



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

Edlamar Santana da Silva

SUSTENTABILIDADE NOS SISTEMAS TURÍSTICOS COMO PARADIGMA
INVESTIGATIVO: DIMENSÕES E INTER-RELAÇÕES
SUSTAINABILITY IN TOURISM SYSTEMS AS AN INVESTIGATIVE PARADIGM: DIMENSIONS
AND INTERRELATIONS

Natal/RN

2021

Edlamar Santana da Silva

SUSTENTABILIDADE NOS SISTEMAS TURÍSTICOS COMO PARADIGMA

INVESTIGATIVO: DIMENSÕES E INTER-RELAÇÕES

*SUSTAINABILITY IN TOURISM SYSTEMS AS AN INVESTIGATIVE PARADIGM: DIMENSIONS
AND INTERRELATIONS*

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Turismo, na área de Gestão de Turismo.

Orientador: Maria Valéria Pereira de Araújo, Dra.

Natal/RN
2021

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Silva, Edlamar Santana da.

Sustentabilidade nos sistemas turísticos como paradigma
investigativo: dimensões e inter-relações / Edlamar Santana da
Silva. - 2021.

207f.: il.

Dissertação (Mestrado em Turismo) - Universidade Federal do
Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas,
Programa de Pós-graduação em Turismo. Natal, RN, 2021.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Valéria Pereira de Araújo.

1. Turismo - Dissertação. 2. Sustentabilidade - Dissertação.
3. Epistemologia sistêmica - Dissertação. 4. Sistemas turísticos
- Dissertação. 5. Paradigma investigativo - Dissertação. I.
Araújo, Maria Valéria Pereira de. II. Universidade Federal do Rio
Grande do Norte. III. Título.

RN/UF/Biblioteca CCSA

CDU 338.484:502.131.1

Edlamar Santana da Silva

SUSTENTABILIDADE NOS SISTEMAS TURÍSTICOS COMO PARADIGMA

INVESTIGATIVO: DIMENSÕES E INTER-RELAÇÕES

*SUSTAINABILITY IN TOURISM SYSTEMS AS AN INVESTIGATIVE PARADIGM: DIMENSIONS
AND INTERRELATIONS*

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Turismo, na área de Gestão de Turismo.

Natal, 23 de dezembro de 2021.

Profa. Maria Valéria Pereira de Araújo, Dra.

Presidente da Banca - Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN

Profa. Juliana Vieira de Almeida, Dra.

Examinador externo- Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Mauro Lemuel de Oliveira Alexandre, Dr.

Examinador interno - Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN

Dedico ao meu maior amor Mãe

AGRADECIMENTOS

Agradeço a força da minha vida Meu Deus por tudo

E a minha vida - Sem o Senhor eu não existo.

A minha mãe Edinar Pedro de Santana, por tudo, minha advogada.

A minha amiga e irmã Alê. A meu Pai Francisco Alexandre da Silva pelo eu entendo, mas não compreendo. Obrigada Pai.

A meu irmão Magnos pelas alegrias e arengas.

Obrigada Ana Edna Santana você faz parte de mim mesmo distante.

Agradeço a minha amiga Valda Pedroza, quanta saudade (in memoriam)

Agradeço aos meus amados amigos que Deus me deu: Tita, Mimosa, Shana, Úrsula e agora Léia Monkey. A Xaxaquira e bando, meu despertador favorito.

Agradeço a minha orientadora pela compreensão e confiança. Muito Obrigada Professora Valéria.

Agradeço a Professora Juliana Almeida por sua contribuição na minha formação, muito obrigada pelo privilégio de ter herdado sua biblioteca especializada! Uma riqueza!

Obrigada a todos os professores do Programa PPGTur: Professor Mauro Alexandre, Professores Wilker Nóbrega, Sérgio Marques, Lúcia Bastos, Ricardo Lazarini, Luiz Mendes, Almir Felix, pelo conhecimento oportunizado.

Agradeço ao Professor Guilherme Garcia Velasquez pela gentileza de encaminhar seus arquivos de Cuervo. Muito obrigada!

Aos colegas de classe pelos bons momentos presenciais que saudade, Holliver, Fernanda, Wendel, Romário, Bruno, Enéas, Isabeli, Francisco, Nayara Edilene e Ana Nery.

Obrigada Anthony pela sua ajuda.

Agradeço a CAPES pela bolsa de pesquisa parcial no período de 2020-2021

A UFRN quantos momentos bons.

Pela fé entendemos que os mundos pela palavra de Deus foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente.

Hebreus 11:3

Silva, Edlamar Santana da. (2021). Sustentabilidade nos sistemas turísticos como paradigma investigativo: dimensões e inter-relações. Orientação: Maria Valéria Pereira Araújo. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.(UFRN). Natal, RN.

RESUMO: O presente estudo objetiva analisar a sustentabilidade nos sistemas turísticos como paradigma investigativo, partindo da hipótese de que este paradigma observa a perspectiva da mutabilidade que constitui o fenômeno do turismo. Considera o contexto e marcadores de aplicabilidade da pesquisa, conforme há uma ruptura da dinâmica global do turismo (Covid-19). Isto implica na capacidade de mensuração de uma nova dinâmica, que força os destinos a “reconfigurações” - OMT (2020). Diante destas implicações o marcador “década da ação” sustentável pela Agenda 2030 - ONU (2020). Com isto, problematiza-se: Como se configuram as dimensões e inter-relações de sustentabilidade nos sistemas turísticos como paradigmas investigativos. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, submetida ao método hermenêutico (Gadamer, 1998), que delimita-se alinhando-se os marcadores corpus do conhecimento em turismo (sustentabilidade) e emergência dos sistemas turísticos entre 1967 e 2020. O campo empírico se constitui de dados primários originados da indexação e codificação dos sistemas investigados por meio de suas facetas de sustentabilidade e dados secundários. Extraídos pela coleta de observatório anual da OMT (2020), resultando no corpus de oitenta e cinco documentos - comunicados gerais e de ações de sustentabilidade. Quanto aos procedimentos técnicos adotados, utiliza-se análises documentária e análise do discurso - corrente francesa procedimentos Pêcheux (1997), apoiadas pelo Software Iramuteq versão 0.7. Resultados: em relação à organização e alcance das facetas de sustentabilidade, exceto pelo sistema de Cuervo (1967) e Boullón (1985) os sistemas investigados fundamentam-se nas facetas: econômica, social, ambiental e cultural. Deste modo, a sustentabilidade nos sistemas turísticos se caracteriza pela transcendência dessas facetas entre os sistemas. Ao analisar esta caracterização pela evolução da discussão da sustentabilidade nas plataformas de conhecimento delimitadas, conclui-se o desdobramento dessas facetas evoluindo em parte dos sistemas. Ademais, ao verificar esta evolução com as demandas de sustentabilidade, ocorrem outras limitações no escopo destes sistemas. Quanto às facetas social e ou tecnológica, especifique-se o desdobramento desta faceta pelo sistema de Cuervo (1967) em relação aos direitos humanos - jurisdição internacional. Com isto, observa-se a demanda do “novo código internacional para fornecer maior proteção legal para turistas” OMT (2020). Cite-se outros indicadores da faceta social, em relação à dimensão humana, este escopo foi incorporado por Molina (1991) na perspectiva fenomenológica e em 2017 pelo ecossistema de Beni (teoria da complexidade). Este desdobramento social - eleva a expectativa para os múltiplos indicadores levantados neste estudo, corrobora com a perspectiva do turismo como prática social, na direção “do turismo sustentável em seu reinício” (OMT, 2020). Nesta direção, o sistema de Sessa (1988) ao entrelaçar a faceta econômica com a faceta social, oportuniza a perspectiva da transferência de fluxo de renda refletindo o desenvolvimento regional, geração de empregos e reequilíbrios. O que vai ao encontro dos indicadores de sustentabilidade. Ressalte-se ainda, a faceta cultural pelo sistema de Cuervo (1967) que se desdobra para - o turismo como promotor da comunicação, neste sentido, o turismo como plataforma da cultura da sustentabilidade OMT (2020). Conclui-se a aplicabilidade parcial destes sistemas diante do marcador- década ação sustentável 2020 - 2030. Esta pesquisa contribui com o levantamento de indicadores preditivos na direção do turismo como prática socioeconômica sustentável.

Palavras-chave: Turismo. Sistemas. Sustentabilidade. Paradigma investigativo. Epistemologia sistêmica.

Silva, Edlamar Santana da. (2021). *Sustainability in tourism systems as an investigative paradigm: dimensions and interrelations* Supervisor: Maria Valéria Pereira Araújo. Master Thesis. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. (UFRN). Natal, RN.

ABSTRACT

The present study aims to analyze sustainability in tourism systems as an investigative paradigm, starting from the hypothesis that this paradigm observes the perspective of mutability that constitutes the phenomenon of tourism. It considers the context and markers of applicability of the research, as there is a rupture in the global dynamics of tourism (Covid-19). This implies the ability to measure a new dynamic, which forces the destinations to "reconfigurations" - OMT (2020). Given these implications, the sustainable "decade of action" marker by the 2030- UN Agenda (2020). With this, it is problematized: How the dimensions and interrelations of sustainability in tourism systems are configured as investigative paradigms. This is a qualitative research, submitted to the hermeneutic method (Gadamer, 1998), which is limited by aligning the corpus markers of knowledge in tourism (sustainability) and emergence of tourism systems between 1960 and 2020. The empirical field consists of primary data originated from the indexing and codification of the investigated systems through their sustainability facets and secondary data. Extracted by the collection of annual observatory of the OMT (2020), resulting in the corpus of eighty-five documents - general communications and sustainability actions. As for the technical procedures adopted, documentary analysis and discourse analysis - current French Pêcheux procedures (1997), supported by the Software Iramuteq version 0.7. Results: in relation to the organization and scope of the facets of sustainability, except for the Cuervo system (1967) the investigated systems are based on the facets: economic, social, environmental and cultural. Thus, sustainability in tourism systems is characterized by the transcendence of these facets between systems. By analyzing this characterization by the evolution of the discussion of sustainability in the delimited knowledge platforms, we conclude the unfolding of these facets evolving in part of the systems. Moreover, when verifying this evolution with the demands of sustainability, there are other limitations in the scope of these systems. As for the social and/or technological facets, it is specified the unfolding of this facet by the Cuervo system (1967) in relation to human rights - international jurisdiction. With this, we observe the demand for the "new international code to provide greater legal protection for tourists" OMT (2020). Other indicators of the social facet, in relation to the human dimension, this scope was incorporated by Molina (1991) in the phenomenological perspective and in 2017 by the Beni ecosystem (complexity theory). This social unfolding - raises the expectation for the multiple indicators raised in this study, corroborates with the perspective of tourism as a social practice, in the direction "of sustainable tourism in its restart" (OMT,2020). In this direction, the System of Sessa (1988) by intertwining the economic facet with the social facet, opportunistics the perspective of the transfer of income flow reflecting regional development, job creation and rebalancing. This is in line with sustainability indicators. It should also be emphasized the cultural facet of the Cuervo system (1967) that unfolds for - tourism as a promoter of communication, in this sense, tourism as a platform of the culture of sustainability OMT (2020). It is concluded the partial applicability of these systems in the face of the marker- decade sustainable action 2020 - 2030. This research contributes to the survey of predictive indicators in the direction of tourism as a sustainable socioeconomic practice.

Keywords: Tourism. Systems. Sustainability. Investigative paradigm. Systemic epistemology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Sustentabilidade no contexto da interação humana com o ambiente.....	32
Figura 2 -	Sistema turístico de Cuervo.....	40
Figura 3 -	Sistema de Leiper.....	42
Figura 4 -	Sistema oferta- demanda.....	44
Figura 5 -	Sistema regional.....	46
Figura 6 -	Sistema de Molina.....	47
Figura 7 -	Sistema Sistur.....	48
Figura 8 -	Modelo Ecosistêmico do Turismo.....	51
Figura 9 -	Ranking de sustentabilidade ambiental WEF.....	57
Figura 10 -	Multidimensionalidade da competitividade turística.....	58
Figura 11 -	Formação discursiva.....	73
Figura 12 -	Delimitação do sistema turístico.....	97
Figura 13 -	Ênfase temática do turismo como fenômeno sustentável.....	99

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Transcendência das facetas de sustentabilidade pelo paradigma sistêmico.....	27
Quadro 2 -	Benefícios da Plataforma Apologética.....	29
Quadro 3 -	Plataforma de Precaução.....	30
Quadro 4 -	Indicadores pós – onze de setembro.....	34
Quadro 5 -	Composição de um sistema.....	39
Quadro 6 -	Conferências mundiais.....	54
Quadro 7 -	Objetivos da Agenda 2030.....	54
Quadro 8 -	Turismo como locus de aplicações sustentáveis.....	55
Quadro 9 -	Indicadores Sustentabilidade ambiental WEF.....	57
Quadro 10 -	Pilares de competitividade da WEF.....	59
Quadro 11 -	Indicadores do subíndice recursos naturais da WEF.....	59
Quadro 12	Países com passaporte da vacina.....	61
Quadro 13 -	Impactos globais do turismo.....	63
Quadro 14 -	Tipos de reserva capital.....	65
Quadro 15 -	Sistemas turísticos.....	68
Quadro 16 -	Dispositivo de análise hermenêutica.....	71
Quadro 17 -	Dispositivo de análise do discurso.....	72
Quadro 18 -	Função de indicadores.....	74
Quadro 19 -	Pesquisa na base Scopus.....	74
Quadro 20 -	Teses e dissertações recuperadas do Portal OASIS.....	75
Quadro 21 -	Facetas de sustentabilidade do sistema de Cuervo (1967).....	77
Quadro 22 -	Facetas de sustentabilidade do sistema de Leiper (1979).....	78
Quadro 23 -	Facetas do sistema de oferta-demanda de Boullón (1985).....	50
Quadro 24 -	Facetas de sustentabilidade do sistema de Sessa (1988).....	82
Quadro 25 -	Facetas de sustentabilidade do sistema de Molina (1991).....	83
Quadro 26 -	Facetas de sustentabilidade do Sistur (1998).....	84
Quadro 27 -	Facetas de sustentabilidade do sistema OMT (1998).....	87
Quadro 28 -	Facetas de sustentabilidade do ecossistema de Beni e Moesch (2017).....	89
Quadro 29 -	Síntese de facetas entre os sistemas.....	94
Quadro 30 -	Elementos em comum entre os sistemas.....	94
Quadro 31 -	Formação dos autores.....	95
Quadro 32 -	Transcendência.....	96
Quadro 33 -	Síntese dos indicadores de sustentabilidade do turismo enquanto fenômeno.....	103
Quadro 34 -	Declaração Conjunta sobre Turismo e COVID-19 – OMS e OMT.....	104
Quadro 35 -	OMT e OMS concordam com mais cooperação na resposta Covid-19.....	106
Quadro 36 -	Declaração Covid-19.....	107
Quadro 37 -	Comitê de Crise Global do turismo.....	108
Quadro 38 -	Queda nas chegadas.....	109
Quadro 39 -	Ações de mitigação da crise Covid-19 e recuperação sustentável do turismo.....	110
Quadro 40 -	Comitê de Crise Global.....	111
Quadro 41 -	Resposta Covid -19.....	113
Quadro 42 -	Importância do turismo para a recuperação sustentável da crise covid-19 na Espanha.....	114
Quadro 43 -	Turismo mundial permanece paralisado 100% dos países com restrições às viagens.....	115
Quadro 44 -	Pacote de assistência técnica covid-19 para recuperação sustentável do turismo...	116
Quadro 45 -	Apoio do setor de turismo a trabalhadores e comunidades.....	117
Quadro 46 -	Confiança no turismo.....	118
Quadro 47 -	Parceria OMT e CNN.....	119
Quadro 48 -	Diretrizes globais para reabrir o turismo.....	120

Quadro 49 -	Relatório de diminuição de restrições as viagens.....	121
Quadro 50 -	Financiamento verde para o turismo sustentável.....	122
Quadro 51 -	Chegou a hora de <u>reiniciar o turismo</u>	124
Quadro 52 -	Sustentabilidade é a nova normalidade.....	125
Quadro 53 -	Turismo como plataforma de sustentabilidade, solidariedade e confiança.....	126
Quadro 54 -	Mensagem da OMT para o reinício sustentável.....	128
Quadro 55 -	Reinício do setor de turismo da Espanha.....	129
Quadro 56 -	Ações para restaurar a confiança.....	130
Quadro 57 -	Relatório de impactos da Covid- 19 no turismo.....	132
Quadro 58 -	Flexibilização das restrições de viagens.....	133
Quadro 59 -	Parceria do Banco BERD e OMT.....	134
Quadro 60 -	Agenda da OMT de recuperação para África.....	135
Quadro 61 -	Visita oficial da OMT à Itália.....	136
Quadro 62 -	Parceria OMT e Telefônica para recuperação sustentável.....	137
Quadro 63 -	Reinício seguro e responsável do turismo nas Ilhas Canárias.....	137
Quadro 64 -	Solicitação de ações para o reinício da OMT.....	138
Quadro 65 -	Promoção do turismo para o desenvolvimento.....	139
Quadro 66 -	Implementação da Agenda 2030.....	139
Quadro 67 -	Declaração de IBIZA.....	140
Quadro 68 -	Impacto da Covid-19 no turismo global.....	142
Quadro 69 -	Reinicialização do turismo.....	143
Quadro 70 -	Reabertura com acessibilidade para atender às necessidades das pessoas com deficiência.....	144
Quadro 71 -	Liderança para o reinício.....	145
Quadro 72 -	Implementação da Agenda 2030.....	146
Quadro 73 -	Visita da OMT ao Egito para reinício seguro.....	148
Quadro 74 -	Redução de restrições de viagens.....	149
Quadro 75 -	Turismo doméstico para ajudar na recuperação econômica do turismo.....	151
Quadro 76 -	Relatório de turismo internacional.....	152
Quadro 77 -	Ações para a recuperação sustentável do turismo.....	153
Quadro 78 -	Reunião do conselho executivo da OMT.....	154
Quadro 79 -	Parceria OMT e Google na aceleração do turismo na África Subsaariana.....	155
Quadro 80 -	Rastreador de recuperação.....	156
Quadro 81 -	Parceria OMT e Banco BERD para financiar tecnologias verde no turismo.....	157
Quadro 82 -	Turismo e desenvolvimento rural.....	158
Quadro 83 -	OMT e FAO juntas para o desenvolvimento do turismo rural.....	159
Quadro 84 -	Parceria da OMT e Eightfold Talent Exchange.....	160
Quadro 85 -	Indonésia primeiro signatário da convenção de ética em turismo da OMT.....	161
Quadro 86 -	Recuperação segura e sustentável do turismo.....	162
Quadro 87 -	OMT e IATA assinam acordo para restaurar a confiança na aviação internacional.....	163
Quadro 88 -	Delegação da OMT visita Bruxelas realiza reunião com líderes de instituições europeias.....	164
Quadro 89 -	Parceria OMT e Expedia Group para orientar recuperação do turismo.....	165
Quadro 90 -	Comitê de Crise Global do Turismo.....	166
Quadro 91 -	Ilhas Canárias integra observatório de sustentabilidade.....	168
Quadro 92 -	75 anos das Nações Unidas.....	169
Quadro 93 -	Relatório de impacto das restrições de viagens no turismo internacional.....	170
Quadro 94 -	Novo código internacional proteção legal para turistas.....	172
Quadro 95 -	OMT visita Namíbia.....	173
Quadro 96 -	Parceria da OMT e IMO para destacar a importância do turismo de cruzeiros	174
Quadro 97 -	42 Sessão primária da OMT.....	175
Quadro 98 -	OMT visita Brasil para recuperação sustentável do turismo.....	176
Quadro 99 -	OMT visita Uruguai para o reinício sustentável do turismo.....	177

Quadro 100 -	Novos signatários se unem A Global Tourism Plastics Initiative.....	178
Quadro 101 -	Código internacional para proteção de turistas.....	179
Quadro 102 -	Visita da OMT a Tunísia.....	180
Quadro 103 -	Relatório de restrições de viagens internacionais.....	182
Quadro 104 -	Turismo acessível.....	184
Quadro 105 -	Reunião do Comité de Crise da OMT.....	185
Quadro 106 -	Parceria OMT e CNN.....	186
Quadro 107 -	Parceria OMT e Google.....	187
Quadro 108 -	Declaração do comitê de crise global do turismo.....	188
Quadro 109 -	Considerações da OMT.....	190

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Artigos de hermenêutica da Tourism Management e Annals of Tourism Research.....	24
Gráfico 2 -	De recuperação de crises no turismo.....	34
Gráfico 3 -	Quadrante de proximidade dos eixos temáticos da OMT em relação as ações do turismo sustentável.....	100
Gráfico 4 -	Cluster de entrelaçamento dos eixos temáticos.....	111

LISTA DE SIGLAS

CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CICATUR Centro Interamericano de Treinamento em Turismo

OECD Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

ODS Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

OMT Organização Mundial do Turismo

OMS Organização Mundial da Saúde

ONU Organização das Nações Unidas

SARS Síndrome Respiratória Aguda

SERNATUR Serviço do Conselho Nacional de Turismo do Chile

WEF Fórum Econômico Mundial

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	PROBLEMATIZAÇÃO	17
1.2	JUSTIFICATIVA	21
2	SUSTENTABILIDADE, SISTEMAS TURÍSTICOS E PARADIGMA INVESTIGATIVO: REVISÃO DE LITERATURA	24
2.1	EPISTEMOLOGIA SISTÊMICA CONTEXTOS APLICABILIDADE E TRANSCENDÊNCIA	24
2.2	SISTEMAS TURÍSTICOS COMO PARADIGMA HOLÍSTICO DA PERSPECTIVA SUSTENTÁVEL	38
2.3	SUSTENTABILIDADE E O PAPEL DO TURISMO COMO <i>LOCUS</i> DE APLICAÇÕES SUSTENTÁVEIS	52
2.4	O TURISMO COMO CONSUMO, E A MUTABILIDADE DE SUAS EXPLORAÇÕES	59
3	METODOLOGIA	67
3.1	MÉTODO DE ABORDAGEM DA PESQUISA	67
3.2	CAMPO EMPIRICO	68
3.2.1	Protocolo de coleta de dados	68
3.2.2	Tratamento e análise dos dados	69
3.3	PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	74
4	SUSTENTABILIDADE TRANSCEDENTE E APLICABILIDADE DOS SISTEMAS TURÍSTICOS	76
4.1	SISTEMAS TURÍSTICOS: CODIFICAÇÃO DAS FACETAS DA SUSTENTABILIDADE	76
4.2	SUSTENTABILIDADE NOS SISTEMAS TURÍSTICOS: TRANSCENDÊNCIA E LINHA HISTÓRICA	94
4.3	APLICABILIDADE DOS SISTEMAS TURÍSTICOS : INDICADORES DE AÇÕES SUSTENTÁVEIS	98
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	191
	REFERÊNCIAS	195
	APÊNDICES	204

1 INTRODUÇÃO

Diante da emergência de aplicações sustentáveis no contexto de crise da Covid-19 e demandas de um turismo sustentável pelos próximos 10 anos, delimitado pelo marco da “década da ação”. Este estudo fundamenta-se no paradigma sistêmico, para verificar tal aplicabilidade, conforme houve e há neste contexto de crise, uma ruptura na dinâmica global do turismo. Diante desta ruptura seus indicadores apontam a ruína econômica do setor e o papel do turismo enquanto fenômeno sustentável.

A partir disto delimita-se à análise da sustentabilidade nos sistemas turísticos - paradigma investigativo, para identificar a transcendência de facetas da sustentabilidade entre estes sistemas, conforme o recorte temporal espacial entre 1967 e 2020. Neste sentido, ao aplicar a perspectiva hermenêutica alinha-se estes sistemas às plataformas de conhecimento do fenômeno turístico, conforme a time line deste conhecimento delimita a evolução da perspectiva do turismo sustentável no recorte temporal espacial delimitado.

Neste sentido, citem-se as Plataformas: Apologética (1960); Precautoria (1970); Adaptativa (1980); Científica (1990) e a Pública (2000) estabelecendo os marcos objetivos e subjetivos com os sistemas delimitados: Cuervo (1967), Leiper (1979), Boullón (1985), Beni Sessa (1984), OMT (1998), Beni, (1998), Molina (1991), Beni (2017). Formam um corpus de conhecimento de aproximadamente seis décadas, marcadores da evolução da temática sustentabilidade aplicada ao turismo.

A partir deste alinhamento e recorte de pesquisa, parte-se para a descrição e hermenêutica interpretativa da sustentabilidade entre os sistemas delimitados. E observa-se a aplicabilidade destes sistemas, a partir da demanda de indicadores práticos de uma dinâmica turística competitiva, entre e nos destinos turísticos. Considera-se a política normativa de sustentabilidade - Agenda 2030 – Organização das Nações Unidas [ONU] (2020), conforme a Organização Mundial do Turismo compromete-se com esta sustentabilidade.

De modo que ao problematizar o alcance desta demanda indicadora, este estudo interpreta os indicadores preditivos de sustentabilidade, em amplo escopo, a partir da análise por meio da metodologia de observatório anual (2020) do maior agente público internacional do turismo - a Organização Mundial do Turismo. Esta Organização indica por meio de suas ações vinculadas à Agenda, a emergência da “Década da Ação” sustentável.

Neste sentido, o aporte teórico que sustenta esta aplicabilidade é verificado pelo viés da sustentabilidade competitiva por Ritchie e Chouch (2003), que indica as dimensões que fundamentam a dinâmica competitiva entre os destinos, delimitando a sustentabilidade por meio da multidimensionalidade tecnológica, ambiental, econômica, social, política e cultural.

Este estudo responde como se configura as dimensões e inter-relações de sustentabilidade dos sistemas turísticos, como paradigma investigativo na perspectiva Hermenêutica. Conforme descreve os sistemas turísticos, com o objetivo de evidenciar a organização e o alcance das facetas da sustentabilidade; identifica como a sustentabilidade se caracteriza nestes sistemas, observando a transcendência entre os sistemas pela linha histórica do conhecimento científico em Turismo; e interpreta a aplicabilidade destes sistemas, a partir das demandas de sustentabilidade pela Agenda 2030, conforme a OMT indica esta aplicabilidade.

Para cooperar com a análise busca-se discutir elementos que representem o contexto de ruptura sistêmica do turismo global, em fase de reconfiguração. Assim a revisão de literatura retrata: epistemologia sistêmica contextos aplicabilidade e transcendência; sistemas turísticos como paradigma holístico da perspectiva sustentável; sustentabilidade e o papel do turismo como *locus* de aplicações sustentáveis; o turismo como consumo, e a mutabilidade de suas explorações.

Quanto ao percurso metodológico justifica-se a abordagem qualitativa em função da análise hermenêutica, que ocorreu cooperada com as análises documentárias e análise do discurso, apoiada pelo software de análise Iramuteq. Como estratégia de coleta do campo empírico foi realizado uma estratégia de observatório anual que recuperou a fala da OMT (2020).

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

O sistema turístico se constitui pela multiplicidade de atores sociais, tais como empreendimentos de variadas atividades que exploram comercialmente espaços geográficos, entre outros recursos tangíveis e intangíveis. No atual contexto de crise-Covid-19, essa dinâmica vem sofrendo reconfigurações, elevando a perspectiva para a sustentabilidade de escopos como o social, o econômico e o ambiental. Nesse sentido, o principal agente público internacional do setor, a Organização Mundial do Turismo [OMT] (2020), discute os efeitos sistêmicos da crise-Covid-19 e dimensiona a sustentabilidade competitiva e seus incalculáveis efeitos sistêmicos.

Ressalta ainda que a pandemia está afetando “desproporcionalmente o turismo” e alerta que este é “um setor que responde por milhões de empregos em todo o mundo”. De modo que, os atuais indicadores práticos deste contexto, são retratados na análise desta dissertação.

Contudo, a OMT (2020) chama a atenção para o fato de que “embora ninguém possa dizer com certeza quando o turismo vai se recuperar, as pessoas estão começando a sonhar novamente com fugas, seja mais perto de casa ou para destinos remotos. (OMT, 2020).

Além do pilar econômico, os pilares ambiental e social têm seus impactos, da perspectiva das reconfigurações, observa-se que os limites de distanciamento social impactam na escolha desses destinos pelos consumidores. Neste sentido, o contexto de crise Covid-19 instaurado em escala global

força a expectativa de “reconfigurações dos destinos”. Isto, por sua vez, implica a capacidade de mitigação da dinâmica global da mobilidade de pessoas, a qual caracteriza o turismo. Assim, o risco desta mobilidade constitui o risco da própria contaminação. Isto levou a Organização Mundial da Saúde [OMS] a declarar, em janeiro de 2020, que a COVID-19 constitui “uma emergência de saúde pública internacional. ”

Nesse sentido, foram realizadas orientações para a redução dos riscos de propagação da COVID-19, tanto por organismos nacionais como internacionais. A dinâmica chave é a de se evitar aglomerações, mantendo o distanciamento social e a adoção de protocolos sanitários. (OMS, 2020). Apesar da evolução das vacinas (2021), a realidade turística e social, seguem os protocolos formulados e reformulados em níveis micro e global no sentido de Richie e Crouch (2003).

A esse respeito, a Organização Mundial do Turismo destaca que, em abril de 2020, a totalidade dos destinos continham restrições. Segundo a OMT (2020) destinos conhecidos pelos *overtourism*, como Barcelona e Veneza, estão sem a presença de turistas. Neste novo contexto, a OMT (2020) alerta que o “reinício” do turismo deve ser pautado na precaução, conforme a utilização de recursos e novos modos de socialização, o que implica numa “curva de aprendizagem de novas regras. ” OMT (2020).

A partir desses elementos, a realidade do Turismo no contexto de crise demanda protocolos para uma nova dinâmica que possibilite a retomada das atividades turísticas. Neste escopo, há mutabilidade das variadas relações que permeiam o contexto do turismo, sobretudo as relações de consumo. A esse respeito, pode-se inferir uma nova perspectiva sustentável na direção da dimensão humana numa interdependência e ou inter-relações entre as dimensões humana e tecnológica, em que esta última dá suporte à perspectiva sustentável da dimensão humana e, assim, o que se mitiga no contexto de crise da COVID-19 são vidas.

Nesta direção, a OMT (2020) anuncia que mais de 26.000 tecnologias verdes estão disponíveis para o setor do turismo. Acrescenta ainda que:

À medida que um número crescente de países ao redor do mundo diminui as restrições às viagens, a Organização Mundial do Turismo (OMT) lançou um novo Rastreador de Recuperação de Turismo para apoiar o turismo global. Isso representa a última ação concreta realizada pela agência especializada das Nações Unidas, ao liderar a resposta do turismo global e orientar a recuperação. (OMT, 2020).

Diante do escopo das tecnologias sustentáveis, destaque-se a interdependência e ou inter-relações sistêmica de múltiplas dimensões, quais sejam, as dimensões competitivas, social, política, econômica, ambiental. Neste sentido, cite-se o pensamento de Gössling (2020) em que ressalta que:

As relações entre pandemias e viagens são centrais para compreender a segurança da saúde e as mudanças globais (Burkle, 2006). Embora a pesquisa de turismo tenha desenvolvido pelo menos uma percepção superficial dos potenciais efeitos sistêmicos da mudança climática global, não tem havido

a mesma avaliação dos efeitos sistêmicos das pandemias, com estudos tendendo a focar nos impactos de cada país, ao invés dos desafios em nível de sistema e vulnerabilidade. (Gössling, 2020, p.3, tradução nossa).

A complexidade desses elementos, demanda a transcendência da sustentabilidade para o Turismo, enfatizada neste estudo pela abordagem do paradigma sistêmico. Isto porque o Turismo requer uma epistemologia que envolva a mutabilidade dos aspectos complexos de sua dinâmica e impactos. Desse modo, eleva-se a perspectiva de como a sustentabilidade de dinâmicas instáveis são abarcadas pela epistemologia sistêmica, a qual se caracteriza pela capacidade holística do exame da complexidade das inter-relações de partes contextuais de um dado sistema turístico (micro e macro – respectivamente contexto endógeno e ambiência global).

Frente ao alcance da gestão sustentável, Leiper (1979) diz que:

Uma abordagem sistêmica para a bolsa de turismo tem aplicações potenciais em várias áreas e em muitos níveis de análise. Na pesquisa acadêmica pode servir como referência ponto para estudos gerais e específicos. Sua estrutura e ênfase nas conexões existentes entre e dentro de vários elementos do sistema. (Leiper, 1979, p.405, tradução nossa).

Para cooperar a reflexão e os desafios do setor na direção de uma dinâmica sustentável, Bramwell, Higham, Lane & Miller (2017) ressaltam que:

O turismo sustentável é frequentemente visto como uma orientação normativa que busca redirecionar os sistemas sociais e o comportamento em um caminho amplo e integrado em direção ao desenvolvimento sustentável. Há também uma aceitação crescente de uma ampla conceituação que abrange o social, cultural, econômico e político ao lado de questões ambientais. Metas de turismo sustentável são geralmente vistas agora como adaptáveis de acordo com as circunstâncias de contextos diferentes e circunstâncias mutáveis ao longo do tempo. (Bramwell, Higham, Lane & Miller, 2017, p.1, tradução nossa).

Com isto, os vieses da sustentabilidade que vêm sendo discutidos cooperam a perspectiva de uma nova sustentabilidade para este contexto de crise-Covid-19, conforme Bramwell, Higham, Lane & Miller (2017) ressaltam que:

cada vez mais considerado relevante para todas as formas de turismo, independentemente de ser de pequena ou grande escala. Alguns pesquisadores agora sugerem que o turismo sustentável implica fazer trocas entre diferentes objetivos desejáveis, ao invés desses objetivos. Há uma aceitação crescente de que haverá diferentes interpretações do que isso implica, a escala das reformas necessárias para dar-lhe força, e até que ponto está sendo aplicado na prática. Por causa dessas visões diferentes, muitos consideram que a ideia de turismo sustentável serve como um foco útil para o diálogo, conflito e negociação entre uma gama de atores. (Bramwell, Higham, Lane & Miller, 2017, p.2, tradução nossa).

Assim, a expectativa do alcance e a aplicação do que é sustentável, diante da definição do sistema turístico, que se configura como um mecanismo de entendimento epistemológico que busca

apresentá-lo na sua totalidade. Nesse sentido, esta dissertação procura chegar a essa composição a partir de elementos históricos, que definem a sustentabilidade no âmbito deste sistema.

Estas considerações demonstram um avanço na complexidade de dimensões de sustentabilidade, conforme observa-se o avanço do conhecimento científico em turismo, por meio dos marcadores plataformas Adaptativa (1980) e científica (1990), assim como a teoria geral dos sistemas como paradigma da construção do conhecimento do turismo. A este respeito, Leiper (2000) explica que:

A finalidade distinta de lidar com qualquer coisa, ou qualquer ideia que pareça complexa. O objetivo é reduzir a complexidade. O valor é que depois da complexidade ter sido reduzida, as coisas e as ideias tornam-se mais fáceis de serem compreendidas, analisadas e gerenciadas. As estratégias para alcançar tal objetivo é, a grosso modo, [...] quebrar (dividir) um todo (coisa ou ideia) em seus elementos, e então identificar os atributos dos elementos para ver como eles estão conectados. (Leiper, 2000, p.570, tradução nossa).

Diante da capacidade de abordagem da complexidade de elementos e ou identificação desses elementos, de acordo com a conexão dos atributos mencionada, observa-se sua aplicabilidade no contexto atual - Crise Covid-19. Neste sentido, considera-se a linha do tempo da evolução do conhecimento científico em turismo e a abordagem sistêmica, a fim de uma perspectiva interpretativa.

Destaque-se esta linha histórica do corpo do conhecimento científico em turismo por Jafari (2005) para investigar como ocorreram a formulação dos estudos de sistemas turísticos de Cuervo (1967), Leiper (1979), Sessa (1984), Boullón (1985), Beni (1998), Molina (1991), OMT (2001), Beni (2017), por meio da Hermenêutica para descrever e interpretar o alcance de abordagens de sustentabilidade, a partir de suas dimensões e inter-relações por estes sistemas.

Nesta direção, Farge (2011, p.71) reflete sobre formas “mais elaboradas de análise do acontecimento em que este pode se tornar observatório social, ou seja, o meio de compreender o conjunto das relações que irrigam um grupo social”. Neste sentido, a Hermenêutica justifica-se como paradigma investigativo adequado para interpretar a abrangência com que determinados sistemas turísticos situam e/ou caracterizam a sustentabilidade na sua composição, tendo em vista a complexidade de um sistema total, que abrange a heterogeneidade de seus componentes.

Diante destas implicações, considerando a multidimensionalidade mensurada na contextualização desta dissertação, problematiza-se estudar a partir da questão central: **Como se configuram as dimensões e inter-relações de sustentabilidade dos sistemas turísticos, como paradigma investigativo?**

A partir disto, como ações específicas desta análise, busca-se: a) Descrever os sistemas turísticos, com o objetivo de evidenciar a organização e o alcance das facetas da sustentabilidade; b) Identificar como a sustentabilidade se caracteriza nestes sistemas, observando a transcendência entre

eles pela linha histórica do conhecimento científico em Turismo (sustentabilidade); c) Interpretar o alcance destes sistemas, diante dos objetivos sustentáveis da Agenda 2030 (OMT, 2020).

1. 2 JUSTIFICATIVA

Este estudo parte da motivação pessoal em empreender uma compreensão e contribuição aprofundada sobre o papel do turismo, como vetor da sustentabilidade em suas múltiplas dimensões, sobretudo no que diz respeito à dimensão social, visto que os pressupostos do paradigma sistêmico investigativo apontam para este papel, na medida que parecem lançar uma luz sobre a resolução de problemas em diferentes áreas.

Neste sentido, a contribuição epistemológica está em cooperar com a postura crítica desta análise, que se constitui no exame de particularidades do turismo. Para Comparato (2019); Panosso Neto e Nechar (2014) a Hermenêutica como paradigma investigativo aplicado ao turismo contribui para uma expectativa pós-positivista. Neste sentido, a Hermenêutica “é uma metodologia crítica na leitura, releitura e nova interpretação do conceito turismo [...] é importante [...] para aproximar-se dos fatos turísticos, evitando enfoques descritivos, típicos do funcionalismo turísticos e do culturalismo”. (Caxiola, & Conde, 2008, p.93). Estes autores refletem a escassez de estudos críticos.

No que se refere à aplicação do paradigma sistêmico, Panosso Neto e Nechar (2014, p.130) afirmam que este se tornou um paradigma nos estudos turísticos, “principalmente na América Latina”, onde destacam-se a “Argentina, Brasil e México.” Esses autores refletem as principais características de um sistema a partir de Beveridge (1981) e dizem que estas características são:

Interação harmônica entre seus componentes, um sistema é mais do que a soma das partes, se um dos elementos do sistema não funciona, compromete o funcionamento de todo sistema, os sistemas abertos se relacionam com outros sistemas, os sistemas funcionam em relação com seu ambiente; a maioria dos sistemas sofre coerções internas e externas. Os sistemas na biologia, na sociologia e na indústria tendem a alcançar seu equilíbrio. (Panosso Neto & Nechar, 2014, p.130).

Ressalta-se a ênfase em alguns enfoques, como o econômico, psicológico, social e geográfico. Estes três primeiros enfoques deram origem à escola Berlinesa, que estudou o viés econômico, à Francesa, que se dedicou ao social, e à Polonesa, centrada no psicológico. Segundo Acarenza (2002, p.193) essas “escolas” merecem ser destacadas pela contribuição que representam para o conhecimento do turismo.”

Quanto à aplicabilidade da pesquisa, este estudo considera os indicadores de sustentabilidade dos 17 objetivos da Agenda 2030 (ONU, 2015), cuja abrangência suscita a exigência da multidimensionalidade e alcance dos sistemas em análise, tal como a capacidade do turismo, mensurada pela OMT em 2017e 2020.

Desse modo, o viés histórico pela aplicação do círculo hermenêutico é aliado para indicar a atualização da perspectiva epistêmica, do conhecimento produzido pelo viés sistêmico, considerando a emergência da aplicabilidade do conhecimento anunciada pela OMT (2020), visto que o argumento transcendente hermenêutico contribui para a epistemologia, tal como “a justificação das crenças, a teoria coerência, a teoria fundacionista, o ceticismo, os diferentes tipos de realismo e de idealismo, o fenômeno, [...], etc.” Paviani (2013, p.12).

A partir daqui, leva-se a cabo a discussão da relação de interdependência dos aspectos epistemológicos do paradigma sistêmico, para situar a abrangência epistêmica desses sistemas, com base na complexidade da atividade turística. Neste sentido, observa-se o sistemismo como parâmetro de análise, que observa a totalidade do turismo. Para Campodónico e Challar (2014), essa totalidade implica em refletir a complexidade do turismo como fenômeno, atividade e objeto de estudo. Nessa direção, esses autores ressaltam que isso é resultado de seus componentes, o que justifica a proposta em andamento, dado que a atualidade e abrangência dos sistemas em análise contribuem para observar a aplicabilidade destes sistemas (sustentabilidade).

Neste sentido, busca-se avançar nas discussões, por meio de uma epistemologia sistêmica sustentável que envolva os aspectos complexos da dinâmica e impactos do turismo, elevando, assim, a perspectiva de indicadores de sustentabilidade dessa dinâmica. Com isto, reflete-se a capacidade de síntese dos sistemas, diante do “desafio de construir um desenvolvimento dito sustentável, juntamente com indicadores que mostram esta tendência”, caracterizando, assim, “o nivelamento do nível macro com o micro.” (Andrade, Gurgel e Brito, 2015, p. 266). Essa questão precisa ser analisada por meio dos de múltiplos pilares, entre os quais, o econômico, o ambiental e o social, e o tecnológico.

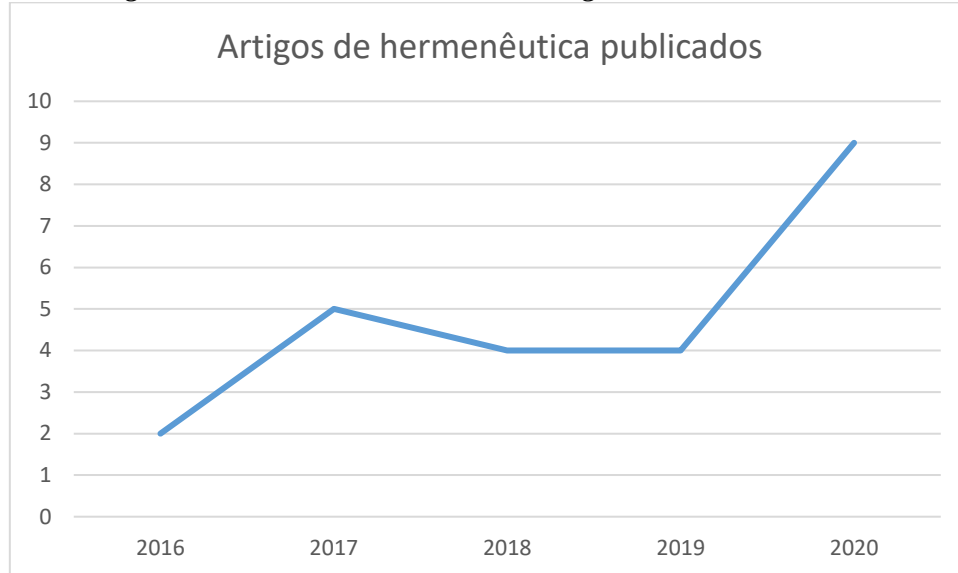
No escopo da contribuição social, o arcabouço teórico apresenta o turismo como consumo, e destaca a mutabilidade de suas relações e explorações, em que há variabilidade de recursos que são explorados de forma competitiva pelas economias globais. Explorar tais adequações e ou atualizações de aplicações pode contribuir para indicar o alcance da sustentabilidade, com a qual o setor se compromete.

Nesse sentido, observa-se a escassez de estudos teóricos sobre a caracterização da abordagem da sustentabilidade pelo paradigma sistêmico, conforme verifica-se a discussão nos principais periódicos de turismo internacional, em que não houve ocorrência de tipologias de estudos na direção desta dissertação. O quadro bibliográfico está detalhado no percurso metodológico desta dissertação.

Verificou-se ainda, por meio da epistemologia hermenêutica aplicada ao turismo, que o método se justifica por se verificar, neste contexto de crise, a intencionalidade dos atores sociais do setor, na medida que este estudo abrange a fala do maior agente público internacional do turismo, a OMT, conforme o campo empírico é constituído pela fala deste agente no ano de (2020).

Com isso, verifica-se ainda a perspectiva hermenêutica de estudos do turismo internacionalmente nos últimos cinco anos, conforme demonstrado no gráfico 1 a seguir, sobre o crescimento entre 2019 e 2020.

Gráfico 1- Artigos de hermenêutica da Tourism Management e Annals of Tourism Research



Fonte: Adaptado da pesquisa bibliográfica (2020)

Enfatiza-se a seguir a revisão de literatura que contribui para subsidiar a discussão proposta neste estudo.

2 SUSTENTABILIDADE, SISTEMAS TURÍSTICOS E PARADIGMA INVESTIGATIVO: REVISÃO DE LITERATURA

Vejam-se as seções a seguir: a 2.1 retrata a epistemologia sistêmica, observando contextos, aplicabilidade e transcendência, na direção da sustentabilidade, conforme alinham-se as plataformas do conhecimento por Jafari (2005); a 2.2 apresenta os sistemas turísticos delimitados nesta dissertação como paradigma holístico da perspectiva sustentável, em que observa-se o alcance das dimensões propostas por cada sistema investigativo; a 2.3 promove a discussão das perspectivas da sustentabilidade e escopos. Neste sentido, ressalta os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODSs e o turismo como *locus* das ações e aplicações sustentáveis, conforme a OMT (2017;2020) anuncia e se compromete com uma dinâmica sustentável do setor. Com isto, reflete a multidimensionalidade da sustentabilidade competitiva por Ritchie e Crouch (2003) que coopera com o pensar a aplicabilidade e sustentabilidade de modo simultâneo no turismo; e a seção 2.4 busca contextualizar o turismo como consumo e a mutabilidade de suas explorações no contexto de crise covid-19, observando que um dos maiores desafios da sustentabilidade neste contexto é a capacidade de mitigação de vidas humanas.

2.1 EPISTEMOLOGIA SISTÊMICA CONTEXTOS APLICABILIDADE E TRANSCENDÊNCIA

A epistemologia consiste no conhecimento validado cientificamente. Etimologicamente, "Epistemologia" significa discurso (logos) sobre a ciência (episteme). (Episteme + logos). Epistemologia: é a ciência da ciência. Filosofia da ciência. É o estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados das diversas ciências. É a teoria do conhecimento. (Tesar, 1995, p.92).

A epistemologia concebe “ os pressupostos gerais para apoiar a criação de uma teoria.” No turismo “ tem sido utilizada para aproximações teóricas e análises do turismo, “têm sido utilizadas duas grandes teorias funcionalismo e a fenomenologia. ” (Moesch, 2000, p.19). A teoria funcionalista tem na obra de Fernando Fuster um marco do conhecimento produzido sobre o turismo. Ainda segundo Moesch, essas duas teorias “são insuficiente para dar conta do fenômeno. ” (Moesch, 2000, p.19).

O turismo está inserido nas ciências sociais aplicadas em suas pesquisas científicas predominam estudos com enfoque econômico da atividade turística. Para Denker (1998, p. 41) “o turismo como objeto de estudo se constitui em um núcleo no qual diferentes disciplinas se entrelaçam, permitindo que seja possível estabelecer um corpo de conhecimentos de natureza interdisciplinar. ” Também integra essa constituição a abordagem multidisciplinar onde geralmente prevalece o enfoque da disciplina que o investiga.

Ao considerar a produção de estudos epistemológicos do turismo no âmbito da dinâmica atual da produção internacional citam-se os estudos desenvolvidos por Tribe, onde se destaca seu “ modelo de abordagem interdisciplinar de estudo do turismo. ” A produção de Tribe sobressai no contexto científico europeu. (Coutinho & Melo, 2016, p.148).

Em relação à produção de estudos epistemológicos nacionais brasileiros considera-se a produção científica de Beni como proeminente. Beni utiliza a teoria geral dos sistemas. O SISTUR elaborado por Beni, é o modelo de sistema mais estudado no turismo por pesquisadores brasileiros. Borges e Silva (2016). Cite-se também outros autores que desenvolvem estudos epistemológicos no Brasil Panosso Netto e Moesch. Estes dois autores foram orientados por Beni no desenvolvimento das suas teses. Moesh “ une a visão interdisciplinar e holística. ” Trigo e Panosso Netto (2003, p.74) e Panosso Netto, estuda a fenomenologia “ A fenomenologia, para esse grupo de autores, pode ajudar a criar uma teoria do turismo.” (Panosso Netto, 2014, p.2).

No que se refere a teoria geral dos sistemas existe predominância de estudos em turismo, segundo Denker (1998, p. 35) “os estudos da década de 1990 e início do século XXI, se apresentam fortemente vinculados à abordagem sistêmicas, próprias do campo da administração. ” Para Denker (1998) ainda que, a abordagem sistêmica tenha “base teórica sólida” e foque em questões importantes, como: “administrativas e operacionais da atividade turística. ” A mesma não possibilita progredir em pesquisas do “turismo como fenômeno social.” Denker (1998, p. 35).

Por outro lado, a perspectiva proporcionada pelos estudos sistêmicos possibilita:

considerar as suas várias interfaces. A partir daí diversos teóricos elaboraram modelos de sistemas turísticos, cada um com seu enfoque, considerando as inter-relações, os elementos e a dinâmica do turismo. Portanto, acreditamos que a melhor maneira de se compreender o fenômeno turístico (ou qualquer outro de nossa realidade) é buscando as suas relações com o todo. (Vasconcelos, 2005, p.163).

Considera-se ainda que na abordagem sistêmica alguns autores assumem o funcionalismo sistêmico de Pearson que compreende a “sociedade de um todo funcional sistêmico”. Nesta direção, aponte-se Leiper (1979) que estuda o turismo como um subsistema econômico. Leiper assume essa “concepção metodológica” quando apresenta as “implicações potenciais em diversas áreas e níveis de análise ” realizadas pelo seu sistema. Outras visões afirmam que “O paradigma funcionalista aplicado na análise de sistemas traz em si um conteúdo altamente conservador em termos de valores, concebendo o sujeito como simples detentor de *status* e desempenhador de papéis, em função da manutenção do sistema vigente. ” (Beni & Moesch 2017, p.437-438).

Outros autores sistêmicos assumem o estruturalismo, como Boullón (1985), Sessa (1985) e Beni (1998) aplicaram essa abordagem em seus estudos. Beni (2008). O estruturalismo tem como expoente Fernand Saussure da linguística. A abordagem estruturalista aplicada aos sistemas no turismo objetiva “O estudo das estruturas, permite assim, mesmo que num exercício de abstração, visualizar a disposição das partes que compõem o todo e suas inter-relações. A partir dessa

identificação, é possível determinar as funções e disfunções dos componentes do sistema. ” (Binfaré & Sonaglio, 2015, p.2).

Com isto, esta seção coopera a formulação do círculo hermenêutico proposto nesta dissertação, para esta composição, parte-se de uma breve discussão epistemológica por Jafar Jafari (2005) conforme a organização do conhecimento científico em Turismo, por meio das plataformas Apologética, Plataforma de Precaução, Plataforma Adaptativa, Plataforma Centrada em Ciências e Plataforma pública.

Ora, se a questão é verificar a aplicabilidade e transcendência dos e entre os sistemas turísticos por meio da proposição de autores sistêmicos, verifique-se a máxima de Jafari (2005), por meio das plataformas citadas que visam “fornecer uma série de considerações sobre o passado e o futuro do turismo” e por meio da identificação “de algumas das causas do passado que ajudaram o turismo a atingir seu tamanho e profundidade atuais científico”.

Sobre essa afirmativa, verifica-se o pensamento de (Comparato, 2019, p. tradução nossa) “A prática científica discursiva, como condição, ilumina conceitos que são legitimados por diferentes comunidades científicas. Como tal, áreas iluminadas e áreas escuras aparecem, conhecimento dinâmico-intenso, mas também residual. ”

Neste sentido, as plataformas de evolução do conhecimento científico em turismo por Jafari (2005) emergem em épocas distintas, numa sequência de fatos históricos, cuja narrativa de fatos eleva a perspectiva da epistemologia sistêmica e o foco da sustentabilidade neste paradigma, em que importa refletir contextos, transcendência e aplicabilidade. Isto porque a última plataforma pública anunciada por Jafari (2005) emerge num contexto de crise. Neste sentido, as considerações ao longo desta seção buscam descrever tais plataformas, para corroborar o foco na sustentabilidade em si, visto que, ao observar a linha do tempo da sustentabilidade, esta situa-se em 1956, aproximadamente, uma década antes do primeiro sistema turístico, de 1967 (Cuervo).

O primeiro partido sustentável surge no contexto da guerra fria, da crise dos mísseis 1960-1970. Na sequência desses fatos, o neoliberalismo emerge como sistema capitalista que alega o foco no bem-estar social, fim da exploração, preocupação com a vida na terra. Ressaltem-se os partidos verdes no contexto da Europa.

Reflita-se ainda a linha histórica da sustentabilidade e sistema turístico, que se encontram, conforme o discurso sustentável da ONU x Turismo predatório. A Eco 1992 abre precedentes para a preocupação com o turismo (1980/1990). Deste modo, o século XX torna-se uma tentativa do turismo sustentável, uma perspectiva que, no contexto do século XXI, se desdobra em meio às demandas de variados escopos, segundo os indicadores almejados pela Agenda 2030 (ONU, 2015).

Note-se ainda a emergência de cumprimento da Agenda 2030 (ONU, 2015), em que, para o alcance dos 17 objetivos e 169 metas desta Agenda, a ONU (2020) promulga uma contagem

regressiva, chamada de “Década da ação”, visto que a crise da pandemia da COVID – 19 alterou a dinâmica mundial, trazendo novas demandas.

Neste sentido, seguindo a perspectiva hermenêutica, observe-se que Jafari (2005) imprime sinônimos às plataformas citadas. Para esse autor, “uma paisagem cognitiva foi moldada” Jafari (2005). E é neste aspecto, que busca-se discutir o contexto e precedências, que corroborem a interpretação de determinados sistemas, cuja importância se dá pela aplicabilidade e transcendência entre sistemas, para a sustentabilidade no turismo e episteme.

Nesta direção, Moesch (2013) ao examinar o conhecimento no turismo, por meio de corpo do conhecimento sistematizado, e por organismos oficiais de caráter mundial conclui que há fragilidade de:

teorias de indução empírica e a atitude positivista onde ocorre uma explícita subordinação do imaginário pela observação do fato.[...]A nova síntese é permeada pela análise da epistemologia derivada, onde a relação de sujeito/objeto reconstrói-se organicamente e de forma complexa, estabelecendo-se o domínio da psicogênese e sociogênese do conhecimento turístico, recuperando os valores humanos no discurso científico do turismo. (Moesch, 2013, p.9).

Nesta mesma linha de pensamento, Jafari (2005) preconizava que os sinônimos das plataformas do corpo de conhecimento (por este mesmo autor) elevam a perspectiva de alcance, contradição e aplicabilidade da sustentabilidade. Neste sentido, Jafari (2005) evidencia a sociogênese, conforme pormenoriza as cinco plataformas.

A perspectiva hermenêutica aplicada nesta dissertação delimita cumprir com o círculo hermenêutico, observando a linha histórica dessas plataformas de conhecimento do turismo: Plataforma Apologética (1960); Precautoria (1970); Adaptativa (1980); Científica (1990) e Plataforma Pública (2001) estabelecendo os marcos objetivos e subjetivos com os sistemas delimitados: (Cuervo (1967), Leiper (1979), Sessa (1985), Boullón (1985), Molina (1991), Beni (1998; 2017), OMT (1998),.

A partir deste recorte, a síntese do quadro 01, a seguir, problematiza a discussão da transcendência das facetas de sustentabilidade pelo paradigma sistêmico, observando as plataformas de conhecimento citadas:

Quadro 01 - Transcendência das facetas de sustentabilidade pelo paradigma sistêmico

Plataformas de Jafari	Sistemas turísticos /Autores	Contexto	Aplicabilidade e transcendência entre e nos sistemas turísticos
Plataforma Apologética (1960)	Cuervo	1967	Sustentabilidade
Plataforma Precautoria (1970)	Leiper	1979	
Plataforma Adaptativa (1980)	Boullón	1985	
	Sessa	1985	
Plataforma científica (1990)	Molina	1991	
	Beni	1998	
	OMT	1998	

Plataforma pública 2001	Beni	2017	
Evolução do conhecimento científico entre plataformas	Transcendência da sustentabilidade entre e nos sistemas turísticos		

Fonte: Adaptado do framework teórico (2020)

Para cooperar a perspectiva sistêmica anunciada, verifique-se a visão das várias áreas que fundamentaram o conhecimento científico em turismo, de acordo com:

A primeira geração de estudiosos do turismo nas décadas de 1960 e 1970 vinha das áreas de Economia, Antropologia, Sociologia e Geografia e fundou o turismo como um campo multidisciplinar de investigação. No entanto, durante as décadas de 1980 e 1990, os estudos de turismo tornaram-se filosófica e institucionalmente dominados por abordagens de negócios e gestão (Ren, Pritchard, & Morgan, 2010). A partir desses dois momentos históricos, os estudos do turismo geraram duas redes no turismo: as ciências sociais e os negócios (Tribe, 2010). (Bispo, 2016, p.170, tradução nossa)

Para refletir o escopo da evolução do conhecimento em turismo, descreva-se o foco e contextos das plataformas elencadas por Jafar Jafari (2005) conforme;

- **Plataforma Apologética: a Boa Coisa do Turismo (1960)**

De acordo com Jafari (2005), esta primeira plataforma surge como resultado do esforço mútuo de uma multiplicidade de atores, conforme “Indivíduos, assinaturas e instituições que incluíam empresas privadas, órgãos públicos e associações da indústria entre outros - direta ou indiretamente interessados nos aspectos econômicos do turismo”. Para Jafari (2005) esta multiplicidade forma os "grupos de interesse", que frequentemente argumentam que o turismo é uma indústria intensiva no trabalho”, em que beneficia “diversos setores econômicos além daqueles diretamente envolvidos”. Neste sentido, “é uma alternativa viável para muitas comunidades e países”.

A visão e alcance do turismo, tece uma comunidade global, que busca:

o lugar do turismo sob a luz mais favorável, a sua Apologética também enfatiza outros atributos: que o turismo preserva o meio ambiente natural e cultural; que revive tradições antigas; o que contribui ativamente para a manutenção de shows cultural e isso facilita a comunicação intercultural e as expectativas da paz mundial (Jafari, 2005, p. 41, tradução nossa).

Com isso, o autor apresenta as “particularidades socioeconômicas combinadas” (quadro 02), auxiliado pela atenção global, impulsionou a sua promoção e desenvolvimento:

Quadro 02 - Benefícios da Plataforma Apologética

Beneficios Económicos	Beneficios Socioculturales
* Crea empleo - A tiempo completo - Estacional - A tiempo parcial - Baja cualificación * Genera divisas * Usa la infraestructura existente * Usa productos locales * Facilita el desarrollo económico * Complementa otras actividades económicas * Tiene efectos multiplicadores	* Mejora la educación * Promueve el entendimiento internacional y la paz * Puede reducir - Barreras lingüísticas - Barreras socioculturales - Barreras raciales - Barreras políticas - Barreras religiosas * Refuerza el mantenimiento de la cultura y el patrimonio * Promueve el cosmopolitismo y la participación en la comunidad global * Mejora la apreciación de la cultura propia

Fonte: Jafari (2005)

Entre os benefícios econômicos e socioculturais, há um foco nos atores, e na feitura do turismo, enquanto contexto político e socioeconômico histórico, conforme cada plataforma situa-se. Neste sentido, sobre a Plataforma Apologética - 1950 e 1960 cujo crescimento econômico, por meio do turismo, é descrito por Cuervo (1967) o autor diz que:

Antes da Segunda Guerra Mundial, e especialmente após 1946 (o turismo era considerado um meio de aliviar as dificuldades econômicas que alguns países, principalmente 'Europeus, então estavam enfrentando. O fluxo de viajantes de áreas menos sérias, 'Afetados pela guerra nos países que enfrentam [...]o pós-guerra, produziram um aumento significativo', 'nas receitas nacionais, o que melhorou suas economias. Com isso, a empresa privada também encontrou facilmente disponíveis os produtos de avanços tecnológicos, especialmente no campo do transporte: eles deram origem a um surto de indícios relacionados. Mas, ao mesmo tempo, existia resultante da Segunda Guerra Mundial ou evolução histórica, política e conflitos ideológicos que abafaram oficialmente perspectivas de turismo de longo prazo. (Cuervo, 1967, p.19, tradução nossa).

Cooperando a perspectiva do turismo de longo prazo, Cooper et al. (2007, p. 166) retratam os impactos econômico e sociocultural conforme anunciados como benefícios no quadro 02, anteriormente citado. Neste sentido, explicam que:

A presença do turismo traz impactos socioculturais e ambientais, bem como econômicos. Desse modo, a escolha de apostar no turismo como opção de desenvolvimento precisa ser feita após serem considerados todos os fatores relacionados a seu impacto e aos recursos nos quais ele irá se basear. Caso se espere que os modelos de impacto tenham uso para os planejadores de turismo e elaboradores de políticas, eles devem considerar todos os efeitos do turismo (positivos e negativos), em todos os níveis de influência (econômico, ambiental e sociocultural), com uma única estrutura de análise. (Cooper et al, 2007, p.166).

É neste modo de planejamento e análise do turismo, que se verifica o surgimento da plataforma de Precaução “do mau do turismo”, evoluindo-se a forma de pensar o turismo. Neste sentido, observa-se, pelos modelos largamente difundidos de estudiosos, como Cooper et. al. (2007) e Richie e Crouch (2010) aprofundam modelos para operacionalizar o turismo, compreendendo sua perspectiva competitiva e seus impactos.

Neste sentido, Jafari (2005) descreve a plataforma Precaução partir de críticas à Plataforma Apologética. Nesta direção, este autor anuncia a sociogênese na perspectiva de uma multiplicidade de atores, cujas vozes propiciaram a discussão nos anos 1970. Isto ocorreu em torno de impactos do turismo. No entanto, Jafari (2005) adianta que tais vozes eram “quase inaudíveis”. Havia uma preocupação por parte de alguns membros da comunidade científica. Nesta perspectiva, Jafari (2005) explica como se constitui a Plataforma de Precaução, cujas partes interessadas na proteção das culturas e da natureza contribuíram para:

a disseminação desta plataforma da precaução ou premonitória. Sua mensagem não foi limitada à falta de benefícios econômicos, mas se expandiu para coisas assim, a indústria gera principalmente empregos sazonais e de baixa qualificação; em que os benefícios são somente para as grandes empresas e corporações; que destroem a natureza e seus recursos cênicos; que converte pessoas e bens em culturas; que desequilibra a estrutura de sociedades de acolhimento. Hoje, como antes, isso é a segunda posição abrange uma grande área que vai da rejeição completa da plataforma anterior até pronunciamentos qualificados sobre suas consequências indesejáveis. (Jafari, 2005, p.45, tradução nossa).

Diante da perspectiva do ônus comentado, os custos econômicos e socioculturais são enfatizados pela plataforma de precaução:

- **Plataforma de Precaução: Do Mau do Turismo (1970)**

Quadro 03 – Plataforma de Precaução

Costes Económicos	Costes Socioculturales
* Causa inflación * Aumenta importaciones superfluas * Crea estacionalidad y contribuye al desempleo * Susceptible a cambios, rumores, epidemias, fluctuaciones económicas * Desarrollo desequilibrado * Dependencia exterior * Crea efectos de demostración * Destruye recursos y crea polución visual	* Contribuye a crear barreras de comunicación * Genera estereotipos * Puede inducir xenofobia * Polución social * Mercantilización de comunidades y de su cultura, religión, artes y demás * Debilita la estructura familiar * Contribuye a la prostitución * Puede incrementar la delincuencia * Puede generar conflictos en ls comunidades de acogida

Fonte: (Jafari, 2005, p.42)

Isto, nos termos de Cooper et al. (2007) demonstra uma evolução, na medida que estes autores sinalizam as iniciativas de proteção ambiental na década de 1980. Neste sentido, isto é sinalizado por Jafari (2005), como a Plataforma Adaptativa (1980).

Para Jafari (2005) os debates polarizados entre as duas primeiras plataformas (Apologética e de Precaução) contribuem para a argumentação de formas alternativas de turismo e/ou adaptativas. Nesta direção, este mesmo autor descreve a Plataforma Adaptativa conforme seu contexto:

- **A Plataforma Adaptativa (1980): O Como do Turismo, são:**

[...] formas de desenvolvimento alternativo. Esta posição ajudou a aparência de uma terceira plataforma durante os anos oitenta, a Plataforma Adaptativa. Armado com o conhecimento de alternativas anteriores, esta terceira posição favorece aquelas formas de turismo que especialmente respeitam as comunidades anfitriãs e seu ambiente sociocultural ou construído, bem como com o ambiente natural em que se movem. Na época, propõe-se fornecer aos turistas novas opções e experiências recompensadoras. As estratégias prescritas foram batizadas com nomes como agroturismo, turismo apropriado, turismo comunal-centro, turismo controlado, turismo rural, turismo cultural ou étnico, ecoturismo, turismo verde, turismo indigenista, turismo da vida, turismo da natureza paratourism, turismo responsável, turismo sensível, baixa intensidade, turismo suave ou sustentável; a lista continua crescendo e inclui o "não-turismo" como uma alternativa a mais. (Jafari, 2005, p.42, tradução nossa).

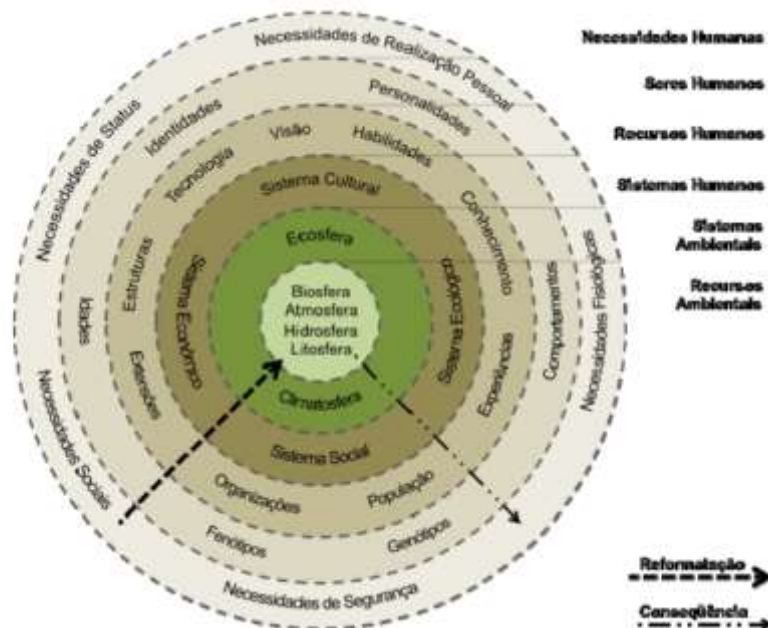
Este mesmo autor continua a explicar que as adaptações do turismo como alternativas sustentáveis ocorrem em torno de comunidades que utilizam recursos locais de um modo relativamente simples de gestão. Onde não ocorrem práticas destrutivas, os benefícios são para os turistas e também para os anfitriões.

Neste contexto mais evolutivo do turismo e do risco das relações existentes, Nogueira (2009, p.10) trata de um modelo de “Sustentabilidade no contexto da interação humana com o ambiente. ” Para o autor, é possível perceber o conceito de precaução anunciado na plataforma anterior à plataforma adaptativa, segundo o que comenta:

[...] o acesso a recursos ambientais e o redesenho do meio ambiente é realizado através de um conjunto de sistemas e não de forma direta e individual. Isso evidencia a necessidade do Princípio da Precaução, uma vez que transformações ambientais antropogênicas relevantes podem trazer alterações no conjunto dos sistemas complexos que poderão demandar uma adaptação humana superior à capacidade da espécie, para o reestabelecimento de seu equilíbrio dinâmico (Nogueira, 2009, p.10).

Neste sentido, destaque-se o modelo proposto por Nogueira (2009, p.9):

Figura 01 - Sustentabilidade no contexto da interação humana com o ambiente.



Fonte: (Nogueira, 2009, p.9)

Diante de uma multiplicidade de demandas que emergem do setor e sua adaptabilidade às diferentes perspectivas, o corpo científico em turismo (Jafari, 2005) retrata que as diferentes plataformas (Apologética, de Precaução e Adaptável) oportunizaram condições, para o “Por que do Turismo”. Segundo o autor, estas plataformas geraram teorizações sobre “O reconhecimento geral por parte de todos os envolvidos, com independência das suas diferentes posições, de que o turismo é uma gigantesca indústria global.”

Com base na perspectiva do corpo de conhecimento em turismo, Jafari (2005) contextualiza as perspectivas empíricas e defende que:

[...] qualquer tipo de desenvolvimento, do turismo, gera ambas as mudanças, desejáveis e consequências indesejadas, com o que importante a relação custo-benefício. Em terceiro lugar, a insistência de plataformas apologéticas impacto preventivo e adaptativo sobre formas de desenvolvimento representam assim apenas visões parciais ou limitadas. No quarto lugar, portanto, levar o turismo como um todo ou um sistema - para entender sua estruturas e funções subjacentes – contribuir apara a formação de teoria neste campo. Por sua vez, tal movimento ajudaria melhorar as construções teóricas sobre um fenômeno que já se tornou uma instituição [...]. Com a ajuda dessas perspectivas inter-relacionados, processuais e de assimilação uma quarta plataforma (Jafari, 2005, p.43, tradução nossa).

Jafari (2005) se refere à plataforma científica, que irá possibilitar avanço nas visões parciais das plataformas anteriores:

Nesta direção, Bispo (2016) coopera a percepção do turismo como prática na medida que:

[a] prática é uma constelação organizada de atividades de diferentes pessoas (...). As atividades que o compõem, aliás, são organizadas (...). [I] características importantes da vida humana devem ser entendidas como formas de, ou como enraizadas na atividade humana [...] Por meio de uma perspectiva prática, o turismo não é apenas formas de mobilidades ou performatividade turística, mas também um conjunto de possibilidades de humanos e não humanos atuando, (re) reunindo e organizando. O turismo, neste sentido, é fruto de um conjunto de práticas em curso (Bispo,

2012 ,James e Halkier, 2014 , Valtonen, 2009 , Valtonen e Veijola, 2011). (Bispo, 2016, p.173, tradução nossa).

Deste modo, a Plataforma científica coopera a comunicação entre as plataformas de conhecimento elencadas, conforme:

- **Plataforma Centrada em Ciências (1990): O Porque do Turismo**

[...] membros da comunidade acadêmica e pesquisador, tentou fornecer-se uma base científica e, ao mesmo tempo, manter os meios de comunicação com as outras três. Para alcançar uma posição equilibrada, esta plataforma baseada na ciência defende objetividade, com suas pontes para os outros entendidas como estradas de acesso e não subordinação. Além disso, estudar sistematicamente a própria estrutura do turismo; coloca-o em continuidade com vários campos de pesquisa ou disciplinas; define o seu lugar no contexto multidisciplinar amplo que gera e acomoda-o; para examinar suas funções em uma escala pessoal, de grupo, empresarial, governamental e sistêmico; identifica os fatores que influenciam e são influenciados pelo turismo. Tudo isso contribuiu um tratamento totalizante do turismo, [...] de seus impactos ou suas formas. Seu objetivo principal é a formação de um corpo científico de conhecimento sobre turismo. Com tais desenvolvimentos processuais quase simultâneos em seu progresso, as definições iniciais do turismo, geralmente preocupadas com o número de quilômetros percorridos, motivos de viagem e dinheiro gasto (uma orientação típica da Plataforma Apologética), evoluíram continuamente. Essa mudança favoreceu as definições mais totalizadores que deveriam incluir, entre outras coisas, referências a sistemas geradores e receptores, sua interdependência [...] ao contexto total. (Jafari, 2005, p. 43, tradução nossa).

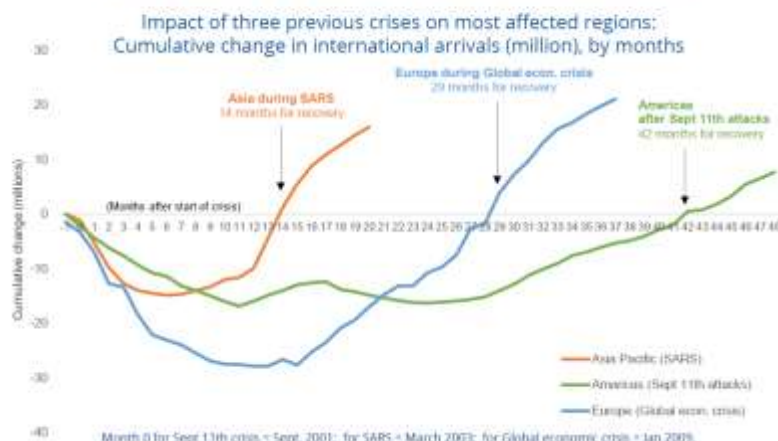
O conhecimento científico em turismo apresentou uma evolução considerável nas últimas décadas ao se analisar as quatro plataformas descritas por Jafari (2005): defesa (décadas de 1950 e 1960), advertência (década de 1970), conciliação ou adaptação (1980) e conhecimento básico (década de 1990). Grande parte das pesquisas apresenta-se assentada em teorias sobre o desenvolvimento turístico que não reconhecem a ética e os valores devido ao mito da objetividade centrado no paradigma científico positivista.

No sentido da aplicabilidade do conhecimento científico, bem como do contexto social e econômico do turismo, verifica-se o surgimento da Plataforma Pública por Jafari (2005), em que este autor retrata o contexto de crise, de cuja narrativa dos fatos ocorridos pelo atentado de 11 de setembro de 2001 faz emergir esta plataforma.

Destaque-se que “As Américas foram as mais lentas a recuperar suas chegadas perdidas após uma crise (42 meses após os ataques de 11 de setembro de 2001) que causou um Impacto de três crises anteriores nas regiões mais afetadas: Mudança acumulada nas chegadas internacionais (milhões), por meses”. Verifique-se a análise gráfica de tais impactos:

Gráfico 02 – De recuperação de crises no turismo

The Americas was the slowest to recover its lost arrivals after a crisis (42 months after the Sept. 11th attacks)



Fonte: OMT (2020)

Destaque-se ainda outros indicadores, do impacto dos atentados de 11 de setembro de 2001, conforme a síntese no quadro a seguir:

Quadro 04 - Indicadores pós- 11 de setembro

Escopo de indicadores do pós-11 de setembro de 2001 no Turismo	Indicadores do pós-11 de setembro de 2001
	Perda de confiança do consumidor e do viajante que realiza deslocamentos para o turismo de lazer
	O alto desemprego que se observa no segmento de profissionais – os chamados executivos – que costumam ser assíduos na realização de viagens
	Menos tráfego aéreo de pessoas e baixas ocupações hoteleiras
	Forte incremento nas medidas de segurança associadas a viagens aéreas e aos terminais aeroportuários
	Incorporação de novas tecnologias que asseguram melhores índices de segurança no transporte de pessoas e mercadorias
	Maiores custos de segurança, que foram repassados aos viajantes em forma de quotas adicionais
	Crescentes custos promocionais para atrair turistas aos destinos;
	Forte concorrência de preços para atrair o turista
	Riscos crescentes de quebra de empresas em diferentes setores do turismo com bancarrotas que afetaram linhas aéreas e empresas do setor da comercialização (vendas pela internet, agência de viagens, operadoras, entre outros
	Apoios governamentais em forma de subsídios a empresas e serviços associados ao transporte
	Isenções fiscais orientadas a estimular determinados segmentos, como o de congresso e convenções.

Fonte: Adaptado de (Molina, 2003, p.40)

Diante desse alto impacto, “uma nova plataforma de interesse público (2001)”, conforme os desdobramentos das consequências deste contexto de crise:

Plataforma pública (2001)

A situação se tornou tão séria que até o presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, emprestou seu rosto e sua voz para apoiar o turismo, incentivando os americanos viajar e curtir a beleza, as grandes extensões e a variedade do seu país, de costa à costa. O turismo nunca havia acontecido antes para uma situação de tanta comoção e fraqueza. [...] Nunca tinha conhecido grau semelhante de "patrocínio" dos mais altos níveis de governo, nos Estados Unidos em qualquer outro lugar. Sem dúvida, o propósito do presidente Bush não foi participar da promoção do turismo, mas para impulsionar viagens de Norte a Sul e do Leste ao Oeste do país, para fazer ver que a vida social estava voltando rapidamente para a normalidade. Mas esse objetivo alegado é secundário, o importante é que o turismo tornou-se um fenômeno sócio-político tão poderoso, que mostra claramente a sua Não reconhecida função pública e importância (Jafari, 2005, p.44, tradução nossa).

A partir da perspectiva de atuação da plataforma pública, esse mesmo autor ressalta o contexto da síndrome respiratória aguda [SARS] em 2003, em que o impacto foi a limitação do “volume de viagem, que “foi, rapidamente colocado sob mínimos em todos os destinos e áreas geográficas, afetando mais as fronteiras”:

De novo, após o incidente da SARS, rostos e vozes conhecidos do público (autoridades governamentais e pessoas famosas) nos lugares afetados, como pode ser visto na mídia local, eles eram muito ativos em tomar iniciativas para apoiar ou resgatar suas indústrias turísticas nacionais, reagindo e, às vezes, contradizendo os alertas da Organização Mundial da Saúde [OMS] sobre a conveniência de viajar para seus países. Logo após a normalização da situação, a mídia destacou com exuberância que Vietnã, Toronto, Hong Kong e Cingapura comemoraram o fim desejado dos alertas do QUEM ». Significativamente, essas vozes vieram de pessoas e grupos cuja fama veio significar fora dos sistemas de operação turística, que eles "apropriaram-se" e apoiaram "Suas" próprias indústrias de turismo, fazendo convergem na tentativa do governo e os cidadãos. (Jafari, 2005, p. 44, tradução nossa).

O mesmo autor considera que as quatro plataformas anteriores resumiram o desenvolvimento do turismo até o final do século XX. “Será que a nova década com o qual o século XXI começou [...] trouxe consigo outra nova etapa no desenvolvimento científico e turismo social? (Jafari, 2005).

Diante da crise que fez emergir a plataforma pública, reflita-se, portanto, seu papel na atual crise em escala global provocada pela Covid-19, um novo contexto, novos enfrentamentos, e o incentivo para a retomada do turismo de forma segura, elevando a perspectiva da sustentabilidade da dimensão humana.

Assim, com base na epistemologia hermenêutica, que se relaciona diretamente com interpretação e compreensão dos fenômenos, das atitudes e dos comportamentos humanos, dos textos e das palavras, Gadamer (2005, p. 407) comenta que “atualmente a hermenêutica é a teoria metodológica da investigação das ciências do espírito”. O que há de verdadeiramente comum e consensual a todas as formas de hermenêutica é que “o sentido que se deve compreender somente se concretiza e se completa na interpretação” (Gadamer, 2005, p.436).

Com base nisso e a partir da metodologia no círculo hermenêutico que consubstancia a formulação acima citada, o intérprete deve constituir este círculo tal como “o círculo do todo e das

partes [...] simultaneamente retórica e hermenêutica, do todo e das partes” (Grondin, 2012, p.31) em que o objeto de análise é entendido como um todo. Este mesmo autor informa como o todo no processo de análise hermenêutica constitui:

obra e biografia de um autor, que por sua vez, deve ser entendido a partir de sua época histórica, época que só pode ser entendida a partir da história em seu conjunto. [...] Uma extensão infinita a essa regra: é necessário entender o Espírito de uma época se quiser interpretar uma obra. [...] Se mostrará por sua vez, preocupado em limitar a potencialização do círculo e de todas as partes. Ele estabelecerá seus marcos, objetivos e subjetivos. (Grondin, 2012, p.31).

Neste sentido, Mantzavinos (2014, p.62) coopera a reflexão do “processo de compreender um texto como uma série de “círculos hermenêuticos”, a partir da proposição de Gadamer que diz que:

A pessoa que tenta compreender um texto está sempre projetando. Ela projeta um significado para o texto como um todo tão logo algum significado inicial emergja no texto. O significado inicial só emerge porque a pessoa lê o texto com expectativas particulares em relação a um certo significado. A elaboração dessa projeção, que é constantemente revisada conforme o que emerge ao se penetrar no significado, é a compreensão do texto (Gadamer, 2003, como citado em Mantzavinos, 2014, p.62).

A partir desta perspectiva enfatize-se a problematização deste estudo, que busca verificar a mutabilidade e transcendência entre os sistemas turísticos. Para tanto, observe-se ainda o pensamento de Mantzavinos (2014, p.62) que afirma que:

Hipótese interpretativas devem ser testadas. Ao fazer isso, os problemas metodológicos ou os dilemas que esses autores discutem surgirão com frequência, se não sempre, especialmente o de distinguir entre fatos e conhecimento implícito. Entretanto, o problema da relação entre o todo significativo e seus elementos não surge no momento de testar as hipóteses interpretativas, mas no momento em que elas são formuladas[...] a situação hermenêutica é um fenômeno empírico (Mantzavinos, 2014, p.62)

Com isto, busca-se alinhar a linha do tempo oportunizada pelas plataformas de Jafari (2005) como “espírito” daquela época como citado anteriormente, o que possibilita situar cada sistema investigado em paridade com as plataformas, isto é, o contexto histórico e evolutivo da epistemologia em turismo, bem como as áreas de interesses dos autores, que visaram a aplicabilidade de seus sistemas na área do turismo.

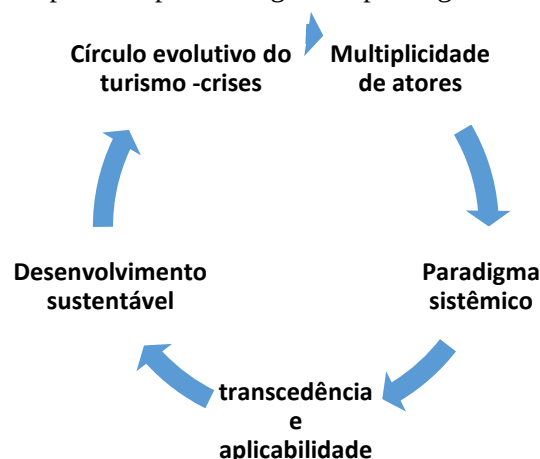
Diante desta questão, reflita-se a epistemologia entre os sistemas turísticos, a partir de Beni (2017), que diz que

A similaridade entre os autores que criaram seus modelos sistêmicos para o turismo se registra na aproximação quanto à definição dos elementos que compõem o sistema: a superestrutura, a demanda, os atrativos, a infraestrutura, os equipamentos e as instalações e, para poucos, como Sergio Molina, a comunidade local. (Beni & Moesch, 2017, p. 441)

Isto representa uma abordagem genérica. No entanto, este estudo busca pelas facetas de sustentabilidade, que definem a aplicabilidade destes sistemas no contexto atual do turismo. Neste sentido, o quadro anterior 01 sintetiza a linha histórica plataforma x sistemas.

Com isto, a análise hermenêutica alia a esta contextualização um quadro mais amplo de elementos, que configura cada sistema, conforme a perspectiva biográfica de cada autor. Cooperando a partir disto, verifica como os sistemas abrangem distintas escalas de evolução, tanto a partir da perspectiva biográfica. Observe-se que alguns desses sistemas devem ter evoluído conforme a perspectiva das cinco plataformas. Neste sentido, é possível verificar uma lógica de sistemas que transcenda à frente do seu tempo e/ou que se delimite aos interesses das plataformas? Tem-se, a partir disso, um círculo evolutivo do turismo, que compreende uma multiplicidade de atores e interesses que elevam uma perspectiva para a sustentabilidade nos sistemas turísticos. Em síntese, percebe-se que o paradigma sistêmico retratado a partir da perspectiva histórica das plataformas do conhecimento científico em turismo se configura considerando-se:

Ciclo 1 - Perspectiva epistemológica do paradigma sistêmico aplicado ao turismo



Fonte: adaptado do framework teórico (2020)

De acordo com Kuhn (1970, p. 255) “pode-se conceber a noção de paradigma como uma realização concreta, como um exemplar”. Nesse sentido, eleva-se a importância de discussões de paradigmas investigativos, que na dinâmica do contexto da Crise –Covid-19, implicam tanto em novas abordagens, como “la necesidad de conformar y consolidar bases epistemológicas desde los países periféricos del sistema mundial” (Comparato, 2019, p.1).

Assim, cada plataforma trata e evolui variados escopos, nos âmbitos econômico, social, científico, e de crise, em que se contextualiza o cenário complexo do turismo em 2020. Neste contexto, a perspectiva das necessidades humanas leva à reflexão da complexidade de aspectos, conforme:

as necessidades de segurança, sociais, de status e de realização pessoal são, na realidade, gatilhos para a adaptação necessária à nossa própria sobrevivência. A necessidade de segurança faz com que tenhamos que considerar o risco trazido pelas mudanças – algo intrínseco aos sistemas complexos. A necessidade social nos força a estabelecer relacionamentos de dependência com outros seres humanos, o que permite a especialização. Esta é reforçada pela necessidade de status, trazendo à tona a inovação,

a partir da necessidade de realização pessoal. A formação de tal teia de relacionamentos humanos faz com que a nossa própria espécie possa se tornar mais complexa de modo a melhor compreender o ambiente que nos circunda, diminuindo, desta forma, o risco imposto pela incerteza e pela mudança. (Nogueira, 2009, p.8)

Com isso, a seção a seguir observa os sistemas turísticos como paradigma investigativo na perspectiva sustentável, conforme busca-se perceber como estes suportam a complexidade da mutabilidade das relações de consumo e suas explorações neste contexto de crise-2020, que demanda níveis de dispersão (densidade da mobilidade humana) e resiliência do turismo, a fim de se atingir níveis de seguridade social e econômica.

2.2 SISTEMAS TURÍSTICOS COMO PARADIGMA HOLÍSTICO DA PERSPECTIVA SUSTENTÁVEL

Reflita-se a evolução da forma de estudar o objeto de pesquisa, em que se justifica a aplicação da teoria de sistemas na análise em andamento. A partir do racionalismo moderno, Descartes, ao construir seu entendimento sobre o objeto estudado, focava seu olhar sobre os elementos em si, do mais simples para o mais complexo. Sugeriu “conduzir por ordem os [...] pensamentos, começando pelos mais [...] fáceis de conhecer, para subir, pouco a pouco, como por degraus ” René Descartes (1637). Os elementos eram analisados separadamente. Essa abordagem era conhecida por abordagem clássica, analítica ou cartesiana (Araújo & Gouveia, 2016, p. 1).

Com a visualização de um sistema com o microscópio aperfeiçoado por Antony van Leeuwenhoek, tem-se uma compreensão micro observada pela biologia, em que os elementos são examinados para localizar “as relações de causa e efeito.” O surgimento da “lógica booleana baseada na teoria dos conjuntos e da programação linear em 1947” avançou para um entendimento macro, em que conhecendo as partes, foca-se nas interações dos elementos para a compreensão do todo (Acerenza, 2002, p.194).

No turismo, a teoria geral dos sistemas se configura com um mecanismo de entendimento epistemológico que busca apresenta-lo na sua totalidade. Nessa perspectiva, a linha do tempo de construção dos estudos de sistemas turísticos: autores como Cuervo (1967), Leiper (1979), Boullón (1985), Sessa (1985), Molina (1991), Beni (1998), OMT (1998), Beni (2017), realizaram suas construções de conhecimento no turismo observando a dinâmica de um sistema.

Com a obra paradigmática *general system theory* do biólogo Ludwing Von Bertalanffy, a possibilidade de outras áreas fora das ciências naturais utilizarem um sistema nos seus estudos, emergiram com as ciências sociais aplicando essa teoria, conforme Bertalanffy (1968):

a teoria dos sistemas consiste numa ampla concepção que transcende muito os problemas e exigências tecnológicas, é uma reorientação que se tornou necessária na ciência em geral e na gama de disciplinas que vão da física e da biologia às ciências sociais, e do comportamento à filosofia. É uma concepção operatória, com graus variáveis de sucesso e exatidão, em diversos terrenos, e anuncia uma nova compreensão do mundo, de considerável impacto (Bertalanffy, 1968).

Os sistemas se organizam em abertos e fechados, o primeiro se caracteriza por conservar um “fluxo contínuo de entrada e saída. ” No entanto, o fechado se distingue pelo “isolamento do seu ambiente. ” (Bertalanffy, 1968, p.63).

A teoria geral dos sistemas considera “ Seu objeto é a formulação de princípios válidos para os sistemas em geral, qualquer que seja a natureza dos elementos que os compõem e as relações ou “forças” existentes entre eles. A teoria geral dos sistemas é uma ciência geral da totalidade. ” (Bertalanffy, 1968, 61).

O sistema turístico caracteriza-se como um sistema social aberto que realiza intensas interações com o ambiente externo. Nesse sentido, Crouch e Ritchie (2010) enfatizam que “ o sistema turístico é um sistema aberto”, está sujeito a muitas influências e pressões que surgem fora do próprio sistema. Este é o ambiente global ou macro. ” (2010, p.1052).

Na composição de um sistema considera-se os conceitos de entropia, homeostase, ambiente, *input*, *output*, *feedback*. Abaixo quadro com definições:

Quadro 05 – Composição de um sistema

Conceitos	Definições
Fronteiras	Limites que definem um sistema e os separa de outros
Entropia	Grandeza que mede o nível de irreversibilidade das alterações sofridas por um sistema físico
Homeostase ou “estado Firme”	Resistência a alterações por parte de um sistema com tendência a manter-se em equilíbrio.
Ambiente	Contexto externo no qual o sistema está situado.
Entrada, importação ou input:	Fenômeno ou causa que inicia o funcionamento do sistema.
Saída, exportação ou output	Consequência final do funcionamento do sistema. Os resultados devem ser coerentes com o propósito do sistema.
Retroalimentação ou feedback	Processo de conversão das importações em exportações.

Fonte: Significados (2020)

Na seção a seguir serão apresentados os sistemas turísticos desse estudo.

Raimundo Cuervo (1967)

Na literatura existente dos sistemas turísticos, o engenheiro Raimundo Cuervo destaca-se como “um dos pioneiros” a desenvolver um sistema. (Acerenza, 2002, p.195). Por meio da obra “o turismo como meio de comunicação. ” Na construção e conceituação do seu sistema, Cuervo utiliza

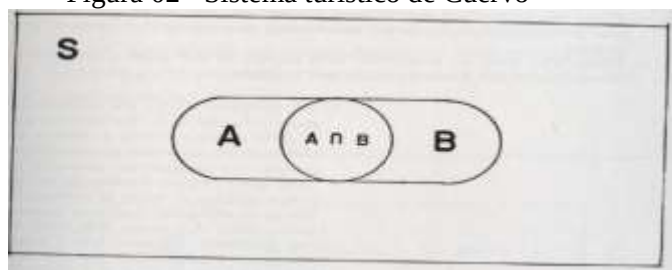
a teoria dos conjuntos, discorre sobre o contexto histórico do crescimento das receitas em nível nacional e de economias, sobretudo a europeia. Precisamente em 1946, os países europeus apresentaram fluxos intensos de visitantes, neste contexto, surge o interesse por estudos em turismo. As pesquisas realizadas na época adotam modelos estatísticos do marketing. Esta perspectiva aparece diante da realidade do turismo como gerador de receita. (Cuervo, 1967).

Cuervo (1967) também recorre ao entendimento do funcionamento do sistema humano para introduzir o conceito de sistema. Ele considera o Homem como um sistema complexo composto por elementos: “estrutura óssea músculos, glândulas, centros nervosos, tecidos conjuntivos etc.,” que funciona em perfeita harmonia, logo as interações desses elementos culminam na existência da vida. (Cuervo, 1967, p. 27)

Utiliza teoria dos conjuntos para definir turismo como um grande conjunto formado pelos elementos: meios de transportes, alojamentos, restaurantes entre outros. E subconjuntos que se originam devido às interações de turistas quando utilizam alguns desses elementos. “O turismo é conjunto (um grande conjunto) bem definido de relações serviços e instalações, geradoras em virtude de certos deslocamentos humanos. ” (Cuervo, 1967, p.29).

A figura abaixo é um diagrama de ¹Venn adaptada por Cuervo para representar o conjunto do turismo.

Figura 02 - Sistema turístico de Cuervo



Fonte: Cuervo (1967, p.47)

Engenheiro de formação, “ membro do Conselho de Planejamento, Técnico Turístico de Relações Internacionais, Diretor Geral de Recursos e Planejamento Turístico do Departamento de Turismo do México. ” Notadamente percebe-se a influência da sua área na construção do seu sistema. Ao utilizar a abstração matemática para transformar as informações do sistema em termos algébricos, com isso observa as relações existentes. (Velasquez, 2016, p.72)

Para Cuervo o turismo é um meio de comunicação, a mensagem transmitida pelo turista no retorno da viagem alcançará este fim. Nessa abordagem são considerados os ruídos semânticos disseminação de informação, por exemplo:

¹ Matemático e lógico britânico; ele é mais conhecido hoje pelos diagramas que levam seu nome. American Mathematical Society. (2005)

Em outras palavras, o turista que embarca em uma viagem torna-se sistema, procurando um certo tipo de informação. Se ele contribuir, homenageia positivamente a função da comunicação inerente ao voltar para casa, ele transmitirá "uma mensagem favorável à mensagem. Essa é a mensagem que cria uma coexistência compreensiva humana reconhecida como função crítica do sistema de turismo. Cuervo (1967, p.30, tradução nossa)

O autor desenvolve uma abordagem sistêmica com foco na comunicação e destaca a importância da mensagem pelo turista, tal como a dinâmica contemporânea de aplicações de tecnologias de informação e comunicação assumem papel primordial na dinâmica de promoção dos destinos.

Seguindo a linha histórica do contexto dos sistemas, verifique- a perspectiva do Sistema de Leiper (1979):

Sistema de Leiper (1979)

De nacionalidade australiana, Neil Leiper graduou-se bacharel em comércio, atuou como conferencista da Divisão de Viagem e Turismo, Escola de Negócios e Estudos Administrativos da Faculdade Técnica de Sidney na Austrália, trabalhou como consultor de gerenciamento industrial antes de atuar no turismo. Doutor pela Universidade de Massey da Nova Zelândia, ocupou a cadeira de professor na Universidade da Cruz do Sul, Austrália. (Velasquez, 2016).

Em 1979, Leiper publica o artigo intitulado "*The framework of tourism*", com enfoque nas abordagens: econômica, técnica e holística. Realiza análise dos atores: governo, empresas e acadêmicos. E conclui que, a perspectiva destes atores em relação ao turismo é desconexa. Os acadêmicos tratam o turismo com menosprezo, seguida pela inexistência de uma ação governamental efetiva, por parte do governo, as organizações e empresas do setor focam em questões específicas, como as demandas de mercado. A definição teórica para o turismo estava condicionada ao enfoque desses atores. " Uma metodologia de sistemas é usada para desenvolver uma nova definição de turismo. " (Leiper, 1979, 390).

No framework do turismo Leiper identifica dois campos isolados de estudos, o campo comercial: "principalmente dedicado ao mapeamento de crescimento dos lucros e negócios " e o que observa o impacto e a externalidade "documenta os impactos nas empresas países ou comunidades anfitriãs. " Leiper (1979, p. 392).

Expandindo a abordagem econômica, o seu foco é a dinâmica das estruturas dos serviços, hospedagem, transportes, alimentação, recreação entre outros. Essa abordagem observa os perfis das demandas de viagens. Com relação às temáticas turista e aspectos "espaciais e temporais" percebe-se a inexistência de discussão nessa abordagem. (Leiper, 1979, p.392)

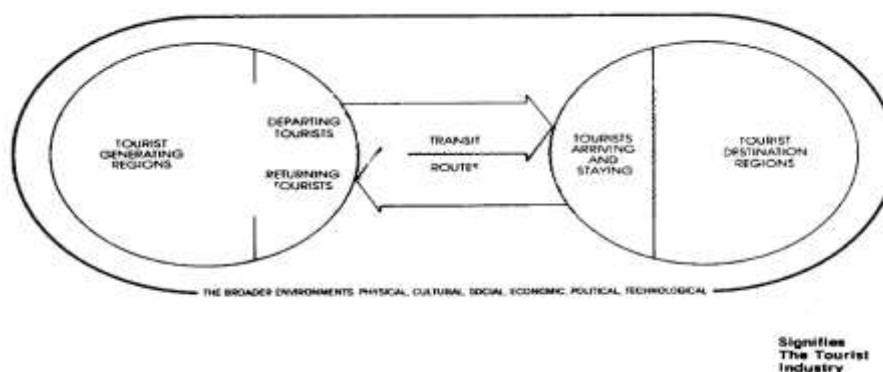
A abordagem técnica, consiste em quantificar o turismo por meio de terminologias para classificar demandas de turista, considera o “propósito da viagem, distância percorrida e duração” para compreender mercado e resultados econômicos. Leiper (1979, p.393). Já as abordagens holísticas, caracterizam-se por investigações “interdisciplinares e multidisciplinares”, diferente da abordagem econômica, o turista é pesquisado nesse enfoque. (Leiper, 1979, p. 394)

O sistema contém cinco elementos. O turista é um elemento. Sua definição depende do entendimento dos ambientes doméstico e internacional. Observam-se também os componentes “dinâmico” e “estático”. Compreende o percurso realizado por ele para chegar ao destino e sua permanência na região destino. (Leiper, 1979).

Os elementos geográficos do sistema são região geradora, rota de trânsito e região do destino. A região geradora é onde ocorre a compra dos serviços utilizados, é o local de origem e retorno do turista. Já a rota de trânsito corresponde ao percurso realizado em direção ao destino. A comunidade anfitriã representa o elemento região destino. O elemento indústria é composto de “empresas, organizações e instalações” voltado para os serviços especializados que dão suporte ao turista. Seis setores compõem o elemento indústria: “marketing, operadoras, alojamento, atrações, diversos serviços e regulação. ” (Leiper, 1979, p.400).

Na figura abaixo, o sistema com os cinco elementos: “turistas, três elementos geográficos (região geradora, rota de trânsito e região destino) e uma indústria turística. ” (Leiper, 1979, p.390)

Figura 3 - Sistema de Leiper



Fonte: Leiper (1979, p.404)

A abordagem do sistema de Leiper observa o estudo sistêmico de Gunn (1972), Leiper critica a proposta de Gunn por trabalhar a ideia de sistema fechado “O sistema de Gunn é falho por não reconhecer explicitamente as interações ambientais. ” Ressalta a base central da teoria geral dos sistemas, “máxima metodológica de Bertalanffy”, os sistemas abertos (Leiper, 1979, p. 395)

Os estudos sistêmicos no turismo permitem diferentes enfoques e podem ser desenvolvidos na pesquisa acadêmica, marketing, empresas e gestão turística. (Leiper, 1979). As contribuições do

modelo gráfico e framework teórico de Leiper ajudaram a desenvolver pesquisas para a epistemologia sistêmica.

Pode-se observar, atualmente, aplicações dos estudos sistêmicos, como exemplo a abordagem do artigo de McKercher, Tolkach, Mahadewi e Byomantara (2021) publicado na *Annals of Tourism Research*. Trabalha a perspectiva conceitual do sistema de Leiper para estudar os “sistemas turístico individuais” e o fenômeno turístico na sua totalidade.

A seguir, destaca-se a perspectiva sistema turístico de Boullón.

Sistema de Boullón (1985)

Roberto Boullón nasceu na Argentina. Inicia sua carreira na Universidade de Mar Del Plata, no curso de arquitetura, recebe o título de professor honorário dessa instituição. Na sua trajetória de estudos do turismo, destacam-se participações em “treinamentos e assistência técnica, ” atuação pioneira em trabalho de pesquisa na faculdade de arquitetura e urbanismo da UBA. Boullón como pesquisador contribui para o estudo precursor “A Integração da Unidade técnica de Planos e Projetos da Subsecretaria Nacional Turismo. ” (Redalyc, 2006)

Na obra *Planejamento do Espaço Turístico*, Boullón apresenta o seu sistema oferta-demanda. Suas principais considerações sobre o turismo são “o turismo não é ciência”. Além disso, o turismo não é indústria. Segundo Boullón, o turismo integra o setor terciário. Para o autor, existe um grande sistema turístico com vários enfoques. O sistema oferta-demanda é composto pelos elementos: demanda turística, processo de venda, produto turístico, empreendimento turístico e atrativos turísticos, infraestrutura, superestrutura, patrimônio turístico.

Seu olhar é para o planejamento do turismo no contexto comercial e trabalha as áreas onde o turismo é desenvolvido. No elemento demanda turística, destaca a importância das estatísticas para o planejamento. Ressalta que esses dados precisam ser coletados corretamente, pois alerta para erros comuns nos “registros globais de todo país” [...] do “turismo receptivo, e estimativas do turismo interno. ” (Boullón, 2002, p.39). Essas limitações implicam diretamente no conhecimento técnico do mercado, interfere diretamente no planejamento das demandas real, histórica, futura e potencial.

O processo de venda, ocorre do “encontro da oferta com a demanda. ” Para sua efetivação, é necessária a aquisição dos produtos e serviços disponibilizados para o turista. Etapa fundamental para o desenvolvimento do turismo, a existência de erros nessa fase interfere em todo sistema. (Boullón, 2002, p.45.)

Quanto ao produto turístico, se caracteriza pelos mesmos bens e serviços existentes no elemento oferta turística. As aquisições dos bens e serviços durante a estada no destino é de fato o

Boullón (1985) chama atenção para “ um dos fatores que permite apreciar com mais clareza a distância entre um país desenvolvido e outro subdesenvolvido, é a insuficiência de infraestrutura do segundo. ” (Boullón, 2002, p.58).

Com isso, o sistema constrói seu enfoque nas áreas onde o turismo se organiza, os elementos elencados priorizam aspectos dos espaços turísticos para implementar o planejamento.

Na mesma linha do tempo, caracterize-se a perspectiva sistêmica de Sessa (1985).

Sistema de Alberto Sessa (1985)

O economista e pesquisador Alberto Sessa desenvolveu diversos estudos sobre a temática sistêmica para o turismo. Em sua trajetória, consta o cargo de diretor da Escola Internacional de Ciências do Turismo, e a presidência da Associação Italiana de Peritos Científicos do Turismo. (Velasquez, 2016).

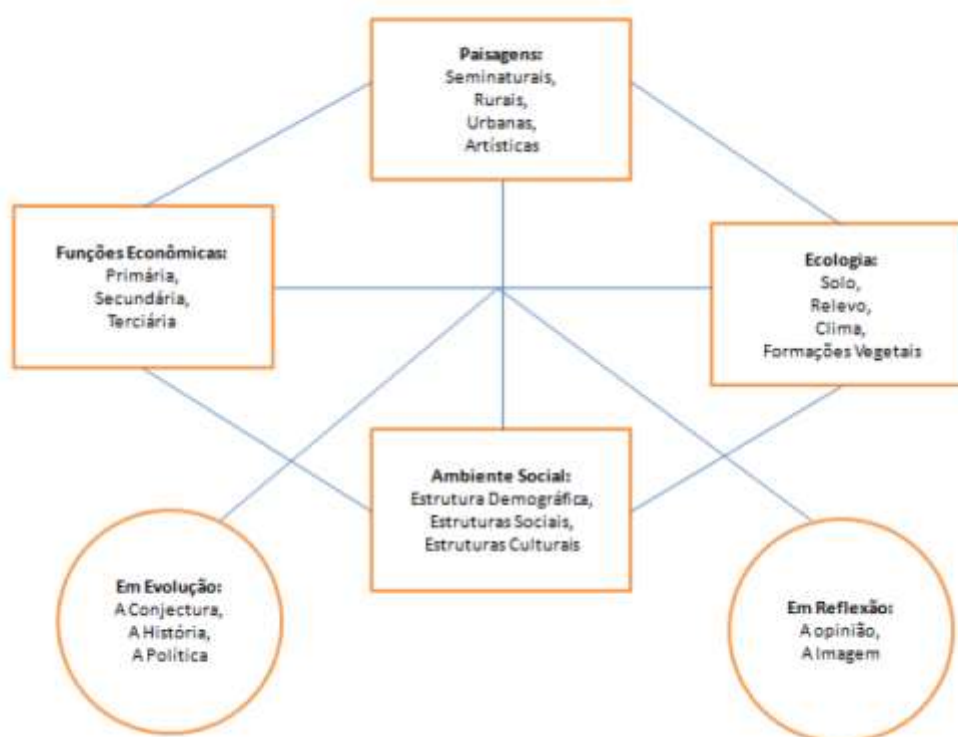
Em 1985, Sessa publica o artigo “ *La Scienza dei Sistemi per lo Sviluppo del Turismo*”, em que apresenta o modelo de sistema regional que se entrelaça aos sistemas nacionais e internacionais. Destaca a importância das inter-relações humanas do turista e comunidade anfitriã nesse sistema.

O autor considera uma “difícil sistematização teórica” para estudar a complexidade do fenômeno turístico devido às suas características. Múltiplos modelos de sistemas “gerais” foram elaborados na literatura para aplicação “na região turística e desenvolvimento do turismo” baseados na teoria dos sistemas. Segundo Sessa:

Quanto ao turismo, pode-se afirmar que é um mercado global do sistema socioeconômico que segue procedimentos lógicos e planejados, levando em consideração as interconexões e interações existentes entre os próprios sistemas subordinados, a organização que eles envolvem, seus comportamentos e seus objetivos. (Sessa, 1988, p.221 tradução nossa).

No sistema regional, Sessa propõe um método para observar os entrelaçamentos nos fluxos entre turistas e regiões visitadas. Os fluxos surgem nas inter-relações e culminam em “serviços, atividades de lazer hotéis, restaurantes, transportes. ” As inter-relações socioculturais e econômicas desse sistema interferem no desenvolvimento de políticas para o turismo, um exemplo dessa influência são os planos de turismo regional. (Sessa, 1988, p.220). Abaixo, a figura do sistema regional proposto por Sessa em 1985.

Figura 5 - Sistema regional



Fonte: Adaptado de Sessa por Velasquez (2016, p.91)

Para Sessa o sistema turístico tem a possibilidade de existir distante do espaço e tempo podendo se autorregular em formatos distintos. O sistema regional ou região turística comporta análises “quantitativa e qualitativa das inter-relações e seus vários componentes.” Além disso, as transferências de renda entre as regiões podem ser observadas. As diferentes atividades que emergem nos “negócios e serviços”, em nível regional, podem auxiliar no “reequilíbrio entre os mais ricos e as regiões menos favorecidas” (Sessa, 1988, p.222, 225).

O impacto do turismo no meio ambiente é observado na região turística, os intensos fluxos existentes nos espaços turísticos nos “ambientes cênicos, históricos, artísticos e naturais circundantes.” (Sessa, 1988, p.)

Em menos de uma década do Sistema de Sessa (1985), destaca-se o Sistema de Molina:

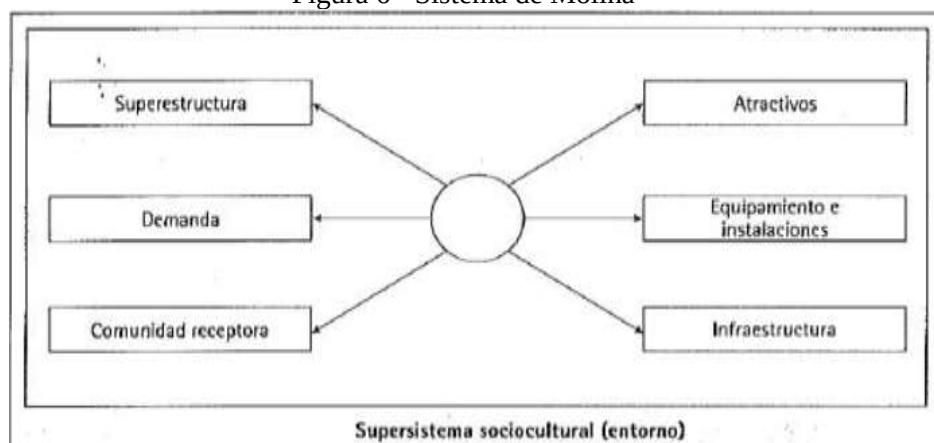
Sistema de Sérgio Molina (1991)

O professor universitário Sérgio Molina desenvolveu estudos metodológicos e filosóficos para o turismo. Realizou pesquisas sobre sustentabilidade, colaborou para o ensino do turismo com perspectivas de “novos sistemas de aprendizagem e práticas de turismo em níveis educacional, social, cultural e institucional.” (Bran, 2016).

Atuou no Serviço do Conselho Nacional de Turismo do Chile [SERNATUR]. Em seguida, no Centro Interamericano de Treinamento em Turismo [CICATUR] México, e é pós-graduado em planejamento de desenvolvimento turístico. Em sua trajetória, constam, ainda, “estudos turismo e desenvolvimento, inovação e desenvolvimento de empresas de turismo, formulação e avaliação de projetos de investimento e planejamento de, qualidade em centros de turismo.” (Bran, 2016).

O supersistema sociocultural distribuí-se em seis subsistemas: superestrutura, atrativos, demanda, equipamentos e instalações, infraestrutura, comunidade receptora. Conforme a figura abaixo.

Figura 6 - Sistema de Molina



Fonte: Molina (1991)

A superestrutura é um subsistema subdividido em duas classes organizacionais compostas de instituições públicas e privadas. Essas organizações coordenam políticas e serviços relacionados às demandas do turismo.

O subsistema “equipamento e instalações” promove a condição de estadia no destino, comporta, os meios de hospedagem, a gastronomia, agências de turismo e instalações. A infraestrutura é um subsistema dividido em serviços básicos de água, esgoto, comunicação e a estrutura dos aeroportos e estradas. A comunidade receptora compreende os recursos humanos locais.

Atrativos turísticos são classificados em tangíveis e intangíveis. É o que impulsiona o turista a decidir por um determinado destino, a característica peculiar de uma gastronomia, um patrimônio cultural. As belezas naturais integram esse subsistema. Os subsistemas integram o supersistema sociocultural.

O autor transita entre estudos sistêmicos e fenomenológicos. Segundo Barreto, “Molina também inova propondo um modelo fenomenológico para substituir o modelo econômico de explicação do turismo, modelo que ele acredita ser insuficiente. ” (1995, 137). “O modelo fenomenológico estar baseado na perspectiva humana. ” Logo, o planejamento dos serviços e produtos tem como finalidade autorrealização do turista e do receptor. (Molina, 1991 *apud* Barreto, 1995, p. 138). Nessa perspectiva o modelo fenomenológico é uma contribuição, pois altera a

perspectiva da sociedade do consumo e alcança o olhar social contribui com aspecto da autorrealização do turista e do receptor.

A seguir, detalha-se a perspectiva sistêmica de Beni (1998).

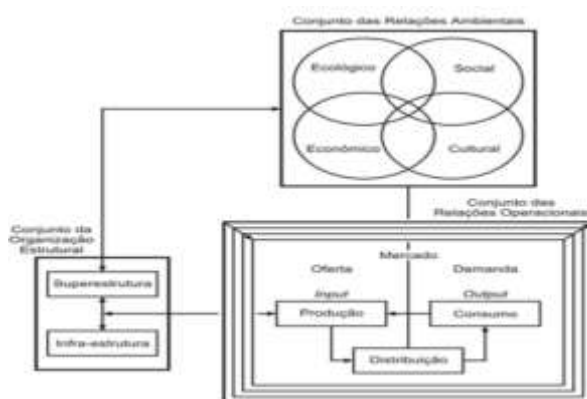
Sistema SISTUR de Beni (1998)

Desenhado em 1998, o sistema é composto pelos conjuntos das Relações Ambientais [RA], Organização Estrutural [OE] e Ações Operacionais [AO]. Desenvolvido por Mario Beni, formado em “Ciências Jurídicas, mestre em Sociologia e Política, doutor em Ciências da Comunicação, autor de livros na área de turismo” CNPq (2020). O SISTUR e a teoria geral do sistema- Beni trabalha o conceito de Bertalanffy (1968) que “busca entender a parte a partir do todo. ” (Beni, 2017, p.436).

Ao desenvolver o SISTUR, Beni (1998) pretendeu retratar o turismo em toda sua multicausalidade até seu limite máximo, em um esquema sintetizador dinâmico que demonstrasse as combinações multifacetadas de forças e energias sempre em movimento. (Beni & Moesch, 2017, p.442)

No SISTUR os subsistemas interagem entre si para resolver possíveis problemas, existe uma avaliação permanente para observar as partes conforme as interações. Um exemplo disso é a possibilidade de um problema surgir no subsistema ecológico como solução busca-se as interações dos outros subsistemas. Abaixo a figura do SISTUR.

Figura 7 - Sistema SISTUR



Fonte: Beni, (2003)

O SISTUR se estruturou pela organização das regulamentações, coerência entre outras orientações para funcionar. O objetivo do SISTUR é apresentar o turismo na sua totalidade, o sistema trabalha com foco nas relações da oferta-demanda observando o mercado, os fluxos ocorrem por meio

dos “canais de comunicação ” que podem sofrer interferência dos “lapsos do tempo” dos diferentes setores envolvidos no sistema. (Beni, 2017, p.442).

No que refere a sustentabilidade, no SISTUR é abordada no subsistema da superestrutura, em 2008, na décima terceira edição do livro análise estrutural do turismo Beni insere a temática. Trata da preservação e utilização do meio ambiente, cuja sustentabilidade “pode ser entendida como o princípio estruturador de um processo de desenvolvimento centrado na equidade social, eficiência econômica, diversidade cultural, proteção e conservação do meio ambiente. ” (Beni, 2008, p. 127).

Para Beni o SISTUR se mostra “insuficiente” para estudar o objeto turismo conforme o escopo inicial proposto, de compreensão da “complexidade” nas variadas extensões de atuação. A soma das partes não expõe mais a “complexidade das suas conexões e a dinâmica das relações. ” Nesse sentido, o estudo do turismo caracteriza-se como transdisciplinar conforme abordagem na sequência da linha histórica dessa seção. (Beni & Moesch, 2017, p.444).

A seguir observa-se a percepção da aplicabilidade e transcendência entre a perspectiva de facetas de sustentabilidade dos sistemas turísticos, tal como seus contextos, verifica-se o Sistema da OMT (2001)

Sistema da OMT (1998)

A Organização Mundial do Turismo recebe a condição de agência da ONU na Assembleia geral da ONU em 2003, com isto, a OMT participa no Conselho de Executivos Sênior da ONU para trabalhar questões "estratégicas sistêmicas voltadas para “iniciativas de cooperação intergovernamental de desenvolvimento econômico. ” (Jafar, 2005).

A OMT passa a influenciar e colaborar com a Assembleia Geral da ONU, ECOSOC e com o Conselho de Segurança e atuar em pé de igualdade como as demais agências da ONU (UNESCO, FAO e OMS). Esta atuação oportuniza a OMT mediar dentro dos sistemas da ONU causas do turismo. Como agência da ONU, a OMT assume o papel de plataforma pública e de voz internacional do turismo. Observa-se atuação da ONU posicionando o turismo como plataforma pública em eventos de mobilização internacional e temas complexos do turismo. Cite-se exemplos desta atuação, conforme os atentados às Torres Gêmeas nos Estados Unidos em 2001, a SARS em 2003 e o turismo sexual sendo discutido em assembleia antes de 2003. (Jafar, 2005).

No sistema da Organização Mundial do Turismo a complexidade turística é compreendida pelas inter-relações num contexto de dinamicidade. O sistema é organizado como os elementos oferta-demanda, oferta-turística, espaço geográfico, operadores de mercado.

Quanto ao elemento oferta-demanda é considerado pela ótica dos turistas, viajantes e visitantes, estes formam a demanda turística respeitando cada definição e importância para o turismo. Através dessas definições é possível estabelecer dados estatísticos para o planejamento turístico e o marketing. (OMT, 2001)

A oferta-turística é o elemento que agrupa os produtos, serviços e organizações existentes para experiência turística.

O espaço geográfico compreende a parte física onde a oferta e a demanda se relacionam no ambiente do residente, em si não é observado como elemento, este contexto implica em fatores de “coesão ou desagregação” a inclusão destes no planejamento da atividade turística pode ser considerada ou não. (OMT, 2001).

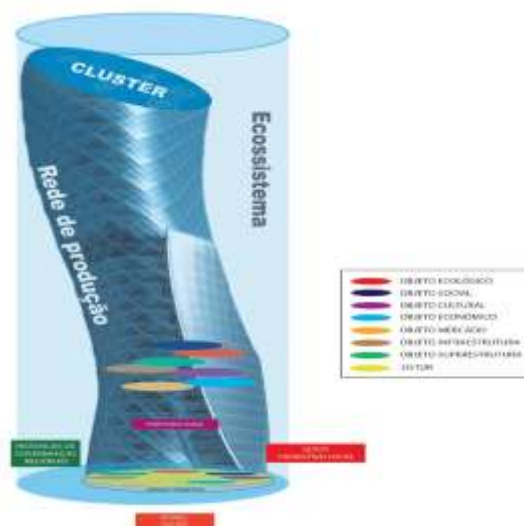
Em 2020, com a pandemia do coronavírus as ações desenvolvidas pela OMT apresentam o turismo na perspectiva de uma plataforma ajudadora que pode ser a “tábua de salvação” na criação de emprego e renda para a superação da crise da COVID – 19. Trabalha o “retorno do turismo” com o escopo sustentável para os destinos, apresenta estratégias com foco na utilização de tecnologias sustentáveis e uma coordenação global para o turismo. (OMT, 2020).

No sentido das atualizações entre os sistemas, verificou-se a resignificação do SISTUR de Beni (1998), para o Ecossistema (2017), conforme descreve-se a seguir.

Ecossistema de Beni (2017)

Em 2017, Beni e Moesch publicam o ecossistema em artigo ensaístico com base na teoria da complexidade de Edgar Morin. Para Beni o SISTUR “Como todo modelo, [...] foi se mostrando insuficiente para o objetivo proposto de se compreender o turismo em sua complexidade nos diferentes territórios e em suas diferentes formas de desenvolvimento. ” (2016, p.444). A figura abaixo representa o ecossistema do turismo (2017).

Figura 8 - Modelo Ecológico do Turismo



Fonte: Beni e Moesch (2017)

Observa-se no ecossistema de Beni e Moesch (2017) os fundamentos da teoria da complexidade de Morin (2001) com base na “ (informação, cibernética, sistema) ” Para Beni, o estudo do turismo envolve uma epistemologia com “visão interdisciplinar e hologramática. ” O pensamento hologramático de Morin (2001) concerne no entendimento da parte no todo e do todo na parte, observando sua aplicação na compreensão do indivíduo na sociedade e da sociedade na vida do indivíduo. (Beni & Moesch 2017, p.450).

Em relação à interdisciplinaridade, o ecossistema de Beni e Moesch (2017) considera o conhecimento de diferentes disciplinas para o estudo do turismo, ao contrário da abordagem disciplinar clássica do paradigma analítico desenvolvida no turismo.

Para Beni e Moesch (2017) o turismo necessita da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade para ser estudado além da visão econômica. As pesquisas do turismo carecem de investigação do fenômeno turístico na sua totalidade. Para isto, enfatiza que o:

Turismo é processo humano, ultrapassa o entendimento como função de um sistema econômico. Como um processo singular, necessita de ressignificação às relações impositivas, aos códigos capitalísticos e aos valores colocados como patrimonialização cultural. Esse é objetivo de discussão do artigo proposto. (Beni, & Moesch, 2017, p. 432)

A literatura sistêmica desenvolvida no turismo é basilar para construção entre a visão ecossistêmica e turismo. A construção do ecossistema realiza-se com base nos princípios da teoria da complexidade para representar um modelo epistemológico de estudo do fenômeno turístico.

Pode-se observar a predominância do enfoque econômico nos sistemas apresentados. A existência de diferentes áreas na formação inicial dos autores externa ao turismo, no caso de Cuervo, Boullón, Sessa, Beni e Leiper. No que se refere as atuações profissionais dos autores, destaque-se a ocupação em organismos institucionais estratégicos do turismo e atuação acadêmica.

O contexto histórico de cada sistema reflete na construção, como exemplo, a narrativa do Cuervo (1967) contextualiza o pós-guerra para detalhar o desenvolvimento do turismo. Neste sentido, a seção a seguir observa o turismo como *locus* das aplicações sustentáveis, em que a análise desta dissertação busca interpretar o alcance dos sistemas turísticos investigativos frente à tais demandas.

2.3 SUSTENTABILIDADE E O PAPEL DO TURISMO COMO *LOCUS* DE APLICAÇÕES SUSTENTÁVEIS

As considerações iniciais, a ideia de sustentabilidade desenvolvida na literatura alemã da ²silvicultura do século 18, exemplificado pela existência do termo *Nachhaltigkeitsprinzip* (sustentabilidade em alemão). E a preocupação com a preservação dos recursos da natureza para gerações futuras, conforme conteúdo de palestra proferida por uma autoridade florestal alemã em 1804: “Todo diretor florestal sábio deve ter avaliado os povoamentos florestais sem perder tempo, para utilizá-los o máximo possível, mas ainda de uma forma que as gerações futuras terão pelo menos tanto benefício como a geração viva.” Schmutzenhofer (1992 como citado em Wiersum, 1995, p. 322).

A preocupação com a extinção dos recursos da natureza impulsionou atitudes por sua preservação. Influenciada por esse contexto de preservação do meio ambiente, a sustentabilidade tornou-se um emblema que alcança o escopo econômico e social, e desenvolvimento político. Com isto, há discussões sobre o alcance do entendimento do que é sustentabilidade? Cooper, Fletcher, Fyall, Gilbert e Wanhill (2007) afirmam que “existe literalmente centenas de definições de sustentabilidade.” (2007, p.268).

A tarefa para a construção teórica sobre sustentabilidade ficou para a Ecologia, Tourinho (2006, p.10) diz que coube a esta área “um papel básico na definição do conteúdo da sustentabilidade”. Retratar-se o domínio da Ecologia desde a Antiguidade clássica, quando Platão aborda a “degradação e a corrupção” ligada a desobediência do Homem a Deus, para Platão o mal destrói, e o bem preserva. (Almino, 2006, p.27).

No processo de utilização e degradação constante de recursos naturais invariavelmente são formulados diversos mecanismos para utilização correta de recursos, soluções para preservação, que caminham sempre para “políticas de preservação, de controle, e gestão de manejo de ecossistemas.” (Tourinho, 2006, p.11).

² “A silvicultura é o aproveitamento, exploração e manutenção racional das florestas, criação e o desenvolvimento de povoação florestal com intuito comercial, podendo-se criar uma floresta ou determinadas espécies de plantas, com o interesse ecológico, científico, econômico e social.” (USP, 2018).

Com o objetivo de trabalhar a sustentabilidade, a Organizações das Nações Unidas no Relatório da Comissão de Brundtland (1987) difunde debates sobre sustentabilidade que repercutiram no mundo, para “planejar estrategicamente e implementar estratégias ambientalmente adequadas a um estilo econômico – envolvendo crescimento econômico, qualidade social e conservação ambiental – que foi batizado de desenvolvimento sustentável.” (Carvalho, 2006, p.195).

No contexto acadêmico o conceito de desenvolvimento sustentável de Brundtland (1987) implicou em imprecisão, a sua definição gerou muitos debates. Para Wiersum (1995, p. 321) “ainda não está claro se representa um ponto de encontro político (ou mesmo uma simples retórica de desenvolvimento) ou um conceito que pode ser usado para definir normas operacionais para o comportamento da humanidade.”

Nesta direção, o artigo publicado na Revista Sustentabilidade em 2010, intitulado What is Sustainability? Os autores Kuhlman e Farrington analisam o relatório de Brundtland, apontando que houve uma reinterpretação do conceito, “englobando três dimensões: sociais, econômicas e ambientais”. Para estes autores essa releitura gerou conflito:

Ao longo do tempo, o conceito foi reinterpretado como abrangendo três dimensões, nomeada social, econômica e ambiental. O artigo argumenta que essa mudança no sentido (a) obscurece a verdadeira contradição entre os objetivos do bem-estar para todos e a conservação ambiental; (b) diminuindo riscos a importância da dimensão ambiental (c) separa os aspectos sociais dos aspectos econômicos, que na verdade são um mesmo. Propõe-se, em vez disso, voltar ao significado original, onde a sustentabilidade está preocupada com o bem-estar das gerações futuras e, em particular, com os insubstituíveis recursos naturais – ao contrário da gratificação das necessidades atuais que chamamos de bem-estar. (Kuhlman & Farrington, 2010, p. 3436).

Estes autores concluem que as definições estabelecidas para sustentabilidade têm deficiência, mesmo sendo um assunto amplamente estudado e utilizado por diversas áreas ainda carece de elucidações.

Deste modo, o turismo tem absorvido a sustentabilidade juntamente com as indefinições do seu conceito. De acordo com Cooper et al. (2007, p.268), “a sustentabilidade é um dos conceitos menos compreendidos, e acadêmicos tem percorrido um longo caminho tentando encontrar um consenso em sua definição”.

Neste sentido, reflita-se ainda que a entrada do relatório de Brundtland alterou a dinâmica do turismo conforme Butler (1999). Para este autor, o conceito e abrangência da sustentabilidade não ficou claro para o setor, afetando sua aplicabilidade, “a questão de saber se o conceito é o mesmo quando aplicado ao mundo humano e social como está no contexto da esfera ambiental e se a sustentabilidade é possível dentro dos mesmos parâmetros em cada situação.” (Butler 1999, p.9).

De acordo com esta reflexão, a Agenda 2030 (2015) apresenta um amplo escopo de 17 objetivos do desenvolvimento sustentável, em que envolve os pilares social, econômico e ambiental,

reitere-se que estes pilares são reafirmados conforme os fundamentos das grandes conferencias mundiais, retrate-se:

Quadro 06 - Conferências mundiais

CONFERENCIAS	ANO	Escopo
Conferência Rio 92 ou Eco – 92	1992	Lança princípios globais que enfocam na preservação do meio ambiente
Cúpula da terra	2000	Estabelecimento de metas globais
Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável	2002	Implementar as metas e compromissos da agenda 21
Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20)	2012	Implementar o desenvolvimento sustentável

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Considerando a agenda das cúpulas e conferências, a ONU anuncia 17 objetivos e 169 metas para cumprir com o desenvolvimento sustentável, em que se reafirma o comprometimento de líderes mundiais, na direção de:

uma ação comum e um esforço via uma agenda política tão ampla e universal. Estamos criando juntos um caminho rumo ao desenvolvimento sustentável, nos dedicando coletivamente à busca do desenvolvimento global e da cooperação vantajosa para todos que podem trazer enormes ganhos para todos os países e todas as partes do mundo (ONU, 2015).

Como base nos 17 objetivos, detalha-se a seguir o escopo de suas dimensões, em que as metas estabelecidas pela ONU (2015) projetam indicadores de sustentabilidade social, econômico e ambiental, conforme a síntese a seguir:

Quadro 07 - Objetivos da Agenda 2030

Dimensões	Indicadores de sustentabilidade da Agenda 2030
SOCIAL	Extinção da pobreza global
	Extinção da fome
	Alcance da segurança alimentar
	Melhoria da nutrição
	Promoção da agricultura sustentável
	Seguridade de uma vida saudável
	Promoção do bem-estar para todos, em todas as idades
	Seguridade da educação inclusiva
	Educação equitativa e de qualidade, Promoção de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos
AMBIENTAL	Igualdade de gênero e empoderar
	Empoderamento das mulheres e meninas
	Seguridade e disponibilidade de gestão sustentável da água e saneamento para todos

SOCIAL/AMBIENTAL	Seguridade de acesso confiável, sustentável, moderno e preço acessível da energia para todos
ECONÔMICA	Promoção do crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos
SOCIAL/ECONÔMICA	Construção de infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação
ECONOMICA/SOCIAL	Promoção de industrialização inclusiva e sustentável
ECONÔMICA	Fomento à inovação
ECONÔMICA/SOCIAL	Redução da desigualdade dentro dos países e entre eles
SOCIAL	Assegurar cidades e assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis
ECONÔMICA	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis
AMBIENTAL	Assegurar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos
	Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável
	Proteção, recuperação e promoção do uso sustentável dos ecossistemas terrestres
	Gestão de forma sustentável das florestas
	Combate à desertificação- detenção e reversão da degradação da terra.
SOCIAL	Retenção da perda de biodiversidade
	Promoção de sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável
	Seguridade do acesso à justiça para todos
	Construção de instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis
SOCIAL	Fortalecimento dos meios de implementação e revitalização da parceria global para o desenvolvimento sustentável

Fonte: Adaptado da ONU 2015

Nesta direção, ressalte-se os ODSs e o turismo como *locus* das ações e aplicações sustentáveis, conforme a OMT (2017;2020) anuncia e se compromete com uma dinâmica sustentável do setor:

Quadro 08 - Turismo como locus de aplicações sustentáveis

ODS	OS ODS E O TURISMO
1 ODS	o turismo fornece renda por meio da criação de empregos local e na comunidade
2 ODS	o turismo pode estimular a agricultura sustentável, promovendo a produção de suprimentos para hotelaria
3 ODS	receita tributária gerada pelo turismo pode ser investida em serviços de saúde
4 ODS	o turismo tem o potencial de promover a inclusão
5 ODS	o turismo pode empoderar as mulheres, principalmente por meio da oferta de empregos diretos e geração de renda
6 ODS	A demanda de investimento turístico para o serviço de serviços públicos pode gerar um papel fundamental na obtenção do acesso água e segurança
7 ODS	Como um setor que consome muita energia, o turismo pode acelerar a mudança em direção ao aumento das participações de energia renovável
8 ODS	O turismo, como comércio de serviços, é um dos quatro maiores ganhadores de exportação globalmente
9 ODS	O desenvolvimento do turismo depende de boa infraestrutura pública e privada

10 ODS	O turismo pode ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da comunidade e redução das desigualdades se envolver as populações locais e todas as partes interessadas no seu desenvolvimento.
11 ODS	O turismo pode melhorar a infraestrutura urbana e a acessibilidade, promover a regeneração e preservar o patrimônio cultural e natural, ativos dos quais o turismo depende.
12 ODS	O setor de turismo precisa adotar o consumo sustentável e modos de produção (SCP)
13 ODS	O turismo contribui e é afetado pela mudança do clima
14 ODS	O turismo costeiro e marítimo depende de ecossistemas marinhos saudáveis.
15 ODS	A rica biodiversidade e o patrimônio natural são frequentemente os principais motivos por que os turistas visitam um destino.
16 ODS	Como o turismo gira em torno de bilhões de encontros entre pessoas de diversas origens culturais, o setor pode promover a tolerância e a compreensão multicultural e inter-religiosa, lançando as bases para sociedades mais pacíficas.
17 ODS	Devido à sua natureza intersetorial, o turismo tem a capacidade de fortalecer parcerias públicas / privadas

Fonte: Adaptado da OMT (2020)

Diante das múltiplas dimensões de sustentabilidade, comente-se a dimensão social, no sentido da emergência da capacidade do turismo promover acessibilidade e inclusão, diante desta emergência citem-se os estudos de Silva A (2016; 2017; 2019) quanto a urgência de capacitação de recursos humanos e aplicações de tecnologias assistivas pelo setor.

Nesta mesma direção da crítica do escopo e abrangência dos pilares da sustentabilidade, conforme as dimensões social, econômica e ambiental citadas, observa-se a perspectiva de indicadores como *driver* para uma gestão sustentável. Neste sentido, ressalta-se o compromisso do turismo para estas transformações, cuja:

importância do turismo internacional e, em particular, a designação de um ano internacional de turismo para o desenvolvimento sustentável, para promover uma melhor compreensão entre os povos em todo o mundo, levando a uma maior conscientização sobre o rico patrimônio das diversas civilizações. A data também busca promover uma “melhor apreciação dos valores inerentes às diferentes culturas, contribuindo assim para o fortalecimento da paz no mundo. (ONU, 2017).

Quanto às relações econômicas a Organização Mundial do Turismo (2017) reflete que:

2017 como Ano Internacional do Turismo para o Desenvolvimento Sustentável é uma oportunidade única para fazer avançar a contribuição do setor do turismo para os três pilares da sustentabilidade – econômica, social e ambiental – aumentando a consciência sobre um setor que é frequentemente subestimado. (Organização Mundial do Turismo, 2017).

Com esta perspectiva, pode-se citar indicadores do ranking de sustentabilidade ambiental pelo relatório de competitividade em viagens e turismo da WEF (2019), em que constata-se a predominância dos países nórdicos Suíça, Noruega e Islândia. Estes países aliam o crescimento econômico com sustentabilidade, configurando-se em aplicação eficaz das políticas de proteção ambiental unidas aos bons índices de desenvolvimento humano. Conforme a figura abaixo:

Figura 9 – Ranking de sustentabilidade ambiental WEF

Rank	Economy	Score
1	Switzerland	6.0
2	Norway	5.8
3	Austria	5.7
4	Luxembourg	5.6
5	Finland	5.6

Fonte: WEF (2019, p.)

No sentido das ações políticas observe-se os indicadores que compõem o nono pilar sustentabilidade ambiental da WEF (2019), evidencia-se a rigidez na fiscalização na gestão de recursos naturais. Os impactos das atividades desenvolvidas pelo turismo são analisados, e os bons índices tornam-se vantagens competitivas. (WEF, 2019).

Quadro 09 - Indicadores Sustentabilidade ambiental WEF

Indicadores de sustentabilidade	Rigor dos regulamentos ambientais
	Aplicação dos regulamentos ambientais
	Sustentabilidade do desenvolvimento da indústria de viagens e turismo
	Concentração de material particulado
	Número de ratificações de tratados ambientais
	Estresse hídrico de linha de base
	Espécies ameaçadas
	Mudança na cobertura florestal
	Tratamento de águas residuais
	Status do estoque de peixes

Fonte: Adaptado da WEF (2019)

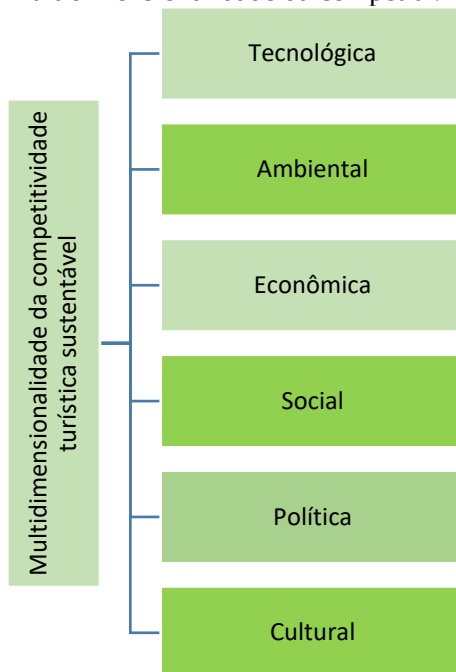
Deste modo, as relações competitivas e sociais no turismo demandam e ou compõem relações de interdependência sistêmica entre seus variados escopos. Diante desta complexidade e da perspectiva do turismo como prática, este estudo adota a perspectiva de sustentabilidade de Ritchie e Crouch (2003), conforme a realidade do turismo envolve a perspectiva econômica e competitiva dos e entre os destinos. Seus aspectos complexos, são observados a partir da dinâmica de consumo e sustentabilidade, detalhadas na seção 2.4.

Neste sentido, Bramwell et al. (2017) afirmam que há uma necessidade de examinar e:

mudar nosso dia a dia, muitas vezes altamente práticas sociais rotinizadas, juntamente com as relações sociais e estruturas sociotécnicas associadas. As relações sociais e os sistemas sociotécnicos envolvem amplos sistemas de produção e consumo. Nossos sistemas de consumo são produzidos socialmente, muitas vezes refletindo nossas normas e modas, e os sistemas de produção são baseados em tecnologias, infraestruturas e governança processos que podem ditar amplamente os padrões de comportamento e consumo das pessoas. (Bramwell, 2017).

A partir de dinâmicas de consumo, Ritchie e Crouch (2003) identificam diferentes componentes da competitividade nos setores do turismo, em que os autores promovem a discussão da multidimensionalidade da competitividade turística sustentável. A partir destes aspectos, enfatiza-se a figura 10 a seguir:

Figura 10 – Multidimensionalidade da competitividade turística



Fonte: Adaptado de Ritchie e Crouch (2003)

A partir desta multidimensionalidade estes autores, cooperam pensar a aplicabilidade e sustentabilidade de modo simultâneo no turismo. Com isto, reflita-se a capacidade do setor, em gerir nos próximos 10 anos – 2030, o alcance dos 17 objetivos e 169 metas da agenda 2030 (ONU, 2015).

Reflita-se ainda que a ONU promulga uma contagem regressiva, chamada de “Década da ação” pelo secretário geral da ONU António Guterres. Não obstante o impacto da crise da pandemia da COVID – 19, conforme a previsão de declínio:

[...] sem precedentes no desenvolvimento humano. [...] e recessões profundas na maioria das economias (incluindo uma queda de 4 por cento no PIB per capita em todo o mundo), o declínio no índice - refletindo um estreitamento nas capacidades - seria equivalente a apagar todo o progresso humano de desenvolvimento dos últimos seis anos. (IDH, 2020, p.).

A complexidade do atual contexto eleva a perspectiva para pensar o turismo como consumo e a mutabilidade de suas relações e ou explorações. Neste sentido, a seção a seguir retrata a dinâmica competitiva e social do setor, por meio de seus pilares competitivos e dimensões, observando-se a demanda de princípios de mitigação na direção do turismo sustentável no contexto de crise.

2.4 O TURISMO COMO CONSUMO, E A MUTABILIDADE DE SUAS INTER-RELAÇÕES E EXPLORAÇÕES

Um breve histórico dos gastos materiais com bens após a segunda guerra mundial indica como estes custos impactaram diretamente no meio ambiente, fonte geradora de matéria prima para produção em larga escala de uma sociedade consumista pós-guerra, estabelecida na terceira fase da revolução industrial. Logo os efeitos da exploração dos recursos naturais eclodiram numa agenda política internacional de preservação ambiental, o desenvolvimento sustentável. Sousa (2017).

Neste sentido, ressalte-se o contexto do turismo pós-industrial, tendo em vista o turismo de massa desenvolvido nesse período, conforme as condições econômicas mundiais possibilitaram a ampliação da indústria e a expansão de empregos, acesso a salários geradores de renda. Juntamente com a promoção dos direitos sociais, entre os quais, as férias remuneradas, possibilitaram momentos de lazer destinados às viagens de turismo. (Bezerra, 2006).

Nesta direção, o processo de consumo no turismo ocorre pela exploração de variados recursos. Neste escopo há indissociabilidade da discussão da gestão para sustentabilidade dos destinos, conforme as relações de consumo abrangem recursos tangíveis e intangíveis. Para Boyer:

O turismo é um tipo de consumo diferente dos outros, pois se realiza em outro local e não visa à satisfação de uma necessidade fundamental do homem: ele não é um dado da natureza ou do patrimônio histórico, pois nenhum lugar é turístico em si, nenhum sítio merece ser visitado, como diz a literatura turística: o turismo é um produto da evolução sociocultural. (2003, p.169)

Nesta dinâmica de consumo, as variadas tipologias de recursos são classificadas na direção da competitividade entre os destinos. Neste sentido, verifique-se o Relatório do World Fórum Ecominic [WEF] (2019), que fundamenta-se em pilares. Cujos indicadores revelam sobre as políticas de desenvolvimento sustentável de 140 países, conforme a competitividade do setor de viagens e turismo.

Para isto, a metodologia da WEF (2019) revela um conjunto de noventa indicadores, obtidos em pesquisas de opinião no Fórum Econômico Mundial. O quadro 07 a seguir destaca o ranqueamento entre os países, conforme os pilares da competitividade, a Espanha ocupa a primeira posição no ranking geral do relatório de 2019. Verifique-se o escopo dos pilares e a pontuação entre os países:

Quadro 10 - Pilares de competitividade da WEF

PILARES DE COMPETITIVIDADE DA WEF	PAÍS	PONTUAÇÃO
Índice de Classificação geral de competitividade de 2019	Espanha	5,4
Subíndice Ambiente habilitador	Suíça	6,2
Subíndice Política de viagens e turismo e condições de capacitação	Nova Zelândia	5,1
Subíndice Infraestrutura	EUA	5,8
Subíndice Recursos naturais e culturais	China	6,1
Subíndice Ambiente de negócios	Hong Kong	6,1

Subíndice Segurança e proteção	Finlândia	6,7
Subíndice Saúde e higiene	Áustria	7,0
Subíndice Recursos humanos e mercado de trabalho	EUA	5,8
Subíndice Eficiência das TICs	Hong Kong	6,6
Subíndice Priorização de viagens e turismo	Malta	6,2
Subíndice Abertura internacional	Nova Zelândia	5,5
Subíndice Competitividade dos preços	Iran	6,7
Subíndice Sustentabilidade ambiental	Suíça	6,0
Subíndice Infraestrutura de transporte aéreo	Canadá	6,6
Subíndice Infraestrutura terrestre e portuária	Hong Kong	6,4
Subíndice Infraestrutura de serviços turísticos	Portugal	6,7
Subíndice Recursos naturais	México	6,0
Subíndice Recursos culturais e viagens de negócios	China	7,0

Fonte: Adaptado da WEF (2019)

Destaque-se a construção do pilar recursos naturais e o gerenciamento da capacidade de consumo em observar as legislações ambientais. Os indicadores são analisados com medidas específicas -conforme os recursos. (WEF, 2020).

Quadro 11 - Indicadores do subíndice recursos naturais da WEF

Indicadores de recursos naturais	Número de sítios naturais do Patrimônio Mundial
	Total de espécies conhecidas
	Total de áreas protegidas
	Demanda digital de turismo natural
	Atratividade de ativos naturais

Fonte: WEF (2020)

Nesta direção, detalhe-se a influência da dinâmica do ambiente global (macro) e o ambiente competitivo (micro) por Ritchie e Crouch (2010) que:

Consiste em uma vasta gama de fenômenos que impactam amplamente todas as atividades humanas e que, portanto, não são específicos da indústria de viagens e turismo em seus efeitos. Em comparação, o ambiente competitivo ou micro é parte do sistema de turismo porque diz respeito às ações e atividades de entidades no sistema de turismo que afetam diretamente os objetivos de cada membro do sistema, sejam eles empresas individuais ou um conjunto de organizações que constituem um destino. (Ritchie & Crouch, 2010, p.1052, tradução nossa).

A partir da perspectiva dos ambientes global e micro por Ritchie e Crouch (2003), reflita-se o impacto da pandemia Covid-19 no turismo. Conforme o risco da mobilidade é o próprio risco da contaminação. Desse modo, a Organização Mundial de Saúde [OMS] comunica em trinta de janeiro de 2020 que a COVID - 19 abreviação da doença coronavírus, “se constitui uma emergência de saúde pública internacional. ” Desde a detecção em Wuhan China a COVID -19 tem provocado alterações em escala global na sociedade. Para reduzir os riscos de propagação do coronavírus as orientações dos organismos nacionais e internacionais são evitar aglomerações, manter distanciamento social e adoção de protocolos sanitários. (OMS, 2020).

A pandemia alterou o fluxo da mobilidade global afetando as viagens internacionais. “No mundo globalizado de hoje, um patógeno pode viajar de uma vila remota para as principais cidades em todos os continentes em menos de 36 horas. ” (WEF, 2019, p.4). Com isto, as restrições de mobilidade global pararam o turismo, fronteiras foram fechadas, cancelamentos abruptos de voos nacionais e internacionais, países como os Estados Unidos suspenderam mais de vinte voos de países europeus e proibiram a entrada de brasileiros no país. (Panrotas, 2020).

Em vista disso, o turismo é um dos setores mais impactado pela COVID-19. Conforme a Organização Mundial do Turismo ressalta que: “entre janeiro e maio, a queda repentina nas chegadas de turistas custou cerca de US \$ 320 bilhões. Isso é três vezes maior que o impacto da Grande Recessão de 2007-2009 em nosso setor - e isso é apenas para os primeiros cinco meses do ano. ” (OMT, 2020).

No mês junho de 2020 a Organização Mundial do Turismo anuncia: “chegou a hora de reiniciar o turismo” com diretrizes internacionais que incentivam políticas para ajudar as “empresas mais vulneráveis, até abertura das fronteiras, e coordenação de novos protocolos e procedimentos de saúde.” (OMT, 2020). Nesta direção, em maio a União europeia já havia elaborado um plano com três etapas para abertura gradual das fronteiras.

Neste sentido, a OMS (2020) alerta que as dinâmicas existentes nesses recomeços devem pautar-se em “muita cautela”, visto que ainda não se desenvolveu uma vacina para a COVID-19. No entanto, alerta ainda que a existência de vacinas não evitará a circulação do coronavírus por um longo tempo. (OMS, 2020).

Estes foram comentários do maior agente público internacional do turismo, e pela OMS, até novembro de 2020. Para corroborar esta perspectiva observe-se estudos publicados nesta direção, e o avanço quanto o desenvolvimento de aplicação da vacina contra o COVID-19.

Neste sentido, há discussão pela perspectiva do “passaporte da vacina”, ressalte-se com isto, as restrições, quanto aos países da União Europeia. Destaque-se a informação pela publicação da CNN no quadro síntese a seguir,

Quadro 12 – Países com passaporte da vacina

Países	Restrições do passaporte da vacina
Áustria	De acordo com as autoridades austríacas, "um certificado de vacinação / cartão de vacinação / passaporte de vacinação em alemão ou inglês pode ser usado como prova de imunização." O certificado digital da UE também é reconhecido como prova de vacinação.
Dinamarca	“Passaporte Covid” Batizado de "coronapass", funciona de maneira semelhante ao Certificado Digital Covid da UE, sendo necessário para comer em ambientes fechados em restaurantes, bares e cafés, além de entrar em locais culturais como museus, zoológicos, cinemas e parques de diversões.
Eslovênia	A Eslovênia adotou um sistema de requisitos de "prova de vacinação" para os viajantes, o setor do turismo, o setor hoteleiro e o setor de eventos, de acordo com o Gabinete de Turismo da Eslovênia

França	A França foi um dos primeiros países da Europa a anunciar um cartão de saúde designado que permite aos seus titulares o acesso a vários estabelecimentos. [...] O cartão de saúde atestará o estado de vacinação completo do titular ou um resultado negativo recente do teste de Covid-19.
Grécia	As pessoas vacinadas na Grécia podem obter seu certificado de vacinação no site do governo somente após terem sido totalmente imunizadas. Para verificar os certificados, o governo lançou um aplicativo, Covid Free Gr, que também pode escanear certificados digitais da União Europeia quando os cidadãos tentam entrar em áreas designadas.
Irlanda	A Irlanda optou por usar o mecanismo de certificado digital da UE para controlar a entrada de pessoas em locais públicos fechados. As pessoas vacinadas também podem mostrar seu cartão de vacinação Covid-19 do Irish Health Service Executive (HSE), que é um cartão físico.
Itália	Em 22 de julho, a Itália anunciou seus planos para a introdução de um passe verde obrigatório que entrará em vigor a partir de 6 de agosto.
Letônia	A Letônia está usando o Certificado Digital Covid da UE para permitir que os viajantes entrem no país sem estarem sujeitos a restrições adicionais. Os certificados verdes também podem ser usados “como confirmação para receber um serviço ou comparecer a uma instituição ou evento”.(Ministério da Saúde).
Lituânia	A Lituânia está usando o Certificado Digital Covid da UE para permitir que os viajantes entrem no país sem estarem sujeitos a restrições adicionais. O passe verde, chamado de "Certificado Nacional" na Lituânia, também está sendo usado para aliviar as restrições a eventos públicos e para visitantes de centros médicos e prisões, de acordo com o governo lituano.
Luxemburgo	Luxemburgo começou a usar os "certificados Covid Check" digitais em junho como parte do sistema de certificados digitais Covid da UE. Um certificado CovidCheck válido também permitirá viagens para outros países da UE e isentará os viajantes da quarentena na chegada a Luxemburgo, com algumas exceções para visitantes vindos de regiões ou países onde a pandemia está piorando ou são afetados por surtos de alguma variante da Covid-19, de acordo com o governo de Luxemburgo.
Holanda	A Holanda está usando seu sistema CoronaCheck - parte do Certificado Digital Covid da UE - para aliviar as restrições de viagem para a UE, Noruega, Islândia, Suíça e Liechtenstein, bem como para monitorar a disseminação do vírus em alguns eventos e estabelecimentos. Os residentes da Holanda podem obter um código QR mostrando que estão totalmente vacinados.
Portugal	Portugal está usando o programa de certificado digital da UE não apenas para reduzir as restrições de viagens, mas também para adicionar controles a certos estabelecimentos de hospitalidade. Em todo o país, os viajantes são obrigados a apresentar um Certificado Digital Covid da UE ou prova de um teste Covid-19 negativo para fazerem o check-in em qualquer hotel ou alojamento local, de acordo com o posto de turismo português.

Fonte: Adaptado da CNN (2021)

A partir destes condicionantes busca-se estudos críticos que mensurem a perspectiva política da vacinação contra a Covid-19, com isto, verifique-se a política de Israel e Estados Unidos, de modo que estes posicionamentos, comprometem o Brasil, entre outros países da América Latina, (e outros continentes) Além da perspectiva política, observe-se a mutabilidade das relações e explorações no contexto do setor, conforme “os serviços de alimentação internos podem ser retomados sem máscaras ou distanciamento social se todos os participantes atenderem aos requisitos do certificado. Eventos privados, que atualmente são limitados a 20 pessoas dentro de casa e 50 fora, podem acontecer sem restrições, desde que todos os participantes estejam totalmente vacinados”

Estes são indicadores da perspectiva de reinício do turismo, no entanto, veja-se as discussões, pelas publicações científicas, ainda que incipientes, corroboram pensar a mutabilidade das relações de consumo, em um contexto onde tem-se a vacina sendo aplicada em 2021.

No que se refere ao turismo doméstico, este coopera para a perspectiva de reinício do setor, para a OECD (2020) “o turismo doméstico é a espinha dorsal do setor.” Na maior parte dos países da OCDE, 75% dos gastos totais se concentra no turismo doméstico. OCDE (2020). Os Incentivos para atrair a demanda interna envolvem marketing e estímulos financeiros.

Tendo em vista a perspectiva de retomada econômica do setor, e a exigência de cautela, e as múltiplas vulnerabilidades deste setor no contexto de crise da COVID-19, entre as quais, a falta de perspectiva política. Ressalte-se o pensamento de Jafari (2005) que retrata que a prática observada para tratar cenários de crises no turismo se caracteriza pela dinâmica de uma “ técnica predominante de simplesmente reagir à crises. ”

Jafari (2005) se refere a crise da síndrome respiratória aguda grave -SARS em 2003, e a partir desse contexto reflete que simplesmente reagir ao contexto de crise “ não tem lugar no futuro que começamos a vislumbrar. Os próprios nomes das estratégias do passado (de "gerenciamento de crise" a "comitês" de crise) estão satisfeitos em não prever ou não atuar até que um destino ou uma empresa do turismo são confrontados com uma situação dura. ” (Jafari, 2005, p.45).

Fato, com a pandemia o turismo parou, em abril de 2020 100% dos destinos apresentavam restrições, destinos como Barcelona, Veneza, Dubrovnik, Amsterdam e Hong Kong conhecidos pelo *overtourism*, agora sem a presença de turistas. O “reinício” demanda precaução na utilização dos recursos e novos modos de socialização o que implica numa “curva de aprendizagem de novas regras. ” OMT (2020).

Além disso, novas agendas de pesquisas acadêmicas precisam focar em soluções para auxiliar na recuperação do turismo. (Gursoy, Chi, & Chi, 2020).

Os impactos da pandemia e a agenda ambiental em curso demandam novas discussões com enfoque global no turismo. Neste sentido, Gössling (2002, p.283) preconizava que “suas consequências nunca foram avaliadas e quantificadas,” embora suas atividades sejam desenvolvidas globalmente. No quadro abaixo Gössling (2002) caracteriza os impactos do setor em físico e psicológico:

Quadro 13 - Impactos globais do turismo

Impactos globais do turismo	Mudanças na cobertura e uso da terra
	Uso de energia
	Troca biótica e extinção de espécies selvagens
	Troca e dispersão de doenças
	Mudanças na percepção e compreensão do meio Ambiente
	Uso de água

Fonte: Adaptado de Gössling (2002)

Destaque-se o impacto da “troca e dispersão de doenças” conforme a capacidade das viagens internacionais na propagação do vírus é observada na crise da síndrome respiratória aguda grave - SARS em 2003, cujos casos se concentraram na Ásia. No entanto, observou-se que “o vírus foi transportado para o exterior por viajantes, e o transporte aéreo passou a ser percebido como particularmente perigoso.” Henderson (2007, p.).

Desta maneira, o turismo contribui com disseminação de doenças, com a modificação do habitat natural de “insetos e animais transmissores de doenças” para construção de infraestruturas, atividades turísticas que envolvem contato direto com a natureza. Doenças como malária, hepatite, febre amarela, doenças sexualmente transmissíveis tem incidência nas viagens de turismo. Gössling (2002, p.25, tradução nossa)

Por outro lado, observe-se as tecnologias como elementos chave para a competitividade e sustentabilidade entre os destinos. Na pandemia suas aplicações ajudaram reduzir a contaminação do coronavírus, aplicações da indústria 4.0 atuaram com impressões 3D, robôs, drones, aplicativos para rastrear pessoas infectadas e assistência médica como a telemedicina.

Agora temos a oportunidade de repensar o turismo e fazer as coisas da melhor forma. Realidade virtual, inteligência artificial e big data terão um papel a desempenhar na nossa resposta conjunta a COVID-19 e na construção de resiliência para o futuro. (OMT, 2020).

Neste sentido, Ritchie e Crouch (2003) explicam que os avanços tecnológicos foram propiciadores do nascimento do turismo contemporâneo. Em que a gestão sustentável depende da utilização de tecnologias sustentáveis. A gestão no turismo deve atuar como um filtro, observando:

- 1) Os Principais recursos atrativos;
- 2) Os fatores de apoio e recursos;
- 3) As políticas do destino – planejamento e desenvolvimento

Enfatize-se as tecnologias como fatores de apoio para a sustentabilidade dos destinos, considerando-se as tipologias de recursos anunciadas anteriormente, a partir dos aspectos competitivos, observa-se a categorização desses recursos, que são definidos como “reserva capital”. De acordo com Cooper et al. (2007). Na perspectiva destes autores, há necessidade de reflexão a partir das escolas de sustentabilidade, conforme as distintas tipologias de recursos, “que são objetos de depleção ou degradação”.

Ressalte-se no quadro a seguir a dimensão humana em maior evidencia no contexto da Covid-19, conforme Cooper et al. Categorizam as tipologias de recursos em quatro tipos:

Quadro 14 - Tipos de reserva capital

Categoria	
1 Humano	A população, o bem-estar, a saúde, a força de trabalho, a base educacional e técnica
2 Físicos	Capital produtivo, como maquinaria, equipamentos, construções
3 Ambiental	Recursos naturais e artificiais, biodiversidade
4 Sociocultural	Qualidade de vida, coesão social, fortalecimento, equidade, herança cultural

Fonte: Adaptado de Cooper et al. (2007, p.270)

De acordo com esta classificação, Cooper et al. (2007, p.270) ressaltam as diferentes definições das escolas de sustentabilidade, que refletem “sobreposições significantes entre elas”. De modo que isto afeta os estoques de recursos capitais, como o capital humano, o capital físico, ambiental e o capital sociocultural, diante da atividade econômica (produção e consumo) bem como (investimento de reposição induzido por esta atividade). Cooper et al. (2007, p.271)

Estes mesmos autores explicam que:

os grandes defensores da sustentabilidade poderiam questionar que o seu significado está, justamente, em que sejam mantidos estoques desses recursos para as futuras gerações. Os defensores menos radicais da sustentabilidade poderiam afirmar que o total dos estoques de recursos de capital (isto é, a soma de todas as quatro categorias) deve ser mantido, mas que é possível reduzir um de modo a aumentar o outro. (Cooper et al., 2007, p.270)

Na medida destas sobreposições, tem-se a expectativa das variadas dimensões do setor, verificando-se seus impactos, neste sentido, um dos maiores desafios da sustentabilidade no contexto de crise da Covid-19, é a capacidade de mitigação de vidas humanas. Tal complexidade, neste estudo propositivo, é verificada pelo paradigma investigativo sistêmico, justificando-se por problematizar neste nível complexo a mutação da configuração das múltiplas relações do fenômeno turístico. Em que pessoas com dinâmicas específicas, reconfiguram por meio de motivações pessoais, a intensidade do fluxo turístico de um destino.

Neste sentido, o setor deve ser capaz de promover e controlar um fluxo que seja resiliente, ao mitigar níveis de seguridade social e econômico por meio deste fluxo. A partir desta perspectiva de controle, ficam evidentes as relações interdependentes entre as dimensões social e competitiva do turismo. Cujas resiliência aplicada poderá ser capaz de promover a “renomeação de destinos”. Ressalte-se que esta renomeação tem sido amplamente discutida por uma multiplicidade de atores sociais em conjunto com a OMT (2020).

Nesta perspectiva, a Agenda 2030 (ONU, 2015) tem mediado tais discussões, visto que seu amplo escopo detalhado na seção 2.3 conforme o objetivo 7 desta Agenda objetiva assegurar, o alcance de uma gestão sustentável, vai na direção da dinâmica de mitigação da exploração dos recursos anunciados.

Nesta direção, o encadeamento das ideias desta seção, verifica de um lado, as tipologias de recursos explorados pelo setor turístico, tanto na direção da formação de suas infraestruturas, como

pela exploração de recursos naturais. Entre outros recursos, como os recursos humanos, seja pela disponibilidade de aplicação destes recursos no setor. Ou pela exploração e consumo de culturas (envolvendo o risco da contaminação pela Covid-19).

Por outro lado, a adoção de tecnologias sustentáveis é uma previsão da Agenda 2030 (ONU, 2015), cujos princípios são o da mitigação, esta Agenda se caracteriza como uma política de sustentabilidade que aponta para o sistemismo do turismo. Deste modo, a complexidade da exploração de recursos pelo turismo, e a aplicação do sistemismo como paradigma investigativo deste setor, é verificada pelo percurso metodológico a seguir.

3 METODOLOGIA

O percurso metodológico a seguir justifica-se conforme as demandas do objeto de estudo e aplicabilidade da pesquisa - função das Ciências Sociais Aplicadas.

3.1 MÉTODO DE ABORDAGEM DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que objetiva explicar a abrangência do paradigma sistêmico investigativo, frente os indicadores de sustentabilidade das demandas atuais do contexto turístico. Neste sentido, evidencia-se o compromisso da OMT (2017; 2020) em elevar o papel do Turismo no alcance dos objetivos da Agenda 2030 ONU (2015), conforme os OSDs do turismo ressaltado no quadro 07. De modo que esta dissertação interpreta os indicadores desta Agenda pela fala da OMT (2020).

Nesta direção, observa como ocorre a caracterização da sustentabilidade por meio da cronologia dos sistemas turísticos como paradigma investigativo. Delimita a time line desta pesquisa entre os recortes temporais de 1967, 1979, 1984, 1985, 1991, 1998, 1998, 2017 e 2020. Enfatizando a abrangência e transcendência do paradigma sistêmico, que se constitui por elementos complexos que indicam desdobramentos para alcançar o fenômeno turístico em sua totalidade.

Para isto defende-se que “a escolha do método qualitativo tem como justificativa o reconhecimento de que o conhecimento é uma construção coletiva que parte da realidade dos sujeitos, mediados por processos de reflexão e desvelamento da realidade estudada.” (Alves, 2011, p.600). Neste processo de construção observa-se o contexto histórico de cada sistema, e as atuais demandas de sustentabilidade, por meio da linha histórica evolutiva do conhecimento científico em turismo. Delimitado pelas plataformas de Jafar Jafari (2005), esta contextualização tem objetivo de cooperar com o círculo hermenêutico, como detalha-se a seguir.

Com isto, submete-se os sistemas turísticos à análise hermenêutica observando os marcadores da evolução do conhecimento científico em turismo em relação à sustentabilidade por meio de suas plataformas estas plataformas são contemporâneas da evolução do paradigma sistêmico aplicado ao turismo, observa-se ainda a biografia e atuação profissional dos autores. A partir disto, cumpre-se com o chamado círculo hermenêutico abarcando:

obra e biografia de um autor, que por sua vez, deve ser entendido a partir de sua época histórica, época que só pode ser entendida a partir da história em seu conjunto. [...] Uma extensão infinita a essa regra: é necessário entender o Espírito de uma época se quiser interpretar uma obra. [...] Se mostrará por sua vez, preocupado em limitar a potencialização do círculo e de todas as partes. Ele estabelecerá seus marcos, objetivos e subjetivos. (Grondin, 2012, p.31).

Diante destes marcos, busca-se pela aplicabilidade da pesquisa, conforme o campo empírico a seguir delimita as demandas do turismo sustentável.

3.2 CAMPO EMPÍRICO

Recorre-se à descrição e interpretação dos sistemas turísticos delimitados no quadro 11, realiza-se a análise de categorização das facetas de sustentabilidade desses sistemas, a fim de evidenciar a perspectiva de entrelaçamento e alcance das dimensões pelos sistemas turísticos na direção de aplicações sustentáveis na perspectiva dos indicadores de sustentabilidade da Agenda 2030 (2020).

Destaque-se os sistemas delimitados nesta investigação:

Quadro 15 - Sistemas turísticos

Sistemas turísticos /Autores	Contexto	Sustentabilidade nos sistemas turísticos
Cuervo	1967	Facetas de análise
Leiper	1979	
Boullón	1985	
Sessa	1988	
Molina	1991	
Beni	1998	
OMT	1998	
Beni	2017	
OMT	2020	

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

No sentido das demandas contextuais, busca-se pela fala da OMT (2020), em relação as demandas de sustentabilidade alinhadas à Agenda 2030 (ONU, 2015). A partir disto, o quadro (Apêndice A), delimita as discussões e ações da OMT (2020), no contexto da pandemia Covid-19, um contexto de ruptura sistêmica do turismo global, cujas demandas são urgentes, neste sentido, a OMT publica entre janeiro e dezembro de 2020 em seu website no link notícias, tais demandas.

Detalhe-se a seguir o protocolo de coleta de dados junto à OMT (2020), conforme delimita-se a análise de janeiro a dezembro de 2020.

3.2.1 Protocolo de coleta de dados

De acordo com o atual contexto da crise Covid-19 e a evolução das discussões e ações da OMT (2020) a respeito da sustentabilidade neste contexto e da perspectiva de cumprimento da Agenda

(2030), a coleta de dados ocorreu entre janeiro e dezembro de 2020. Conforme a periodicidade das publicações dessas discussões pela OMT (2020).

Realizou-se a estratégia de observatório diário para acompanhar as notícias publicadas durante o ano de 2020, deste modo, foi coletado um corpus documental de 85 comunicados, cujo quadro documental encontra-se no apêndice A.

3.2.2 Tratamento e análise dos dados

Realiza-se de dois modos, para cooperar com a realização hermenêutica dos sistemas turísticos vale-se da técnica de análise documentária, cujo fazer culmina com a indexação de facetas, nesse sentido, cite-se que: a síntese de uma análise documentária se constitui de “leitura - segmentação - representação.” (Dodebei, 2002, p.45). Esta construção de codificação documentária foi o processo de indexação utilizado para identificar a sustentabilidade nos sistemas turísticos.

De acordo com Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), indexar é o “ Ato de identificar e descrever o conteúdo de um documento com termos representativos dos seus assuntos e que constituem uma linguagem de indexação.” (1992, p. 2).

Ainda, segundo a ABNT (1992, p.2) “o assunto foi considerado sob um ponto de vista interdisciplinar.” Neste caso, as dimensões econômica, social, ambiental e cultural são consideradas facetas dos sistemas turísticos. Para o matemático e bibliotecário Ranganathan (1960) faceta é “divisão de um assunto por seus múltiplos aspectos.” Com essa estruturação a próxima etapa do processo se constitui da indexação dos termos que representem conceitos dessas facetas e assim identificar e descrever a sustentabilidade nos sistemas turísticos por meio de suas facetas.

Assim, além de identificar tais facetas, cumpre-se com “os estágios da indexação, exame do documento, estabelecimento do assunto e seu conteúdo; identificação dos conceitos presentes no assunto; tradução desses conceitos nos termos de uma linguagem de indexação.” Conforme a ABNT (1992, p.2)

A partir disto, formulou-se um dispositivo de análise com base nas considerações hermenêutica a seguir:

- Cuidado para não fugir do texto. É obrigação do interprete buscar elementos no texto que convergem para sua compreensão.

Mesmo que haja elementos subjetivos na interpretação, ela não é uma criação autônoma. Ela é devedora ao texto que busca compreender, porque ela não busca qualquer interpretação, mas sim a correta interpretação do texto estudado. A leitura de um texto exige elementos próprios, mas não se coloca como uma atualização independente do pensamento; ela está sempre subordinada ao texto, e a seu devir no processo de reconstrução da leitura. Contudo, não há

objetividade absoluta no ato de interpretar o texto, já que todo o intérprete propõe a sua interpretação ao texto, não que seja algo arbitrário, mas pode gerar certas imprecisões à compreensão do texto, inserido nele algo que lhe é estranho (Duarte, Farias, & Oliveira, 2017, p.4)

- Quais elementos de sustentabilidade o texto nos oferta?

Buscamos interpretar algo quando entendemos que o significado não está totalmente claro, ou quando se requer uma análise mais profunda do que realmente está escrito. A interpretação é realizada também quando questionamos os significados postos pelo texto, mas principalmente quando não concordamos com a compressão que nos é passada; dessa forma, torna-se necessária a reflexão das categorias que compõem o texto para que elas apareçam da forma mais compreensível, levando-nos a buscar saber qual o real significado delas. (Duarte, Farias, & Oliveira, 2017, p.4)

- Como a sustentabilidade está descrita e qual compreensão temos dessa descrição?

Queremos dizer que a interpretação não acontece sem mediação, por isso, a necessidade de um método para interpretar, olhando para além do sentido imediato e descobrindo o verdadeiro significado que está escondido. Segundo Nietzsche (apud GADAMER, 2003), todos os enunciados provenientes da razão são possíveis de interpretar e muitas vezes seu sentido verdadeiro ou real chega mascarado ou deformado pelas ideologias. (Duarte, Farias, & Oliveira, 2017, p.4)

- Qual ideologia compõe o texto – retirar a ideologia – entender a deformação

Também não podemos querer encontrar na obra o que o autor quis dizer, mas o que ele de fato disse. A obra não é estruturada internamente por elementos ocultos a serem decifrados (exceto quando fatores externos a tornam oculta), mas por uma escrita que traz por si mesmo o significado que ela quer passar, daí que a interpretação recai sobre a real intenção que o autor teve em escrever aquele texto. (Duarte, Farias, & Oliveira, 2017, p.4)

- O texto pelo texto:

Não está exposto o que ele pensou, mas o que ele escreveu. É claro que isso não quer dizer que ele pensava de outra forma, entretanto, não significa também que o autor pensava apenas aquilo que está posto no escrito. As palavras postas devem guiar para a correta compreensão do que estava escrito. Precisamos compreender o texto partindo do que lhe é próprio e isso significa que o autor organizou o texto de uma forma específica, que ultrapassa a simples organização gramatical ou semântica. O que nos pede interpretação é a obra do autor. (Amaral Filho, 2009 como citado em Duarte, Farias, & Oliveira, 2017, p.4)

- A construção da obra de um autor

Interpretar a obra do autor não significa que lhe dou aprovação, apenas tomo conhecimento do dizer dele, mas não a tomo como minha opinião. No entanto, quando tomo conhecimento do “dizer do outro”, sinto-me convidado a tomar uma posição (Gadamer, 2003). Isso não quer dizer que quando interpretamos o texto, devemos esquecer nossos posicionamentos, ou,

puramente evitarmos formar qualquer ideia antecipada sobre o conteúdo do escrito. Mas o processo de compreensão tem como um dos seus fundamentos a dúvida – colocamos dúvida sobre o que o texto diz, questionando a validade ou não do que está escrito. (Duarte, Farias, & Oliveira, 2017, p.4)

De acordo com Gadamer (2003) “Isso acontece porque o dizer do outro tem vários sentidos, quase que sentidos indeterminados. Quando percebemos os variados sentidos que o texto pode ter, discriminamos os diferentes sentidos possíveis, aceitamos aqueles que consideramos possíveis e criticamos aquilo que nos parece estranho” (Gadamer, 2003 como citado em Duarte, Faria, & Oliveira, 2017, p.4)

- Distinguir os sentidos que entendemos do texto –

O texto tem sempre algo a nos informar, por isso, buscamos compreendê-lo, e a consciência hermenêutica propõe que sejamos receptivos àquilo que o texto tem a nos informar. Isso pressupõe identificar opiniões e preconceitos com a finalidade de retirar destes a limitação que elas podem impor ao nosso conhecimento. Quando “libertamos” nossas concepções desses preconceitos, damos ao texto a possibilidade de aparecer e de manifestar verdades que talvez não percebêssemos, posteriormente, contrastamos com os nossos preconceitos estabelecidos pela experiência que tínhamos anteriormente (Duarte, Farias, & Oliveira, 2017, p.4)

A partir disto, o quadro síntese a seguir delimita o dispositivo de análise utilizado para realização da interpretação hermenêutica:

Quadro 16 - Dispositivo de análise hermenêutica

Dispositivo de análise hermenêutica (cumpre o círculo)	Cuidado para não fugir do texto. É obrigação do interprete buscar elementos no texto que convergem para sua compreensão
	Quais elementos de sustentabilidade o texto nos oferta?
	Como a sustentabilidade está descrita e qual compreensão temos dessa descrição?
	Qual ideologia compõe o texto – retirar a ideologia – entender a deformação
	O texto pelo texto
	A construção da obra de um autor
	Distinguir os sentidos que entendemos do texto

Fonte: Adaptado de Duarte, Farias, & Oliveira, (2017)

Esta síntese analítica cooperou com a hermenêutica da totalidade dos sistemas investigados. Feito isto, o próximo passo foi a realização da análise do discurso para cooperar com os indicadores de aplicabilidade desta pesquisa.

O dito pelo não dito resultou no corpus de indicadores a partir da fala da OMT fundamentada na sustentabilidade. Para isto, recorreu-se as considerações de Pêcheux (1997 como citado em Orlandi, 2005, p.) que diz que “ partimos do dizer de suas condições e da relação com a memória com o saber discursivo para delinear as margens do não dito que faz o contorno do dito significativamente. Não é tudo que não foi dito, é só o não dito relevante para aquela situação significativa”

Para cumprir esta interpretação, o corpus textual dos oitenta e cinco comunicados foi tratado pelo Iramuteq, em que a tipologia de análise de similitude cooperou com a evidência da centralidade discursiva da OMT. Neste sentido, foram gerados oitenta e cinco gráficos de similitudes.

Esta sistematização pelo *software* Iramuteq:

Desenvolvido sob a lógica da *open source*, licenciado por GNU GPL (v2).[...] ancora-se no ambiente estatístico do software R e na linguagem python (www.python.org). Este programa informático viabiliza diferentes tipos de análise de dados textuais, desde aquelas bem simples, como a lexicografia básica (cálculo de frequência de palavras),[...]Ele organiza a distribuição do vocabulário de forma facilmente compreensível e visualmente clara (análise de similitude e nuvem de palavras). (Camargo & Justo, 2013, p.515).

Neste sentido, utilizou-se a nuvem de palavras, e os segmentos de corpus textuais, para cumprir tecnicamente com os dispositivos de análise delimitados na análise do discurso, assim, cite-se o dispositivo com “as etapas de análise têm como seu correlato o percurso que nos faz passar do texto ao discurso no contato com o corpus, o material empírico. Elas estão assim dispostas em sua correlação”:

Quadro 17 - Dispositivo de análise do discurso

Etapas e passagens do corpus textual		
1ª Etapa	Passagem da superfície linguística para o objeto discursivo	Texto (discurso)
2ª Etapa	Passagem do objeto discursivo para o processo discursivo	Formação discursiva
3ª Etapa	Processo discursivo	Formação ideológica

Fonte: Adaptado de Orlandi (2005)

Deste modo, a partir do corpus textual dos oitenta e cinco comunicados, tratou-se do texto discurso por meio das análises de similitudes, conforme o grafo de similitude 01, a formação discursiva por meio do tratamento dos segmentos textuais e a formação ideológica foi realizada por meio da interpretação de indicadores o dito pelo não dito, como anunciado. Neste sentido, examine-se a sequência de técnicas a seguir:

Quadro 18 – Função de indicadores

Funções de indicadores	Principais funções de indicadores
	Avaliação de condições e tendências
	Comparação entre lugares e situações
	Avaliação de condições e tendências em relação às metas e aos objetivos
	Prover informações de advertência
	Antecipar futuras condições e tendências

Fonte: Adaptado com base em Tunstall (1994, como citado em Bellen, 2002)

A partir destas funcionalidades o procedimento metodológico para formulação qualitativa da síntese de indicadores deste estudo, a partir da análise do discurso toma como base a reflexão de Gallopin (1996 como citado em Bellen, 2002), que afirma um modo de simplificar informações relevantes. Com isto, realiza-se a uma síntese indicadora a partir da fala e ações de sustentabilidade da OMT (2020).

3.3 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

No que se refere a pesquisa bibliográfica, esta prioriza a discussão sobre o paradigma sistêmico aplicado ao turismo, em seus vários contextos. Envolve os principais periódicos de turismo nacional e internacional, conforme a delimitação dos termos de busca a seguir:

Quadro 19 - Pesquisa na base Scopus

Termo	Tipo de publicação	Ano	Quantidade
Turismo e teoria geral dos sistemas	Artigo	2019	2
		2017	1
Turismo e método hermenêutico		2020	1
		2019	1
		2018	1
		2015	1
Sustentabilidade e sistema turístico		2020	1

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Verificou-se ainda a lacuna teórica da análise proposta, conforme busca-se pelas teses e dissertações na base de dados OASIS³:

3 O OASISBR é o portal brasileiro que reúne a produção científica nacional em acesso aberto. (IBCTI, 2020).

Quadro 20 - Teses e dissertações recuperadas do Portal OASIS

Termo	Tipo de publicação	Ano	Quantidade
Sistemismo no turismo	Tese	2016	1
	Dissertação	2017	1
		2016	1
		2015	1
Turismo e método hermenêutico		2020	1
		2016	1
		2015	2

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

4 SUSTENTABILIDADE TRANSCEDENTE E APLICABILIDADE DOS SISTEMAS TURÍSTICOS

Esta dissertação descreve os sistemas turísticos delimitados neste recorte, enquanto paradigma investigativo, com o objetivo de evidenciar a organização e o alcance de facetas de sustentabilidade. Diante deste fim, a sequência de análise procura contextualizar tal organização e alcance a partir da evolução das plataformas de conhecimento científico. Por outro lado, objetiva evidenciar a aplicabilidade desses sistemas, conforme analisa o alcance deles em relação aos objetivos da Agenda 2030, como parâmetros das demandas contextuais, explorados neste contexto de análise, pela fala e ações da OMT 2020.

Neste sentido, ressalte -se ainda as afirmações da OMT (2017; 2020; 2021) quando enfatiza o ano de 2017 como ano internacional do sustentável do turismo e o contexto de crise covid-19 como oportunidade única para avançar fazer avançar a contribuição do turismo para os pilares ambiental, social e econômico. Deste feita, comunica no início da crise supracitada a “década da ação”, comprometendo-se com um turismo exclusivamente sustentável.

A partir disto, a seguir ao sumarizar a descrição dos sistemas turísticos já evidenciadas na seção 2.4 desta dissertação, aponta- a sustentabilidade transcendente entre estes sistemas, conforme identifica-se como a sustentabilidade se caracteriza observando a transcendência entre os sistemas, a partir da linha histórica das plataformas do conhecimento científico em turismo. Com isto, indica sua aplicabilidade por meio da análise do alcance desses sistemas diante dos objetivos da Agenda 2030. Conforme detalha a fala do maior agente público internacional do turismo, a OMT 2021, quanto às demandas de sustentabilidade alinhadas a esta Agenda.

4.1 SISTEMAS TURÍSTICOS: CODIFICAÇÃO DAS FACETAS DA SUSTENTABILIDADE

A seguir apresenta-se e discute-se a codificação das facetas de sustentabilidade nos sistemas turísticos investigados:

A indexação dos sistemas foi organizada de acordo com conceitos representados pelos termos extraídos desses sistemas e termos considerados no tesauro Brasil e documentos afins.

- **Cuervo (1967)**

As facetas que representam o sistema de Cuervo de 1967.

Quadro 21 – Facetas de sustentabilidade do sistema de Cuervo (1967)

Facetas	Termos
Econômico	Teoria dos conjuntos
	Receita arrecadada
	Crescimento econômico
	Setor privado
	Fluxo turístico
	Estatística
	Cooperação internacional de dados
	Infraestrutura
	Serviços
	Meios de transporte
	Meios de hospedagem
	Consumo dos turistas
Social	Benefícios sociais
	Avanços tecnológicos
	Comunicação
	Relacionamento
	Deslocamentos humanos
	População transitória
	Turismo e paz mundial
	Sociabilidade
	Fenômeno psicossocial
	Internacionalização do turismo
	Direitos humanos
Cultural	Entretenimento
	Turismo cultural
	Ruídos semânticos
	Hostilidade
	Comunidade anfitriã
	Regimes políticos
	Receptividade

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

As facetas de Cuervo contém contextos que consideram aspectos sociais, econômicos e culturais do turismo. Na faceta econômica a teoria dos conjuntos representa a ideia de entendimento matemático do autor para representar os desdobramentos na utilização dos serviços de hospedagem e transportes. Denominados com subconjuntos e assim descrever uma dinâmica do turismo. Ainda, na faceta econômica o crescimento econômico gerado pelo turismo e estudos estatísticos utilizados para contabilizar fluxos turísticos e promoção.

A faceta social apresenta benefícios econômicos do turismo nos países europeus no pós-guerra. O autor discorre sobre a contribuição social da comunicação realizada pelo turismo, o que inclui, aspectos de deslocamentos humano, relacionamentos, paz mundial, sociabilidade dos visitantes, internacionalização do turismo, fenômeno psicossocial, proibição de viagens e direitos humanos.

A faceta cultural envolve análise da comunicação realizada entre o turista e a comunidade anfitriã, na busca de entretenimento cultural ou com outra finalidade. Esta comunicação contém

ruídos semânticos, regimes ideológicos, receptividade ou hostilidade da comunidade anfitriã ou do turista.

Análise das facetas - Cuervo apresenta uma perspectiva inicial de construção do turismo enquanto sistema. Ao considerar os marcadores das plataformas do conhecimento em turismo Jafari (2005) Cuervo (1967) alcança apenas os debates da plataforma apologética (1960). Nesse sentido, Cuervo pondera sobre os benefícios econômicos das viagens internacionais para as economias dos países europeus no período pós-guerra no decorrer histórico.

Em relação ao contexto ambiental o autor não realiza considerações que se aproxime do contexto de sustentabilidade, neste sentido, observe-se a que esta discussão emerge 20 anos após a plataforma Apologética (1960), com a emergência da Plataforma Adaptativa de (1980) onde ocorre discussões focada na preservação ambiental.

Por outro lado, o sistema de Cuervo (1967) contribui para o conhecimento em comunicação, ao realizar análise da relação turista e comunidade local o autor considera seu sistema como promotor da comunicação. Cuervo realiza considerações sobre sociabilidade dos residentes da Riviera e Canadá, por exemplo, caracterizados pelo autor como locais mais culturais que influenciam na receptividade. (Cuervo, 1967). Neste sentido, o autor reflete sobre a receptividade, hostilidade e ideologias vivenciadas pelos turistas e residentes, conforme o nível cultural de turistas percebem tais questões.

Neste sentido, evidencie-se a importância da faceta de comunicação como dimensão da sustentabilidade, visto que, a OMT (2020) exalta o turismo como plataforma de comunicação promotora da cultura resiliência e sustentabilidade.

- **Sistema de Leiper (1979)**

As facetas com os termos que contextualizam o sistema de Leiper de 1979

Quadro 22 – Facetas de sustentabilidade do sistema de Leiper (1979)

Facetas	Termos
Econômica	Região geradora
	Indústria do turismo
	Segmentação turística
	Desenvolvimento econômico
	Infraestrutura
	Isenção de impostos
	Regulamentação
	Estatísticas
	Bens e serviços
	Impactos econômicos
	Custos econômicos
	Comunidade anfitriã
	Custos sociais

Social	Turista
	Turismo e paz mundial
	Holístico
	Interdisciplinaridade
	Interação social
	Recreação
	Lazer
	Atrações
Ambiental	Rota de transito
	Fluxo geográfico
	Impactos ambientais
	Interações ambientais
	Atrativos naturais
	Custos ambientais
Cultural	Costumes e cultura
	Valores culturais
	Recursos culturais
	Custos culturais

Fonte: Adaptados dos dados da pesquisa (2020)

O sistema de Leiper é organizado dentro do fluxo geográfico onde os elementos são apresentados. Os aspectos das facetas se distribuem pela região geradora, rota de trânsito e região destino.

Na faceta econômica aparece o conceito da indústria do turismo que se forma para atender as demandas. Neste contexto, aparece a infraestrutura, incentivos fiscais, regulamentação dos organismos turísticos, segmentação turística e impactos econômicos da atividade.

A faceta social envolve interação social que ocorre entre os turistas, contribuição do turismo para paz mundial, interdisciplinaridade para compreensão do turismo, busca por lazer, recreação.

Os aspectos da faceta ambiental correspondem a utilização dos atrativos naturais, interações e impactos ambientais.

Em relação a faceta cultural apresenta os recursos culturais nos destinos: costumes e cultura que influencia a estadia nos destinos, assim como os valores culturais do turista na experiência no destino.

Análise das facetas - ao considerar as facetas de Leiper conclui-se que a utilização do fluxo geográfico permite a visualização dos locais onde o turismo se desenvolve. Na literatura sistêmica essa organização auxilia na “compreensão e planejamento do turismo” (Perini, 200-)

Leiper alcança a plataforma precautória (1970) que debate questões da “coisa má do turismo”. Nesta direção, o autor discorre a existência de custos ambientais, sociais, físicos e culturais e impactos do turismo, o que vai ao encontro da sustentabilidade. Porém, não desenvolve discussão detalhada desses impactos na comunidade local, por exemplo. Observe-se ainda que a emergência do sistema de Leiper além de absorver as questões da plataforma inicial, a Apologética (1960), o sistema de

Leiper também se aproxima da evolução da discussão da precautoria do turismo, uma vez que a plataforma Adaptativa emerge em 1980. (custos ambientais)

- **Boullón (1985)**

Análise das facetas do sistema oferta-demanda de Boullón

Quadro 23 – Facetas do sistema de oferta-demanda de Boullón

Facetas	Termos
Econômica	Oferta
	Demanda
	Produto turístico
	Infraestrutura
	Atividade turística
	Estatística
	Serviços
	Centros turísticos
	Rendimento
	Atividade econômica
	Superávit
	Turista real
	Consumismo
	Matemática
	Mercado Emissor
	Satisfação do consumidor
	Marketing
	Oferta turística
	Bens de consumo
	Vendas
	Iniciativa privada
	Aparelho produtivo
	Atrativo turístico
	Preço
	Empreendimento turístico
	Custo baixo
	Equipamentos
	Instalações
	Setores produtivos
	Desenvolvimento turístico
	Administração turística
	Acordos comerciais
	Patrimônio turístico
	Atrativos turísticos
	Planejamento
Social	País desenvolvido
	País subdesenvolvido
	Falta de investimento
	Insatisfação do consumidor
	Qualidade dos serviços
	Terceiro mundo
	América Latina
	Políticas públicas

	Orçamento
	Qualificação técnica
	Rede pública
	Instalações precárias
	Corrupção
Ambiental	Espaços turísticos
	Regulamentação
	Instalações
	Preservação de atrativos
	Atrativo natural
	Sítios naturais

Fonte: dados da pesquisa 2020

A faceta econômica contextualiza a operacionalização do sistema com a oferta e demanda. A venda do produto turístico se realiza com apoio da infraestrutura, dados estatísticos, marketing, iniciativa privada entre outros. A faceta econômica concentra o planejamento da atividade econômica nos espaços turísticos.

A faceta social discorre precisamente sobre as diferenças na infraestrutura dos países desenvolvidos e os países subdesenvolvidos. Logo, contextualiza, falta de investimento justificada pelo “elevado custo” o que implica no desenvolvimento do turismo. A mesma comparação ocorre em relação a superestrutura dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos, o autor relaciona os problemas vivenciados pelos turistas nos países subdesenvolvidos: baixa qualidade nos serviços, falta de qualificação técnica, instalações precárias, insatisfação do consumidor devido as deficiências na superestrutura.

A faceta ambiental considera a preservação dos atrativos em prol das explorações pelo turismo. As considerações sobre sítios naturais tratam apenas de classificações: tipo e categoria. Em relação aos atrativos naturais são caracterizados como matéria prima do turismo. As instalações são construídas para dar suporte aos atrativos naturais das categorias: “de água, de montanha e de gerais”

De acordo com as facetas do sistema oferta-demanda o objetivo é a realização da venda conectado ao contexto da satisfação da demanda, controle estatístico, por exemplo. O sistema tem foco no planejamento dos espaços turísticos nas estruturas que suportam os atrativos naturais, como: marinas, mirantes e passarelas.

Ao retratar as deficiências da superestrutura e infraestrutura nos países subdesenvolvidos o autor direciona considerações sobre a falta investimentos e ineficiências. Logo, isso impossibilita o desenvolvimento sustentável pela atividade turística que necessita de estrutura básica. No que se refere a faceta ambiental, os atrativos naturais são dispostos para serem utilizados e preservados para o turismo. Com isto, não há clareza de perspectiva em relação a sustentabilidade ambiental.

Observe-se este o sistema de Boullón (1985) mantém o foco apenas na dimensão econômica, apesar de emergir após a discussão e evolução desses aspectos da plataforma Apologética, abrange a

discussão do ônus da exploração pela Plataforma Precursora (1970); e a perspectiva da plataforma Adaptativa (1980).

- **Sessa (1988)**

As facetas do sistema regional do economista Albeto Sessa

Quadro 24 – Facetas de sustentabilidade do sistema de Sessa (1985)

Dimensões	Termos
Econômico	Sistema regional
	Fluxos turísticos
	Estrutura econômica
	Desenvolvimento do turismo
	Sistema socioeconômico
	Desenvolvimento regional
	Crescimento regional
	Crescimento econômico
	Geração de fluxos monetários
	Transferência de receitas
	Negócios
	Consumo turístico
	Exportação
	Setor terciário
	Receita adicional
	Receita primária
	Produção de capital
	Atividades produtivas
	Plano regional
Social	Benefícios sociais
	Inter-relação sociocultural
	Geração de renda
	Reequilíbrio nacional
	Impactos sociais
	Geração de empregos
	Reequilíbrio físico
Ambiental	Reequilíbrio demográfico
	Superlotação
	Impactos ambientais
	Impactos ecológicos
Cultural	Reequilíbrio cultural
	Turismo cultural
	Impactos culturais

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

O modelo de Sessa tem enfoque no turismo regional. Na faceta econômica o turismo é uma “ferramenta” de transferência de renda para o sistema regional, que resulta numa estrutura local para

existência do turismo desencadeada pelos fluxos turísticos. Para o autor a chegada dos turistas em uma região também gera crescimento.

A faceta social do sistema apresenta os entrelaçamentos dos fluxos turísticos na comunidade regional, relacionado aos benefícios sociais gerados pela transferência de renda, como a geração de emprego e renda na comunidade local e equilíbrio demográficos

No contexto da faceta ambiental, o autor realiza apontamentos de impactos do turismo na comunidade, instalações prejudiciais ao meio ambiente, equilíbrio demográfico.

Em relação a faceta cultural apresenta busca pela cultura da comunidade anfitriã, aponta que as relações desenvolvidas entre turista e comunidade anfitriã culminam em trocas, logo, isso resulta numa política para o turismo.

Com a modelagem do sistema regional do turismo o desenho proposto favorece a construção de plano regionais passíveis de execução. Como também contribui para inclusão de aspectos ambientais e sociais. O autor se insere na plataforma científica por realizar seu estudo pautado nos conceitos da economia. Orienta aplicação de tecnologia de tratamento de dados para o planejamento do turismo.

As considerações de transferência de renda, impactos demográficos, desenvolvimento regional discorre sobre desenvolvimento sustentável. Deste modo, o Sistema de Sessa, situa-se evoluindo conforme os marcadores das plataformas de conhecimento citadas, (1970; 1980; 1990). Assim, verifica-se a perspectiva epistemológica deste sistema alinhada com a questão das dimensões de sustentabilidade, conforme sua perspectiva socioeconômica na direção da transferência de fluxos econômicos. Cite-se ainda que o Sistema de Sessa fundamenta-se numa perspectiva estruturalista com ênfase econômica, diante desta delimitação, verifique-se que este sistema, retrata as relações estruturantes do sistema turístico em ruptura de sua dinâmica (2020), demandando a cooperação, conforme observa-se mais adiante as tipologias de indicadores pela OMT na direção desta cooperação.

- **Molina (1991)**

A seguir a facetas do supersistema sociocultural de Sérgio Molina.

Quadro 25 – Facetas de sustentabilidade do sistema de Molina (1991)

Facetas	Termos
Econômico	Superestrutura
	Demanda
	Atrativos
	Equipamentos
	Infraestrutura
	Setor privado

	Setor público
Social	Comunidade receptora
	Turismo local
	Sociocultural
	Necessidades físicas
	Necessidades espirituais
Ambiental	Atrativos naturais
Cultural	Atrativos culturais

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Molina ao investigar o turismo pela teoria geral dos sistemas, o compreende exclusivamente como uma parte da atividade econômica. O autor no seu supersistema sociocultural insere a comunidade receptora como elemento, o que difere dos demais sistemas estudados até então.

A faceta econômica se assemelha a descrição dos elementos dos sistemas apresentados neste estudo: demanda, equipamentos e infraestrutura, operam como subsistemas.

As facetas ambiental e cultural são caracterizadas no elemento atrativos: naturais e culturais, considerados um dos principais fatores que impulsionam fluxos de turistas para um destino.

Ressalte-se ainda, sobre a inserção da comunidade receptora como elemento deste sistema, o destaque da comunidade local por Molina (1991) vai na direção de um aspecto importante para o desenvolvimento sustentável (Nosso futuro comum, 1991).

Esta dissertação considera o modelo fenomenológico de Molina, visto que este autor reflete sobre a indústria turística a partir de sua própria constituição histórica, fundamentada em “modelo essencialmente canalizador e reproduzidor de uma ideologia.” A partir disto, Molina desenvolve a visão de um “modelo fenomenológico numa perspectiva humana. Conforme ele “inova propondo um modelo fenomenológico para substituir o modelo econômico de explicação do turismo, modelo que este autor acredita ser insuficiente.” (Barreto, 1995, p.137).

Refleta-se ainda como citado anteriormente, que nesta nova proposta Molina (1991) trabalha a autorrealização do turista e da comunidade local. Nesta direção, emergem fatores políticos, sociais, econômicos e ecológicos elevando a perspectiva do turismo para além do produto de consumo. (Molina, 1991apud Barreto p.138).

- **Beni (1998)**

As facetas com os termos extraídos do sistema Sistur de 1998.

Quadro 26 – Facetas de sustentabilidade do Sistur (1998)

Facetas	Termos
Econômico	Subsistema econômico
	Sistema produtivo
	Fluxos de turistas
	Infraestrutura

	Superestrutura
	Subsistema de produção
	Subsistema de consumo
	Subsistema do mercado
	Subsistema de distribuição
	Subsistema de Produção
	Subsistema da oferta
	Subsistema da demanda
	Setor de serviços
	Turismo receptivo
	Distribuição de renda
	Cadeia produtiva
	Crescimento econômico
	Desenvolvimento econômico
	Geração da renda
	Turismo receptivo
Social	Subsistema social
	Políticas básicas
	Globalização
	Mobilidade
	Motivações psicológicas
	Diversão
	Descanso
	Satisfação
	Desenvolvimento pessoal
	Comunidade autóctone
	Mão de obra
	Turista
	Relacionamento social
	Capacidade técnica
	Turismo de massa
Ambiental	Subsistema ecológico
	Impactos ambientais
	Contato com a natureza
	Planejamento territorial
	Preservação ambiental
	Conservação ambiental
	Contaminação das águas
	Contaminação do solo
	Contaminação da atmosfera
	Regulamentação
Cultural	Subsistema cultural
	Recursos turísticos culturais
	Conjunto de crenças
	Preservação Cultural
	Enriquecimento cultural
	Envolvimento comunitário
	Animação cultural
	Identidade cultural
	Formação de cultura
	Turismo cultural
	Turismo local
	Turismo regional

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

As facetas elencadas contêm os subsistemas do Sistor. O modelo de definição dos subsistemas do Sistor apresenta noções de economia que constitui o sistema econômico.

O conceito de economia Sistor compreende “ o Homem, que com sua capacidade de trabalho, organiza os processos produtivos, a distribuição e o intercâmbio dos meios materiais de vida na sociedade. ” (Beni, 2008, p. 64)

O subsistema superestrutura distingue a responsabilidade do setor público e privado em “harmonizar a produção e venda de diferentes serviços. ” Isso requer, elaboração de políticas e ordenação jurídica” para instituir ações nos organismos públicos estratégicos responsáveis por desenvolver o turismo. A falta de definição ou ações sem o devido planejamento implica em “planos inadequados” De acordo com o Sistor a gestão da superestrutura do turismo necessita da intervenção do estado. (Beni, 2008)

Na definição da infraestrutura, os estados modernos alteraram sua dinâmica de provedor para regulador, o estado realiza articulações junto às empresas e organismos para efetivação do turismo. Dois tipos de infraestrutura se desenvolvem, geral e específica, geral atende toda população com serviços básicos, como exemplo, rede de transporte. Já a específica é voltada para atender as demandas do turismo. (Beni, 2008).

A oferta e a demanda efetivam o subsistema mercado, o que inclui, “os serviços, bens e capitais ” produzidos por pessoas e empresas. Isto envolve, “o que produzir, como produzir e para quem produzir. ” Beni (2008, p. 163).

No subsistema oferta estão reunidos equipamentos, bens e serviços entre outros recursos utilizados para atrair os turistas. Já o subsistema de produção se destina à produzir bens e serviços utilizados no turismo. Para o turismo os recursos básicos da produção se concentram nos atrativos turísticos. O subsistema de distribuição realiza ações para apresentar produtos ou serviços ao consumidor, incluindo o marketing.

O subsistema demanda prover recursos para atender as necessidades de turistas, isto envolve equipamentos, instalações entre outros. Ao definir o subsistema consumo, diferentes demandas de turistas são classificadas, o que compreende “hábitos, preferências, necessidades, grau de cultura. ” (Beni, p.189, 261,).

Na faceta social está incluído o subsistema social, nele estão contidas ações que estruturam o desenvolvimento do turismo na sociedade. Fatores como motivação, diversão, busca por descanso, desenvolvimento pessoal e econômico, mão de obra, consumo, sentimentos. O que envolve comunidade local, turistas e trabalhadores. Os efeitos dessas interações implicam em diferentes transformações, como: “ modificação de hábitos e costumes, atração ou repulsão, desfiguramento das tradições. ” (Beni, 2008, p.287).

No que se refere ao subsistema ecológico da faceta ambiental trata da relação com meio ambiente natural, a utilização dos recursos naturais causa contaminação e destruição. Estes impactos refletem diferentes inadequações: construções sem planejamento, excesso de demanda de visitante em locais de vegetação, excesso de lixo. Para efetivar a preservação e recuperação são necessárias diretrizes de “educação, legislação, regulamentação.” (Beni, 2008, p.283)

O subsistema cultural da faceta cultural envolve conceitos que representam a utilização dos recursos culturais pelo turismo do destino. Considera-se que esses elementos são conectados a fatores como: “efeitos, usos e costumes.” Neste sentido, são necessárias análises de impactos na comunidade anfitriã e turistas para identificar formulações de produtos culturais que considerem aspectos: éticos de preservação.

Os conceitos contextualizam a realidade do turismo com ineficiências em determinados contextos, proporcionando o entendimento da estrutura do turismo e seus desdobramentos. As explicações do contexto dos subsistemas alcançam a realidade do turismo. Os conceitos das facetas se entrelaçam para explicar a estrutura do turismo dentro da esfera econômica. O Sistur alcança a plataforma científica (Jafari, 2005), contém a aplicação de diferentes conceitos estruturados do conhecimento em turismo, conceitos da economia também são aplicados para apresentar o funcionamento do Sistur. A inclusão do tema sustentabilidade ocorre na décima terceira edição de 2008. (Beni, 2008, p.18) O autor discorre sobre aspectos de sustentabilidade nas facetas identificadas no sistema.

- **OMT (1998)**

As facetas do sistema da Organização Mundial do Turismo.

Quadro 27 – Facetas de sustentabilidade do sistema OMT (1998)

Facetas	Termos
Econômico	Consumo
	Bens e Serviços
	Operadores de mercado
	Setor privado
	Demanda turística
	Estatísticas
	Atividade turística
	Oferta turística
	Operadores turísticos
	Gastos turísticos
	Margem de lucro
	Economia nacional
	Produto turístico
	Indústria turística
	Infraestrutura

	Financiamento
	Câmbio
	Lazer
Social	Sociodemográfico
	Motivação
	Condicionantes socioculturais
	Política turística
Ambiental	Espaço geográfico
	Zonas turísticas
	Destino turístico
	Espaço turístico
Cultural	Experiências culturais
	Motivações culturais

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

A faceta econômica da OMT representa os conceitos relacionados à operacionalização do sistema para efetivação do consumo conforme demanda. Os bens e serviços são ofertados pelos operadores do mercado do setor público e privado. As estatísticas são utilizadas para desenvolver um produto turístico.

Alguns aspectos da faceta social se desenvolvem no conceito de demanda turística, conforme os condicionantes sociais, como idade, educação e emprego. A motivação é considerada a partir de perfis sociodemográficos.

A faceta cultural corresponde aos conceitos de experiências e motivações culturais existentes no destino.

Na descrição do conceito espaço geográfico da faceta ambiental, destaque-se a população residente, “que, se não é em si um elemento turístico, é considerada um fator importante de coesão ou desagregação, conforme é levado em conta ou não na hora de planejar a atividade turística.” (OMT, 1998, p.39).

A OMT não discrimina a comunidade local como elemento estratégico, com isto, verifique-se a perspectiva do desenvolvimento sustentável imprime importância dispensada à comunidade local, como isto pode interferir na integração da sustentabilidade nas inter-relações desenvolvidas no sistema da OMT.

Em 2021, a OMT apresenta a seguinte consideração para a comunidade anfitriã:

Promover o desenvolvimento do turismo sustentável: Apoiar políticas e práticas de turismo sustentável: políticas que otimizam o uso dos recursos ambientais, respeitam a autenticidade sociocultural das comunidades anfitriãs e proporcionam benefícios socioeconômicos para todos. (OMT, 2021).

Ao considerar as facetas e conceitos da OMT (1998) observa-se que neste sistema explica-se a realização do consumo dos produtos e serviços existentes nos destinos, para isto considera, a infraestrutura dos operadores do mercado (empresas privadas, órgãos públicos e privados) que

“facilitam as inter-relações entre a oferta e demanda. ” (OMT, 1998, p.39). Nesse contexto o sistema organizado sob o ponto de vista da OMT trabalha “um modelo de mercado” (Perini, 200-). Os conceitos são coordenados com esse propósito. Ainda que, a OMT realize considerações sobre condicionantes socioculturais. No que se refere os aspectos ambientais a OMT apresenta apenas as áreas onde o turismo ocorre.

- **Beni (2017)**

As facetas do ecossistema de Beni e Moesch (2017).

Quadro 28 – Facetas de sustentabilidade do ecossistema de Beni e Moesch (2017)

Facetas	Termos
Econômico	Cultura de mercado capitalística
	Desenvolvimento
	Consumismo
	Turismo negócio
	Turismo como fenômeno econômico
	Segmentação turística
	Economia e turismo
	Processos econômicos
Social	Epistemologia social
	Prática social
	Relações ecossociais
	Relações sociais
	Políticas públicas
	Fenômeno turístico
	Turismo como fenômeno social
	Turismo como fenômeno comunicacional
	Sujeito turístico
	Turistas
	Comunidade de residentes
	Deslocamento de sujeitos
	Histórico-social
	Busca do prazer
	Estética
	Hospitalidade
	Diversão
	Espaço
	Tecnologia
	Tempo
	Ideologia
Ambiental	Territórios globalizados
	Ambientes socioculturais
	Espaços mais unos
	Transumância
	Turismo de massa
Cultural	Herança cultural
	Cultura dos residentes
	Patrimonialização cultural
	Cultura

Destaque-se os aspectos das facetas social que alcançam uma maior discussão para o sistema turístico. Essa proeminência da faceta social justifica-se pelo olhar de uma epistemologia que considera os “cuidados teóricos complexos de uma prática social” para o entendimento do turismo. O estudo tem foco na “complexidade das práticas turísticas e nos impactos às comunidades.” (Beni & Moesch 2017, p.435).

A faceta econômica contém considerações sobre estudos realizados em turismo, percebe-se a crítica ao foco que é dispensado a relação de consumo na perspectiva econômica e “estudos descritivos estatísticos.” Isto inclui, mercado, produtores, vendedores e satisfação do consumidor. Estas abordagens orientam políticas públicas e sedimentam o distanciamento entre turista e residente. (Beni & Moesh 2017)

A faceta meio ambiente contextualiza a relação de consumo, vivências em espaços globalizados, massificados e influência do nomadismo. E ainda, o ambiente sociocultural da comunidade anfitrião negligenciado nas pesquisas em turismo. (Beni & Moesch, 2017)

A faceta cultural discorre a “patrimonialização cultural” no que refere “as relações impositivas, códigos capitalísticos e os valores.” Para uma perspectiva além dessa repetição onde exista hospitalidade. (Beni & Moesch 2017, p.432)

Diante da proposta do ecossistema de Beni e Moesch (2017) observa-se ressignificação por meio da teoria da complexidade de Edgar Morin. Apesar do ecossistema alcançar a evolução de todas as plataformas do conhecimento científico, a reflexão de Beni só ocorre neste período (2017), segundo Beni, devido a insuficiência do Sistur “diante da concepção complexa do conhecimento (transdisciplinar) não foi possível, pois a simples soma das partes não revela a complexidade de suas conexões e a dinâmica de suas relações.” Para Beni e Moesch (2017) seu modelo ecossistêmico realiza o estudo “do turismo como realidade humana.”

Desta feita, ressalte-se a transcendência das facetas de sustentabilidade entre os sistemas, observando-se a linha histórica do contexto de proposição, todos os sistemas fundamentam-se nas facetas econômica, social, ambiental e cultural (exceto Cuervo e Boullón), evoluindo em parte às críticas da plataforma para alcançar o todo do turismo. Muito embora a perspectiva epistemológica dos sistemas como os sistemas funcionalistas e estruturalistas anunciem a ênfase mercadológica e seus contextos sociais, há de certo modo, evolução em parte destes sistemas, quando mensura uma interdependência de suas facetas, como é o caso do sistema de Sessa que vislumbra a transferência de fluxo econômico, e isto é uma demanda elementar.

Ao considerar o relatório de Brutland como diretriz do desenvolvimento sustentável “nosso futuro em comum” se traduz em “recursos em comum” essa perspectiva se constitui como direcionamento de preservação para evitar a escassez dos recursos naturais. Diante disso, os sistemas turísticos abordam aspectos de sustentabilidade nas discussões conforme:

Impactos da atividade turística que altera o estado dos atrativos naturais, como contaminação, destruição e exploração de recursos naturais. Na observação dos impactos ambientais, considera-se a falta de discussão de preservação ambiental nos sistemas, relacionada à regulamentação, normalização etc, discorrida apenas pelo Sistur (1998). As discussões da relação turismo e meio ambiente se destacam em Beni (1998); Molina (1991); Sessa (1988). Beni pelo subsistema ecológico que alcança debates de preservação e poluição, Sessa pela reciprocidade de relações com sistema ecológico e Molina (1991) por considerar as repercussões do turismo na esfera ecológica nas considerações do seu modelo fenomenológico.

Sobre os aspectos culturais ocorrem impactos na comunidade local com “desconfiguração da cultura” e “alteração de cenários cênicos” (Beni, 1998; Sessa, 1985). Nesta direção, o sistema de Leiper (1979) considera que o turismo tem “custos culturais, sociais, físicos e econômicos do turismo.” (Leiper, 1979). Com isto, tem-se a cultura sendo impactada, conforme sua exploração apenas como um produto para o turismo o que ocasiona os impactos citados. Deste modo, estes sistemas corroboram a crítica para os impactos das explorações culturais.

Em relação aos aspectos sociais existe predominância de benefícios sociais pela geração de renda pelo turismo, evidenciada na transferência de fluxos turísticos” no sistema regional de Sessa (1988). Nesta direção, Molina (1991) trabalha na perspectiva da autorrealização pela geração de renda não só para as empresas como também para comunidade receptora. Beni (2017) que se aproxima de Molina (1991) na perspectiva de considerar a comunidade anfitriã na relação de consumo.

Ressalte-se que os autores elencaram os elementos superestrutura e infraestrutura dimensionados na faceta econômica para debater o desenvolvimento do turismo. Deste modo, as discussões na direção deste desenvolvimento ocorrem pela mensuração sobre a “falta de investimentos e responsabilidade de gestão da superestrutura e infraestrutura”. Boullón (1985). A falta destes investimentos nos países subdesenvolvidos “resulta nas ineficiências dos serviços prestados aos turistas isto se evidencia na América Latina”. Para Boullón (1985) a superestrutura pode ser gerida de forma mista pública e privada. Para Beni (1998) por considerar o turismo plurissetorial o que demanda estrutura de diferentes setores a gestão da superestrutura é de “natureza pública” capaz de prover os recursos necessários. Para Leiper, “os governos são investidores da infraestrutura.” No sistema da OMT (1998) evidencia-se o setor público e privado como operadores da infraestrutura do turismo. Diante disso, existe entre os sistemas entendimento que diferem em

misto público e privado ou apenas público na responsabilidade da superestrutura e infraestrutura disponibilizada para o turismo.

No contexto das facetas econômicas dos sistemas destacam-se que os elementos oferta e demanda abordam em síntese os elementos necessários para existência do consumo: nas discussões dos sistemas se estabelece duas vertentes - trabalhar apenas pela satisfação do turista - (Boullón, 1985 e OMT, 1998) ou considerar a comunidade receptora e turistas (Molina, 1991, Sessa, 1988 & Beni, 2017). Daí as definições oferta e demanda seguem conceituações básicas da economia, exposições sobre impactos negativos de demandas não são realizados.

Ainda na faceta econômica os bens e serviços discriminados pelos sistemas ocorrem com a função de atender as necessidades de consumo. Discussões de escassez alcançam em algum momento os atrativos naturais, no entanto, não se estende para um debate sustentável do uso desses recursos. Logo os bens e serviços utilizam os recursos naturais praticamente todos os sistemas não realizam apontamentos sobre conservação e consumo numa perspectiva sustentável a descrição novamente segue uma conceituação econômica.

Diante disto, a completude dos sistemas investigados corresponde a aproximadamente seis décadas de produção do conhecimento científico em turismo, as inter-relações e ou interdependência entre facetas, basicamente não correspondem a dinâmica de um turismo sustentável, as relações evidenciam o turismo e a sustentabilidade por meio dos conceitos entre os sistemas datados entre 1967, 1979-1985, 1988, 1991, 1998 e 2017. Visto que neste período há marcadores da evolução de um turismo sustentável, plataformas que discutem a pesquisa aplicada, neste sentido, interprete-se de tal modo as plataformas Apologética, Precautoria Adaptavia e indicadores da plataforma pública, que emergiu a partir de impactos no setor que implicam na realização e perspectiva teórica da aplicação do turismo sustentável, em dimensão para além do setor.

Neste sentido, esta dissertação coopera com indicadores da dimensão além setor, uma problemática que se aproxima e supera as crises além setor, isto é, a discussão do desenvolvimento do turismo fundamentada em elementos de infraestrutura e superestrutura, demonstra-se limitante é para além do viés econômico, político e jurídico, que formam este turismo. A dimensão social para além do turismo com todo transtorno (2020) rompeu com a dinâmica do turismo global e dita a dinâmica, orienta e reorienta a capacidade dos destinos para além da capacidade de carga. Esta perspectiva humanística não se desdobra entre os sistemas turísticos. (Neste sentido, retrate-se os vieses fenomenológico por Molina (1991) e complexo por Beni (2017), muito embora se comprometam a totalidade do fenômeno do turismo, não se percebe tal profundidade, isto porque há delimitação do entendimento da dimensão social.

O desdobramento da dimensão social nestes estudos (Molina e Beni) não alcança essa Humanidade, que suspende e eleva o turismo a um patamar inigualável, sendo ele dependente dessa

Humanidade. Neste sentido, reflete-se, será que apenas numa ruptura como a que se vê e se vive, é a que promove tal solução, reflita-se ainda outras crises recentes, como o atentado de 11 de setembro de 2001 e a SARS em 2003, a resposta é não, diante de todo apelo realizado pela OMT na sequência desta avaliação. Apelo para retomar este turismo pautado apenas em afirmações de que é possível o reinício de modo sustentável.

De que modo os sistemas investigados corroboram para pensar o avanço do turismo como o todo demanda (este todo é refletido pelo quadro de indicadores que emerge das demandas de sustentabilidade anunciadas pela OMT, e isto se aplica a qualquer micro contexto). A discussão de modo interdependente com a verificação da aplicabilidade da pesquisa, ou seja, o turismo acontecendo no hoje, na previsão indicadora, cooperada pelos indicadores da OMT). De forma que, o que se atualiza com a presente pesquisa são as quatro plataformas em 2021. Isto porque ao analisar estes sistemas, eles reproduzem e ou traduzem a evolução do conhecimento científico em turismo aplicado, de modo tal, que ao olhar para evolução deles, compreende-se a time line da plataforma científica atual 2021, demandando mais aplicação na direção do turismo sustentável que evolui em parte (olhar fenomenológico e complexo).

Esta afirmação pode ser reiterada pela inferência do conjunto de indicadores a seguir, pela OMT (2020) a mutabilidade das inter-relações e ou explorações de consumo, isto é, o turismo acontecendo é instável, e nesta mutabilidade a exigência é de um turismo unicamente sustentável, de tal forma que as relações de consumo devem contribuir economicamente com a preservação ambiental, não cabe nem nunca coube a discussão e ou representação de um desenvolvimento do turismo sem ser sustentável, a prova disto é a emergência das plataformas de conhecimento entre 1960 e 2001, desta feita, observe-se a análise atual, as facetas transcendentais entre os sistemas na sua totalidade, são as facetas econômica e social.

No entanto, o que se busca com este estudo, é dimensionar a reflexão da episteme produzida por estes sistemas, diante da transcendência entre os sistemas e ou facetas, nesta direção, considere-se que as facetas que corroboram para perspectiva econômica devem corroborar com uma aplicação socioeconômica, é obvio que as facetas econômica e social irão transcender em quaisquer sistemas, no entanto, as demandas anunciadas para um turismo sustentável, avança para a compreensão dos aspectos de consumo, cultura, impactos ambientais. Neste sentido, esta afirmação toma como base a interpretação de indicadores pela OMT, que trata de uma relação de consumo de preservação da natureza por meio da contribuição da dimensão social na perspectiva humanística – (fluxo econômico e social acontecendo) que dita a realização do turismo (é certo de como isto será realizado, demanda reflexão crítica, neste sentido, o estudo do corpus de indicadores a seguir, retrata as ações da OMT durante o ano de 2020 para a formulação do turismo sustentável).

Neste sentido, tem-se de um lado, uma plataforma de conhecimento científico em turismo - pelo paradigma sistêmico, que não corresponde a totalidade das demandas do turismo como fenômeno sustentável, com um papel multidimensional, quais sejam os indicadores preditivos de sustentabilidade para a década de um turismo unicamente sustentável, conforme o marcador 2020-2030.

4.2 SUSTENTABILIDADE NOS SISTEMAS TURÍSTICOS: TRANSCENDÊNCIA E LINHA HISTÓRICA

As facetas emergentes dos sistemas alcançam aspectos da sustentabilidade em algumas discussões. Conforme no quadro 29 a seguir, as facetas social e econômica integram todos os sistemas. Logo, as abordagens sociais e econômicas predominam na descrição dos sistemas.

Quadro 29– Síntese de facetas entre os sistemas

Sistemas	Facetas			
Autores	Econômica	Social	Ambiental	Cultural
Cuervo 1967	X	X		X
Leiper 1979	X	X	X	X
Sessa 1984	X	X	X	X
Boullón 1985	X	X	X	
Molina 1991	X	X	X	X
Beni 1998	X	X	X	X
OMT 1998	X	X	X	X
Beni 2017	X	X	X	X
2021	Facetas da sustentabilidade			

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Em relação aos elementos em comum ao considerar os conceitos percebe-se semelhanças entre os sistemas. Logo, ocorre aproximação dos sistemas em retratar por exemplo a demanda, por Beni, (1998), Boullón, (1985), OMT (1998), Molina (1991). No elemento oferta, (Beni, 1998), Boullón, (1985), OMT (1998). Em relação a infraestrutura e superestrutura, Beni (1998), Boullón (1985), Molina (1991). Já os elementos equipamentos e instalações é comum no sistema de Molina (1991) e Boullón (1985). Essa proximidade conceitual dos elementos caracteriza interdependência e efeito relacional, por exemplo. Conforme quadro abaixo:

Quadro 30 – Elementos em comum entre os sistemas

Autor	Superestrutura	Infraestrutura	Oferta e Demanda	Atrativos
Cuervo (1967)				
Leiper (1979)				
Sessa (1984)	X	X		
Boullón (1985)	X	X	X	X
Molina (1998)	X	X	X	X
Beni (1998)	X	X	X	
OMT (1998)	X	X	X	

Beni (2017)				
-------------	--	--	--	--

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Deste modo, como objetivou-se identificar como a sustentabilidade se caracteriza nestes sistemas, observando-se a transcendência entre eles, pela linha histórica das plataformas de conhecimento científico, esperava-se encontrar uma sustentabilidade transcendente, haja vista a evolução comentada na seção de análise anterior. Com isto, ao analisar as facetas de sustentabilidade extraídas destes sistemas, o que se analisa são aspectos de sustentabilidade com viés econômico muito embora haja evolução, entende-se que isto ocorre pela predominância de certas facetas, o que espera-se é o desdobramento da dimensão social em dimensão humanística.

Com isto, verifique o papel dos marcadores das plataformas de conhecimento em turismo para a percepção do “entendimento que se opera a partir de algumas expectativas e objetivos que ela herda do passado e de seu presente, mas que nem sempre pode pôr em perspectiva.” Grondin (2012, p.69).

Isto se aplica ao que é formulado pelos autores sistêmicos e o turismo sustentável como demanda atual, retrate-se ainda que entender o passado não é sair do horizonte do presente, e de seus prejuízos, para se transpor para o horizonte do passado. É na realidade, traduzir o passado na linguagem presente, onde se fundem os horizontes do passado na linguagem do presente” (Grondin, 2012, p.73)

No momento em que entende o intérprete insere algo de seu, mas esse “seu” é também o de sua época. Além dessa interpretação hermenêutica para a análise presente, retrate-se ainda alguns elementos que contribuem para a biografia destes autores e com o entendimento da formulação de seus sistemas:

Quadro 31 – Formação dos Autores

Autor	Formação	Cargos -	Nacionalidade
Beni	Direito/Ciências Sociais	Professor/Consultor de turismo	Brasileiro
Cuervo	Engenheiro	Consultor de Turismo	México?
Sessa	Economista	Pesquisador	Italiano
Boullón	Arquiteto	Professor	Argentino
Leiper	Bacharel em comércio	Professor/Consultor de turismo	Australiano
Molina	Turismo	Professor/Conferencista de turismo	Chileno

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

A transcendência que caracteriza, a perspectiva hermenêutica da linha do conhecimento histórico anuncia as possíveis percepções dos autores sobre o entendimento do fenômeno turístico,

Quadro 32 – Transcendência

Quadro 52 - Transcendência					
Plataformas de Jafar Jafari	Sistemas turísticos /Autores	Contexto	Aplicabilidade e transcendência entre e nos sistemas turísticos	Sustentabilidade preditiva	Alcance dos sistemas turísticos
Plataforma Apologética (1960)	Cuervo	1967	Facetas de Sustentabilidade Sustentabilidade	Indicadores de sustentabilidade da década da ação 2020-2030	Turismo como fenômeno sustentável
Plataforma Precautoria (1970)	Leiper	1979			
Plataforma Adaptativa (1980)	Sessa	1985			
	Boullón	1985			
Plataforma científica (1990)	Molina	1991			
	Beni	1998			
Plataforma pública 2001	OMT	2001			
	Beni	2017			
Evolução do conhecimento científico entre plataformas 2021	Transcendência da sustentabilidade entre e nos sistemas turísticos				

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Deste modo, retoma-se a reflexão dos marcadores todos utilizados, neste contexto de análise e evolução, que demanda um turismo sustentável, a afirmação de um turismo unicamente sustentável em 2020, para a próxima década, ditada pela realidade humana além turismo, irá reconfigurar o turismo como fenômeno sustentável.

Desta feita, para refletir a respeito da epistemologia dos sistemas em análise em perspectiva estruturalista (1967?;1984;1985;1998), funcionalista (1979), fenomenológico (1991) e complexo (2017), cite-se o pensamento de Gadamer “o ser que pode ser entendido é linguagem”.

Reflita-se ainda sobre os mesmos marcadores históricos em comum, quando estes autores realizam a ontologia mundo, eles delimitam o olhar para o desenvolvimento do sistema de transporte, pós-guerra, pós-industrial definição quantitativa do turista na conferência de Roma de 1963. Como as mesmas releituras de suas interferências. Que resulta sempre no mesmo entendimento sem outras perspectivas de explicação.

Neste sentido, Molina (1991) quando reflete a fenomenologia, em comparação aos demais autores sistêmicos está à frente do seu tempo, reflete a realidade humana mensurando a capacidade de satisfação das necessidades humanas profundas e transcendentais. Numa vivência que inclui a autorrealização, para ele seu estudo “constitui a ciência social das viagens.” (Barreto, 1995).

Na perspectiva de substituição do modelo econômico de Molina para um modelo fenomenológico, Molina “propõe um estudo das razões essenciais e do significado transcendente do turismo para os seres humanos em função do seu próprio mundo interior e não apenas da perspectiva da sociedade do consumo.” (Barreto, 1995, p.137).

Beni apenas em (2017) segue os passos de Molina (1991) quando afirma o entendimento do turismo como realidade humana, a partir da perspectiva complexa, Beni (2017) apresenta o ecossistema. Diante das mudanças realizadas pelos autores para a totalidade do fenômeno turístico, cite-se a reflexão de Jovicic (1988) como citado em Panosso Neto e Nechar (2014) quanto à obrigatoriedade de uma revisão de sua epistemologia com base na fenomenologia.

Diante da reflexão que esta dissertação promove para além turismo, isto é, a perspectiva humanística, que leva em conta a dinâmica humana para além turismo, neste sentido, cite-se o papel que o turismo terá numa reconstrução social e de perdas econômicas, de sustentabilidade dos empregos, de capacitação técnica de gestão, dos que fazem o turismo acontecer, da reconstrução do fluxo turístico da confiança no turismo sustentável para dar conta de uma multiplicidade de realizações socioeconômica, cultural e pessoal, retira o turismo dos enquadramentos realizados por estes sistemas. A descrição deste papel, é anunciada pelo maior agente público internacional do turismo a OMT (2020) frente à ruptura da dinâmica global do turismo, demandando objetividade para a mudança de paradigma do turismo como fenômeno sustentável, neste sentido, a análise hermenêutica proposta fundamenta-se em dados empíricos da seção 4.1 Reflita-se ainda:

A figura a seguir propõe uma síntese reflexiva da dinâmica do rompimento deste sistema turístico operante, o fenômeno turístico em si:

Figura 12 – Delimitação do sistema turístico



Fonte: Adaptado dos dados do framework teórico (2020)

Com isto, a aplicabilidade destes sistemas e a proposição da dinâmica sistêmica turística sustentável proposta pela OMT (2017; 2020) é verificada na seção de indicadores e ação de sustentabilidade a seguir.

4.3 APLICABILIDADE DOS SISTEMAS TURÍSTICOS: INDICADORES DE AÇÕES SUSTENTÁVEIS

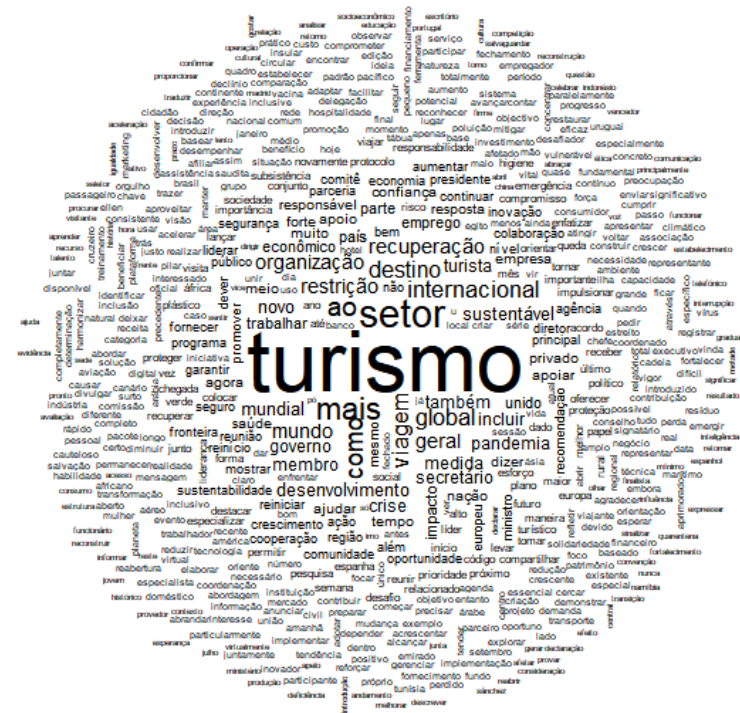
Aplicabilidade dos sistemas turísticos frente a fala do maior agente público internacional do turismo quanto às demandas de sustentabilidade.

Conforme é objetivo desta dissertação, a problematização inicial deste relatório qualificado em 2019, já anunciava a fala da OMT (2017) comprometendo-se com os objetivos de sustentabilidade da Agenda (2030), para isto no referido ano declarou o ano internacional para o turismo sustentável, este propósito é acelerado conforme a OMT promulga em 2020, frente ao contexto de crise covid-19 a “década da ação”. A partir disto, foi realizado o observatório anual da fala desse agente, por meio do monitoramento das publicações de sustentabilidade em seu website, quanto as referidas ações de sustentabilidade em cumprimento a Agenda 2030 no contexto de crise.

Deste modo, busca-se alinhar a aplicabilidade dos sistemas turísticos e a fala da OMT, conforme os indicadores de sustentabilidade demandados pela Agenda 2030, quais sejam seus escopos: social, tecnológico, político, cultural, ambiental, econômico...

A partir disto, apresente-se a ênfase a diversidade temática discutida pela OMT ao longo do ano de 2020 e o papel determinante do turismo como fenômeno sustentável, por meio de comunicados e ações de sustentabilidade:

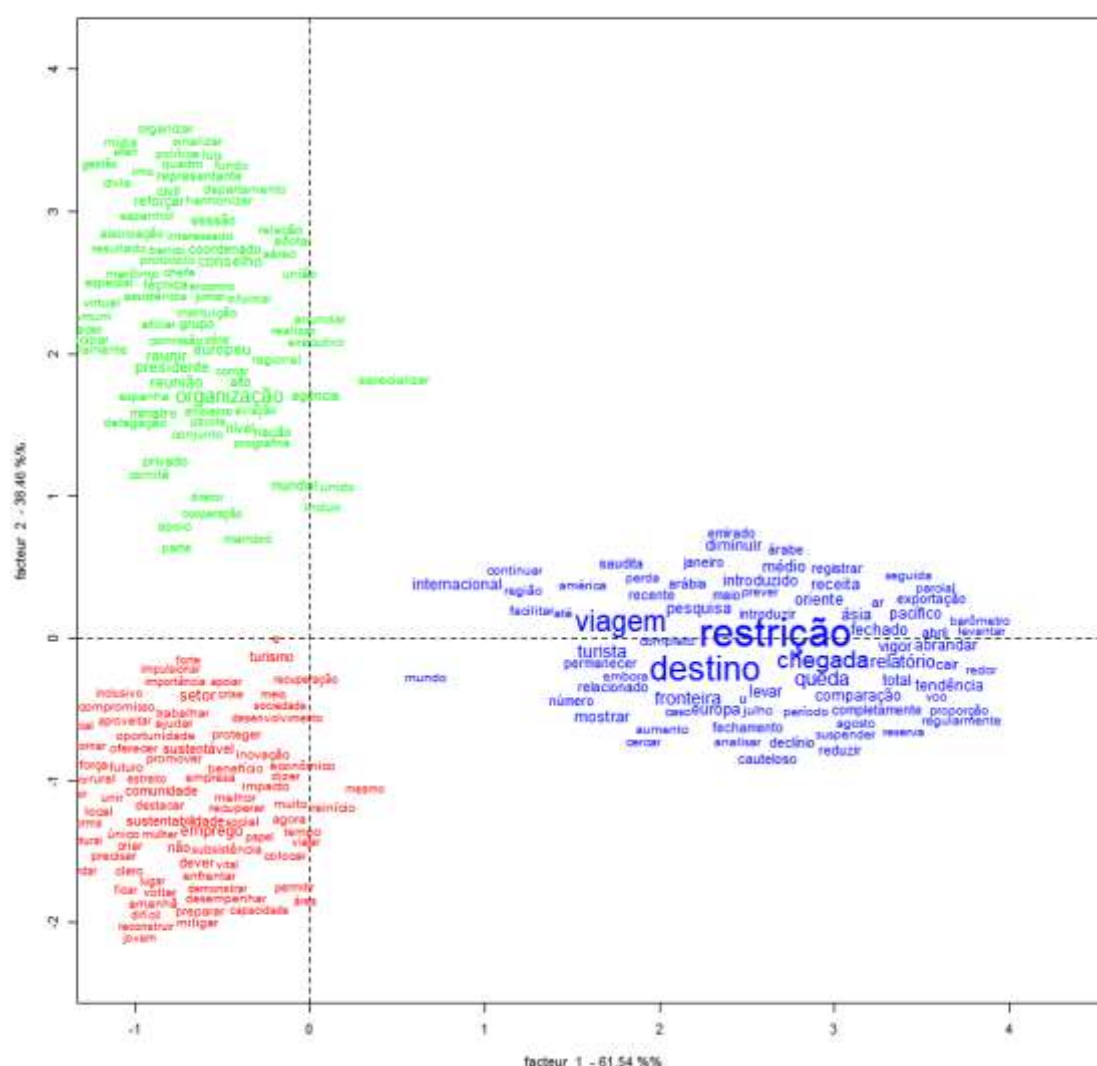
Figura 13 – Ênfase temática do turismo como fenômeno sustentável



Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Enfatize-se ainda o quadrante de proximidade dos 03 grandes eixos temáticos do observatório anual da fala da OMT, que representam o turismo sustentável enfatizado por este agente público:

Gráfico 03 – Quadrante de proximidade dos eixos temáticos da OMT em relação as ações do turismo sustentável



Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Este gráfico traduz o distanciamento entre os três eixos, coopera com a análise do discurso da OMT, em relação às demandas de sustentabilidade e as ações de sustentabilidade proposta pela OMT, neste sentido, há uma contradição entre a sustentabilidade em si e ações não sustentáveis. Isto é detalhado mais adiante, por meio da análise dos oitenta e cinco comunicados publicados entre janeiro e dezembro de 2020. Adiante-se que em junho de 2020 a OMT conclamava a diminuição das restrições para a retomada sustentável do turismo.

Com isto, ao verificar a perspectiva de entrelaçamento destes eixos temáticos conforme o cluster analítico a seguir, demonstra-se e comprova-se por meio da classificação entre os eixos que as ações aparentemente não sustentáveis propostas pela OMT, se interligam às demandas de sustentabilidade que representa 50% da problemática enfatizada, e a organização de recursos e apoio. Estes aspectos podem ser observados pelo detalhamento de cada comunicado mais adiante.

Gráfico 04 – Cluster de entrelaçamento dos eixos temáticos



Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

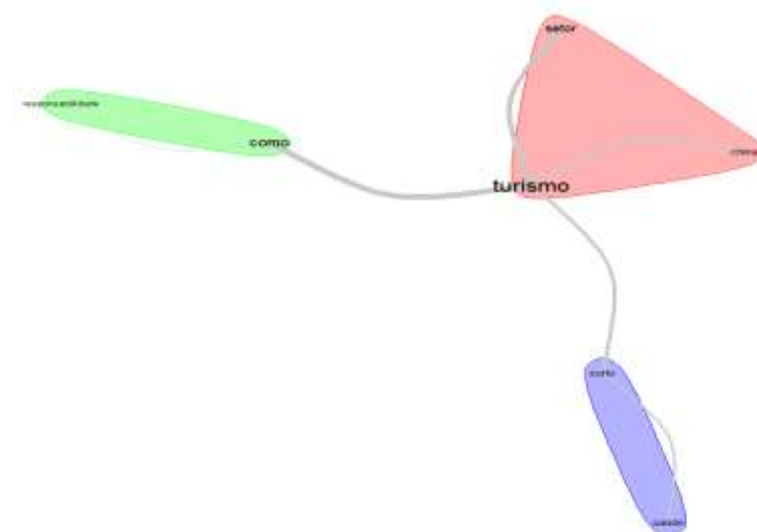
Detalhe-se sobre a estrutura de análise de cada comunicado publicado pela OMT 2020, primeiro apresenta-se um resumo de cada comunicado, em seguida apresenta-se a interpretação e por fim uma conclusão indicadora por meio dos quadros de indicadores, conforme a elaboração dos quadros de indicadores e ações de sustentabilidade pelo fenômeno turístico. Este procedimento é realizado para o total dos oitenta e cinco comunicados ao longo do observatório. Em alguns casos foram inseridos os gráficos de similitudes.

Comunicado de 31 de janeiro de 2020. Título: Declaração da OMT sobre o novo surto de corona vírus 19.

Este comunicado apresenta o monitoramento da OMT sobre o surto do novo corona vírus-19 na China e outros países. A OMT trabalha em estrita cooperação com a OMS. Conforme a OMT, “as autoridades Chinesas agiram com rapidez e decisão.” (OMT, 2020).

Para a OMT, a China emerge como “líder global em turismo” e pode utilizar o turismo como “tábua de salvação para se recuperar e se reconstruir” desse momento. (OMT, 2020).

O gráfico de similitude a seguir demonstra a centralidade desta afirmação, em que observa-se o turismo e a China como método dessa reconstrução:



Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa pelo software Iramuteq (2020)

Seguem as sequências discursivas analisadas das palavras “turismo”, “como” e “surto”. As sequências da palavra turismo contextualizam a China como um líder mundial no turismo, essas sequências contextualizam também o monitoramento da OMT à respeito do surto da coronavírus-19, rapidez e emergência das autoridades chinesas nas ações sobre o surto, contextualiza ainda, o turismo como tábua de salvação para recuperar a China e bem-estar. Por outro lado, o turismo neste comunicado também está associado a falta de conhecimento científico sobre o surto, para estimar impactos de emergência de saúde pública no turismo.

As sequências da palavra “como” contextualizam o monitoramento da OMT, cooperação entre OMT e OMS, China como líder global no turismo, turismo para recuperar e reconstruir. (Turismo como método sustentável, o todo que se espera do turismo, ao longo de cada comunicado)

A palavra “surto” aparece associada a cooperação entre as Agências da ONU, orientações da OMT para o turismo e a falta de conhecimento dos impactos do surto. (encadeamento de múltiplos atores internacionais para resolução de conflitos)

Conforme as sequências analisadas em relação a palavra “como” que integra a centralidade do gráfico, considera-se a configuração de como China irá responder a crise do surto Covid-19. (A China também é o método).

Deste modo, observa-se como síntese indicadora deste primeiro comunicado a função do papel do turismo quanto à perspectiva de sustentabilidade no contexto de crise covid-19: é de cooperação, científico, econômico, liderança, político. (Turismo enquanto fenômeno sustentável)

Quadro 33 - Síntese dos indicadores de sustentabilidade do turismo enquanto fenômeno

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Cooperação
	Científico
	Econômico
	Liderança
	Político

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Com isto reflita-se ainda sobre as afirmações da OMT, neste mesmo comunicado, o qual se refere em 31.01.2020, sobre a emergência e rapidez com a qual a China tratou o surto, o que não evitou o avanço do surto Covid-19 pelos meses seguintes. Neste sentido, a OMS retrata que, mais três milhões de pessoas perderam suas vidas. (OMS, 2021). Para melhor elucidação desta contradição, cite-se o estudo de Santos et al., (2021, p.116), estes autores retratam os questionamentos sobre os protocolos adotados pela China para impedir a disseminação surto da Covid-19. Dizem que:

É possível invocar certos artigos que foram violados, dentre eles os artigos 6 e 7 do Regulamento Sanitário Internacional (os quais versam o dever de informar no prazo de 24 horas, uma possível emergência de saúde pública à nível mundial) e, conseqüentemente, a Constituição da OMS. Contudo, por se tratar do ramo do Direito Internacional existem inúmeras barreiras a serem quebradas na solução do problema, posto que o processo de responsabilização é trabalhoso e burocrático ainda que se possa comprovar que a China violou alguma norma ou regulamento da OMS.

Além do mais, ressalte-se que no início da pandemia (tal como este primeiro comunicado datado de 31.01.2020), a OMT além de informar a falta conhecimento dos possíveis impactos do surto do corona vírus -19. Afirma também o turismo como tábua de salvação para recuperar e reconstruir a China. Diante da perspectiva de retomada dos destinos em comunicado recente (outubro de 2021), há aproximadamente 1 ano de pandemia a China realiza cancelamentos de voos e outras medidas de contenção para “impedir novos focos de Covid-19.” (G1, 2021).

Comunicado do 26 de fevereiro de 2020. Título: Uma Declaração Conjunta sobre Turismo e COVID-19 - Convocação da OMT e da OMS para Responsabilidade e Coordenação.

Este comunicado demonstra a cooperação da OMT com a OMS para orientar o setor de turismo sobre o surto do coronavírus -19. “No dia 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou o surto de Covid-19 como uma emergência de saúde pública de interesse internacional e emitiu um conjunto de recomendações temporárias. ” O que não inclui, “nenhuma restrição à viagens ou comércio com base nas informações atuais. ” (OMT, 2020).

A OMS atua com especialistas para alcançar “conhecimento científico” sobre o vírus com propósito de rastrear a disseminação e assim orientar os países nas medidas de saúde. Com isso, a OMT trabalha a cooperação da cadeia de valor do setor turismo para posicionar o “bem-estar das pessoas em primeiro lugar de acordo com as orientações e recomendações da OMS.” (OMT, 2020).

Diz ainda que, “ as restrições de viagens que vão além dessas podem causar interferência desnecessária no tráfego internacional, incluindo repercussões negativas no setor de turismo.” (OMT, 2021).

As sequências discursivas analisadas das palavras “saúde”, “turismo” e “internacional”. A sequência discursiva sobre a saúde contextualiza a parceria OMT e OMS, OMS como organismo protagonista na pandemia da Covid-19, orientações da OMS e liderança da OMT.

As sequências da palavra turismo contextualiza a parceria OMT e OMS, bem como ressalta as interferências das restrições no tráfego internacional, aconselhar e rastrear e liderança da OMT.

As sequências da palavra “internacional” contextualizam a interferência das restrições no tráfego internacional, recomendações temporárias, liderança da OMT,

As sequências discursivas analisadas acima demonstram a visão da OMT no início da pandemia sobre os impactos da Covid-19 no turismo, embora a OMS afirme buscar conhecimento científico sobre o vírus da Covid-19, ainda assim, a OMT não considera o risco que a mobilidade do turismo oferece para a disseminação de um vírus.

Observa-se também o contexto das palavras como “cooperação”, “colaboração” e “garantir”, por apresentarem quantitativo inferior a três, elas não configuram no gráfico de centralidade, infere-se com isto uma distância do tema central do comunicado que é colocar as pessoas em primeiro lugar, de acordo com a OMT “colocar as pessoas e seu bem-estar em primeiro lugar. “As ações iniciais abordam rastreamento e aconselhamento.

Deste modo, a síntese de indicadores deste comunicado consubstancia-se a: definição de papéis, parceria, restrição de tráfego internacional, rastreamento, liderança da OMT, aconselhamentos, interferência das restrições no tráfego internacional, recomendação temporária, impactos no turismo, risco da mobilidade e bem-estar social.

Quadro 34 - Declaração Conjunta sobre Turismo e COVID-19 – OMS e OMT

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores de sustentabilidade
	Definição de papéis
	Parceria
	Restrição de tráfego internacional
	Rastreamento
	Liderança da OMT
	Aconselhamentos
	Interferência das restrições no tráfego internacional
	Recomendação temporária
	Impactos no turismo
	Risco da mobilidade e bem-estar social

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Comunicado de 11 de março de 2020. Título: OMT e OMS concordam em cooperação adicional na resposta Covid-19.

Este terceiro comunicado da OMT na crise da Covid-19 data de 11 de março. A OMT e a OMS apresentam orientações globais. Considera, “a importância da cooperação internacional e liderança responsável nesse momento crítico.” E ainda, que a comunicação seja realizada de forma coordenada pelas duas agências:

Ao mesmo tempo, os chefes da OMT e da OMS exigiram comunicações e relatórios responsáveis do surto mundial de COVID-19. As agências da ONU enfatizam a importância de assegurar que todas as comunicações e ações sejam baseadas em evidências, de modo a evitar estigmatizar setores da sociedade e espalhar o pânico. (OMT, 2020).

A OMT lidera a comunicação das informações frente órgãos do setor, o que inclui, a Organização da Aviação Civil Internacional (ICAO), Organização Marítima Internacional (IMO) e com Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA) entre outros organismos do turismo. (OMT, 2020).

Para a OMT o turismo e turistas podem contribuir com a solidariedade existente no setor e atenuar os danos dos impactos da pandemia. “O papel principal que o turismo pode desempenhar tanto na contenção do surto de COVID-19 quanto na liderança de esforços de resposta.” (OMT, 2020).

A seguir as sequências discursivas das palavras “turismo”, “resposta” e “internacional” são analisadas. Turismo, contextualiza as lideranças da OMT e OMS, promover cooperação e solidariedade pelo turismo, recuperação, liderança frente órgão do setor.

As sequências analisadas da palavra “resposta” contextualiza a liderança da OMT e OMS e a promoção da cooperação e solidariedade pelo turismo.

As sequências da palavra “internacional” mostram a liderança internacional da OMT e OMS frente a organismos internacionais na pandemia.

As sequências analisadas retratam a liderança internacional das duas agências da ONU frente às principais ações da pandemia no turismo. E o turismo como bandeira da “solidariedade e cooperação”, nessa perspectiva percebe-se uma semelhança com a fala do turismo promotor da paz mundial, enfatizada no contexto do pós-guerra por Cuervo (1967).

Como síntese indicadora desta análise, elenca-se: orientações globais, comunicação, cooperação internacional, liderança responsável, comunicação coordenada, contribuição mútua entre o turismo e o turista, solidariedade no turismo, atenuação de danos, papel principal do turismo, contenção do surto covid-19, liderança de esforços de respostas, entidades internacionais do turismo,

promoção da cooperação e solidariedade, liderança OMT e OMS, recuperação, órgãos do setor do turismo, resposta do turismo pela OMT e OMS, prevenção, cooperação e solidariedade pelo turismo, liderança internacional OMT e OMS, Organizações internacionais na pandemia, principais ações na pandemia no turismo.

Quadro 35 - OMT e OMS concordam com mais cooperação na resposta Covid-19

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Orientações globais
	Comunicação
	Cooperação internacional
	Liderança responsável
	Comunicação coordenada
	Contribuição mútua entre o turismo e o turista
	Solidariedade no turismo
	Atenuação de danos
	Papel principal do turismo
	Contenção do surto covid-19
	Liderança de esforços de respostas,
	Entidades internacionais do turismo
	Promoção da cooperação e solidariedade
	Liderança OMT e OMS
	Recuperação
	Órgãos do setor do turismo
	Resposta do turismo pela OMT e OMS
	Prevenção
	Cooperação e solidariedade pelo turismo
	Liderança internacional OMT e OMS
	Organizações internacionais na pandemia
	Principais ações na pandemia no turismo

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa 2020

Comunicado de 17 de março de 2020. Título: Declaração Covid-19.

A declaração Covid-19 da OMT realiza considerações sobre a introdução de restrições de viagens que priorize a “saúde pública como principal preocupação.” A OMT oferece seu apoio a diferentes níveis da sociedade atingidos pela pandemia. (OMT, 2020).

Os impactos da pandemia e a vulnerabilidade do setor, de acordo com a OMT as pequenas e médias empresas formam 80% e respondem por “milhões de meio de subsistência ficaram vulneráveis” OMT (2020)

A OMT e OMS atuam em estreita colaboração e priorizam o bem-estar das pessoas. A OMT destaca a importância de uma forte liderança e cooperação internacional (OMT, 2020).

As sequências das palavras analisadas: viajar, ficar e setor. As sequências de viajar estão associadas a recuperação do setor com breve retorno das viagens, ficar em casa para preservar empregos e viajar depois, liderança forte e cooperação internacional para a realização de viagens de missões humanitárias. As sequências da palavra ficar demonstram liderança na pandemia para a

recuperação do setor, vulnerabilidade dos empregos coloca as pessoas em primeiro lugar, orientações para realizar viagens seguras deve seguir protocolos de saúde pública. As sequências de setor retratam os impactos da pandemia nas médias e pequenas empresas, recuperação do setor.

As sequências acima apresentam as orientações iniciais da OMT para a pandemia, como ficar em casa para preservar empregos, liderança da OMT, cooperação internacional.

Quadro 36 - Declaração Covid-19

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Restrições de viagens
	Saúde pública como prioridade
	Apoio da OMT à sociedade
	Impactos da pandemia
	Vulnerabilidade do setor do turismo
	Impacto econômico
	Vulnerabilidade de pequenas e médias empresas
	Colaboração entre a OMT e a OMS
	O bem-estar das pessoas como prioridade
	Importância de uma forte liderança e cooperação internacional
	Recuperação do setor com o breve retorno das viagens
	Permanência em casa
	Preservação de empregos
	Realização de viagens
	Liderança da OMT
	Cooperação Internacional para realização de viagens de missões humanitárias
	Liderança na pandemia
	Orientações para realização de viagens seguras com base nos protocolos de saúde pública

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Comunicado de 20 de março de 2020. Título: OMT reúne Comitê de Crise Global do turismo

Apresenta reunião de composição do Comitê de Crise do Turismo da OMT formado para pandemia da Covid-19. Líderes do setor privado e importantes organismos da ONU participam da reunião virtual. Conforme a OMT o turismo foi um dos setores mais atingido pela pandemia “milhões de empregos estão que estão em risco de serem perdidos.” (OMT, 2020).

Com a dinâmica de realizar reuniões virtuais com periodicidade o comitê tem o objetivo de promover ações junto ao “setor privado e público, governos, instituições financeiras internacionais e as Nações Unidas.” (OMT, 2020).

A OMT desenvolve ações junto à Organização Mundial da Saúde e solicita cooperação internacional e resposta coordenada. Analisa custos econômicos e sociais decorrente da pandemia.

As sequências discursivas analisadas das palavras setor, turismo e mais são analisadas a seguir, As sequências da palavra setor retratam liderança do setor privado, lideranças do setor, liderança da OMT e OMS, ajuda governamental, financiamento, apoio do setor privado, impactos

econômicos e sociais do setor, liderança internacional. Em relação as sequências discursivas da palavra turismo liderança da OMT, liderança na pandemia, liderança da OMT e OMS, impactos econômicos e geração de renda, lideranças do turismo. As sequências discursivas da palavra mais retratam impactos econômicos, ajuda financeira, cooperação internacional, recomendações de saúde pública, setor mais atingindo e impactos sociais e econômicos.

As sequências discursivas apresentam o contexto de liderança da OMT na pandemia com a criação do seu comitê de crise do turismo. Com a participação do setor privado e órgão da ONU. A criação do comitê tem finalidade de coordenar as ações no setor durante a pandemia. A OMT e a OMS trabalham as principais recomendações para o setor do turismo.

Quadro 37 – Comitê de Crise Global do Turismo

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Composição do comitê de crise do turismo para a pandemia
	Liderança do setor privado e organismos da ONU participantes da reunião virtual
	Reunião do comitê global do turismo
	Turismo como um dos setores mais atingidos pela pandemia
	Mensuração econômica do risco da perda de postos de emprego
	Promoção de ações junto ao setor privado e público, incluindo governos, instituições financeiras internacionais e as Nações Unidas
	Ações da OMT junto à OMS para cooperação e respostas coordenadas
	Análises de custos econômicos e sociais decorrentes da pandemia
	Liderança do setor turístico
	Liderança da OMT e da OMS
	Ajuda governamental
	Financiamento
	Apoio do setor privado
	Impactos econômicos e sociais do setor
	Liderança internacional
	Geração de renda
	Recomendações de saúde pública
	Liderança da OMT na pandemia com a criação do Comitê de Crise do Turismo
	Coordenação das ações do setor durante a pandemia
	OMT e OMS trabalham as principais recomendações para o setor do turismo

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Comunicado de 27 de março de 2020. Título: Chegadas internacionais poderão cair de 20% - 30%.

Apresenta números do impacto nas chegadas de turistas internacionais que diminui de 20% - 30%. Os números são observados com cautela pois são acompanhados de acordo com o desenvolvimento da crise. (OMT, 2020).

Esses números são considerados um retrocesso que ultrapassa os impactos da crise econômica de 2009 e a SARS em 2003. “Nas receitas do turismo internacional (exportações) de US \$ 300-450 bilhões, quase um terço dos US \$ 1,5 trilhão gerados em 2019.” (OMT, 2020).

A preferência da OMT é trabalhar a mitigação para recuperação econômica do setor, o que inclui preservação e criação de empregos. A OMT aponta que a crise pode afetar as médias e pequenas empresas que compõem 80% do setor. E ainda impactar na criação de postos de trabalho para jovens e mulheres. (OMT, 2020).

A seguir as sequências discursivas analisadas das palavras turismo, setor e crise. As sequências discursivas de turismo mostram impactos econômicos no setor, diminuição nas chegadas de turistas internacionais, impactos nos empregos do setor, recuperação do setor, liderança. As sequências de crise apresentam os impactos econômicos e sociais, preservação de empregos, recuperação econômica do setor, liderança, criação do Comitê de Crise do Turismo. As sequências de setor consideram os impactos do setor, recuperação do setor, impactos dos empregos do setor, liderança da OMS.

As sequências discursivas contextualizam os impactos econômicos no setor o que envolve a perdas das receitas internacionais e empregos. Envolve também a recuperação econômica do setor e liderança da OMT e OMS nas recomendações para o setor.

Quadro 38 – Queda nas chegadas

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Diminuição dos números de chegadas de turistas internacionais e impactos
	Acompanhamento dos números de chegadas de turistas internacionais ao longo do desenvolvimento da crise
	Diminuição dos números das chegadas de turistas internacionais como um retrocesso que ultrapassa a crise econômica de 2009 e SARS em 2003
	Queda nas receitas do turismo internacional – exportações
	Mitigação para a recuperação econômica do setor é a preferência de trabalho a ser realizado pela OMT
	Preservação e criação de empregos
	Indicadores de impacto às pequenas e médias empresas que compõem o setor
	Impacto na criação de postos de trabalho para jovens e mulheres
	Impactos econômicos do setor
	Impactos de empregos no setor
	Recuperação do setor
	Liderança
	Impactos econômicos e sociais
	Preservação de empregos
	Recuperação econômica do setor
	Criação do Comitê de Crise do Turismo
	Perdas das receitas internacionais e empregos
	Liderança da OMT e OMS nas recomendações do setor

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa

Comunicado de 01 de abril Título: OMT lança um apelo pela ação para mitigação da crise Covid-19 e recuperação do turismo.

Apresenta recomendações formuladas pelo comitê de crise com foco recuperação do setor. Para OMT, o turismo necessita “voltar a crescer e melhor.” Estas recomendações visam auxiliar “os governos, setor privado e a comunidade internacional.” (OMT, 2020).

As recomendações priorizam à “retenção de empregos, apoio a trabalhadores autônomos, garantia de liquidez, promoção do desenvolvimento de habilidades e revisão de impostos, taxas e regulamentos relacionados à viagens e turismo.” (OMT, 2020).

As recomendações da OMT consideram uma provável recessão global e o turismo será “um dos setores mais atingido com os milhões de empregos do setor em risco.” (OMT, 2020).

As sequências discursivas analisadas das palavras “turismo”, “recomendação” e “setor”: As sequências de turismo contextualizam crescimento econômico, impactos econômicos, recuperação, incentivos econômicos, preservação de empregos de grupos de marginalizados, apoio políticos.

As sequências de recomendações caracterizam apoio ao turismo, agenda da OMT, liderança da OMT, retenção de empregos. As sequências de setor, contextualizam apoio ao setor, lideranças do setor, impactos econômicos no setor, recuperação do setor, agenda para o setor.

Agenda de recomendações da OMT tem o objetivo de recuperação econômica. Justifica essa centralidade com base na possível recessão global. As palavras que aparecem na centralidade conforme as sequências discursivas participam praticamente do mesmo contexto recuperação econômica.

Deste modo, uma síntese de indicadores (na direção da Agenda 2030) envolve: crescimento econômico, redução de impactos econômicos, recuperação econômica, incentivo econômico, preservação de empregos de grupos marginalizados, apoio político. Apoio ao turismo, Agenda da OMT, liderança da OMT, Retenção de empregos, apoio ao setor turístico, liderança do setor turístico, impactos econômicos do setor turísticos, recuperação do setor turístico, agenda para o setor turístico.

Quadro 39 – Ações de mitigação da crise Covid-19 e recuperação sustentável do turismo

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Crescimento econômico
	Redução de impactos econômicos
	Recuperação econômica
	Incentivo econômico
	Preservação de empregos de grupos marginalizados
	Apoio político
	Agenda da OMT
	Liderança da OMT
	Retenção de empregos
	Apoio ao setor turístico
	Liderança do setor turísticos
	Impactos econômicos do setor turísticos
	Recuperação do setor turístico

Comunicado de 17 de abril de 2020. Título: “Palavras sozinhas não salvarão empregos”: OMT Faz uma chamada para uma ação firme dos governos para recuperação de turismo de apoio.

O Comitê de Crise do Turismo solicita aos governos efetivarem ações para “salvaguardar os milhões de empregos ameaçados.” O turismo é um dos setores mais atingido pela pandemia e destaca os impactos econômicos sociais. (OMT, 2020).

Além disso, a OMT busca liderança frente os governos e líderes mundiais para pressionar medidas que ajudem o setor, como: “políticas tributárias e de empregos para ajudar as empresas do setor e impulsionar a recuperação econômica.” (OMT, 2020)

Essas medidas coadunam com as questões discutidas pelo Banco Mundial e Fundo Internacional e União Europeia de “respostas financeiras e econômicas” (OMT, 2020).

A OMT destaca a importância dos atores importantes que compõem o seu Comitê de Crise para o turismo, como: “OMS (Organização Mundial da Saúde), ICAO (Organização da Aviação Civil Internacional) e da IMO (Organização Marítima Internacional). Juntam-se a eles os Presidentes do Conselho Executivo da OMC e suas Comissões Regionais.” (OMT, 2020).

As sequências discursivas analisadas deste comunicado das palavras turismo, setor e OMT. As sequências de turismo retratam ajuda governamental, impactos econômicos, ajuda financeira, geração de empregos, recuperação do setor, impactos das restrições, retirada das restrições, recuperação econômica, assistência técnica, liderança da OMT. As sequências da palavra setor mostram os impactos econômicos no setor, geração de empregos pelo setor, recuperação do setor, lideranças do setor. Em relação as sequências que contém a palavra OMT apresentam o contexto de liderança da OMT, ajuda financeira.

As sequências acima retratam agenda de OMT o que envolve estabelecer sua liderança frente ao setor. As suas principais ações envolve ajuda governamental, financeira para o setor e participação do setor privado e organismos internacionais do turismo.

Quadro 40 – Comitê de Crise Global do Turismo

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Solicitação do Comitê de Crise do Turismo para os governos efetivarem ações para salvaguardar os empregos ameaçados
	Turismo como um dos setores mais afetado pela pandemia
	Destaque para impactos sociais e econômicos
	OMT busca liderança frente aos governos e líderes mundiais para pressionar medidas que ajudem o setor
	Políticas tributárias e de empregos para ajudar as empresas do setor e impulsionem a recuperação econômica

	Questões discutidas pelo Banco Mundial e Fundo Internacional e União Europeia
	Respostas financeiras e econômicas
	Destaque da OMT para importância dos atores importantes que compõem o seu Comitê de Crise para o turismo
	Atores que compõem o Comitê de Crise do Turismo - OMS (Organização Mundial da Saúde), ICAO (Organização da Aviação Civil Internacional) e da IMO (Organização Marítima Internacional)
	Presidentes do Conselho Executivo da OMC e suas Comissões Regionais juntam-se aos atores do Comitê de Crise do Turismo
	Ajuda governamental
	Impactos econômicos
	Ajuda financeira
	Geração de empregos
	Recuperação do setor
	Impactos das restrições
	Retirada das restrições
	Recuperação econômica
	Assistência técnica
	Liderança da OMT
	Agenda de OMT para estabelecer sua liderança frente ao setor
	Principais ações da OMT envolve ajuda governamental, financeira para o setor e participação do setor privado e organismos internacionais do turismo.

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Comunicado de 17 de abril de 2020. Título: Resposta a COVID-19: 96% dos destinos globais impõem restrições de viagem

Apresenta relatório de restrições dos destinos globais para conter a pandemia. A OMT afirma que 96% dos destinos impõem restrições, o que inclui “proibição total, cerca de 90 destinos fecharam total ou parcialmente suas fronteiras, ” 44 países estão mantendo restrições para turistas de determinados países. (OMT, 2020).

O relatório mostra ainda dados sobre suspensão de voos, requisito de quarentena e atestados médicos, invalidação ou suspensão da emissão de vistos. Traz também dados de destinos que adequaram as restrições. A OMT visa acompanhar e analisar as restrições para realizar a retomada do setor. (OMT, 2020).

As sequências discursivas analisadas das palavras viagem, restrição e destino. As sequências de viagem trazem o contexto avaliação de restrição, imposição de restrição, monitoração de restrição, monitoramento de restrições, retomada. Sobre as sequências de restrições o contexto retratado é de impactos das restrições, monitoramento das restrições, revisão das restrições, tipos de restrição, recuperação. As sequências de destino apresentam os tipos de restrição, como restrição total, monitoramento dos destinos com restrições, meio de subsistência dos destinos, retomada dos destinos.

As sequências acima reportam para o monitoramento da OMT sobre as restrições. Com a finalidade de avaliar e revisar para a retomada do turismo.

Quadro 41 – Resposta Covid-19

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Relatório de restrições dos destinos globais para conter a pandemia
	Totalidade dos destinos impondo restrições - 96%
	Proibição total de cerca de 90 destinos fechando total ou parcialmente suas fronteiras
	Total de países mantendo restrições para turistas de determinados países - 44
	Dados sobre suspensão de voos
	Requisito de quarentena e atestados médicos
	Atestados médicos
	Invalidação ou suspensão da emissão de vistos
	Dados de destinos que adequaram as restrições
	Objetivo da OMT em acompanhar e analisar as restrições para realizar a retomada do setor
	Avaliação de restrição
	Imposição de restrição
	Monitoração de restrições
	Impactos das restrições
	Revisão das restrições
	Tipos de restrição
	Recuperação
	Restrição total
	Monitoramento dos destinos com restrições
	Meio de subsistência dos destinos
	Retomada dos destinos

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Comunicado de 28 de abril de 2020. Título: Organização mundial do turismo destaca a Importância do turismo para a recuperação da crise covid-19 em audiência com o rei da Espanha.

Apresenta a audiência do secretário da OMT com rei da Espanha sobre a importância do setor de turismo “para recuperação econômica e social para a Espanha. ” A audiência solicita ações políticas coordenadas em nível internacional de apoio ao setor (OMT, 2020).

Destaca a importância do turismo “setor responde por 10% dos empregos em todo mundo. ” E a sua contribuição para o desenvolvimento sustentável que entrou na década da ação para o “cumprimento da agenda 2030. ” Para assegurar que “ninguém seja deixado para trás. ” (OMT, 2020).

As sequências discursivas turismo, setor e ao. As sequências de turismo correspondem impactos da pandemia no turismo, liderança da OMT, apoio político, implementação da Agenda 2030, recuperação do turismo, impactos da pandemia no turismo da Espanha, benefícios econômicos e sociais.

As sequências de “ao” retratam a recuperação, benefícios sociais e econômicos do turismo, apoio político internacional ao turismo, liderança da OMT, recuperação do turismo.

As sequências de setor descrevem os impactos da pandemia no turismo internacional, liderança da OMT, apoio político internacional ao setor, impactos da pandemia, benefícios do turismo.

As sequências acima retratam agenda de recuperação econômica da OMT para Espanha e o turismo global. (Indicadores que retratam o papel do turismo).

Quadro 42 - Importância do turismo para a recuperação sustentável da crise covid-19 na Espanha

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Importância do setor do turismo para recuperação econômica e social da Espanha
	Ações políticas coordenadas a nível internacional de apoio ao setor
	Contribuição do turismo para o desenvolvimento sustentável
	Década da ação para a Agenda 2030
	Inclusão
	Impactos da pandemia no turismo
	Liderança da OMT
	Apoio político
	Implementação da Agenda 2030
	Recuperação do turismo
	Impactos da pandemia no turismo da Espanha
	Benefícios econômicos e sociais
	Agenda de recuperação econômica da OMT para Espanha e o turismo global

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa 2020

Comunicado de 11 de maio. Título: O turismo mundial permanece paralisado porque 100% dos países impõem restrições às viagens.

Demonstra a pesquisa da OMT com o quantitativo de restrições existentes nos destinos. De acordo com a OMT, “100% dos destinos continuam com restrições de viagens e 72% fecharam completamente as fronteiras.” (OMT, 2020).

A OMT considera que os destinos até o presente momento não realizaram “levantamento ou facilitaram as restrições.” E conclama, “Abrir o mundo para o turismo novamente salvará empregos, protegerá os meios de subsistência e permitirá que nosso setor retome seu papel vital na promoção do desenvolvimento sustentável. (OMT, 2020).

As sequências analisadas das palavras “turismo”, “restrições” e “destino”. As sequências de turismo contextualizam a celeridade nas ações para o turismo, reduzir impactos, contribuições do turismo, impactos das restrições, liderança da OMT no setor.

As sequências de “resposta” consideram a liderança da OMT nas ações de resposta a pandemia no setor, contribuições do setor, recomendações da OMS. As sequências de “internacional” apresentam a liderança internacional da OMT, liderança nas ações de resposta a pandemia no setor.

Conforme as sequências a fala da OMT contém apreensão com as restrições. A OMT afirma que tais restrições necessitam de investigação.

Quadro 43 - Turismo mundial permanece paralisado 100% dos países com restrições às viagens

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Pesquisa da OMT
	Quantitativo de restrições existentes nos destinos
	Abertura do mundo para o turismo
	Salvação de empregos
	Proteção dos meios de subsistência
	Retomada do turismo na promoção do desenvolvimento sustentável
	Papel vital do turismo na promoção do desenvolvimento sustentável
	Celeridade nas ações para o turismo
	Redução de impactos
	Contribuição do turismo ¹¹⁷
	Impacto das restrições
	Liderança da OMT no setor

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa 2020

Comunicado de 12 de maio Título: OMT lança pacote de assistência técnica covid-19 para recuperação do turismo.

Apresenta pacote de ajuda técnica com diretrizes que visam a recuperação econômica do setor.

O pacote inclui três pilares:

Econômico, promocional e institucional[...] O pacote de assistência técnica de recuperação de turismo COVID-19 defende políticas e medidas a serem introduzidas para estimular a recuperação econômica do setor de turismo. (OMT, 2020).

Com objetivo de gerar empregos e “crescimento econômico no setor” o que envolve “apoio dos governos, setor privado e agências doadoras,” para auxiliar na recuperação. Pois a OMT considera a possibilidade de “um declínio nas receitas de exportação do turismo entre US \$ 910 bilhões e US \$ 1,2 trilhão que coloca 100-120 milhões de empregos diretamente em risco,” isso pode gerar “o efeito social ondulação, temido por ser tão difícil para muitas sociedades em todo o mundo.” (OMT, 2020).

As sequências das palavras analisadas da centralidade “turismo”, “recuperação” e “econômico”. Turismo, as sequências estão ligadas à agenda de recuperação econômica da OMT, ajuda técnica, apoio do setor privado, políticas públicas para o turismo, Agenda 2030,

As sequências da palavra “recuperação” estão vinculadas apoio dos setores público/privado, ajuda técnica, pacote de recuperação econômica da OMT, políticas públicas para o turismo. As

sequências da palavra econômico estão ligadas ao contexto pacote de recuperação econômica da OMT, crescimento econômico, Agenda 2030.

De acordo com as sequências das palavras analisadas o destaque desse comunicado é apresentar o pacote de recuperação econômica do turismo. Logo, a OMT mantém sua agenda global na pandemia com o modelo de recuperação econômica.

Neste sentido, ressalte-se a síntese de indicadores deste comunicado, conforme a palavra turismo, representa agenda de recuperação econômica da OMT, ajuda técnica, apoio do setor privado, políticas públicas para o turismo, Agenda 2030. No que se refere a palavra ou sequencia discursiva da “recuperação” são: apoio dos setores público e privado, ajuda técnica, pacote de recuperação econômica da OMT, políticas públicas da OMT, quanto à sequência discursiva econômica os indicadores são pacote de recuperação econômica da OMT, crescimento econômico, Agenda 2030.

Quadro 44 - Pacote de assistência técnica covid-19 para recuperação sustentável do turismo

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Pacote de ajuda técnica com diretrizes para a recuperação econômica do setor
	Pilares do pacote de ajuda técnica para recuperação econômica do setor
	Geração de empregos e crescimento econômico do setor
	Apoio dos governos setor privado e agências doadoras para auxílio na recuperação
	Declínio nas receitas de exportação do turismo
	Efeito social
	Apoio do setor privado
	Políticas públicas para o turismo
	Pacote de recuperação econômica da OMT
	Crescimento econômico
	Agenda 2030

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa 2020

Comunicado de 13 de maio de 2020. Título: Pesquisa mostra força do apoio do setor de turismo a trabalhadores e comunidades.

Apresenta monitoramento do Comitê de Ética em Turismo sobre as ações do setor para apoiar trabalhadores. Pesquisa realizadas em 25 países mostra as ações que o setor privado está dispensando aos trabalhadores na pandemia. (OMT, 2020)

As ações são promovidas por empresas e associações para mitigar os impactos da pandemia no setor, “ empresas estão fornecendo ajuda psicológica 24 horas para seus funcionários, além de manter seguro saúde, muitos também estão oferecendo hospedagem e alimentação gratuitas para funcionários internacionais ociosos e suas famílias. ” (OMT, 2020).

A OMT recomenda que os recursos alocados para o turismo em 2020 precisam ser mantidos. O trabalho em conjunto entre governos e empresas assegure a manutenção dos “empregos e meios de sobrevivência. ” O setor transparça suas ações para “sociedade e público em geral.” (OMT, 2020).

As sequências analisadas das palavras “turismo, setor e ao”: Turismo - contextualiza ações do setor privado, impactos da pandemia, divulgação de ações para sociedade, ações dos governos, manutenção dos recursos do turismo na pandemia. As sequências de setor, mostram as respostas do setor privado, impactos da pandemia no setor, ações do setor privado, manutenção dos negócios do setor privado, divulgar ações do setor privado para sociedade, ações dos governos para o setor. As sequências - “ao” contextualizam, respostas do setor privado ao setor, ajuda dos governos ao setor, manutenção dos recursos alocados para o turismo.

As sequências acima apresentam divulgação das ações do setor privado durante a pandemia, como também, as cobranças de apoio dos governos e a manutenção dos recursos do turismo.

Quadro 45 - Apoio do setor de turismo a trabalhadores e comunidades

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Monitoramento do Comitê de Ética em Turismo
	Ações do setor para apoiar trabalhadores
	Benefícios que o setor privado está dispensando aos trabalhadores na pandemia
	Ações promovidas por empresas e associações para mitigar os impactos da pandemia no setor
	Ajuda psicológica 24 horas para funcionários
	Seguro saúde
	Hospedagem e alimentação gratuitas para funcionários internacionais ociosos e suas famílias
	Manutenção de recursos alocados para o turismo em 2020
	Trabalho em conjunto entre governos e empresas para manutenção dos empregos e meios de sobrevivência
	Transparência das ações do setor a sociedade e público em geral
	Resposta do setor privado para o setor do turismo
	Ajuda dos governos ao setor do turismo

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa 2020

Comunicado de 15 de maio de 2020. Título: Confiança é a nova moeda de troca.

A OMT pede apoio para o setor 100% dos destinos mantém restrições. O turismo internacional “pode cair entre 60% e 80%.” A OMT monitora os dados de restrições de viagens em todo mundo e aponta para o atraso do turismo global que impactou as economias e as ações para do desenvolvimento sustentável. (OMT, 2020).

Com ações estabelecidas pela União Europeia a OMT planeja relançar o turismo. A implementação de “novos protocolos de saúde e segurança para todas as partes da cadeia de valor do turismo - incluindo viagens, acomodações, alimentação e lazer - tornará mais seguro viajar.” Com isso restabelecer a confiança do consumidor. (OMT, 2020).

As sequências discursivas analisadas das palavras turismo, restrição e mundo. As sequências de turismo apresentam os impactos do setor, atraso na implementação da agenda 2030, retomada do turismo, benefícios do turismo, protocolos de saúde e segurança, reestabelecer confiança no setor. As

seqüências de restrição mostram o monitoramento da OMT e os impactos das restrições. As seqüências de mundo contextualizam as restrições nos destinos, benefícios do setor, retomada do turismo na Europa.

As seqüências acima apresentam as ações da OMT para retomada da OMT isto envolve o levantamento das restrições, criação de protocolos de saúde e segurança.

Quadro 46 – Confiança no turismo

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	OMT pede apoio para o setor
	100% dos destinos mantém restrições
	Previsão de queda do turismo internacional
	OMT monitora os dados de restrições de viagens em todo mundo
	OMT aponta para o atraso do turismo global que impactou as economias e as ações para do desenvolvimento sustentável.
	Ações estabelecidas pela União Europeia e planejamento da OMT para relançar o turismo.
	Implementação de “novos protocolos de saúde e segurança para todas as partes da cadeia de valor do turismo - incluindo viagens, acomodações, alimentação e lazer
	Possibilidade de turismo mais seguro
	Restabelecimento da confiança do consumidor
	Impactos do setor
	Atraso na implementação da agenda 2030
	Retomada do turismo
	Benefícios do turismo
	Reestabelecimento da confiança no setor
	Monitoramento da OMT
	Impactos das restrições
	Restrições nos destinos
	Retomada do turismo na Europa
	Ações da OMT para retomada do turismo
	Levantamento das restrições, criação de protocolos de saúde e segurança para retomada do turismo

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa 2020

Comunicado de 26 de maio de 2020. Título: CNN junta-se a OMT na campanha #viagem amanhã

Apresenta parceria da OMT com a CNN com objetivo de trabalhar a mensagem fica em casa para viajar novamente. Com a diminuição das restrições em alguns destinos a OMT associa-se a marca da CNN para estimular as pessoas a viajarem no futuro. (OMT, 2020).

Além disso, o filme de 60 segundos vinculado pela emissora nas suas mídias sociais tem o objetivo de orientar os turistas seguir as orientações da OMS. (OMT, 2020).

As seqüências analisadas desse comunicado das palavras viagem, mundo e setor. As seqüências de viagem reportam par o contexto de diminuição de restrições, viajar novamente, recuperação econômica do setor, diretrizes da OMS. As seqüências de mundo contextualizam os

estimular o retorno, recomendações de OMS, Marca CNN. As sequências de global apresentam contexto de geração de empregos pelo setor, recuperação do setor, recuperação econômica global, estimular o retorno.

As sequências acima apresentam a parceria da OMT e CNN com o objetivo de estimular o retorno do setor. A OMT se associa a marca da CNN para divulgar sua mensagem.

Quadro 47 – Parceria OMT e CNN

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Parceria da OMT com a CNN com objetivo de trabalhar a mensagem fica em casa para viajar novamente
	Diminuição das restrições em alguns destinos e associação da OMT à marca da CNN para estimular as pessoas a viajarem no futuro
	Filme de 60 segundos vinculado à CNN nas suas mídias sociais orienta os turistas a seguir as orientações da OMS
	Diminuição de restrições
	Viajar novamente
	Recuperação econômica do setor
	Diretrizes da OMS
	Marca CNN
	Geração de empregos pelo setor
	Recuperação econômica global

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa 2020

Comunicado de 28 de maio de 2020. Título: OMT lança diretrizes globais para reabrir o turismo.

Apresenta as diretrizes da OMT para uma recuperação forte e sustentável do turismo, com base nas orientações do Comitê de Crise criado para a pandemia da Covid-19. O objetivo das diretrizes é estabelecer a confiança no turismo novamente. Isso inclui, a parceria da OMT com o Google para transformação digital do setor com treinamentos online, apoio dos governos e do setor privado, criação de protocolos de segurança. (OMT, 2020).

As sequências das palavras analisadas turismo, diretriz e setor: Turismo, recuperação do setor, parceria do Google e OMT, digitalização do setor, liderança do Comitê de Crise nas recomendações para pandemia, recuperação, recomendações de protocolos de segurança, promover confiança no setor.

As sequências de diretrizes contextualizam, liderança global especializada da OMT, liderança junto com Google, liderança no turismo, liderança nas recomendações de protocolos, diretrizes da OMT para promover confiança no turismo novamente, protocolos de segurança para promover confiança

As sequências de setor mostram, liderança da OMT no setor de turismo, liderança da ONU, capacitação técnica, transformação digital do setor, liderança do Comitê de Crise nas recomendações para o setor.

As sequências acima apresentam a agenda da OMT formulada pelo seu Comitê de crise. Com objetivo de restabelecer a confiança no turismo para recupera-lo por meio de sua liderança no setor.

Quadro 48 – Diretrizes globais para reabrir o turismo

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Diretrizes da OMT para uma recuperação forte e sustentável do turismo
	Orientações do Comitê de Crise Covid-19
	Liderança do Comitê de Crise –OMT nas recomendações para a pandemia
	Recuperação
	Estabelecimento da confiança no turismo novamente
	Parceria da OMT com o Google para transformação digital do setor
	Treinamentos online
	Apoio dos governos e setor privado
	Formulação de protocolos de segurança
	Liderança especializada da OMT
	Liderança junto com o Google
	Liderança no turismo
	Liderança nas recomendações de protocolos
	Diretrizes da OMT para estabelecer a confiança no turismo novamente
	Protocolos de segurança para promover a confiança
	Liderança da OMT no setor do turismo

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa 2020

Comunicado de 31 de maio de 2020. Título: Restrições às viagens turísticas começam a diminuir, mas o cuidado permanece, relatórios da OMT.

Mostra relatório de diminuição de restrições com dados de fechamento de fronteiras, conforme a OMT 100% dos destinos tem algum tipo de restrição. De acordo com o relatório “dos 217 destinos analisados 100% deles tem algum tipo de restrição relacionada com a Covid-19.” (OMT, 2020).

As principais restrições são “ prevalência de suspensões de voo e medidas, incluindo auto isolamento obrigatório e quarentena de chegadas de turistas.” Para OMT, suavizar as restrições possibilita os benefícios sociais e econômicos do turismo, principalmente para as economias que depende dos empregos do setor como os pequenos estados insulares em desenvolvimento, “ que continuam com 85% das fronteiras complementarmente fechadas. ” (OMT, 2020).

As sequências das palavras analisadas - turismo, restrições e destino. As sequências de turismo contextualizam diminuir restrições, monitorar restrições, revisão das restrições, reduzir restrições para retornar, celeridades para o retorno, dependência econômica do turismo dos estados insulares.

As sequências de restrição remetem ao contexto de incentivo ao retorno, diminuir restrições, monitorar restrições, reabertura de fronteiras, benefícios econômicos com a retiradas das restrições, impactos das restrições nas economias dos estados insulares e reabertura.

As sequências da palavra destino contextualizam as restrições, reabertura de destinos, flexibilidade nas restrições de destinos globais, monitoramento das restrições, diminuição das restrições, dependência econômica dos estados insulares, observações sobre o tempo da quarentena e quantidade das restrições de viagens.

A OMT considera na maior parte do comunicado a diminuição das restrições, pois as restrições fecharam economias. Algumas dependem exclusivamente do turismo com os estados insulares.

o secretário geral da OMT Zurab Pololikashvili disse o alívio oportuno e responsável das restrições de viagem ajudará a garantir os muitos benefícios sociais e econômicos que as garantias do turismo retornarão de maneira sustentável. (OMT,2020)

As sequências analisadas consideram que o posicionamento da OMT para o turismo é de efetividade para diminuir as restrições para sua reabertura. Apesar do discurso de prudência para a diminuição das restrições a OMT trabalha a retirada das mesmas e apoia-se nos benefícios econômicos para a reabertura do turismo. Quase não considera os riscos de contaminação com a diminuição das restrições.

Quadro 49 – Relatório de diminuição de restrições as viagens

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Relatório de diminuição de restrições com dados de fechamento de fronteiras
	Tipologias de restrições relacionadas com a Covid-19
	Principais restrições
	Prevalência de suspensão de voos
	Medidas incluindo o auto isolamento obrigatória e quarentena de chegadas de turistas
	Suavização das restrições e o ganho de benefícios sociais e econômicos do turismo para economias dependente de empregos do setor
	Quantitativo de fronteiras completamente fechadas
	Monitoramento das restrições
	Revisão das restrições
	Redução das restrições para retomada
	Celeridade para o retorno do turismo
	Dependência econômica do turismo dos SIDS
	Reabertura das fronteiras
	Benefícios econômicos com a retirada das restrições
	Impactos das restrições nas economias dos SIDS e reabertura
	Reabertura de destinos
	Flexibilidade das restrições de destinos globais
	Observação sobre a permanência das restrições de viagens
	Posicionamento da OMT para efetividade da diminuição das restrições apoiado pelos benefícios econômicos para reabertura do turismo

Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Comunicado de 04 de junho de 2020. Título: OMT e IFC fazem parceria para facilitar investimentos verdes para um futuro sustentável do turismo.

Apresenta a parceria com IFC braço do Banco mundial que realiza financiamento. O objetivo, transformar o turismo mais sustentável após a “pausa” da pandemia da Covid-19. Essa parceria envolve treinamentos e financiamentos para a cadeia de valor do turismo. Com foco no setor privado dos países em desenvolvimento.

Por meio dessa ação a OMT efetiva o turismo sustentável e cumpre a agenda 2030. O setor de hotéis impacta mundialmente com 1% na emissão de gases no efeito estufa. Essa ação promove finanças verdes transferindo experiências de construção de edifícios sustentáveis para criar uma “marca ecológica de maneira fácil e econômica” para o setor.

O financiamento no setor de hotéis para investimentos verdes tem público alvo “funcionários públicos, investidores em hotéis, agregadores e consultores de investimentos em turismo. ” (OMT, 2020).

Nesse comunicado ao analisar a palavra turismo que ocupa centralidade observa-se sua conexão com a implementação da sustentabilidade financiada pelo banco IFC, parceria que busca “esverdear o turismo”, trabalhar a marca sustentabilidade no setor e implementar a Agenda 2030.

As sequências da palavra setor contextualizam financiamento de sustentabilidade exclusivo para setor privado, sustentabilidade como nicho de mercado para o setor, financiamento para promover a sustentabilidade no setor, implementar Agenda 2030 no setor, investimento verde para hotéis.

As sequências da palavra sustentabilidade contextualizam trabalhar a marca sustentabilidade no setor, implementação da Agenda 2030, financiamento verde no setor, sustentabilidade como nicho de mercado, aumentar a visibilidade do turismo sustentável no setor.

Conforme as sequências acima a OMT efetiva uma ação para implementar a Agenda 2030 por meio de financiamento do Banco Mundial exclusiva o para setor privado. O objetivo é trabalhar a marca sustentabilidade no turismo no setor de hotéis.

Quadro 50 - Financiamento verde para o turismo sustentável

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Transformação do turismo mais sustentável após a “pausa” da pandemia Covid-19
	Treinamentos e financiamentos para a cadeia de valor do turismo com foco no setor privado dos países em desenvolvimento
	Efetivação do turismo sustentável e cumprimento da Agenda 2030
	Impacto mundial do setor de hotéis na emissão de gases no efeito estufa
	Promoção de finanças verdes na construção de edifícios sustentáveis para criação de uma marca ecológica de maneira fácil e econômica para o setor

	Financiamento no setor de hotéis para investimentos verdes
	Público alvo do financiamento verde no setor de hotéis
	Implementação da sustentabilidade financiada pelo banco IFC
	Parceria que busca esverdear o turismo, trabalhar a marca sustentabilidade no setor e implementar a Agenda 2030

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa 2020

Comunicado de 04 de junho de 2020. Título: Tanto no nível local quanto no global, a crise que enfrentamos juntos mostrou a importância de tomar as decisões certas no momento certo. Chegou a hora de reiniciar o turismo!

Apresenta mensagem da OMT para o reinício do turismo no mês de junho. Apesar dos desafios pessoal e profissional das pessoas que fazem o setor o que prevaleceu foi o espírito de solidariedade do turismo. O setor se “uniu sob a liderança da OMT” para dividir os “conhecimentos e habilidades e avançarmos para próxima etapa. ” Nesse momento a OMT assume a liderança novamente. (OMT, 2020).

A OMT realiza pesquisa em vários países que diminuíram as restrições de viagens. Além disso, destaca o trabalho dos governos e do setor privado para restabelecer a confiança elemento fundamental para a recuperação. (OMT, 2020).

Para a OMT na primeira fase ela conectou o setor “para avaliar o provável impacto da Covid-19 e mitigar os danos às economias e proteger empregos e empresas. ” Na segunda fase, a OMT trabalha as diretrizes globais para reiniciar o turismo, elaborada pelo seu comitê de crise criado para pandemia. As prioridades para orientar o setor, incluem, “desde fornecer liquidez para empresas vulneráveis até abrir fronteiras e coordenar novos protocolos e procedimentos de saúde. ” Assim como, a promoção da “inovação e sustentabilidade” (OMT, 2020).

Conforme a OMT, empresas e governos estão ao seu lado para construção do “novo turismo. ” Em relação aos turistas, a OMT está trabalhando para que compartilhem dessa “mesma visão. ” (OMT, 2020).

Nesse momento de reinício a OMT mantém a parceria com a CNN para trabalhar a mensagem *#Traveltomorrow* reconhecida por muitos com uma mensagem de “responsabilidade, esperança e determinação. ” Assim, a OMT apresenta seu roteiro para o setor reiniciar o turismo. (OMT, 2020).

As sequências analisadas das palavras- turismo, setor e crise. As sequências de turismo contextualizam reiniciar, liderança da OMT, conhecimento técnico, recuperação de liderança, agenda de recuperação do comitê de crise, implementar agenda 2030, confiança dos turistas. As sequências de setor retratam liderança da OMT, conhecimento técnicos para o setor, apoio do setor privado, agenda da OMT, agenda 2030.

As sequências de crise consideram liderança da OMT para reiniciar, recuperação de liderança perdida na crise.

Aproximadamente após quatro meses do anúncio da pandemia da Covid-19 a OMT lidera o reinício do turismo no mês de junho. O retorno se apoia em pesquisas de diminuição de restrições e diretrizes de seu Comitê de Crise do Turismo instituído na crise da pandemia.

E assim, para muitos 2020, será um ano sem feriados. O medo da doença manterá as pessoas em casa. Viajar já é um luxo. Mesmo na Europa rica, com seus direitos generosos de férias, três em cada dez não podem pagar férias anuais de uma semana fora de casa. Aqueles que perderam o emprego ou estão preocupados com as recessões e podem cortar as viagens de seus orçamentos. Para quem ainda sonha com praias estrangeiras, o maior obstáculo será chegar a qualquer lugar. Muitas restrições - incluindo fechamentos de fronteiras e quarentenas após a chegada - ainda estão em vigor. (The Economist, 2020).

A OMT afirma que está assumindo a liderança novamente, ou seja, considera a falta de liderança na pandemia. Conforme Jafari a criação de comitês de crise após a crise instaurada é uma prática no turismo. (2005).

Quadro 51 - Chegou a hora de reiniciar o turismo

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Reinício do turismo no mês de junho de 2020
	Desafios pessoal e profissional das pessoas que fazem o setor
	Prevalência do espírito de solidariedade do turismo
	União do setor sob a aliança da OMT para dividir conhecimentos e habilidades para o avanço da próxima etapa
	Liderança da OMT
	Pesquisa em vários países que diminuam as restrições de viagens
	Trabalho dos governos e do setor privado para estabelecer a confiança
	Confiança como elemento fundamental para a recuperação
	Conexão do setor para avaliar o provável impacto da Covid-19
	Conexão do setor para mitigar os danos às economias e proteger empregos e empresas
	Diretrizes globais para reinício do turismo
	Prioridades para orientar o setor para fornecer liquidez para as empresas vulneráveis, até a abertura das fronteiras e coordenação de novos protocolos e procedimentos de saúde
	Promoção da inovação e sustentabilidade
	OMT empresas e governos apoiam a construção do novo turismo
	OMT trabalha a visão no novo turismo junto aos turistas
	OMT mantém parceria com a CNN para trabalhar a mensagem #traveltomorrow
	Reconhecimento da mensagem #traveltomorrow como uma mensagem de responsabilidade, esperança e determinação
	OMT apresenta seu roteiro para o setor reiniciar o turismo
	Conhecimento técnico para o setor
	Recuperação de liderança perdida na crise
	Implementação da Agenda 2030
	Agenda da OMT
	OMT lidera reinício do turismo no mês de junho

	Apoio do retorno do turismo fundamentado em pesquisas de diminuição de restrições e diretrizes do Comitê de Crise na pandemia
--	---

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa 2020

Comunicado de 05 de junho de 2020. Título: "Sustentabilidade é a nova normalidade": uma visão de futuro para o turismo

A OMT trabalha uma “nova visão para o futuro do turismo mundial” com a finalidade de implantar o turismo sustentável mais forte após a pandemia, até então considerado um nicho do setor. “A OMT anuncia sua nova visão para futuro do turismo, o turismo sustentável.” (OMT, 2020).

As sequências discursivas analisadas turismo, sustentabilidade e mais. Turismo contextualiza, implementação da agenda 2030, liderança da OMT, recuperação, sustentabilidade como nicho de mercado, parceria com o setor privado. As sequências de sustentabilidade contextualizam a implementação da agenda 2030 para a recuperação do setor, liderança da OMT, sustentabilidade como nicho de mercado, parceria com os setores público e privado, liderança da França e Espanha na implementação da sustentabilidade. As sequências da palavra mais contextualizam mais sustentável, mais forte, mais responsável, mais econômico social.

Apresenta a implementação da sustentabilidade sob as diretrizes e liderança da OMT no retorno do turismo. Um dos objetivos é alterar o status de nicho de mercado da sustentabilidade para implementação do desenvolvimento sustentável em nível global no turismo. E a partir da pandemia cumprir agenda 2030. Considera-se também a sustentabilidade para planejamento de recuperação de futuras crises do setor.

Considera-se ainda de uma forma geral que as sequências analisadas apresentam um contexto sem dinâmica de sustentabilidade no turismo anterior pandemia. Sendo retratada pela OMT como um nicho de mercado.

Quadro 52 - Sustentabilidade é a nova normalidade

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	OMT trabalha nova visão para o futuro do turismo mundial
	Implantação do turismo sustentável mais forte após a pandemia
	OMT anuncia sua nova visão para o futuro do turismo o turismo sustentável
	Implementação da Agenda 2030 para recuperação do setor
	Liderança da OMT
	Recuperação
	Parceria com o setor privado
	Parcerias com os setores público e privado
	Liderança da França e Espanha na implementação da sustentabilidade
	A implementação da sustentabilidade sob as diretrizes e liderança da OMT no retorno do turismo
	Alteração do status de nicho de mercado da sustentabilidade para a implementação do desenvolvimento sustentável em nível global no turismo

	Cumprimento da Agenda 2030 a partir da pandemia
	Sustentabilidade como parâmetro para o planejamento de futuras crises do setor

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa

Comunicado de 09 de junho Título: O turismo pode ser uma plataforma para superar a pandemia. Ao unir as pessoas, o turismo pode promover solidariedade e confiança: secretário-geral da ONU Antônio Guterres

Apresenta a mensagem do diretor geral da ONU Antônio Guterres para o turismo. Destaca-o como plataforma para promover a solidariedade e a importância do desenvolvimento sustentável para retorno do setor. Como também o papel do turismo na geração de renda para os mais vulneráveis.

A palavra turismo nas sequências discursivas - é denominada como uma plataforma capaz de unir, promover solidariedade, resiliência e confiança. Liderado pela OMT no contexto de reinício. Designado à ajudar os mais vulneráveis (mulheres e principalmente nos países mais vulneráveis, pequenos estados insulares em desenvolvimento e os países menos avançados) promover o desenvolvimento econômico. Assim como, a proteção da biodiversidade ambiental, como afirma o comunicado estão sujeitas às receitas geradas pelo turismo. Percebe-se com isso dependência econômica para custear a conservação da biodiversidade nos locais turísticos e a sobrevivência dos vulneráveis.

A palavra mundo, vincula-se importância de promover agenda 2030 globalmente. Como também contextualiza as consequências globais da pandemia no turismo, a vulnerabilidade das economias em desenvolvimento no mundo.

A palavra setor, observa o papel do setor na Agenda 2030, dependência econômica do setor, um dos setores mais afetado e a recuperação do setor de forma sustentável.

Nessa mensagem percebe-se diante das sequências o posicionamento de liderança na crise da Covid-19 da ONU, por meio de suas agências no caso a plataforma da OMT. Observa-se com isso semelhança com temáticas recorrentes no turismo, ou seja, antes da pandemia.

Quadro 53 - Turismo como plataforma de sustentabilidade, solidariedade e confiança

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Mensagem do diretor geral da ONU para o turismo
	O turismo como plataforma de promoção da solidariedade união, resiliência e confiança liderado pela OMT no seu reinício
	A importância do desenvolvimento sustentável para o turismo
	O papel do turismo na geração de renda para os mais vulneráveis
	O papel do turismo na ajuda aos mais vulneráveis como as mulheres principalmente nos países mais vulneráveis
	Promoção do desenvolvimento econômico
	Proteção da biodiversidade ambiental sujeitas as receitas geradas pelo turismo

	Dependência econômica para custear a conservação da biodiversidade nos locais turísticos e a sobrevivência de vulneráveis
	Importância de promoção da Agenda 2030 globalmente
	Consequências globais da pandemia no turismo
	Vulnerabilidade das economias em desenvolvimento no mundo
	O papel do turismo na Agenda 2030
	Dependência econômica do setor
	Um dos setores mais afetado
	Recuperação do setor de forma sustentável

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa

Comunicado de 16 de junho de 2020. Título: Aliados pela ação: o reinício do turismo traz esperança para milhões

Apresenta mensagem da OMT para o reinício pautada na união do setor. Para a OMT o “turismo nunca esteve tão unido como agora. ” Nesse reinício a OMT inclui: “turismo responsável, sustentabilidade, inovação, colaboração e solidariedade. ” (2020).

Aproximadamente após quatro meses do anúncio da pandemia pela OMT milhões de “empregos e meio de subsistência” ainda correm risco. Nesse momento a OMT anuncia que chegou o momento de alterar a marcha para *#RestartTourism*. Agora com a efetivação das recomendações do Comitê de crise da OMT e o apoio de chefes de estado e do secretário geral da ONU António Guterres que “caracteriza o turismo como um pilar de crescimento econômico reconhecendo a liderança da OMT para dizer aos cidadãos do mundo que o turismo pode ser uma plataforma para superar a pandemia” (OMT, 2020).

A OMT trabalha ações da década da ação para implementar os objetivos do desenvolvimento sustentável. Assim como, a agenda da África para “ mitigar os impactos da Covid-19 e acelerar a recuperação. E as Américas trabalham na defesa do “turismo como pilar econômico de recuperação. ” (OMT, 2020).

Segue as palavras que ocupam a centralidade e os contextos das suas sequências discursivas. Turismo – turismo como pilar econômico, turismo como plataforma para ajudar a superar a pandemia, turismo como meio de subsistência, o retorno responsável do turismo, recuperação.

As sequências da palavra como remete para as ações que o setor realizou para o reinício, de forma unida, de maneira responsável, como pilar do crescimento econômico, ajudar a construir o futuro, de forma responsável, como um pilar de recuperação. As sequências da palavra estar caracteriza o turismo estar mais forte e mais unido, apoio de chefes de estado para o reinício.

As sequências acima revelam questões anterior à pandemia, em relação à união, o turismo atuava de forma desunida ou pouco unida anterior à pandemia, o turismo responsável e “de repensar

não apenas a maneira como viajamos, mas como o turismo pode ajudar a construir um futuro melhor para as pessoas e o planeta.”

Quadro 54 - Mensagem da OMT para o reinício sustentável

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Mensagem da OMT para reinício pautada na união do setor
	Elementos para o reinício do turismo – responsabilidade, sustentabilidade, inovação, colaboração e solidariedade
	Risco de milhões de empregos e meio de subsistência
	Anuncio da OMT para alterar a marcha para #restarttourism
	Efetivação das recomendações do Comitê de Crise da OMT
	Apoio dos chefes de estado e do secretário geral da ONU
	Turismo como pilar de crescimento econômico
	Reconhecimento da liderança da OMT para falar aos cidadãos do mundo que o turismo pode ser uma plataforma para superar a pandemia
	OMT trabalha ações da década da ação para implementar os objetivos do desenvolvimento sustentável
	OMT trabalha agenda da África para mitigar os impactos da Covid-19 e acelerar a recuperação
	As Américas trabalham na defesa do turismo como pilar econômico da recuperação
	Turismo como plataforma para ajudar a superar a pandemia
	Turismo como meio de subsistência
	Retorno responsável do turismo
	O turismo mais forte e mais unido
	Apoio dos chefes de estado para o reinício

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Comunicado de 18 de junho de 2020. Título: OMT junta-se ao presidente Sánchez para planejar o reinício do setor de turismo da Espanha

Apresenta reunião da OMT com lideranças da Espanha para reiniciar o turismo no país. Considerando que Espanha abriga a sede da OMT e compõe o comitê de crise do turismo da OMT. De acordo com a OMT a Espanha e OMT estão “estritamente alinhadas no reinício do turismo.” (OMT, 2021).

Além disso, nessa reunião OMT recebe promessa do governo Espanhol para a construção de uma nova sede para OMT. Condizente com a força que o turismo ocupa globalmente. (OMT, 2020).

As sequências analisadas das palavras turismo, Espanha e ao. As sequências da palavra Espanha contextualizam liderança no reinício, recuperação econômica por meio do turismo, implementação da agenda 2030, tábua de salvação para subsistência na Espanha, liderança mundial no turismo, apoio político, conflito de interesse.

As sequências da palavra turismo contextualizam liderança da Espanha no turismo, OMT e Espanha aliadas, apoio político da Espanha, recomendações da Espanha.

As sequências da palavra ao consideram a OMT e Espanha aliadas para o reinício, retirada de restrições, reiniciar o turismo, crescimento econômico por meio do turismo, liderança da Espanha no reinício do turismo, conflito de interesse.

Considerações, a Espanha recebe destaque entre todos os países membros da OMT, existe amarração do turismo da Espanha com as diretrizes globais de recuperação econômica da OMT, assim como, associação de liderança entre OMT e Espanha para reiniciar o turismo. Como também, relação com conflito de interesse, por abrigar a sede da OMT e receber forte apoio político espanhol.

Observa-se que a Espanha apresentou um alto índice de infectados entre os países europeus

País europeu muito castigado pelo coronavírus, a Espanha chegou aos 2.024.904 infectados e 51.675 mortos, segundo o balanço. De qualquer modo, o número de casos está subestimado: um estudo de soroprevalência em dezembro estimou que 10% dos 47 milhões de espanhóis já se infectou com o vírus. (Isto é dinheiro, 2020)

Quadro 55 – Reinício do setor de turismo da Espanha

Turismo como Fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Reunião da OMT com lideranças da Espanha para reinício do turismo no país
	País componente do Comitê de Crise da OMT
	Alinhamento da Espanha e OMT para reinício do turismo
	Promessa do governo espanhol para construção de uma nova sede para OMT condizente com a força que o turismo ocupa globalmente
	Liderança no reinício
	Recuperação econômica por meio do turismo
	Implementação da Agenda 2030
	Turismo como tábua de salvação para subsistência na Espanha
	Liderança mundial no turismo
	Apoio político
	Conflito de interesse
	Liderança da Espanha no turismo
	Apoio político da Espanha
	Crescimento econômico por meio do turismo
	OMT e Espanha aliadas para o reinício do turismo
	Retirada de restrições
	Espanha recebe destaque entre todos os países membros da OMT
	Amarração do turismo da Espanha com as diretrizes globais de recuperação econômica da OMT
	Associação de liderança entre OMT e Espanha para reiniciar o turismo

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Comunicado 19 de junho Título: À medida que o turismo recomeça, a OMT observa a resposta dos governos “fortes e rápidos” ao desafio COVID

O comunicado ressalta a importância de restaurar a confiança no setor. Nos países onde o turismo está de volta, os protocolos sanitários, certificações, rótulos de práticas limpas, assim como, os "corredores" de segurança são as medidas mais comuns entre os países para o reinício. O turismo doméstico destaca-se como prioridade nesse momento, campanhas promocionais, iniciativas de desenvolvimento de produtos e cupons começam a surgir em alguns países.

Além das medidas de cada país são destacadas iniciativas de organizações internacionais como Comissão Europeia, Fundo Monetário Internacional (FMI) Banco Mundial no apoio aos governos, particularmente com mecanismos especiais de empréstimos, assim como, com assistência técnica e recomendações para recuperação.

Turismo é a palavra da centralidade seu recomeço está pautado em pesquisas da OMT, o foco permanece na “proteção de empregos. ” Na questão de quantitativos do reinício a OMT apresenta índices de eficiência dos continentes. Destaca o aparecimento das certificações como dispositivos de segurança.

País é outra palavra da centralidade contextualiza o turismo como “ defensor dos meios de subsistência e do crescimento econômico” as ações dos países membros concentra-se na recuperação econômica e capacitação técnica. O turismo é desenvolvido por pequenas estruturas de negócios o que requer apoio.

Medida terceira palavra da centralidade analisada está associada as ações voltadas para a economia e ações de capacitação técnica.

A prioridade é a recuperação econômica em comparação com as prioridades sanitárias. Por exemplos, percebe-se que ações voltadas para área da saúde, incentivos a criação de vacinas pelos países membros e ações educativas com foco nos turistas quase não aparecem nesse comunicado que trata da resposta dos governos.

Com isto, ressalte-se o quadro síntese de indicadores deste comunicado OMT (2020):

Quadro 56 – Ações para restaurar confiança

Turismo como fenômeno sustentável	Ações e indicadores de sustentabilidade
	Restauração da confiança
	Protocolos sanitários
	Certificações
	Rótulos de práticas limpas
	Corredores turísticos de segurança
	Medidas comuns entre países para o reinício
	Turismo doméstico como prioridade no reinício
	Campanhas promocionais
	Iniciativas de desenvolvimento de produtos e cupons promocionais
	Iniciativas de organizações internacionais no apoio aos governos

	Mecanismos especiais de empréstimos
	Assistência técnica
	Recomendações para recuperação
	Recomeço fundamentado em pesquisas da OMT
	Proteção de empregos
	Índice de eficiência dos continentes
	Surgimento de certificações
	Certificações de segurança
	Turismo como defensor dos meios de subsistência e crescimento econômico
	Recuperação econômica
	Capacitação técnica
	Turismo desenvolvido por pequenas estruturas de negócio
	Apoio às pequenas estruturas de negócios do Turismo
	Ações voltadas para a economia
	Ações voltadas para a capacitação técnica

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Neste sentido, este corpus de indicadores coopera a curva de aprendizagem da OMT, na solução da retomada do turismo, é fundamentada em pesquisas pela própria OMT.

Comunicado 22 de junho Título: Novos dados mostram o impacto do Covid-19 no turismo, conforme a OMT pede um reinício responsável do setor

Apresenta os impactos da pandemia da covid-19 no turismo a queda das chegadas de turistas nos continentes. Assim como, as restrições de viagens, iniciativas de reinício são apresentadas no barômetro da OMT. Além disso, a OMT prioriza o retorno responsável e a preservação dos empregos e empresas.

No contexto da centralidade do gráfico as palavras turismo, setor e medida. As sequências da palavra turismo estão ligadas ao retorno responsável. As medidas de reinício como corredores e medidas sanitárias aparecem como soluções. As restrições estão estritamente ligadas aos impactos negativos do turismo.

As sequências da palavra setor estreita-se com a prática do turismo responsável no reinício, as perdas econômicas e proteção de empregos.

A palavra medida conecta o cenário de como o turismo reinicia e a necessidade do apoio econômico que o turismo precisa receber para preservar empregos, destaca as iniciativas da França e Espanha.

As sequências das palavras acima apresentam um contexto reincidente nas pesquisas realizadas pela OMT até o presente momento. Como a preservação de empregos, ajuda para isto, iniciativas de países europeus. Sobre os impactos, são constantemente associados às restrições. Pouco difere, desde que OMT começou a mensurar as questões da pandemia. Considera-se seu constante

interesse no reinício breve do turismo, sem focar em outros indicadores tão importantes quanto o econômico.

Diante desta reiteração o quadro síntese de indicadores a seguir, pode ser comparado com os indicadores dos demais comunicados nesta direção:

Quadro 57 – Relatório de impactos da Covid- 19 no turismo

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Impactos da pandemia Covid-19 no Turismo
	Quedas das chegadas de turistas no continente
	Restrições de viagens
	Iniciativas de reinício pelo barômetro da OMT
	Reinício responsável do Turismo pela OMT
	Preservação de empregos e empresas
	Corredores de Turismo como medida de reinício
	Medidas sanitárias como soluções
	Restrições como impactos negativos do Turismo
	Políticas de Turismo Responsável pelo setor no reinício
	Perda econômica do setor
	Proteção de empregos
	Método de reinício do Turismo
	Necessidade de apoio econômico para o Turismo preservar empregos
	Iniciativas da França e da Espanha

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Ao mensurar as tipologias de indicadores, busca-se aliar estes indicadores aos objetivos da Agenda 2030, uma vez que a crise acelera a década da ação para cumprimento de tais objetivos, neste sentido, os indicadores destaque anunciam a delimitação de corredores de turismo, como um método.

Comunicado de 23 de junho 2020. Título: Restrições à flexibilização das viagens à medida que a Europa lidera o reinício cauteloso do turismo

Apresenta o panorama do reinício do turismo com foco na diminuição e flexibilização das restrições. Destaca as diferenças existentes, como, a Europa lidera o reinício em comparação com outras regiões, pois reduziu 26% das restrições dos destinos com fronteiras completamente fechadas. “No total, 65% dos destinos permanecem com as fronteiras completamente fechadas.” (OMT, 2020).

As sequências das palavras analisadas destino, restrição e viagem. Destino, vincula-se a liderança da Europa. A diminuição das restrições e do fechamento de fronteiras.

As sequências da palavra restrição, estritamente ligada ao contexto de diminuição, flexibilização e cautela no cenário de reinício do turismo. Nesse contexto a OMT inclui a liderança de países europeus com destaque.

Em relação às sequências da palavra viagem pode-se observar a ligação com redução das restrições de viagens dos países europeus, modelos de turismo sustentável e responsável responsáveis em promover o reinício das viagens.

Neste comunicado OMT estimula-se o retorno do turismo, observa-se isto pela predominância da fala diminuição e flexibilização das restrições. Ainda que a OMT considere seguir orientações do turismo responsável e sustentável este contexto de fala carece de esclarecimentos.

Quadro 58 – Flexibilização das restrições de viagens

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Panorama de reinício do Turismo com base na diminuição e flexibilização das restrições
	Liderança europeia
	Diminuição de restrições e de fechamento das fronteiras
	Flexibilização e controle no cenário de reinício do Turismo
	Redução das restrições de viagens dos países europeus
	Modelo de turismo sustentável responsáveis na promoção de reinício das viagens

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Comunicado de 26 de junho de 2020. Título: BERD e OMT fazem parceria para impulsionar recuperação do turismo

Apresenta parceria da OMT com o Banco Europeu de Reconstrução e desenvolvimento (BERD). A parceria das instituições contém “medidas imediatas” para auxiliar na recuperação do setor dos impactos da pandemia. (OMT, 2020).

A OMT elabora pacote de assistência técnica de recuperação. O plano contém três pilares “1) recuperação econômica, 2) marketing e promoção e 3) institucional fortalecimento e construção de resiliência. ” Além disso, O BERD, investirá 23 bilhões de euros em setores da economia o que alcança o turismo. No turismo, “investirá em 38 economias. ” (OMT, 2020).

As sequências discursivas das palavras turismo, recuperação e setor foram analisadas. As sequências de turismo mostram o contexto de recuperação dos impactos, impactos da pandemia no turismo, parceria Berd e OMT, impacto das restrições, pacote de assistência técnica da OMT, capacitação técnica, investimentos. As sequências de recuperação demonstram a parceria da OMT e Banco Berd, medidas para recuperação, pacote de assistência técnica, impactos econômicos. As sequências de setor apresentam medidas de recuperação, parceria da OMT e Banco Berd, impactos no setor, investimentos no setor, pacote de assistência técnica para o setor, capacitação do setor.

As sequências acima retratam a parceria da OMT com Banco Berd para repassar investimentos (financiamentos) para recuperação do turismo.

Quadro 59 – Parceria do Banco BERD e OMT

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Parceria da OMT com o Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento [BERD]
	Medidas imediatas para auxiliar na recuperação do setor
	Pacote de assistência técnica de recuperação
	Pilares do plano de assistência técnica – recuperação econômica, marketing e promoção, fortalecimento institucional e construção da resiliência
	Investimento de 23 bilhões de euros em setores da economia
	Investimento em 38 economias
	Impacto das restrições
	Capacitação técnica do setor
	Medidas de recuperação
	Investimentos (Financiamento)

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Comunicado de 29 de junho. Título: OMT adapta agenda para a África para acelerar a recuperação do turismo.

Apresenta a agenda para África com objetivo de ajudar os países africanos na recuperação dos impactos da pandemia da Covid-19. O que inclui, retorno sustentável com foco no crescimento econômico. “A OMT está comprometida em ajudar África a voltar a crescer mais forte e melhor e a emergir do turismo como um pilar importante de economias, empregos e sustentabilidade.”

A OMT desenvolve um roteiro com o Departamento Regional da África em 2019, com intuito de promover o crescimento inclusivo, com parcerias público-privado, resiliência, inovação e tecnologia, flexibilização de viagens e marketing.

Essa agenda também contém demandas das sub-regiões da África, o que inclui capacitação técnica, criação de fundos de investimentos, promoção do turismo doméstico, melhorias nos levantamentos estatísticos.

A palavra África divide a centralidade com turismo está associada ao contexto de recuperação e dependência econômica, deficiência técnica, dependência da agenda da OMT.

Já a palavra turismo associa-se as orientações da OMT, o foco é a recuperação econômica. Dependência técnica também se associa a palavra turismo.

Em relação a palavra estado está vinculada à agenda da OMT, o que inclui, deficiência técnica em áreas estratégicas como: “ações tanto no nível político e técnico [...] capacitação e treinamento nos tópicos de gestão e comunicação de crises, marketing, desenvolvimento do turismo doméstico e promoção da inovação e do empreendedorismo.” (OMT, 2020).

Os estados africanos seguem uma agenda da OMT para desenvolver ações de cunho político, econômico e técnico no turismo, o que demonstra fragilidade e dependência dos estados para questões estratégicas.

Agenda 60 – Agenda da OMT de recuperação para África	
Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Agenda para África com o objetivo de ajudar os países africanos na recuperação dos impactos da Covid-19
	Retorno sustentável com foco no desenvolvimento econômico
	Comprometimento da OMT em ajudar a África voltar a crescer mais forte e melhor e a emergir no turismo como um pilar importante da economia, empregos e sustentabilidade
	Desenvolvimento de um roteiro pela OMT e Departamento Regional da África com o intuito do crescimento inclusivo
	Promoção do crescimento inclusivo
	Parcerias público privadas
	Resiliência, inovação e tecnologia
	Flexibilização de viagens
	Marketing
	Demandas das sub-regiões da África
	Capacitação técnica
	Criação de fundos de investimentos
	Promoção do turismo doméstico
	Melhorias nos levantamentos estatísticos
	Dependência da Agenda OMT
	Capacitação no nível técnico e político
	Promoção da inovação e empreendedorismo

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Comunicado de 01 de julho de 2020, Título: Visita oficial da OMT à Itália enquanto fronteiras se reabrem na Zona Schengen.

A OMT realiza visita oficial a Itália para conhecer os impactos da pandemia no país e o seu plano de recuperação. Apresenta diretrizes para o retorno do turismo, o que inclui, recomendações para recuperação econômica e sustentável. (OMT, 2020).

As sequências discursivas analisadas da palavra turismo estão ligadas a recuperação, reinício e impactos econômicos. Também se associa a contexto de liderança da OMT.

As sequências da palavra setor estão ligadas ao contexto de “poder econômico do setor”, liderança da OMT no setor para o reinício e recuperação.

As sequências de reinício estão vinculadas à liderança da OMT e recuperação econômica.

A liderança da OMT destaca-se na fala desse comunicado, logo suas recomendações ditam o reinício com foco na recuperação econômica do turismo na Itália.

Quadro 61 - Visita oficial da OMT à Itália

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	OMT visita a Itália para conhecer os impactos da pandemia e seu plano de recuperação
	OMT apresenta diretrizes para o retorno do turismo incluindo recuperação econômica e sustentável
	Impactos econômicos
	Liderança da OMT no setor para o reinício e recuperação
	Poder econômico do setor do turismo

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Comunicado de 02 de julho. Título: OMT e Telefônica fazem parceria para ajudar destinos a usar dados e IA (Inteligência Artificial) para impulsionar a recuperação sustentável do turismo.

Apresenta parceria com a Telefônica para promover recuperação do setor. Promove transformação digital com objetivo de implantar recuperação sustentável, e assim, contribuir para a década da ação da agenda 2030. (OMT, 2020).

A parceria inclui, treinamentos e criação de ferramentas de visualização de dados da OMT, utiliza big data, IoT e inteligência artificial para gerenciar demandas de protocolos de segurança.

As sequências da palavra turismo estão conectadas ao contexto de recuperação, promoção da sustentabilidade e transformação digital. As sequências de telefônica, segunda palavra da centralidade também estão ligadas ao contexto de recuperação sustentável e transformação digital do setor e capacitação técnica. A palavra setor tem o mesmo contexto de recuperação ligada a capacitação técnica e transformação digital.

O foco dessa parceria é a recuperação com a transformação digital do setor.

Quadro 62 – Parceria OMT e Telefônica para recuperação sustentável

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Parceria com telefônica para promover recuperação do setor
	Promoção da transformação digital com o objetivo de implantar recuperação sustentável
	Transformação digital e a contribuição para a década da ação da Agenda 2030
	Parceria e treinamentos
	Treinamento para criação de ferramenta de visualização de dados da OMT
	Ferramentas digitais – Big Data, IOT e inteligência artificial para gerenciar demandas e protocolos de segurança
	Promoção da sustentabilidade
	Capacitação técnica do setor

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Comunicado de 13 de julho. Título: OMT Reconhece reinício seguro e responsável do turismo nas ilhas Canárias.

Apresenta visita da OMT às Ilhas Canárias para conhecer ações de reinício. A OMT, conhece na visita as condições de segurança dos trabalhadores do setor e turistas. Nessa região o turismo é uma “tábua de salvação” pois “gera empregos, meios de subsistência e apoia muitas empresas locais.” (OMT, 2020).

Destaque-se que o sistema de saúde e segurança necessitam de atenção especial nos destinos para o reinício seguro, conforme a OMT. A OMC também realizou visita às ilhas do arquipélago para verificar os protocolos de segurança implementados.

As sequências das palavras da centralidade turismo, setor e ilha foram analisadas. Turismo vincula-se ao contexto de reinício, geração de emprego e recuperação. Setor, também associado ao reinício do turismo, gerador de empregos e liderança da OMT. Ilha também contextualiza os mesmos indicadores com a diferença do contexto de fiscalização, pois a OMT e OMC visitaram as Ilhas para conhecer os protocolos de segurança.

Conforme o contexto geral das sequências considera-se, questões fundamentais como o sistema de saúde do destino, anterior à pandemia recebia menor atenção como política pública de saúde vinculada à agenda de turismo do país.

Quadro 63 - Reinício seguro e responsável do turismo nas Ilhas Canárias

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Visita da OMT e OMC as Ilhas Canárias para conhecer as ações de reinício
	Condições de segurança dos trabalhadores do setor e de turistas
	Turismo como tábua de salvação das Ilhas Canárias
	Turismo como gerador de empregos meios de subsistência e apoio as empresas locais
	Atenção especial para sistema de saúde e segurança nos destinos para o reinício seguro
	Verificação de protocolos de segurança implementados
	Liderança da OMT
	Política de saúde pública vinculada a agenda de turismo do país

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Comunicado de 20 de julho. Título: Reflexão e resolução à medida que o turismo olha para o futuro.

A OMT solicita apoio aos estados membros com ações concretas para o retorno do turismo. Como também, a ajuda da mídia, líderes do setor privado e líderes políticos. Destaque-se nesse comunicado a implementação da agenda 2030, e o papel da Espanha no reinício do turismo.

As sequências das palavras em análise turismo, saúde e como. As sequências de turismo estão ligadas a liderança da Europa no retorno, apoio ao setor, apoio de líderes político, da mídia e do setor

privado, cumprir agenda 2030 e apoio a Espanha. As sequências da palavra saúde estão ligadas a liderança da OMS, preservação de emprego ligada a saúde, Gratidão aos profissionais da saúde.

Já as sequências da palavra como estão ligadas ao contexto de apoio do governo da Espanha ao turismo, apoio de líderes nacionais e internacionais.

Este comunicado apresenta o esquema da OMT para o reinício do turismo, a participação da mídia, políticos e setor privado entre outros com o mesmo cenário utilizado antes utilizado no setor antes da pandemia e o destaque para Espanha que lidera com ações para o reinício Espanha.

Quadro 64 – Solicitação de ações para o reinício da OMT

Turismo como fenômeno sustentável	Ações e indicadores de sustentabilidade
	Solicitação de apoio pela OMT aos estados membros em relação as ações concretas para o retorno do turismo
	Ajuda da mídia, líderes do setor privado e líderes políticos
	Implementação da Agenda 2030
	Papel da Espanha no reinício do turismo
	Liderança da Europa no retorno do turismo
	Saúde
	Liderança da OMS
	Preservação de empregos
	Gratidão aos profissionais da saúde
	Apoio do governo da Espanha ao turismo
	Apoio de líderes nacionais e internacionais
	Articulação da OMT para reinício do turismo

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa

Comunicado de 20 de julho. Título: No escopo promoção do turismo para o desenvolvimento.

Apresenta pacote de assistência técnica elaborado pelo Departamento de Cooperação Técnica e Rota da Seda da OMC. Com recomendações baseadas em “avaliação de impacto, papéis e responsabilidades.” (OMT, 2020). Essas recomendações tem o objetivo de “moldar o setor” para recuperação do turismo.

As sequências das palavras da centralidade analisadas turismo, técnica e departamento. Turismo contextualiza, cooperação técnica para ajudar na recuperação econômica, agenda para moldar o setor no retorno.

Técnica está associada a orientações técnicas para o reinício, financiamento para recuperação. Já departamento se associa especialização técnica da OMT e direção técnica.

Análise das sequências discursivas das palavras apontam para ações de cunho técnico da OMT em direção ao reinício com a finalidade de recuperação econômica do setor.

Quadro 65 - Promoção do turismo para o desenvolvimento

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Pacote de assistência técnica elaborado pelo Departamento de Cooperação Técnica e Rota da Seda da OMC
	Recomendações baseadas na avaliação de impactos, papéis e responsabilidades para moldar o setor para a recuperação do turismo
	Cooperação técnica para ajudar na recuperação econômica
	Agenda para moldar o setor para o retorno
	Orientações técnicas para o reinício
	Financiamento para recuperação
	Especialização e direção técnica da OMT
	Recuperação econômica do setor

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Comunicado de 22 de julho. Título: Setor de turismo continuará atuando em matéria de poluição plástica.

Apresenta recomendações para o turismo combater a poluição de plásticos no setor. A OMT busca parcerias do setor público/privado, comunidade local para desenvolver nesse momento de pandemia em que ações promotoras de saúde e higiene se integram ao reinício do turismo. Com objetivo de diminuir os impactos ambientais da poluição por plásticos nos destinos turístico. “Implementar o ODS 12 no turismo sobre Consumo e Produção Sustentáveis.” (OMT, 2020)

As sequências das palavras da centralidade analisadas turismo, setor e plástico. Turismo, vincula-se liderança da OMT frente às ações globais da Agenda 2030, no caso a implementação do ODS 12, recuperação da pandemia, participação do setor público/privado, participação do terceiro setor na participação dessas ações.

Setor conecta-se adesão do setor privado por meio de nomes globais na hotelaria, como Accor Club Med e Iberostar Group, liderança global nas ações, participação de nomes globais do terceiro setor.

Plástico está ligado ao contexto de liderança da OMT nas ações globais contra a poluição no setor de turismo, adesão do setor público/privado em ações contra a poluição dos plásticos, recomendações para o setor público e privado contra a poluição de plásticos.

A análise acima foca na adesão de nomes globais da hotelaria nas ações da OMT em implementar agenda 2030, ODS 12.

Quadro 66 – Implementação da Agenda 2030

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Recomendações para o turismo combater a poluição de plástico no setor
	Parcerias OMT setor pública/ privado e comunidade local para desenvolver ações promotoras de saúde e higiene no reinício do turismo

	Diminuição dos impactos ambientais da poluição de plásticos nos destinos turísticos
	Implementação do ODS 12 no turismo sobre o consumo e produção sustentáveis
	Liderança da OMT frente as ações globais da Agenda 2030
	Recuperação da pandemia
	Participação do setor público/privado e terceiro setor na realização das ações de recuperação e sustentabilidade
	Participação global
	Nomes globais destaques da hotelaria –Accor, Club Med, Iberostar Group

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Comunicado de 27 de julho. Título: Declaração de IBIZA: as respostas do COVID-19 não devem comprometer a solidariedade e a confiança.

Declaração de Ibiza OMT apresenta a fala da responsabilidade com a solidariedade e proteção de empregos em resposta a pandemia da Covid-19. O que envolve, sociedade civil e instituições internacionais. (OMT, 2020).

A liderança das diretrizes precisa de consistência para não gerar desconfiança nas ações. Promove, equilíbrio preocupação com saúde e preservação de empregos. Para isso, solicita aos governos que trabalhem com o setor privado para mover o turismo novamente. O ambiente do turismo tornou-se seguro mediante as ações de prevenção rastreamento e detecção do vírus. (OMT, 2020).

As sequências das palavras turismo, estar e mais serão analisadas. Turismo está vinculado ao contexto de reinício responsável, cooperação entre o setor público e privado, geração de empregos, recuperação econômico e protocolos. As sequências da palavra estar conecta-se com criação de empregos, o turismo estar ligado com meio subsistência, estar ligado ao retorno seguro. Já a palavra mais vincula-se ao turismo mais forte no reinício, liderança nas ações, turismo mais seguro.

O contexto das sequências discursivas da declaração de Ibiza, apresenta agilidade nas ações com foco no reinício, inclui cooperação público/privado, preservação de empregos, liderança, protocolo para segurança. A maior parte destas ações não diferem muito das ações permanente da OMT para o turismo antes da pandemia.

Quadro 67 - Declaração de IBIZA

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Declaração de Ibiza
	Fala da OMT com relação a responsabilidade solidariedade e proteção de empregos como resposta a pandemia
	Sociedade civil e instituições internacionais nas ações de proteção dos empregos e solidariedade na pandemia
	Liderança consistente nas diretrizes para gerar confiança nas ações
	Equilíbrio - Preocupação com a saúde e preservação de empregos
	Solicitação aos governos para trabalharem com o setor privado na promoção do turismo

	Turismo como ambiente seguro por meio das ações de prevenção rastreamento e detecção do vírus
	Reinício responsável
	Cooperação com o setor público e privado
	Geração de empregos
	Recuperação econômica
	Turismo como atividade de subsistência
	Protocolos
	Liderança nas ações do turismo mais seguro
	Turismo mais forte no reinício
	Protocolo para segurança

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa

Comunicado de 28 de julho de 2020. Título: Impacto da covid-19 no turismo global, tornado claro quando a OMT conta o custo da paralisação

Apresenta os impactos global da pandemia da Covid-19 no turismo. De acordo com a OMT, a crise atual no turismo já ultrapassou em três vezes a crise econômica de 2009. Conforme OMT, a paralisação gerou uma perda de 300 bilhões de dólares na receita no turismo internacional. (OMT, 2020).

A OMT cobra a responsabilidade dos governos para “priorizar a saúde pública e ao mesmo tempo proteção de empregos e negócios.” (OMT, 2020). O retorno do turismo acontece de forma em determinados destinos, a confiança da OMT nesse retorno caiu em relação aos períodos analisados “janeiro-abril de 2020, quanto para as perspectivas para maio-agosto.” (2020).

As sequências das palavras da centralidade analisadas são turismo, queda e internacional. Turismo está ligado ao contexto de impacto da pandemia, existe ênfase aos impactos negativos nas receitas do turismo causados pelas restrições da pandemia. Cobrança de responsabilidade dos governos para proteção de empregos e empresas. Agilidade no reinício do turismo internacional.

As sequências da palavra queda estão ligadas ao bloqueio quase completo associada à quedas dos turistas internacionais, queda das receitas do turismo internacional. O contexto da palavra internacional está associado impacto do turismo internacional queda e recuperação. Em relação as sequências da palavra internacional liga-se ao contexto de impacto no turismo internacional, queda nas receitas do turismo internacional, recuperação do turismo internacional, reiniciar o turismo internacional.

Análise das sequências discursivas apresenta a permanência da fala da OMT nos prejuízos da pandemia e agilidade no retorno para recuperação econômico do setor.

Quadro 68 – Impacto da Covid-19 no turismo global

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Impactos globais da pandemia Covid-19 no turismo
	Crise econômica
	Perda na receita no turismo internacional
	Cobrança da responsabilidade dos governos pela OMT em relação a saúde pública e proteção de empregos e negócios
	Retorno do turismo
	Queda da confiança da OMT em relação ao retorno do turismo entre os meses de janeiro e abril de 2020 e maio e agosto de 2020
	Queda internacional do turismo no contexto da pandemia
	Impactos negativos nas receitas do turismo causados pelas restrições da pandemia
	Agilidade no reinício do turismo internacional para recuperação econômica
	Relação entre o bloqueio do turismo e quedas de turistas internacionais

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Comunicado de 30 de julho. Título: Reinicialização do turismo: 40% dos destinos já reduziram as restrições de viagem.

Apresenta o reinício responsável do turismo está acontecendo devido a retirada das restrições. Conforme a OMT, 40% dos destinos em todo mundo reduziram as restrições. Além disso, a OMT, “Confirma a tendência de uma adaptação lenta, mas contínua e de um reinício responsável do turismo internacional.” (OMT, 2020).

O turismo está adquirindo a confiança das “pessoas”, para o OMT isso é resultado do trabalho conjunto e das medidas adotadas. Porém, muitos destinos permanecem com fronteiras completamente fechadas, “115 destinos que continuam com suas fronteiras completamente fechadas ao turismo internacional. O relatório conclui que a maioria (88) está completamente fechada por mais 12 semanas.” (OMT, 2020)

As sequências das palavras turismo, destino e restrição na centralidade recebem análise. Turismo, ocupa centralidade está ligada ao contexto das restrições o que inclui redução, flexibilização, monitoramento e fechamento, redução das restrições associada ao aumento da confiança no reinício, liderança de destinos europeus no reinício, diminuição das restrições ligada ao contexto de dependência econômica dos 20 Estados insulares em desenvolvimento.

Destino se assemelha a turismo no contexto de redução de restrições, dependência econômica dos pequenos estados insulares, liderança de destinos europeus no reinício e fechamento total de fronteiras de destinos.

Restrições vincula-se a redução no número de países com restrições, o que inclui fronteiras internacionais, impacto das restrições nas chegadas de turistas, perda de receita e ganho de confiança das pessoas no turismo.

As análises das sequências discursivas apontam para o constante monitoramento da OMT nas restrições. Destaque-se a ausência de observações sobre a importância da existência de restrições em alguns destinos. Percebe-se na relação dependência econômica versus redução de restrições dos 20 pequenos países insulares uma falta de elo com fala turismo responsável da OMT.

Quadro 69 - Reinicialização do turismo

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Reinício responsável do turismo devido a retirada das restrições
	40% dos destinos em todo o mundo reduzem as restrições
	Tendência de adaptação lenta e contínua do reinício responsável do turismo internacional
	Confiança das pessoas no turismo em função de medidas adotadas
	Destinos com fronteiras permanentemente fechadas para o turismo internacional
	Aumento da confiança no reinício
	Liderança de destinos europeus no reinício
	Diminuição das restrições ligada ao contexto de dependência econômica de 20 estados insulares em desenvolvimento
	Redução do número de países com restrições
	Impacto das restrições nas chegadas de turistas
	Monitoramento constante das restrições nos destinos pela OMT

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa

Comunicado de 03 de agosto. Título: OMT, ONCE FOUNDATION e ENAT pedem a reabertura de destinos turísticos para atender às necessidades das pessoas com deficiência.

A OMT solicita dos destinos reconhecimento das necessidades especiais das pessoas com deficiência em viagem. Com objetivo de difundir acessibilidade e inclusão no turismo realiza parceria com organizações especializadas na área. (OMT, 2020).

Com redução de 40% das restrições os destinos estão retornando. Para a OMT esse é o momento de colocar em prática acessibilidade no setor. As implantações de diretrizes básicas especializadas de acessibilidade no turismo permitem recebimento de diversidade de perfis de viajantes. As recomendações de acessibilidade elaboradas ajudam no combate da covid-19 e geram oportunidades para os destinos.

As sequências das palavras analisadas, turismo, deficiência e destino. O contexto das sequências da palavra turismo estão relacionados com qualificação do setor para atender as demandas de viajantes com deficiência, importância econômica da demanda de viajantes com deficiência para o turismo, qualificação de acessibilidade com foco na pandemia nas orientações de protocolos.

As sequências da palavra deficiência estão ligadas a qualificação de acessibilidade para protocolos de segurança na pandemia, importância econômica da demanda dos viajantes com deficiência.

As sequências da palavra destino também se liga ao contexto de qualificação para atender a demanda de viajantes com deficiência, redução de restrições, importância econômica para os destinos dos viajantes com deficiência, utilização da acessibilidade para segurança no reinício do turismo, implementação de protocolos.

Na fala de implementação das diretrizes de acessibilidade e inclusão, nesse momento no setor aponta para uma carência de qualificação e interesse econômico pela demanda de viajantes com deficiência.

Desta feita, esta falta de qualificação tem sido evidenciada por Silva A (2016;2017,2019), esta autora reflete a dimensão social da perspectiva da acessibilidade aplicada ao turismo, enfatizando a dignidade da pessoa humana. Neste sentido, o que observa-se com o quadro síntese a seguir é para além da dimensão social, há uma inter-relação com a aplicabilidade da acessibilidade na direção da dimensão econômica.

Quadro 70 – Reabertura com acessibilidade para atender às necessidades das pessoas com deficiência

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	OMT solicita o reconhecimento das pessoas com necessidades especiais pelos destinos
	Difusão da acessibilidade e inclusão no turismo
	Parceria com organizações especializadas em acessibilidade
	Redução de 40% das restrições nos destinos
	Momento para a prática acessível no setor
	Implementações de diretrizes básicas de acessibilidade no turismo
	Recepção da diversidade de perfis de viajantes
	Recomendações de acessibilidade para ajudar no combate a covid-19
	Oportunidades para o destino por meio da acessibilidade
	Qualificação do setor do turismo no atendimento acessível
	Qualificação de acessibilidade com foco na pandemia para orientações de protocolos
	Protocolos de segurança na pandemia
	Qualificação para atender a demanda de viajantes com deficiência
	Redução de restrições
	Importância econômica dos viajantes com deficiência para os destinos
	Utilização da acessibilidade para a segurança no reinício do turismo
	Implementação de protocolos
	Inclusão

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Comunicado de 18 de agosto de 2020. Título: Não há tempo para uma liderança tímida - o reinício seguro do turismo é possível.

Apresenta impactos das restrições e a queda no número de chegadas de turistas. As perdas correspondem a 320 bilhões de dólares. A liberação das fronteiras suavizou a vida dos que trabalham com turismo. Porém, só isto não basta, “os governos têm dever de colocar a saúde de seus cidadãos

em primeiro lugar. No entanto, eles também têm a responsabilidade de proteger os negócios e meios de subsistência.” (OMT, 2020).

Soluções de reinício seguro são apresentadas, a utilização de “aplicativos de rastreamento, teste rápidos nos portos e aeroportos.” Para a OMT, utilizar essas medidas efetiva consistência no retorno do turismo, este é o momento dos líderes do turismo assumirem decisões políticas e se unirem. (OMT, 2020).

As sequências das palavras analisadas, turismo, mais e não. As sequências de turismo correspondem ao contexto de liderança nas ações adotadas, liderança da OMT no retorno, importâncias dos empregos gerados pelo turismo, cobrança pelas perdas das restrições, efetividade nas medidas adotadas para o reinício, falta de liderança nas ações de paralização.

O contexto da palavra mais, é de liderança da OMT frente às medidas adotadas, falta de liderança frente às medidas adotadas, dependência dos mais vulneráveis dos empregos do turismo

A palavra não, está ligada a efetividade no reinício, apoio político para o reinício, falta de apoio político no reinício e ênfase nos impactos causados pelas restrições.

Este comunicado possui ênfase nas perdas econômicas sofridas pelo setor, além disso inexistente uma abordagem da necessidade das restrições adotadas em detrimento da perda dos lucros e das vidas salvas com as restrições. O que prevalece são os ganhos gerados pelo setor.

Quadro 71 – Liderança para o reinício

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Impacto das restrições e a queda do número de chegada de turistas
	Perdas correspondentes a 320 bilhões de dólares
	Suavização da vida dos que trabalham com o turismo pela liberação de fronteiras
	Reivindicação da prioridade da saúde dos cidadãos
	Responsabilidade de proteção dos negócios e meios de subsistência pelos governos
	Soluções de reinício seguro pela utilização de aplicativos de rastreamento e testes rápidos nos aeroportos
	Medidas efetivas consistência no retorno do turismo
	Momento de união de líderes e de posicionamento de decisões políticas
	Liderança nas ações adotadas
	Liderança da OMT no reinício do turismo
	Importância dos empregos no turismo
	Cobrança pela perda das restrições
	Efetividade nas medidas adotadas pelo turismo
	Falta de liderança nas ações de paralização
	Liderança da OMT frente às medidas adotadas
	Falta de liderança frente às medidas adotadas
	Dependência dos mais vulneráveis dos empregos do turismo
	Falta de apoio político para o reinício
	Ênfase nos impactos causados pelas restrições
	Perdas econômicas sofridas pelo turismo
	Abordagem da necessidade das restrições adotadas em detrimento da perda dos lucros e das vidas salvas com as restrições

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Comunicado 25 de agosto de 2020. Secretário-geral da ONU: “é imperativo que reconstruamos o setor do turismo de maneira segura, equitativa e favorável ao clima”

Apresenta o pronunciamento do secretário Antônio Gutierres geral da ONU sobre os impactos da pandemia no turismo. Os números das perdas, cerca de 100 milhões de empregos podem ser atingidos diretamente e as receitas de exportação do turismo podem diminuir o PIB global em 2,8. (OMT, 2020).

Para o secretário o turismo foi um dos setores mais atingido pela pandemia. As restrições de viagens levaram à suspensão repentina das viagens o que impactou diretamente no turismo internacional. Segundo Gutierres, os prejuízos no turismo alcançam “empregos e economias a conservação da vida selvagem e a proteção do património cultural. ” (OMT, 2020).

É necessária uma reconstrução “segura, equitativa e favorável ao clima”. O turismo segundo secretário, “ atinge quase todas as partes de nossas sociedades e é a pedra angular do crescimento e do emprego, tanto nas economias desenvolvidas quanto nas em desenvolvimento. (OMT, 2020).

A reconstrução do turismo envolve a implementação dos ODS. Para o reinício, prioriza-se a: “mitigação dos impactos socioeconômicos, aumentar a competitividade e criar resiliência, inovação, promover a sustentabilidade e liderança responsável. ” (OMT, 2030).

As sequências discursivas das palavras analisadas turismo, setor e mais. Turismo está conectado ao contexto de impacto das perdas, reinício com agenda 2030, impactos das restrições de viagens, recuperação econômica, importância econômica do turismo para o desenvolvimento e vulneráveis.

As sequências da palavra setor estão vinculadas ao contexto dos impactos da pandemia, reconstrução do setor com agenda 2030, importância econômica para conservação do meio ambiente, importância econômica para os vulneráveis. As sequências da palavra mais vincula-se impacto das perdas para os mais vulneráveis, dependência dos mais vulneráveis do turismo, reinício com agenda 2030.

De acordo com as análises existe orientação para uma agenda de reconstrução do turismo com foco na recuperação econômico. A base é implementar a agenda 2030 no turismo nesse reinício.

Quadro 72 – Implementação da Agenda 2030

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Pronunciamento do secretário geral da ONU sobre os impactos da pandemia no turismo
	Números das perdas
	As receitas de exportação do turismo e a diminuição do PIB global em 2,8
	Turismo como um dos setores mais atingido pela pandemia
	Restrições de viagens e suspensão repentina das viagens no impacto direto do turismo internacional
	Prejuízos do turismo e o alcance de empregos, economias, conservação da vida selvagem e a proteção do patrimônio cultural
	Reconstrução segura, equitativa e favorável ao clima
	Turismo e integração com a sociedade
	Turismo como pedra angular do crescimento e do emprego tanto nas economias desenvolvidas quanto em desenvolvimento
	Reconstrução do turismo e a implementação dos ODS
	Reinício prioriza mitigação dos impactos socioeconômicos aumento da competitividade e criação da resiliência e inovação para promover a sustentabilidade e liderança responsável
	Impacto das perdas
	Reinício do turismo com a Agenda 2030
	Impacto das restrições de viagens
	Recuperação econômica
	Importância econômica do turismo para o desenvolvimento e vulneráveis
	Importância econômica para a reconstrução do meio ambiente
	Impactos das perdas para os mais vulneráveis
	Dependência do turismo pelos mais vulneráveis

Fonte: Adaptação dos dados da pesquisa

Comunicado 26 de agosto de 2020. Título: Delegação da OMT observa reinício seguro do turismo no Egito em visita oficial.

Apresenta visita da OMT para verificar o trabalho do governo do Egito para o retorno do turismo. De acordo com a OMT para Egito o turismo é um meio de subsistência. A implementação das orientações da agenda da OMT visa a recuperação econômica do turismo no país.

Nessa visita a OMT conhece implementações dos protocolos de segurança, o objetivo do Egito é “aumentar a confiança do consumidor e garantir a segurança tanto dos trabalhadores do turismo quanto dos turistas.” (OMT, 2020).

A parceria da OMT e Banco Europeu oferece “suporte técnico especializado” para o Egito. Nesse contexto o Egito absorve a implementação da agenda de desenvolvimento sustentável da ONU. (OMT, 2020).

As palavras da centralidade analisadas foram turismo, ao e Egito. Turismo está conectada apoio ao reinício, liderança da OMT, apoio do governo do Egito, vistoria da OMT, importância econômica do turismo para o Egito, Agenda 2030, financiamento do Banco Europeu.

As sequências da palavra ao estão conectadas à vistoria da OMT ao Egito, apoio do governo do Egito ao turismo, implementação de protocolos para o reinício, financiamento para o reinício. As sequências da palavra Egito estão conectadas à vistoria da OMT no país, agenda 2030.

As sequências das palavras acima apresentam agenda de reinício do turismo no Egito amparada por financiamento e liderança da OMT na mesma dinâmica anterior à pandemia.

Quadro 73 – Visita da OMT ao Egito para reinício seguro

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Visita da OMT para averiguar o trabalho do governo do Egito para o retorno do turismo
	Turismo como meio de subsistência do Egito
	Implementação das orientações da agenda da OMT para recuperação econômica do turismo no Egito
	Conhecimento de implementações e protocolos de segurança do Egito pela OMT
	Protocolos de segurança do Egito para aumentar a confiança do consumidor e garantir a segurança dos trabalhadores do turismo e dos turistas
	Parceria da OMT e banco europeu para ofertar suporte técnico especializado para o Egito
	O Egito e a absorção da implementação do desenvolvimento sustentável pela Agenda 2030
	Liderança da OMT
	Apoio do governo do Egito ao turismo
	Apoio do reinício do turismo
	Importância econômica do turismo para o Egito
	Financiamento do banco europeu
	Vistoria da OMT ao Egito
	Implementação de protocolos para o reinício do turismo
	Financiamento para o reinício

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Comunicado de 10 de setembro de 2020. Título: Mais de 50% dos destinos globais estão reduzindo as restrições de viagens - mas o cuidado permanece.

Apresenta a redução das restrições nos destinos e a retomada gradual do reinício do turismo. No mês de setembro de 2020, 115 destinos diminuíram as restrições de viagens. Com isso o turismo retorna aos seus “benefícios sociais e econômicos.” (OMT, 2020).

A liderança da OMT e a cooperação entre os governos contribuem para o reinício. Os dados de infraestrutura de saúde, higiene e números de notificações dos casos de Covid-19 nos destinos auxiliam as decisões para diminuir as restrições. (OMT, 2020).

Considera os seguintes indicadores que impactam na redução das restrições: os destinos que reduziram as restrições disponibilizam uma boa infraestrutura de saúde e higiene, “economias avançadas” já diminuíram em 79% as restrições em comparação com as “economias emergentes” que reduziram somente 49%. Os destinos com dependência média e alta do transporte aéreo atenuaram as restrições em 64%. (OMT, 2020).

As sequências das palavras analisadas são destino, restrição e turismo. Destino se associa ao contexto de diminuição das restrições, influência da infraestrutura de saúde na redução das restrições, comparação das taxas de infecção por covid-19 entre os países emergentes e economias avançadas, impacto da infraestrutura de transporte aéreo no reinício, países que não diminuem as restrições, quantitativo das restrições.

O contexto das sequências da palavra restrição, diminuir restrições, quantitativo de restrição nos países, liderança da OMT para diminuir as restrições, turismo como tábua de salvação, análise técnica das restrições, tipos de restrição. Turismo, está conectado ao contexto reinício, relaxamento das restrições, liderança na redução de restrições em prol dos benefícios econômico e sociais, dependência do transporte aéreo para o reinício, fronteiras totalmente fechadas, urgência na retirada das restrições dos países vulneráveis, monitoramento do reinício.

As análises acima apresenta a OMT trabalhando a diminuição das restrições. Nesse contexto realiza monitoramento com pesquisas, observa infraestrutura dos países de “economias emergentes” e “economias avançadas” e dependência econômica de países vulneráveis.

Quadro 74 – Redução de restrições de viagens

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Redução das restrições nos destinos
	Retomada gradual do reinício do turismo
	115 destinos diminuem as restrições de viagens
	Retomada dos benefícios sociais e econômicos do turismo
	Liderança da OMT e Cooperação entre os governos para o reinício do turismo
	Dados de infraestrutura de saúde, higiene e números de notificações dos casos covid-19 nos destinos para a tomada de decisão de diminuição de restrições
	Aspectos positivos que impactam nas restrições dos destinos
	Redução de restrições de acordo com uma boa infraestrutura de saúde e higiene
	Economias avançadas e o alto percentual de redução das restrições
	Economias emergentes e o baixo percentual de redução das restrições
	Destino com alta e média dependência do transporte aéreo e atenuantes das restrições
	Influência da infraestrutura de saúde na redução das restrições
	Comparação de taxas de infecção por covid-19 entre os países emergentes e economias avançadas
	Impacto da infraestrutura de transporte aéreo no reinício
	Países que não diminuem as restrições
	Quantitativo das restrições nos países
	Análise técnica das restrições

	Tipos das restrições
	Liderança da OMT para reduzir as restrições
	Turismo como tábua de salvação
	Relaxamento das restrições
	Liderança na redução de restrições em prol de benefícios econômicos e sociais
	Dependência do transporte aéreo para o reinício
	Fronteiras totalmente fechadas
	Urgência na retirada das restrições dos países vulneráveis
	Monitoramento do reinício

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Comunicado de 14 de setembro de 2020. Título: OMT destaca potencial do turismo doméstico para ajudar a impulsionar a recuperação econômica em destinos em todo o mundo.

Apresenta a agenda de incentivo ao turismo doméstico no reinício do turismo. As ações de estímulos às viagens domésticas trabalham “marketing e incentivos financeiros.” Com base nessas iniciativas os destinos aproveitam oportunidades para se recuperarem. Países como a Itália, Malásia e Tailândia adotaram incentivos financeiros para estimular o turismo doméstico. (OMT, 2020).

Além disso, a OMT apresenta o crescimento do turismo doméstico em 2018, “Dados da OMT mostram que em 2018, cerca de 9 bilhões de viagens de turismo doméstico foram realizadas em todo o mundo - seis vezes o número de chegadas de turistas internacionais (1,4 bilhão em 2018).” (OMT, 2020).

As sequências analisadas das palavras turismo, doméstico e país. Turismo está associado ao contexto de crescimento do turismo doméstico, incentivos ao turismo doméstico, recuperação com o turismo doméstico, gastos com turismo doméstico.

As sequências da palavra doméstico estão ligadas ao contexto retornar com turismo doméstico, recuperação com turismo doméstico, crescimento do turismo doméstico, incentivos ao turismo doméstico, oportunidades do turismo doméstico, benefícios do turismo doméstico, receita do turismo doméstico maior do que o turismo internacional, gastos com o turismo doméstico, estímulos para o turismo doméstico, incentivos financeiros para o turismo doméstico.

A palavra país tem as sequências discursivas com o seguinte contexto, incentivos ao turismo doméstico, gastos com turismo doméstico.

Apresenta ações da OMT para promover o turismo doméstico, envolve incentivos financeiros, promoção de marketing dos destinos. Com isso, a OMT destaca o potencial econômico do turismo doméstico na recuperação econômica do turismo no reinício.

Quadro 75 – Turismo doméstico para ajudar na recuperação econômica do turismo

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Agenda de incentivo ao turismo doméstico no reinício
	Ações de estímulos às viagens domésticas por meio do marketing e incentivos financeiros
	Iniciativas de marketing e incentivos financeiros como oportunidades de recuperação
	Itália Malta e Tailândia adotam incentivos financeiros para estímulo do turismo doméstico
	OMT apresenta crescimento do turismo doméstico em 2018
	Realização de 9 bilhões de viagens do turismo doméstico pelo mundo em 2018
	Números de turismo doméstico ultrapassam as viagens internacionais em 2018
	Crescimento do turismo doméstico
	Incentivos ao turismo doméstico
	Oportunidades do turismo doméstico
	Benefícios do turismo doméstico
	Incentivos financeiros para o turismo doméstico
	Ações da OMT para promoção do turismo doméstico
	Incentivos financeiros para promoção de marketing dos destinos
	Potencial econômico do turismo doméstico para recuperação e reinício do turismo

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa

Comunicado de 15 de setembro de 2020. Título: Números de turistas internacionais caíram 65% no primeiro semestre de 2020, relatórios da OMT.

Apresenta relatório com a queda de 65% no número de chegadas de turistas internacionais em 2020. As chegadas internacionais apresentam uma redução “sem precedentes no turismo.” Conforme a OMT as restrições realizadas nos países para conter a pandemia impactaram diretamente nesses números. (OMT, 2020).

No mês setembro 53% dos destinos suavizaram as restrições, porém alguns países permanecem com restrições. A queda ocorrida no primeiro semestre de 2020, corresponde a “uma perda de 440 milhões de chegadas internacionais e cerca de US \$ 460 bilhões em receitas de exportação do turismo internacional.” (OMT, 2020).

A OMT afirma ser possível realizar viagens internacionais seguras em alguns destinos. Para isso é necessário que governos e setor privado atuem juntos. Mesmo com a volta gradativa do turismo em alguns destinos e uma melhora no turismo internacional, isso não se concretizou na “alta temporada no Hemisfério Norte e na Europa.” Além disso, China e Estados Unidos permanecem paralisados nas emissões. Porém, Alemanha e França apresentam melhora nos seus mercados em junho. (OMT, 2020).

Os cenários da OMT previstos para 2021, apontam mudanças com base nas vacinas e diminuição das restrições. No entanto, para alcançar os números de 2019, o turismo demoraria entre dois anos a quatro. (OMT, 2020).

As sequências discursivas que contém a palavra internacional apontam para o contexto de queda nas chegadas internacionais, impacto das restrições, perdas de receitas internacionais. As sequências discursivas da palavra turismo conecta-se ao contexto de impactos da Covid-19 no turismo internacional, perdas de receitas no turismo internacional, estímulo ao retorno de viagens, baixa demanda de viagens no Hemisfério Norte, impactos na Ásia e Pacífico, queda de receitas nos mercados da China e Estados Unidos. As sequências discursivas da palavra queda está conectada ao contexto de queda nos empregos, queda na demanda de viagens internacionais, impacto na Europa, África, Américas e Oriente Médio e Ásia e Pacífico e cenários de quedas.

Este comunicado analisa a queda das receitas no turismo internacional.

Quadro 76 – Relatório de turismo internacional

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Relatório com a queda de 6% do número de chegadas de turistas internacionais em 2020
	Redução sem precedentes das chegadas internacionais de turistas
	Impacto das restrições na redução das chegadas de turistas internacionais
	53% dos destinos suavizam as restrições
	Destinos que permanecem com restrições
	Queda econômica do turismo contabiliza perda de 440 milhões de chegadas internacionais
	Perda econômica de 640 bilhões de dólares da exportação do turismo internacional
	Possibilidade de viagens internacionais seguras em alguns destinos
	Atuação de governos e setor privado para realização de viagens internacionais seguras
	Volta gradativa do turismo em alguns destinos
	Melhora do turismo internacional
	Alta temporada não se concretiza no Hemisfério Norte e na Europa
	China e EUA permanecem paralisados nas emissões
	Alemanha e França apresentam melhoras internas em junho de 2020
	Previsão de cenários pela OMT para 2021
	Indicação de mudanças com base nas vacinas e diminuição das restrições
	Previsão de recuperação do turismo entre dois e quatro anos em relação aos números de 2019
	Impactos da covid-19 no turismo
	Baixa demanda de viagens
	Impactos na Europa, África, Américas, Oriente Médio, Ásia e Pacífico

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa

Comunicado de 16 de setembro de 2020. Título: Declaração de Tbilisi.

Apresenta a Declaração de Tbilisi elaborada pela OMT e países membros, o seu foco é o desenvolvimento do turismo global. A declaração observa diretrizes da agenda 2030, código global de ética para o turismo, recomendações do comitê de crise da Covid-19, entre outros documentos da OMT.

A declaração da OMT com os países membros apresenta recomendações para o setor atuar frente a crise. Isso envolve a recuperação sustentável do turismo, foca nos tópicos: para o povo, para o planeta, para prosperidade, esforço governamental, coordenação, parcerias, planos e políticas etc. (OMT, 2020).

As sequências discursivas das palavras turismo, recuperação e como foram analisadas. As sequências da palavra turismo contextualiza a liderança da OMT, Agenda 2030, recuperação econômica do turismo, crise, modelo de recuperação, capacitação de recursos humanos, capacitação técnica. As sequências da palavra recuperação contextualiza, modelo de recuperação econômica, retomada do turismo. As sequências da palavra como, envolve apoio político, recomendações, modelo de recuperação econômica,

A declaração de Tbilisi apresenta o modelo de recuperação econômica da OMT para o turismo ancorado numa agenda desenvolvida a longo prazo pelo sistema capitalista. O estímulo às parcerias privadas que trabalham no esquema de acúmulo de capital e fala constante da geração de emprego.

Quadro 77 - Ações para a recuperação sustentável do turismo

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Declaração de Tbilisi pela OMT e países membros com foco no desenvolvimento do turismo global
	Diretrizes da Agenda 2030 para o desenvolvimento do turismo global
	Código de ética para o turismo global
	Recomendações do Comitê de Crise Covid-19
	Declaração da OMT para os países membros com recomendações para o setor
	Recuperação sustentável do turismo com foco no povo, planeta, prosperidade, esforço governamental, coordenação, parcerias, planos e políticas
	Liderança da OMT
	Agenda 2030
	Recuperação econômica do turismo
	Modelo de recuperação econômica
	Capacitação de recursos humanos
	Capacitação técnica
	Apoio econômico

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa 2020

Comunicado de 17 de setembro de 2020. Título: O conselho executivo da OMT apoia o plano forte e unido para o turismo global.

Apresenta a reunião do conselho executivo da OMT juntamente com as iniciativas de combate à pandemia realizadas nos últimos doze meses, o que inclui, apoio técnico, investimento do setor público e privado, implementação da agenda de desenvolvimento sustentável. A comissão também apresenta seu apoio a Declaração de Tbilisi. (OMT, 2020).

As sequências discursivas da palavra turismo centram na liderança OMT frente os membros do conselho e do turismo internacional, implementação da agenda 2030, agenda política, retorno do setor, investimentos do setor público e privado. As sequências da palavra conselho apresentam o contexto liderança da OMT no reinício, cumprimento de uma agenda de apoio técnico, político, investimento do setor público e privado. As sequências da palavra setor envolve o contexto de liderança no reinício, investimentos, implementação da agenda 2030.

As sequências analisadas apresentam uma implementação da agenda da OMT nos países membros do conselho executivo, isso envolve investimentos, apoio político e técnico e comprometimento dos países membros seguir as diretrizes da OMT.

Quadro 78 - Reunião do conselho executivo da OMT

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Reunião do Conselho Executivo da OMT com iniciativas de combate à pandemia realizadas nos últimos 12 meses
	Apoio técnico
	Investimento do setor público e privado
	Implementação da Agenda de desenvolvimento sustentável
	Apoio a Declaração de Tbilisi
	Liderança da OMT frente aos membros do conselho do turismo internacional
	Implementação da Agenda 2030
	Agenda política
	Retorno do setor
	Cumprimento de uma agenda de apoio técnico e político
	Investimentos
	Implementação da Agenda OMT nos países membros do conselho executivo
	Diretrizes da OMT

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa 2020

Comunicado de 23 de setembro de 2020. Título: OMT e Google hospedam o primeiro programa de aceleração do turismo na África Subsaariana

Apresenta parceria da OMT e Google para implementar uma agenda de digitalização para acelerar o retorno do turismo na África, Quênia e Nigéria. Pesquisas online do Google orientam o

turismo na África. Mostra demandas de viagens, lugar e prováveis datas de demandas de viagens. (OMT, 2020)

Essa parceria envolve treinamento, gestão e políticas para o turismo e digitalização do setor. “O turismo representa 9% do comércio global da África e impulsiona o crescimento inclusivo, visto que as mulheres representam 54% da força de trabalho. ” (OMT, 2020)

As sequências discursivas analisadas turismo, viagens e mais. As sequências discursivas da palavra turismo descrevem digitalização do setor na África, reinício do turismo na África Subsaariana, parceria Google e OMT, dependência dos empregos gerados pelo turismo, capacitação, recuperação, informações de demandas de viagens do Google, demandas de viagens no reinício. As sequências da palavra viagens mostram capacitação do setor, liderança do Google e OMT, demandas de viagens de pesquisas no Google, capacitação dos destinos, demandas de viagens da África Subsaariana, pesquisas dos impactos da covid-19, demandas viagens na Nigéria. As sequências discursivas da palavra mais descrevem demandas de viagens, mais capacitação do setor, transformação digital do setor, reinício na África, liderança do Google e da OMT, indicadores de viagens para África Subsaariana, pesquisas de impactos da Covid-19.

As sequências acima representam agenda de reinício da OMT para o retorno do turismo na África Subsaariana. E sua parceria com Google para repassar suas diretrizes globais.

Quadro 79 - Parceria OMT e Google na aceleração do turismo na África Subsaariana

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Parceria da OMT e Google na implementação de uma agenda de digitalização para acelerar o retorno do turismo na África, Quênia e Nigéria
	Pesquisas online do Google orientam o turismo na África
	Indicadores de demandas, lugares e prováveis datas para viagens na África
	Parceria treinamento gestão e política para o turismo e digitalização do setor
	Indicador econômico da representação do turismo da África
	Crescimento inclusivo
	Mulheres representam 54% da força de trabalho na África
	Digitalização do setor na África
	Reinício do turismo na África Subsaariana
	Dependência de empregos gerados pelo turismo
	Recuperação de informação
	Capacitação dos destinos
	Liderança do Google e OMT
	Demandas de viagens da África Subsaariana
	Pesquisas dos impactos Covid-19
	Demandas de viagens na Nigéria

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Comunicado de 24 de setembro de 2020. Título: OMT lança rastreador de recuperação de turismo

Com objetivo de auxiliar a recuperação do turismo a OMT apresenta rastreador de recuperação com indicadores do turismo internacional dos principais destinos. Essa ação da OMT tem colaboração Organização da Aviação Civil Internacional (ICAO), ForwardKeys, STR, Sojern e AIRDNA e permite “comparação do desempenho mês a mês do turismo internacional.” (OMT, 2020).

A análise envolve o “número de chegadas de turistas internacionais, capacidade de assentos em rotas aéreas internacionais e domésticas, reservas de viagens aéreas, pesquisas e reservas de hotéis, taxas de ocupação e demanda por aluguel de curto prazo.” Estes dados estão disponibilizados gratuitamente pela OMT. (OMT, 2020).

As sequências discursivas da palavra turismo contextualizam uma ação da OMT para auxiliar na recuperação do turismo, baseada em pesquisas, colaboração internacional de parceiros importantes do setor, queda na receita internacional, crise do turismo também integram o contexto. As sequências discursivas da palavra internacional incluem a crise internacional do turismo, parcerias internacionais, indicadores internacionais.

As sequências da palavra recuperação estão vinculadas ao contexto de indicadores internacionais, parcerias internacionais do setor privado e agenda 2030.

A OMT lança ação com base em indicadores de destinos considerados importantes do turismo internacional. Com objetivo de orientar a recuperação do turismo. Essa iniciativa parte de parcerias internacionais com o setor privado baseada apenas em dados quantitativos.

Quadro 80 – Rastreador de recuperação

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Ação conjunta OMT ICAO ForwardKeys STR Sojern AIRDNA para comparação de desempenho do turismo internacional mês a mês
	Análises de números de chegadas de turistas internacionais
	Análises de capacidade de assentos em rotas internacionais e domésticas
	Análises de reservas de viagens aéreas
	Análises de pesquisas e reservas de hotéis
	Análises de taxas de ocupação e demandas por aluguel de curto prazo
	Colaboração internacional de parceiros importantes do setor
	Queda na receita internacional
	Crise internacional do turismo
	Indicadores internacionais
	Parcerias internacionais do setor e Agenda 2030
	Ação com base em indicadores de destinos considerados importantes para o turismo internacional
	Iniciativas norteadoras de recuperação do turismo
	Iniciativas de parcerias internacionais com o setor privado fundamenta em dados quantitativos

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Comunicado de 25 de setembro de 2020. Título: OMT oferece suporte à ferramenta da web do BERD para tecnologias verdes.

Apresenta a parceria da OMT com o Banco Berd para promover tecnologias verde no turismo. Isso inclui, financiamento climático e disponibilização de 26.000 tecnologias verde. Essa ação tem o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável no turismo. (OMT, 2020).

As sequências discursivas analisadas das palavras verde, tecnologia e turismo. As sequências da palavra verde estão ligadas ao contexto financiamento de tecnologia verde, implantar desenvolvimento sustentável por meio das tecnologias verde, financiamento climático. As sequências da palavra tecnologia estão associadas ao contexto de desenvolvimento sustentável da OMT, promoção de tecnologia verde, financiamento verde, tecnologia energética, financiamento climático.

As sequências da palavra turismo vincula-se ao contexto de financiamento climático, promover tecnologia verde, implementação do desenvolvimento sustentável no reinício, promoção de desenvolvimento sustentável, eficiência energética na hotelaria.

As sequências apresentam a ação da OMT em implementar a agenda de desenvolvimento sustentável por meio das tecnologias verdes financiadas pelo Banco Berd.

Quadro 81 – Parceria OMT e Banco BERD para financiar tecnologias verde no turismo

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Parceria do Banco Berd para promover tecnologias verdes no turismo
	Financiamento climático e disponibilização de 26.000 tecnologias verde
	Promoção tecnológica do desenvolvimento sustentável
	Financiamento de tecnologia verde
	Implementação do desenvolvimento sustentável por meio de tecnologias verde
	Financiamento climático
	Promoção de tecnologia verde
	Tecnologia energética
	Financiamento verde
	Eficiência energética na hotelaria

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Comunicado de 29 de setembro de 2020. Título: Turismo e desenvolvimento rural.

A OMT apresenta recomendações para implementar o turismo rural no dia mundial do turismo. Com objetivo de promover recuperação econômica. O turismo rural auxilia na proteção do patrimônio natural e cultural e proporciona a criação de empregos. (OMT, 2020).

As sequências discursivas analisadas contêm as palavras turismo, rural e comunidade. As sequências da palavra turismo vincula-se a promoção do turismo rural, turismo rural promover

recuperação, implementação do nicho de mercado turismo rural, turismo rural para geração de empregos de comunidades rurais vulneráveis, recomendações da OMT para implementar o turismo rural, agenda governamental para implementação do turismo rural

As sequências da palavra comunidade vincula-se ao contexto de promoção do turismo rural, promoção de empregos na comunidade rural, nicho de mercado, promover a agenda 2030 com turismo rural, ações governamentais na promoção do turismo rural.

As sequências da palavra rural estão ligadas à promoção do turismo rural, turismo rural para promover a recuperação econômica da pandemia da covid-19, promoção do turismo rural para comunidades vulneráveis, estímulo ao turismo rural, turismo rural na promoção de empregos.

As sequências discursivas acima apresentam as recomendações da OMT em promover o turismo rural para recuperação econômica, observado como nicho de mercado a ser implementado pelo setor. E ainda uma tábua de salvação para os vulneráveis das comunidades rurais na promoção de empregos.

Quadro 82 - Turismo e desenvolvimento rural

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Recomendações para implementar o turismo rural no dia mundial do turismo
	Promoção do turismo rural com o objetivo da recuperação econômica
	Turismo rural no auxílio da proteção do patrimônio natural e cultural e geração de empregos
	Turismo rural e comunidade
	Implementação do Turismo rural como nicho de mercado
	Turismo rural para geração de empregos de comunidades rurais vulneráveis
	Recomendações da OMT para implementação do turismo rural
	Ações governamentais na promoção do turismo rural

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Comunicado de 29 de setembro de 2020. Título: OMT e FAO trabalharão juntas no desenvolvimento do turismo para o desenvolvimento rural.

Apresenta tratado da OMT com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) para promover o turismo rural. Essa ação visa implementar turismo sustentável e responsável. Isso envolve, orientar o reinício do turismo com cooperação das agências da ONU. A FAO e a OMT se unem para trabalhar a transversalidade do turismo e agricultura em diferentes comunidades. Essa parceria trabalha “incentivo ao empreendedorismo nas comunidades rurais, especialmente entre jovens e mulheres, com o objetivo de proporcionar-lhes acesso aos mercados locais e globais para seus produtos.” (OMT, 2020).

As sequências discursivas analisadas incluem as palavras turismo, comunidade e rural. Turismo contextualiza a parceria das agências da ONU, liderança da ONU no reinício, implementar

o turismo rural, liderança das agências da ONU, importância econômica do turismo, agenda 2030, capacitação técnica. As sequências da palavra comunidade apresentam o contexto de promoção do turismo rural, promover recuperação econômica das comunidades rurais pelo turismo rural, agenda 2030, capacitação de recursos humanos. As sequências da palavra rural, promoção do turismo para recuperação econômica da comunidade rural, Agenda 2030, capacitação dos recursos humanos.

As sequências discursivas revelam a implementação de uma agenda do turismo rural para a recuperação econômica do turismo por meio das agências da ONU.

Quadro 83 - OMT e FAO juntas para o desenvolvimento do turismo rural

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Tratado da OMT com a Organização das Nações Unidas para a alimentação e agricultura para a promoção do turismo rural
	Implementação do turismo sustentável e responsável
	Orientação para o reinício do turismo com a cooperação das Agências da ONU FAO e OMT
	União de agentes internacionais para a transversalidade do turismo e agricultura em diferentes comunidades
	Incentivo ao empreendedorismo nas comunidades rurais com prioridade para jovens e mulheres acessarem os mercados locais e globais
	Liderança da ONU na implementação do turismo rural
	Importância econômica do turismo
	Agenda 2030
	Capacitação técnica de recursos humanos
	Promoção da recuperação econômica das comunidades rurais pelo turismo rural
	Liderança das Agências da ONU

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa 2020

Comunicado de 01 de outubro de 2020. Título: OMT para aproveitar o poder da IA para vincular trabalhadores do turismo a empregos

Apresenta a parceria da OMT com Empresa de tecnologia Eightfold Talent Exchange o que envolve disponibilização de uma plataforma com cargos disponíveis no mercado. Para isso, utiliza a inteligência artificial (IA) para conectar o trabalhador ao empregador de acordo com perfil. Nessa parceria apenas os estados membros e afiliados têm acesso ao banco de dados da empresa.

As sequências discursivas analisadas das palavras emprego, turismo e ao. As sequência da palavra emprego contextualizam recuperação do mercado de trabalho do turismo, digitalização do setor. Turismo, liga-se também a recuperação do mercado de trabalho, dependência dos empregos do turismo. A sequências de ao contextualizam recursos humanos do turismo, turismo como meio de subsistência e recuperação.

As sequências acima caracterizam uma ação para recuperação dos empregos do turismo com a parceria privada. Apresenta a digitalização do setor e uma dependência dos empregos do setor como meio subsistência.

Quadro 84 - Parceria da OMT e Eightfold Talent Exchange

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Apresenta a parceria da OMT com Empresa de tecnologia Eightfold Talent Exchange
	Parceria para disponibilização de uma plataforma com cargos disponíveis no mercado
	Parceria que utiliza a inteligência artificial (IA) para conectar o trabalhador ao empregador de acordo com perfil
	Membros afiliados e acessibilidade a banco de dados
	Digitalização do setor
	Recuperação do mercado de trabalho
	Dependência dos empregos do turismo
	Recursos humanos do turismo
	Turismo como meio de subsistência e recuperação
	Ação para recuperação de empregos

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa 2020

Comunicado de 02 de outubro de 2020. Título: Indonésia torna-se o primeiro signatário da convenção de ética em turismo da OMT

Apresenta a Indonésia como o primeiro país membro a assinar a ratificação da convenção de 2019 para converter o código global de ética no turismo em uma jurisdição internacional. A Indonésia participa ativamente na conversão do código global de ética do turismo em uma jurisdição internacional. Esse documento tem o objetivo de implantar “um código de ética universal e jurídico do turismo.” Nesse evento a OMT afirma sua liderança frente a crise do turismo. (OMT, 2020).

A OMT também participa do plano de reabertura do turismo na Indonésia em evento virtual junto com o governo do país planeja futuras capacitações técnicas.

As sequências discursivas analisadas das palavras turismo, convenção e Indonésia. As sequências de turismo colocam o turismo no contexto de liderança internacional da OMT, jurisdição internacional do turismo, liderança da OMT no turismo da Indonésia, reabertura do turismo da Indonésia, assistência técnica a Indonésia. As sequências da palavra Indonésia ligam-se a jurisdição internacional do turismo, dependência técnica da OMT, liderança da OMT no turismo da Indonésia. As sequências da palavra conversão estão ligadas ao contexto de jurisdição internacional do turismo, liderança internacional da OMT, dependência técnica.

As sequências discursivas apontam para afirmação de liderança da OMT frente à crise instaurado no turismo pela pandemia. A falha ou falta de uma jurisdição de alcance internacional ficou evidente com a pandemia da covid-19, diferentes casos de desrespeitos aos turistas foram relatados na imprensa internacional. (confinados em cruzeiros) Provavelmente pela falta ou falha de

uma jurisdição internacional. A OMT assina a ratificação da convenção de 2019 no mês de outubro de 2020 para converter o código global de ética no turismo numa jurisdição internacional vinculativa.

Quadro 85 - Indonésia primeiro signatário da convenção de ética em turismo da OMT

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Indonésia como o primeiro país membro a assinar a ratificação da convenção de 2019 para converter o código global de ética no turismo em uma jurisdição internacional
	Ratificação da convenção de 2019 para converter o código global de ética no turismo em uma jurisdição internacional
	Jurisdição Internacional do turismo
	Implementação de um código de ética universal e jurídico do turismo
	Participação ativa da Indonésia na conversão do código global de ética do turismo em uma jurisdição internacional
	Afirmação da OMT sobre sua liderança frente a crise do turismo
	OMT participa do plano de reabertura do turismo na Indonésia
	OMT planeja junto com o governo da Indonésia futuras capacitações técnicas
	Liderança da OMT no turismo da Indonésia
	Reabertura do turismo da Indonésia
	Assistência técnica a Indonésia
	Dependência técnica da OMT

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Comunicado 06 de outubro 2020. Título: Aumentar o apoio e a coordenação para uma recuperação segura e sustentável do turismo

Apresenta framework da OMT para implementação da sustentabilidade e inclusão no turismo. Isso envolve, “recomendações e ferramentas específicas para apoiar [...] governos regionais e locais, setor privado, associações industriais, sociedade civil, comunidades e turistas - promovendo uma abordagem verdadeiramente holística e integrada ao desenvolvimento comunitário inclusivo por meio do turismo.” (OMT, 2020).

A elaboração do framework nomeado de AlUla contou com a coordenação da Arábia Saudita no projeto, grupo de trabalho do G20 entre outros agentes do turismo interessados e comprometidos em seguir as recomendações conforme a OMT. (2020).

As sequências discursivas analisadas incluem as palavras turismo, desenvolvimento e inclusivo. As sequências de turismo contextualizam a implementação da Agenda 2030, plano de desenvolvimento econômico internacional, políticas de desenvolvimento governamental, parcerias internacionais.

As sequências da palavra desenvolvimento descreve o contexto de implementação de uma agenda de desenvolvimento econômico internacional, Agenda 2030, agenda para desenvolvimento

comunitário, participação da Arábia Saudita, política de desenvolvimento governamental internacional e local, parcerias público/privado, capacitação técnica.

As sequências da palavra como, apresenta o contexto de como implementar as recomendações, o que envolve, participação local, parcerias do setor privado e sociedade civil, Agenda 2030, desenvolvimento do turismo comunitário,

As sequências acima caracterizam o plano de recuperação internacional da OMT frente os países do G20, auxiliado pela Arábia Saudita. O ponto principal é o desenvolvimento econômico local e internacional com estímulo das parcerias público/privado e internacionais.

Quadro 86 - Recuperação segura e sustentável do turismo

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	framework da OMT para implementação da sustentabilidade e inclusão no turismo
	recomendações e ferramentas específicas de apoio aos governos regionais e locais, setor privado, associações industriais, sociedade civil, comunidades e turistas
	Promoção de uma abordagem holística e integrada ao desenvolvimento comunitário inclusivo por meio do turismo.
	A elaboração do framework nomeado de AIUla
	Coordenação da Arábia Saudita grupo de trabalho do G20 entre outros agentes do turismo no projeto framework de sustentabilidade
	Desenvolvimento e inclusivo
	Implementação da Agenda 2030
	Desenvolvimento econômico internacional
	Políticas de desenvolvimento governamental, parcerias internacionais
	Participação local, parcerias do setor privado e sociedade civil, Agenda 2030 no desenvolvimento do turismo comunitário
	Plano de recuperação internacional da OMT com apoio da Arábia Saudita
	Desenvolvimento econômico local e internacional com estímulo das parcerias público/privado e internacionais

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Comunicado 06 de outubro 2020. Título: OMT e IATA assinam acordo para restaurar a confiança na aviação internacional

Apresenta assinatura de memorando com a IATA para o reinício do turismo. O objetivo da parceria é promover colaboração entre as instituições afim de estimular a confiança do consumidor e implementar a sustentabilidade no centro da recuperação do turismo. (OMT, 2020).

Além disso, a OMT aponta o seu status “Destacando o status único da OMT como ponte entre o sistema das Nações Unidas e o setor privado. ” Assim como, sua liderança na crise da pandemia da Covid-19.

E ainda, segundo o diretor da IATA, “Os turistas querem se sentir seguros e ter a certeza de que seus planos de viagem não serão afetados por mudanças de última hora nas regras e regulamentos.” Os setores público e privado precisam trabalhar de forma coordenada para que isso aconteça. (OMT, 2020)

A IATA também elaborou em maio com a OMT recomendações para protocolos de higiene para o setor de transporte aéreo contidos no plano de diretrizes globais para o reinício. Essas diretrizes também estimulam “parcerias e coordenação em todos os níveis do setor da aviação.” (OMT, 2020).

As sequências discursivas analisadas foram das palavras turismo, setor e privado. As sequências de turismo contextualizam o reiniciar do turismo, liderança da OMT, parceria com setor privado, parceria com setor público e privado, reinício sem interrupção.

A palavra setor está associada apoio ao setor privado, promover o reinício do setor, apoio aos setores público e privado, parcerias com setores público e privado, liderança da IATA frente o setor de transporte aéreo, capacidade técnica do setor privado, liderança da OMT no setor.

A palavra privada apresenta ligação com apoio ao setor privado, parcerias públicas e privada para a recuperação do setor de aviação.

Destaca parceria com o setor privado aéreo se colocando como líder mundial único do turismo por ser agente das Nações Unidas capaz de negociar com o setor privado e guiar o turismo na recuperação.

Quadro 87 - OMT e IATA assinam acordo para restaurar a confiança na aviação internacional

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Assinatura de memorando com a IATA para o reinício do turismo
	Parceria IATA para promover colaboração entre as instituições afim de estimular a confiança do consumidor e implementar a sustentabilidade no centro da recuperação do turismo
	Status único da OMT como ponte entre o sistema das Nações Unidas e o setor privado e liderança na crise da pandemia da Covid-19.
	Confiabilidade de turistas no planejamento de viagem nas regras e regulamentos.
	Trabalho coordenado do setor público e privado para garantir a confiabilidade de turistas no planejamento de viagem nas regras e regulamentos do setor
	Parceria IATA e OMT nas recomendações para protocolos de higiene para o setor de transporte aéreo contidos no plano de diretrizes globais para o reinício
	Parceria IATA e OMT nas diretrizes que estimulam parcerias e coordenação em todos os níveis do setor da aviação
	Liderança da OMT
	Parceria com setor privado e setor público
	Liderança da IATA no setor de transporte aéreo
	Capacidade técnica do setor privado
	Reinício do turismo sem interrupção
	Parcerias públicas e privada para a recuperação do setor de aviação

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Comunicado 14 de outubro 2020. Título: Delegação da OMT em Bruxelas para conversas com líderes de instituições europeias

Com objetivo de trabalhar uma agenda de reinício para turismo na Europa a delegação da OMT visita Bruxelas. Isso inclui, apoio político e financeiro, incentivo ao turismo doméstico, flexibilização das restrições para auxiliar na recuperação econômica.

A OMT também trabalha com as lideranças de instituições governamentais e do setor privado europeu para efetivar as ações. Destaca importância do turismo para Europa. Apresenta os impactos das perdas nas reservas internacionais e a interferência no PIB da união europeia, “o turismo contribui com 10 do PIB total da união europeia e apoia mais de 2,4 milhões de empresas o setor caminha para uma queda de 60 a 90 nas reservas em relação a períodos semelhantes de anos anteriores. Impactos nas perdas das reservas no PIB.” (OMT, 2020).

As sequências discursivas analisadas das palavras, europeu, turismo e instituição. As sequências da palavra europeu contextualizam uma agenda política para o turismo, apoio político e financeiros, liderança para o reinício, turismo gerador de renda, lideranças europeias, liderança da OMT na Europa, apoio ao turismo europeu, impacto no PIB da união europeia e investimentos verde.

As sequências da palavra turismo também aponta liderança da OMT para o reinício do turismo europeu, agenda de recuperação, incentivos para recuperação econômica, turismo gerador de renda, lideranças europeias do turismo, apoio do governo e empresas do setor privado, estímulo para abertura de fronteiras, retiradas de restrições. No que se refere, as sequências da palavra instituição, centram nas lideranças dos organismos governamentais e empresariais.

Apresenta agenda da OMT para Europa com destaque para a recuperação econômica do turismo com apoio financeiro e flexibilização das restrições. As ações da agenda dimensionam posicionamento da OMT para recuperação econômica do turismo na Europa. A Europa pelas sequências analisadas destaca-se nas ações da OMT no reinício do turismo global.

Quadro 88 - Delegação da OMT visita Bruxelas realiza reunião com líderes de instituições europeias

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Agenda de reinício para turismo na Europa por meio da visita da delegação da OMT à Bruxelas.
	Agenda de reinício do turismo na Europa inclui apoio político e financeiro, incentivo ao turismo doméstico, flexibilização das restrições para auxiliar na recuperação econômica.
	OMT trabalha com as lideranças de instituições governamentais e do setor privado europeu para efetivar as ações
	Importância do turismo para Europa
	Impactos das perdas nas reservas internacionais e a interferência no PIB da união europeia
	Contribuição do turismo com o PIB total da união europeia
	Contribuição do turismo para com 2,4 milhões de empresas do setor na União Europeia

	Queda do setor para com 2,4 milhões de empresas do setor na União Europeia
	Impactos nas perdas das reservas no PIB europeu
	Agenda política para o turismo
	Apoio político e financeiros.
	Liderança para o reinício do turismo
	Turismo gerador de renda
	Lideranças europeia e liderança da OMT na Europa
	Apoio ao turismo europeu
	Impacto no PIB da união europeu e investimentos verde
	Liderança da OMT para o reinício do turismo europeu
	Agenda de recuperação do turismo na Europa
	Incentivos para recuperação econômica
	Estímulo para abertura de fronteiras e retiradas de restrições

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa 2020

Comunicado 15 de outubro 2020. Título: OMT e Expedia Group compartilharão dados e percepções para orientar a recuperação do turismo

O projeto com a Expedia trabalha com compartilhamento de dados, promoção de empreendedorismo, educação profissional e proteção ao consumidor. Esse trabalho tem objetivo de colocar “a sustentabilidade no foco da recuperação do turismo.” Como também destaca a parceria da OMT com o setor privado para promover a recuperação. (OMT, 2020).

As sequências discursivas das palavras turismo, recuperação e Expedia. As sequências da palavra turismo contextualizam a parceria com setor privado para promover a recuperação. A sequências da palavra Expedia também contextualizam a parceria com o setor privado. Também considera a capacidade técnica do setor privado e o compartilhamento de informações com o setor privado. As sequências da palavra recuperação, corresponde recuperação do setor privado, parcerias com setor privado para a recuperação,

A OMT destaca a sua parceria com o setor privado para promover a recuperação do turismo.

Quadro 89 - Parceria OMT e Expedia Group para orientar recuperação do turismo

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Projeto Expedia trabalha com compartilhamento de dados, promoção de empreendedorismo, educação profissional e proteção ao consumidor
	Projeto Expedia para colocar a sustentabilidade no foco da recuperação do turismo
	Projeto Expedia destaca a parceria da OMT com o setor privado para promover a recuperação
	Capacidade técnica do setor privado
	Compartilhamento de informações com o setor privado
	Recuperação do setor privado
	Parcerias com setor privado para a recuperação,

Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Comunicado de 20 de outubro de 2020. Título: O comitê de crise do turismo global se reúne novamente: coordenação, ingrediente vital para a recuperação

Apresenta a sexta reunião do Comitê de Crise do Turismo da OMT trata de protocolos de segurança e “proteção de emprego.” Nessa reunião, o Comitê de Crise acorda a criação do Comitê de Protocolos de Segurança. Esse novo comitê tem objetivo de aumentar a “confiança nas viagens internacionais e a proteção dos consumidores.” (OMT, 2020).

Ademais, a OMT pede coordenação no levantamento de restrições frente às lideranças de “alto nível,” o que inclui, Ministro da Indústria e Comércio e Turismo da Espanha entre outros ministros que se comprometem em realizar intervenções. (OMT, 2020).

Além disso, a OMT anuncia a criação do novo código internacional de proteção dos turistas com jurisdição internacional que alcance questões de uma pandemia global como a Covid-19.

A seguir as sequências discursivas analisadas das palavras turismo, viagem e como. As sequências de turismo contextualizam criação de protocolos de segurança, liderança do setor para estabelecer a recuperação, flexibilidade das restrições, liderança nas ações para o reinício, lideranças do setor, participação do setor privado, criação de código internacional de proteção de turista, atuação do comitê de crise. As sequências da palavra viagem apresentam reinício do turismo, criação do comitê de protocolos de segurança, flexibilizar restrições de viagens, participação do setor privado, liderança para flexibilizar as restrições. As sequências de comitê retratam recuperação do setor, criação do comitê de protocolos de segurança, liderança do comitê de crise, criação do novo código internacional de proteção de turista, participação do setor privado, liderança da OMT.

As ações da OMT apresentam suas limitações na política de protocolos de segurança internacionais que envolve questões sanitárias na pandemia Covid-19. Assim como, na jurisdição internacional de proteção aos turistas visto no projeto do novo do código internacional de proteção do turista que tem o objetivo de “proteger os direitos dos turistas como consumidores, harmonizando os padrões mínimos em diferentes países e garantindo a distribuição justa da responsabilidade aos turistas afetados pela pandemia entre as partes interessadas em todo o setor.” (OMT, 2020).

Quadro 90 – Comitê de Crise Global do Turismo

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Sexta reunião do Comitê de Crise do Turismo da OMT
	Protocolos de segurança e “proteção de emprego
	Comitê de Crise acorda a criação do Comitê de Protocolos de Segurança
	Novo Comitê de Protocolos tem objetivo de aumentar a confiança nas viagens internacionais e a proteção dos consumidores
	OMT pede coordenação no levantamento de restrições frente às lideranças de “alto nível,” incluindo , Ministro da Indústria

	e Comércio e Turismo da Espanha entre outros ministros que se comprometem em realizar intervenções
	OMT anuncia a criação do novo código internacional de proteção dos turistas com jurisdição internacional que alcance questões de uma pandemia global como a Covid-19
	Criação de protocolos de segurança
	Liderança do setor para estabelecer a recuperação
	Flexibilidade das restrições
	Liderança nas ações para o reinício
	Lideranças do setor
	Participação do setor privado
	Atuação do Comitê de Crise
	Reinício do turismo
	Flexibilização das restrições de viagens
	Liderança para flexibilizar as restrições
	Recuperação do setor
	Ações da OMT apresentam suas limitações na política de protocolos de segurança internacionais que envolve questões sanitárias na pandemia
	Jurisdição internacional de proteção aos turistas
	Projeto do novo do código internacional de proteção do turista
	Objetivo do novo código internacional de proteção do turista
	Proteção dos direitos dos turistas como consumidores, harmonizando os padrões mínimos em diferentes países e garantindo a distribuição justa da responsabilidade aos turistas afetados pela pandemia entre as partes interessadas em todo o setor

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Comunicado de 21 de outubro de 2020. Título: Ilhas Canárias junta-se à rede de observatórios enquanto membros se unem para fornecer dados para a recuperação do turismo

Apresenta a reunião da OMT com a iniciativa das Ilhas Canárias em se tornar membro da Rede Internacional de Observatório de Sustentabilidade. Dessa reunião anual participam membros do setor público e privado. (OMT, 2020).

Mais de 100 especialistas contribuíram com informações relevantes para implementar a sustentabilidade. A plataforma especializada gerada irá auxiliar na tomada decisão com a troca de dados entre países participantes do observatório. (OMT, 2020).

Foram debatidos temas medição das necessidades dos destinos, indicadores emergentes de saúde pública e diversos produtos turísticos, com o propósito de mitigar os impactos sociais e econômicos da crise atual. Como também, “medir a satisfação de turistas e residentes de destinos turísticos, avaliar e melhorar a governança e identificar como ações nacionais e locais combinadas estão abrindo o caminho para uma resposta sustentável, resiliência e recuperação.” (OMT, 2020).

As sequências discursivas analisado turismo, Ilhas Canárias e observatório. Turismo contextualiza a promoção do desenvolvimento do turismo internacional, atuação internacional da

OMT, rede internacional para implementar a recuperação do turismo, implementação da agenda da OMT, liderança da OMT. Ilhas Canárias apresenta contexto de liderança da OMT, implementação da agenda da OMT na Ilhas Canárias, promover o desenvolvimento nas Ilhas Canárias. As sequências de observatório, liderança internacional da OMT, promover o desenvolvimento do turismo e a participação das Ilhas Canárias no observatório internacional.

As sequências acima apresentam a implementação da agenda da OMT por meio da implantação do observatório nas Ilhas Canárias e dos países membros para recuperação e o desenvolvimento do turismo

Quadro 91 - Ilhas Canárias integra observatório de sustentabilidade

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Reunião da OMT com a iniciativa das Ilhas Canárias em se tornar membro da Rede Internacional de Observatório de Sustentabilidade
	Participação de membros do setor público e privado
	Especialistas contribuíram com informações relevantes para implementar a sustentabilidade
	A plataforma especializada para auxiliar na tomada decisão com a troca de dados entre países participantes do observatório de sustentabilidade
	Indicadores das necessidades dos destinos
	Indicadores emergentes de saúde pública e diversos produtos turísticos, com o propósito de mitigar os impactos sociais e econômicos da crise
	Avaliação e melhoria da governança para identificar ações nacionais e locais combinadas para uma resposta sustentável, resiliência e recuperação
	Observatório sustentável nas Ilhas Canárias
	Promoção do desenvolvimento do turismo internacional e atuação internacional da OMT
	Rede internacional para implementar a recuperação do turismo
	Liderança da OMT
	Agenda da OMT na Ilhas Canárias
	Promoção do desenvolvimento nas Ilhas Canárias
	Liderança internacional da OMT para promover o desenvolvimento do turismo e a participação das Ilhas Canárias no observatório internacional
	Implementação da agenda da OMT por meio da implantação do observatório nas Ilhas Canárias e dos países membros para recuperação e o desenvolvimento do turismo

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Comunicado de 23 de outubro de 2020. Título: 75 anos das Nações Unidas: cooperação e confiança tão importantes como sempre

A OMT parabeniza as Nações Unidas pelos 75 anos de sua trajetória em busca da solidariedade e cooperação para um futuro igualitário para todos. A OMT como agência da ONU contempla o turismo com suas contribuições para humanidade com a promoção do turismo, seja na geração de empregos entre outros benefícios do setor para sociedade. (OMT, 2020).

Além disso, a OMT destaca o poder do setor privado e a atuação dos governos em trabalhar protocolos internacionais que contemplam a pandemia da Covid-19. E atualizar o código de proteção de turistas na Zona da UE para as pessoas que circulam pelos europeus. (OMT, 2020).

Ademais, a OMT trabalha coordenação para retirada das restrições e destaca o empenho do setor privado para promover o reinício do turismo.

As sequências discursivas analisadas, turismo, internacional e estar contemplam o seguinte contexto, turismo se caracteriza com o reinício do turismo, liderança para o turismo, liderança internacional da OMT na crise covid-19, reinício das companhias aéreas, benefícios econômicos do reinício do turismo.

As sequências de estar, liderança da ONU para recuperação da crise da pandemia, liderança para o reinício, liderança do comitê de crise do turismo da OMT, criação de legislação internacional para os turistas devido a pandemia.

As sequências de internacional, falta de coordenação nas restrições para as viagens internacionais, liderança internacional da OMT na crise, liderança para o reinício das viagens internacionais, recomendações da OMT para os protocolos das viagens internacionais, criação de jurisdição internacional para os turistas devido a pandemia.

Quadro 92 - 75 anos das Nações Unidas

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	OMT parabeniza as Nações Unidas pelos 75 anos de sua trajetória em busca da solidariedade e cooperação para um futuro igualitário para todos
	OMT como agência da ONU contempla o turismo com suas contribuições para humanidade com a promoção do turismo, seja na geração de empregos entre outros benefícios do setor para sociedade
	O poder do setor privado e a atuação dos governos em trabalhar protocolos internacionais que contemplam a pandemia da Covid-19
	O poder do setor privado e a atuação dos governos em atualizar o código de proteção de turistas na Zona da UE para as pessoas que circulam pelos europeus
	Coordenação para retirada das restrições
	Liderança internacional da OMT na crise covid-19
	Reinício das companhias aéreas
	Benefícios econômicos do reinício do turismo
	Formulação de legislação internacional para os turistas devido a pandemia
	Falta de coordenação nas restrições para as viagens internacionais
	Liderança da OMT para o reinício das viagens internacionais
	Recomendações da OMT para os protocolos das viagens internacionais

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Comunicado de 27 de outubro de 2020. Título: Turismo internacional cai 70% devido ao impacto das restrições de viagens em todas as regiões

Apresenta os impactos das restrições da pandemia nas viagens internacional no barômetro da OMT. A queda nas chegadas internacionais afetou os principais meses do turismo, julho e agosto do Hemisfério Norte. No mês de julho o percentual de queda foi de 81% enquanto agosto de 79%, o que totaliza uma “perda de 730 bilhões de dólares em receitas de exportação do turismo internacional.” Isso equivale a oito vezes as perdas ocorridas na crise econômica de 2009. (OMT, 2020)

Além disso, a OMT observa os impactos sociais e econômicos que afetarão os postos de empregos e negócios. Para a OMT (2020) “as restrições são vistas como a principal barreira no caminho da recuperação do turismo.” O cenário de queda geral para 2020 é de 70%. Em relação à recuperação das demandas de viagens internacionais existem previsões de recuperação para o primeiro trimestre de 2021 e o terceiro trimestre de 2022. (OMT, 2020).

As sequências discursivas das palavras internacional, turismo e recuperação apresentam o seguinte contexto. As sequências de internacional, impactos das restrições nas chegadas internacionais, perdas nas receitas internacionais, impactos das restrições, recuperação do turismo internacional em 2021 e 2020.

As sequências de recuperação, recuperação da demanda internacional do turismo, impactos das restrições das viagens, coordenação das restrições e padronização dos protocolos, impactos sociais e econômicos e impactos das restrições na recuperação.

As sequências de turismo mostram impactos das restrições, impactos econômicos nas chegadas internacionais, perdas nas receitas do turismo internacional, falta de coordenação no reinício do turismo, recuperação do turismo para 2022.

A OMT se posiciona contra as restrições, ainda que realize ressalvas coloca as restrições como maior barreira para o retorno do turismo e sua recuperação econômica.

Quadro 93 - Relatório de impacto das restrições de viagens no turismo internacional

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Impactos das restrições da pandemia nas viagens internacionais pelo barômetro da OMT
	Queda nas chegadas internacionais afeta os principais meses do turismo, Hemisfério Norte – julho e agosto
	Percentual de queda de 81% no mês de julho enquanto agosto de 79%,
	Perda de 730 bilhões de dólares em receitas de exportação do turismo internacional
	Equivalência da perda econômica do turismo supera em oito vezes as perdas ocorridas na crise econômica de 2009
	Impactos sociais e econômicos que afetam postos de empregos e negócios
	Restrições vistas como a principal barreira no caminho da recuperação do turismo
	Cenário de queda geral para 2020 e de 70%

	Previsão de recuperação das demandas de viagens internacionais para o primeiro trimestre de 2021 e o terceiro trimestre de 2022
	Recuperação da demanda internacional do turismo
	Impactos das restrições das viagens,
	Coordenação das restrições e padronização dos protocolos
	Impactos sociais e econômicos e impactos das restrições na recuperação
	Impactos econômicos nas chegadas internacionais
	Perdas nas receitas do turismo internacional
	Falta de coordenação no reinício do turismo
	Recuperação do turismo para 2022
	OMT se posiciona contra as restrições
	Restrições como maior barreira para o retorno do turismo e sua recuperação econômica

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Comunicado 02 de novembro de 2020. Título: Novo código internacional para fornecer maior proteção legal para turistas.

Apresenta a primeira reunião para elaboração de código internacional com proteção legal para turistas. A construção se deu com a participação de 92 países membros. Com objetivo de ajudar “os turistas em apuros.” Para ajudar os turistas nas situações de emergências, o que inclui:

Prevenir possíveis interrupções elaborando planos de contingência e protocolos de coordenação e treinando as partes interessadas do turismo para ajudar os turistas em situações de emergência, Fornecimento de informações em tempo real para turistas, Abordando a cooperação transfronteiriça entre governos e provedores de serviços de turismo, Promover uma colaboração estreita entre governos e provedores de viagens e hospedagem, abordar o repatriamento efetivo de turistas.(OMT, 2020).

As sequências analisadas das palavras, turista, internacional e proteção. Turista contextualiza, falta de proteção ao turista, falta de confiança dos turistas nas viagens internacionais, participação dos membros, falta de jurisdição internacional, falta de jurisdição internacional para a cadeia de valor, falta de uma jurisdição internacional para situações de emergência, falta de proteção para os turistas, falta de proteção internacional, aprovação dos membros em 2021.

As sequências de internacional, falta de jurisdição internacional para proteção dos turistas, participação dos membros, participação das organizações internacionais, falta de uma jurisdição internacional para situação de emergência, falta de confiança nas viagens internacionais, falta de padrões mínimos de proteção nas viagens internacionais.

As sequências de proteção, falta de maior proteção, participação dos membros, falta de jurisdição de proteção em situações de emergência, falta de proteção mínima, falta de confiança, falta de padrões mínimos de proteção e aprovação dos membros em 2021.

A OMT elabora código com jurisdição internacional para os turistas após a instauração de uma pandemia. Com isso, apresenta falta de um código de alcance internacional para ajudar os turistas

em diferentes ocorrências, como retenção de passaportes, confinamento sem previsão para o retorno do seu país. Situações de proteção que ocorreram na pandemia.

Quadro 94 - Novo código internacional proteção legal para turistas

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Primeira reunião para elaboração do código internacional de proteção legal para turistas
	Proteção legal para os turistas no contexto de crise Covid-19
	Participação de 92 países membros na elaboração do código internacional de proteção legal para turistas
	Turistas em situações de emergência
	Prevenção de possíveis interrupções de viagens
	Elaboração de planos de contingência e protocolos de coordenação com treinamentos para ajuda aos turistas em situações de emergência
	Fornecimento de informações em tempo real para turistas
	Cooperação transfronteiriça entre governos e provedores de serviços em turismo
	Promoção de colaboração estreita entre governos e provedores de viagens e hospedagens
	Abordagem do repatriamento de turistas
	Falta de proteção ao turista
	Falta de confiança dos turistas nas viagens internacionais
	Participação de membros
	Falta de jurisdição internacional
	Falta de jurisdição internacional para a cadeia de valor
	Falta de jurisdição internacional para situações de emergência
	Falta de proteção internacional para os turistas
	Participação das organizações internacionais
	Falta de padrões mínimos de proteção de viagens internacionais
	Aprovação dos membros em 2021

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa

Comunicado de 04 de novembro de 2020. Título: OMT na Namíbia - primeira visita a um estado-membro africano desde o início da pandemia

Apresenta a visita da OMT a Namíbia desde o início da pandemia da Covid-19. O objetivo é firmar o compromisso com o continente africano para trabalhar a agenda 2030. Nessa visita a OMT orienta o reinício do turismo no país. De acordo com a, OMT (2020) existe a dependência de milhões africanos dos empregos gerados pelo turismo.

As sequências das palavras analisadas turismo, Namíbia e estado membros. As sequências de turismo caracterizam uma agenda da OMT para o turismo da África, liderança da OMT para a recuperação do turismo, implementar Agenda 2030 no turismo africano, crescimento econômico, desenvolvimento por meio do turismo, liderança da OMT no turismo da Namíbia, liderança da OMT no turismo da África, cumprir agenda da OMT.

As sequências de Namíbia, agenda da OMT para o turismo da Namíbia, implementar agenda 2030 no turismo da Namíbia, desenvolvimento por meio do turismo na Namíbia, apoio político ao turismo da Namíbia e parcerias público e privada.

As sequências de estados membro contextualiza a agenda da OMT para o turismo africano, implementar agenda 2030 no turismo africano, dependência para subsistência do turismo e crescimento econômico para o turismo da África.

O contexto acima apresenta agenda da OMT para África, o que inclui, a implementação da agenda 2030. E uma agenda de crescimento econômico para o turismo.

Quadro 95 – Visita da OMT a Namíbia

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Visita da OMT a Namíbia para orientar o reinício
	Implementação da Agenda 2030 no setor
	Crescimento econômico
	Agenda da OMT para o turismo africano
	Dependência do turismo
	Subsistência
	Desenvolvimento
	Reinício do turismo na Namíbia
	Promoção do reinício
	Liderança da OMT

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Comunicado de 05 de novembro de 2020. Título: Uma tábua de salvação para pequenos estados insulares: OMT se une à IMO para destacar a importância do turismo de cruzeiros

Mostra a declaração conjunta da OMT e Organização Marítima Internacional (IMO) que destaca a importância do setor de cruzeiros para a economia mundial. O setor de cruzeiros é responsável por 1,2 milhões de empregos. E ainda contribui economicamente para os estados insulares. (OMT, 2020).

Constata também os esforços realizados da indústria, países e organizações para auxiliar na proteção, segurança, bem-estar dos tripulantes na pandemia da Covid-19. Assim como, a “saúde da população dos estados portuários de destinos dos navios cruzeiros” (OMT, 2020). A OMT e IMO apresenta orientações para os governos utilizar na retomada do turismo.

As sequências discursivas analisadas das palavras, cruzeiro, navio, marítimo. As sequências de cruzeiro, correspondem ao contexto de recuperação do setor de cruzeiro, importância do setor de cruzeiro para a economia global, recomendações de protocolos de segurança para reiniciar, declaração conjunta para governos reiniciarem, benefícios para a comunidade marítima com o retorno do setor.

As sequências de navio apresentam contexto de benefícios dos navios de passageiros para a comunidade, liderança das duas agências no setor, recomendações para governos retornarem as operações, benefícios do retorno para a comunidade marítima.

As sequências de marítima retratam o contexto de importância do setor para a economia global, recomendações da OMT e da IMO para remover restrições, recomendações da OMT e IMO para o retorno do setor.

Apresenta ações da OMT com a IMO para promover a recuperação do setor de cruzeiros com a afirmação dos benefícios econômicos para a economia global inclusive para países insulares com seu retorno

Quadro 96 – Parceria da OMT e IMO para destacar a importância do turismo de cruzeiros

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Declaração conjunta da OMT e Organização Marítima Internacional para destacar o setor de cruzeiros para a economia mundial
	O setor de cruzeiros gera 1,2 milhões de empregos
	O setor de cruzeiros e a contribuição para os estados insulares
	Esforços realizados pela indústria países e organizações para o auxílio da proteção segurança e bem estar dos tripulantes na pandemia covid-19
	Saúde da população dos estados portuários de destinos de navios cruzeiros
	Orientações da OMT e IMO para os governos na retomada do turismo
	Recuperação do setor de cruzeiros
	Importância do setor de cruzeiros para a economia global
	Recomendações de protocolos de segurança para o reinício
	Declaração conjunta para os governos reiniciarem
	Benefícios para a comunidade marítima com o retorno do setor
	Benefícios dos navios de passageiros para a comunidade
	Recomendações da OMT e da IMO para remover as restrições

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa 2020

Comunicado de 06 de novembro de 2020. Título: OMT reúne setor de turismo para planejar o futuro

Apresenta a pauta da 42ª sessão primária da OMT com os membros afiliados para apresentar as prioridades do reinício do turismo. O que inclui, a cooperação dos setores público e privado e a promoção da segurança no turismo para o retorno. (OMT, 2020)

Além disso, a sessão trabalha a implementação da agenda 2030 no setor com a participação de diferentes setores da sociedade. Nessa sessão os membros foram convidados a compartilharem suas experiências no novo espaço virtual de membros filiados. (OMT, 2020).

As sequências discursivas das palavras turismo, setor e membro são analisadas. As sequências de turismo apresentam o contexto de agenda da OMT para o reinício, estímulo para o reinício nos destinos, promoção de parcerias com setores público e privado, liderança global da OMT no turismo, agenda para o reinício, recuperação do turismo, liderança da OMT, implementar agenda 2030, reiniciar o turismo, benefícios econômicos do turismo, liderança para reiniciar.

As sequências de setor, lideranças do turismo, promoção de parcerias público privado, agenda para o reinício, implementar agenda 2030 no reinício, lugar, liderança da OMT, promover o reinício nos destinos.

As sequências de membros contextualizam uma agenda de reinício para os membros, recuperação, implementação da agenda 2030, estímulo para promover reinício nos destinos,

A 42 sessão representa as ações da OMT para implementar sua agenda global no turismo no reinício. Com foco na recuperação econômica e promoção de parcerias público e privada.

Comunicado de 19 de novembro de 2020. Título: Visita oficial da OMT ao Brasil para apoiar a recuperação sustentável do turismo.

Descreve a visita da delegação da OMT ao Brasil para promover colaboração do governo ao setor no período de recuperação. O que inclui, a implementação da agenda 2030 no setor. (OMT, 2020).

Durante a visita a OMT anuncia a criação do primeiro de proteção ao turista, além disso, a OMT destaca a importância do apoio do governo e dos setores público e privado para o turismo.

As sequências discursivas analisadas das palavras turismo, Brasil e setor. Turismo apresenta contexto de apoio político para recuperar o setor, liderança da OMT, desenvolvimento por meio do turismo, apoio financeiro do governo na crise, promover o reinício, implementar a agenda 2030, implementação da agenda da OMT nas Américas, apoio do governo Bolsonaro, desenvolvimento por meio do turismo, 19. As sequências analisadas de Brasil contextualizam a agenda da OMT para o Brasil, apoio do governo do Brasil, liderança da OMT no Brasil, desenvolvimento por meio do turismo, reiniciar o turismo nas Américas.

As sequências analisadas da palavra governo consideram o apoio do governo do Brasil ao turismo, agenda para o turismo do Brasil, liderança da OMT, parceria do setor público e privado.

As sequências analisadas consideram a implementação da agenda da OMT na América com apoio político do governo brasileiro.

Quadro 97 – 42 Sessão primária da OMT

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Pautas das 42 sessões primárias da OMT com membros filiados para promover as prioridades de reinício do turismo
	Cooperação dos setores público e privado para a promoção da segurança do retorno do turismo
	Implementação da Agenda 2030 no setor com a participação de diferentes setores e da sociedade
	Convite e compartilhamento de experiências no novo espaço virtual dos membros filiados
	Agenda da OMT para o reinício
	Estímulo para o reinício nos destinos
	Promoção de parcerias com os setores público e privado
	Liderança global da OMT no turismo
	Benefícios econômicos do turismo
	Liderança para reiniciar
	Recuperação econômica do setor

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa

Comunicado de 19 de novembro de 2020. Título: Visita oficial da OMT ao Brasil para apoiar a recuperação sustentável do turismo

Descreve a visita da delegação da OMT ao Brasil para promover colaboração do governo ao setor no período de recuperação. O que inclui, a implementação da agenda 2030 no setor. (OMT, 2020).

Durante a visita a OMT anuncia a criação do novo código de proteção ao turista, além disso, a OMT destaca a importância do apoio do governo e dos setores público e privado ao turismo.

As sequências discursivas analisadas das palavras turismo, Brasil e setor. Turismo apresenta contexto de apoio político para recuperar o setor, liderança da OMT, desenvolvimento por meio do turismo, apoio financeiro do governo na crise, promover o reinício, implementar a agenda 2030, implementação da agenda da OMT nas Américas, apoio do governo Bolsonaro, desenvolvimento por meio do turismo, 19. As sequências analisadas de Brasil contextualizam a agenda da OMT para o Brasil, apoio do governo do Brasil, liderança da OMT no Brasil, desenvolvimento por meio do turismo, reiniciar o turismo nas Américas.

As sequências analisadas da palavra governo consideram o apoio do governo do Brasil ao turismo, agenda para o turismo do Brasil, liderança da OMT, parceria do setor público e privado.

As sequências analisadas consideram a implementação da agenda da OMT na América com apoio político do governo brasileiro.

Quadro 98 - OMT visita Brasil para recuperação sustentável do turismo

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Visita da OMT ao Brasil para promoção da colaboração do governo e setor do turismo no período de recuperação
	Implementação da Agenda 2030 no setor
	Anúncio do primeiro código de proteção ao turista
	Importância do apoio do governo setor público e privado para o turismo
	Apoio político para recuperar o turismo
	Liderança da OMT
	Desenvolvimento por meio do turismo
	Apoio financeiro do governo na crise
	Promoção do reinício
	Implementação da Agenda OMT nas Américas
	Apoio do Governo Bolsonaro
	Agenda da OMT para o Brasil
	Apoio do governo brasileiro ao turismo

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Comunicado de 23 de novembro de 2020. Título: OMT no Uruguai: celebrando a resiliência e apoiando o reinício sustentável do turismo

Apresenta a segunda visita do secretário da OMT a América dessa vez ao Uruguai. A visita inclui, reuniões com setor privado e o presidente do país, o secretário agradece o forte apoio dado ao setor pelo governo na pandemia. (OMT, 2020).

Durante a visita, o secretário fala da criação do primeiro código do turismo da OMT para proteção do turista ao corpo ministerial do Brasil e do Uruguai. Apresenta sua agenda para os dois países implementarem, isso inclui, sustentabilidade e investimentos para “impulsionar o crescimento econômico.” As últimas pautas do comitê de crise da OMT também são apresentadas. (OMT, 2020).

As sequências discursivas analisadas de turismo, setor e membro. As sequências de turismo mostram a agenda da OMT, liderança da OMT, participação do setor privado, apoio do governo ao turismo, benefícios econômicos do turismo, recuperação do turismo, agenda para Brasil e Uruguai, crescimento econômico. As sequências de Uruguai, agenda para o país, participação do setor privado, benefícios econômicos para Uruguai. As sequências de como contextualizam a recuperação econômica, benefícios econômicos do turismo para o Uruguai,

A OMT dá sequência a implementação da sua agenda na América com a visita ao Uruguai. Com objetivo de recuperação econômica, participação do setor privado.

Quadro 99 - OMT visita Uruguai para recuperação sustentável do turismo

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Visita da OMT ao Uruguai para promoção da colaboração do governo e setor do turismo no período de recuperação
	Implementação da Agenda 2030 no setor
	Crescimento econômico
	Anuncio do primeiro código de proteção ao turista
	Importância do apoio do governo setor público e privado para o turismo
	Apoio político para recuperar o turismo
	Liderança da OMT
	Desenvolvimento por meio do turismo
	Promoção do reinício
	Implementação da Agenda OMT nas Américas
	Agenda da OMT para o Uruguai

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Comunicado de 26 de novembro de 2020. Título: A Global Tourism Plastics Initiative dá as boas-vindas a 26 novos signatários.

Apresenta as saudações da OMT aos novos signatários que se unem a OMT para trabalhar a redução da poluição de plásticos. Os signatários compõem a cadeia de valor do turismo entre eles

estão “institutos, fundações, fornecedores, operadoras turísticas e associações que trabalham ao nível do destino.” (OMT, 2020).

Lançada em janeiro de 2020, a Global Tourism Plastics Initiative trabalha a redução da poluição de plásticos no setor. A Global Plastics Initiative desenvolve o monitoramento no setor para destacar a importância da redução da poluição. Atualmente conta com 42 signatário de diferentes áreas com o potencial de “desenvolver soluções sistêmicas” que impactam local e globalmente. (OMT, 2020).

As sequências discursivas analisadas das palavras turismo, plástico e global. As sequências de turismo caracterizam o contexto, implementação da agenda 2030, liderança da ONU para implementar agenda 2030 no turismo, parcerias para implementar agenda 2030, implementar agenda 2030 pela redução da poluição de plásticos no turismo, recuperação, liderança da OMT para implementar agenda 2030 no turismo.

As sequências de global contextualizam a implementação da agenda 2030 por meio da redução da poluição de plásticos no setor, recuperação do setor, cumprir e monitorar as metas da agenda 2030 no turismo, liderar o monitoramento das metas da agenda 2030 no setor, liderança na cadeia de valor para implementar agenda 2030.

As sequências da palavra plástico contextualizam a liderança da OMT para implementar a redução da poluição de plásticos no setor, cumprir meta da 2030 de redução de poluição de plásticos no setor, recuperação, monitoramento de cumprimento de meta, liderança da OMT para cumprir metas da agenda 2030, parceria da OMT com terceiro setor.

Visto a data de criação da Global Plastics Initiative, considera-se uma ação recente da OMT para trabalhar uma questão ambiental antiga a poluição de plásticos pelo setor. Com o objetivo de cumprir metas da agenda 2030.

Quadro 100 – Novos signatários se unem A Global Tourism Plastics Initiative

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Sudações da OMT aos novos signatários que se unem a OMT para reduzir a poluição de plásticos
	Composição da cadeia de valor do turismo formada pelos signatários
	Detalhamento dos signatários da cadeia de valor do turismo como institutos fundações fornecedores operadoras turísticas e associações que trabalham no nível do destino
	Global Tourism Plastics Initiative trabalha a redução de plásticos no setor
	Monitoramento do setor para destacar a importância da redução da poluição
	42 signatários de diferentes áreas potenciais para o desenvolvimento de soluções sistêmicas que impactam local e globalmente
	Parcerias para implementação da Agenda 2030
	Redução da poluição de plásticos no setor por meio da implementação da Agenda 2030
	Recuperação da Liderança da OMT para implementar a Agenda 2030 no turismo
	Cumprimento e monitoramento das regras da Agenda 2030 no turismo
	Liderança da cadeia de valor para implementar a Agenda 2030

	Liderança da OMT para implementar a redução da poluição de plásticos no setor
	Parceria da OMT com terceiro setor

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Comunicado de 27 de novembro de 2020. Título: Promovendo um código internacional para proteção de turistas

Apresenta a segunda reunião do Comitê de desenvolvimento do Código Internacional para proteção de turistas. Com a participação dos 92 estados membros em reunião virtual a OMT realiza consulta aos países membros e participação do setor privado. Com o objetivo de formular uma jurisdição que alcance “padrão representativo e equilibrado.” E que atenda as “situações de emergências dos turistas em todo setor.” (OMT, 2020).

Participaram também da reunião diferentes organismos do turismo como:

Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD, a Autoridade de Aviação Civil Internacional (ICAO) e a Organização Internacional de Normalização (ISO). Além disso, e destacando o forte interesse do setor privado no trabalho da No Comitê participaram como observadores várias organizações empresariais e grupos membros, entre eles a International Air Transport Association (IATA) e a Hotrec, que representa o sector da hospitalidade europeu.

As sequências discursivas analisadas das palavras internacional, como e membro. As sequências de internacional estão associadas a participação de organismos internacionais do turismo, formulação de jurisdição internacional para situação de emergência dos turistas. As sequências de membro, vincula-se formulação de jurisdição internacional para o turista, participação do setor privado, participação de membros. As sequências de como, associa-se participação de especialistas internacionais, uma elaboração internacional para os turistas, participação do setor privado e dos países membros da OMT.

Ao lançar o primeiro código internacional de proteção ao turista após o evento global da pandemia, considera-se as diferentes ocorrências com os turistas durante as viagem na pandemia Covid-19, seja por falta as vezes de uma jurisdição. A OMT sinaliza uma falha ao criar esse código após a chegada de uma pandemia de cunho internacional com o ator principal do turismo o turista.

Quadro 101 - Código internacional para proteção de turistas

Turismo como fenômeno	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Segunda reunião do Comitê de desenvolvimento do código internacional para proteção de turistas
	Participação dos 93 estados membros na reunião virtual
	Realização de consulta aos países membros e participação do setor privado

	Consulta aos países membros para formulação de uma jurisdição que alcance padrão representativo e equilibrado e atenda as situações de emergências dos turistas em todo setor
	Participação de diferentes organismos na reunião
	Formulação de jurisdição internacional para situação de emergência de turistas
	Participação do setor privado
	Participação de especialistas internacionais
	Primeiro código internacional de proteção ao turista no evento global da pandemia

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Comunicado 27 de novembro de 2020. Título: OMT na Tunísia: foco em investimentos e educação da visita de alto nível.

Mostra a reunião do secretário da OMT com o presidente da Tunísia em visita ao país. Com objetivo de implementar a inovação e o desenvolvimento sustentável no país africano. A OMT discute paralelamente a parceria do Banco Berd para estimular o turismo na Tunísia frente a crise da pandemia da Covid-19, essa visita também inclui o “projeto anual de apoio técnico da OMT.” (OMT, 2020).

O ministro de turismo da Tunísia também se reuniu com o secretário da OMT para firmar parcerias futuras sob a liderança da OMT. Esse acordo envolve, “turismo sustentável, criação de empregos por meio da inovação, desenvolvimento do turismo rural, educação e investimentos.” (OMT, 2020)

As sequências discursivas das palavras analisadas turismo, Tunísia e ao. As sequências de turismo caracteriza, o encontro de lideranças do turismo do país, retorno do turismo da Tunísia, apoio do governo, promover desenvolvimento por meio do turismo, financiamento para o turismo, liderança da OMT no turismo da Tunísia, agenda da OMT e benefícios econômicos do turismo.

As sequências de Tunísia, estão associadas lideranças da Tunísia, apoio técnico da OMT, investimento no turismo, benefícios econômicos do setor, agenda da OMT, liderança da OMT no turismo da Tunísia.

As sequências de ao está associado as lideranças da Tunísia e apoio do governo ao turismo durante a pandemia.

A visita da OMT a Tunísia apresenta sua agenda mundial para o turismo. Com o financiamento do Banco Berd acompanhado do comprometimento do país seguir as recomendações OMT.

Quadro 102 – Visita da OMT a Tunísia

Turismo como	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Reunião do secretário da OMT com o presidente da Tunísia em visita ao país
	Implementar a inovação e o desenvolvimento sustentável na Tunísia

	OMT discute a parceria do Banco Berd para estimular o turismo na Tunísia frente a crise da pandemia da Covid-19
	Projeto anual de apoio técnico da OMT à Tunísia
	Ministro de turismo da Tunísia se reúne com o secretário da OMT para firmar parcerias futuras sob a liderança da OMT
	Acordo do turismo sustentável entre a Tunísia e a OMT
	Criação de empregos por meio da inovação
	Desenvolvimento do turismo rural
	Educação e investimentos
	Encontro de lideranças do turismo na Tunísia
	Retorno do turismo da Tunísia
	Apoio do governo
	Promoção do desenvolvimento por meio do turismo
	Financiamento para o turismo
	liderança da OMT no turismo da Tunísia, agenda da OMT e benefícios econômicos do turismo.
	Agenda da OMT benefícios econômicos do turismo
	Benefícios econômicos do turismo
	Lideranças da Tunísia
	Apoio técnico da OMT
	Investimento no turismo
	Liderança da OMT no turismo da Tunísia
	Apoio do governo ao turismo durante a pandemia
	Visita da OMT à Tunísia apresenta sua agenda mundial para o turismo, com o financiamento do Banco Berd acompanhado do comprometimento do país seguir as recomendações OMT

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Comunicado de 02 de dezembro de 2020. Título: 70% dos destinos têm restrições de viagem levantadas, mas a diferença global está surgindo

Apresenta a oitava edição do relatório de restrições de viagens internacionais. Ocorre diminuição de restrições, conforme a OMT 70% dos destinos suavizaram as restrições, enquanto um em cada quatro destinos mantém suas fronteiras fechadas. (OMT, 2020).

Esses números são acompanhados pelo travel restrictions report criado no início da pandemia para monitorar as ações de 217 destinos na pandemia. Esse relatório, realiza atualização de “metodologia para fornecer insights sobre fluxos turísticos nos destinos, bem como para explorar a ligação entre infraestrutura de saúde e higiene, desempenho ambiental e qualquer conexão com as restrições.” (OMT, 2020).

Além disso, são consideradas as diferenças entre os países que abrandaram as restrições. Para isso, observa-se os países com melhores indicadores de saúde e higiene e desempenho ambiental. A Europa continua na liderança da redução das restrições, acompanhada pela América, África e Oriente Médio. Por outro lado, países de economia emergente mantém restrições e seus indicadores tem números inferiores, estão localizados na Ásia e pacífico que compreende pequenos estados insulares

em desenvolvimento, países menos desenvolvidos e países em desenvolvimento sem litoral. (OMT, 2020).

As sequências analisadas das palavras restrições, viagem e destino. Restrições contextualiza, diminuição das restrições, recuperação, monitoramento de restrições, fechamento de fronteiras, impactos das restrições, eliminação das restrições, qualidade na infraestrutura, impacto de indicadores de saúde, higiene e desempenho ambiental, metodologia para implementar restrição, liderança da Europa na redução de restrição, baixa redução de restrição na Ásia e Pacífico.

As sequências de viagem consideram redução das restrições de viagem, metodologia para abrandar restrição, recuperação, monitoramento das restrições de viagens, liderança para eliminar restrição, liderança da Europa na redução de restrição, baixa redução de restrição na Ásia e Pacífico, metodologia para avaliar restrição de viagens.

As sequências de destino retratam monitoramento de destinos completamente fechados, redução de restrição nos destinos globais, monitoramento da OMT, metodologia de avaliação de restrição, impacto de indicadores de saúde, higiene e desempenho ambiental, impacto das restrições em países em desenvolvimento, liderança da Europa na redução de restrição.

Conforme as sequências acima, a OMT apresenta dados quantitativos para trabalhar a redução das restrições, para isso, considera parâmetros de infraestruturas dos destinos europeus e economias emergentes e utiliza nova metodologia de insight que contribui para redução das restrições.

Quadro 103 - Relatório de restrições de viagens internacionais

Turismo como fenômeno sustentável	Ações e indicadores de sustentabilidade
	Apresentação da oitava edição do relatório das restrições de viagens internacionais
	Ocorrência de diminuição das restrições
	70% dos destinos suavizam as restrições
	Um em cada quatro destinos mantém as suas fronteiras fechadas
	Formulação e números do Travel Restrictions Report
	Monitoramento das ações de 217 destinos na pandemia
	Atualização de metodologia para fornecimento de insights sobre fluxos turísticos nos destinos
	Indicadores da ligação entre infraestrutura saúde e higiene desempenho ambiental e qualquer conexão com as restrições
	Considerações sobre as diferenças entre países que abrandaram as restrições
	Observação de países com melhores indicadores de saúde e higiene e desempenho ambiental
	Liderança da Europa na redução das restrições seguida pela América África Oriente e Oriente Médio
	Países de economia emergente mantém restrições
	Indicadores inferiores de redução das restrições estão localizados na Ásia Pacífico abrangendo pequenos estados insulares em desenvolvimento países desenvolvidos e países desenvolvidos sem litoral
	Diminuição das restrições
	Monitoramento das restrições

	Fechamento das fronteiras
	Impactos das restrições
	Qualidade da infraestrutura dos países
	Impacto de indicadores de saúde higiene e desempenho ambiental
	Metodologia para implementar restrição
	Baixa redução de restrições na Ásia e Pacífico
	Monitoramento das restrições de viagens
	Metodologia para avaliar restrições de viagens
	Monitoramento da OMT

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Comunicado de 03 de dezembro de 2020. Título: Turismo acessível identificado como 'virador de jogo' para destinos.

Apresenta as ações da OMT em relação a implementação de acessibilidade nos destinos no reinício do turismo. Realiza parceria com Rede Europeia para Turismo Acessível (ENAT), Fundação ONCE da Espanha e a Tability da Austrália para fornecer recomendações para implementar inclusão. (OMT, 2020).

As recomendações do Guia de recuperação inclusiva da OMT lançado no dia internacional para as pessoas com deficiência. Coordenado pelo Departamento de Cultura e Ética e Responsabilidade Social da OMT e parcerias. Com objetivo de promover a plenitude das experiências das pessoas idosas e com deficiências nas viagens. As recomendações são direcionadas para “governos, destinos e empresas” com intuito de auxiliar na recuperação do setor e torna-lo mais “inclusivos e competitivos.” (OMT, 2020).

As diretrizes das ações priorizam: “assistência na crise, adaptação de protocolos, inclusão no turismo pós-pandemia, acessibilidade no planejamento de negócios, formação e inclusão de negócios, inovação e transformação digital.” (OMT,2020).

As sequências analisadas turismo, acessibilidade e mais. Turismo contextualiza implementação de acessibilidade no turismo, novas recomendações de acessibilidade da OMT, implementação de acessibilidade para auxiliar recuperação, acessibilidade como vantagem competitiva, acessibilidade no planejamento de negócios, capacitação profissional.

As sequências de acessibilidade retratam nicho de mercado, implementação de acessibilidade para auxiliar na recuperação, ambientes e serviços turísticos sem acessibilidade, protocolos para pessoas com deficiência, acessibilidade no planejamento de negócios, acessibilidade como vantagem competitiva, acessibilidade para mitigar crise.

As sequências de mais mostram falta de acessibilidade na pandemia, acessibilidade como vantagem competitiva, mais inclusão, acessibilidade para auxiliar na recuperação, potencial de demanda de turistas idosos, turistas com deficiência gastam mais.

De acordo as sequências acima as recomendações priorizam a implementação acessibilidade para auxiliar na recuperação da crise da pandemia no setor. E explorar nicho de mercado.

Quadro 104 - Turismo acessível

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Ações da OMT em relação à implementação de acessibilidade nos destinos no reinício do turismo
	OMT realiza parceria com a Rede Europeia para Turismo Acessível Fundação ONCE da Espanha e a Tability da Austrália para implementar inclusão
	Recomendações do Guia de recuperação inclusiva da OMT lançado no dia internacional para pessoas com deficiência sob à coordenação do Departamento de Cultura Ética e Responsabilidade Social da OMT e parcerias
	Promoção da plenitude das experiências de pessoas idosas e com deficiência nas viagens
	Recomendações direcionadas para governos destinos e empresas com objetivo de auxiliar na recuperação do setor mais inclusivo e competitivo
	Diretrizes de ações que priorizam assistência na crise adaptação de protocolos de inclusão no turismo pós-pandemia
	Acessibilidade no planejamento de negócios
	Formação e inclusão de negócios inovação e transformação digital
	Implementação de acessibilidade no turismo
	Novas recomendações de acessibilidade pela OMT
	Implementação de acessibilidade para auxiliar na recuperação
	Ambientes e serviços turísticos sem acessibilidade
	Protocolos para pessoas com deficiência
	Acessibilidade como vantagem competitiva
	Acessibilidade para mitigar a crise
	Inclusão
	Acessibilidade para auxiliar na recuperação potencial demanda de turistas idosos
	Maior lucratividade com o turismo acessível

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Comunicado de 10 de dezembro de 2020. Título: Portugal acolhe o Comité de Crise da OMT para a harmonização dos procedimentos de viagens transfronteiriças.

Apresenta a última reunião do Comitê Global de Crise em 2020 para implementar coordenação e cooperação em todo setor. Com o objetivo de trabalhar questões relacionadas a viagens transfronteiriças.

O retorno das viagens antes da existência das vacinas, “Os membros do comitê enfatizaram que, embora as descobertas recentes sirvam para aumentar a confiança, o setor de turismo não pode esperar que as vacinas se tornem uma realidade generalizada. ” (OMT, 2020).

A sétima reunião do comitê solicitou “afirmação mais explícita aos governos e organismos internacionais de que viagens seguras são possíveis. ” (OMT, 2020).

Além disso, a reunião debateu a importância do turismo para as economias europeias segundo Margaritis Schinas, Vice-Presidente da Comissão Europeia. Como, também “as medidas já tomadas

para apoiar empresas e empregos, através de níveis sem precedentes de assistência financeira. ” (OMT, 2020).

Foram analisadas as sequências discursivas das palavras turismo, ministro e apoio. As sequências de turismo apresentam a liderança da OMT, reiniciar sem vacina, viagens seguras são possíveis, assistência financeira a empresas, recomendações da OMS para protocolos de segurança e saúde para o turismo, apoio do governo de Portugal, crescimento econômico, recuperação, inovação. As sequências de ministro correspondem lideranças europeias, liderança da OMT no turismo europeu, apoio político de Portugal, crescimento econômico, liderança nos protocolos, reiniciar sem vacina. As sequências de apoio retratam o apoio de autoridade internacionais que viagens seguras são possíveis, apoio de Portugal, apoio político de Portugal, apoio das lideranças de Portugal.

As sequências apresentam uma agenda da OMT para Portugal que desconsidera a inexistência das vacinas. A OMT recebe apoio das lideranças de Portugal para implementar sua agenda de reinício.

Quadro 105 – Reunião do Comitê de Crise do Turismo

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Última reunião do Comitê de Crise do Turismo em 2020
	Protocolos de segurança para viagens transfronteiriças
	Comitê de Crise em Portugal
	Retorno das viagens antes da existência das vacinas
	Não pode esperar que as vacinas se tornem uma realidade generalizada
	Afirmação mais explícita aos governos e organismos internacionais de que viagens seguras são possíveis
	As medidas já tomadas para apoiar empresas e empregos, através de níveis sem precedentes de assistência financeira
	Recomendações da OMS para protocolos de segurança e saúde para o turismo,
	Apoio do governo de Portugal
	Apoio de lideranças internacionais do turismo

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Comunicado de 14 de dezembro de 2020. Título: OMT e CNN Partner para global #Restarttourism campaign

Apresenta parceria da OMT e CNN para promover campanha de reinício global do turismo. Com lançamento de um filme de 45 segundos vinculado na emissora CNN a OMT promove sua marca de liderança no reinício do turismo junto com o “prestígio da marca CNN” no cenário global. (OMT, 2020).

Com objetivo de divulgar uma mensagem inspiradora, unificadora de esperança e liderança para auxiliar na manutenção dos “empregos e empresas e proteção do patrimônio cultural. ” (OMT, 2020).

As sequências discursivas analisadas das palavras turismo, mensagem e ao. As sequências de turismo contextualizam parceria da OMT e CNN, liderança da OMT no reinício, reiniciar o turismo, benefícios econômicos com reinício, Marca CNN para promover o reinício.

As sequências de mensagem consideram a marca CNN para promover mensagem de reinício, parceria OMT e CNN, mensagem de crescimento e reconstrução, audiência global da CNN para promover o reinício, mensagem global de reinício. As sequências de mundo retratam mensagem global de reinício, vantagens do reinício, marca global CNN para promover o reinício.

O texto acima aponta para promoção da mensagem de reinício por meio de marca da CNN. Assim como, promover afirmação de liderança da OMT no reinício.

Quadro 106 – Parceria OMT e CNN

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Parceria OMT e CNN para promoção de campanha de reinício global do turismo
	Lançamento de um filme de 45 segundos vinculado na emissora CNN para promover a marca da liderança OMT no cenário global
	OMT e o prestígio da marca CNN para promoção no cenário global
	Divulgação de mensagem inspiradora unificadora de esperança e liderança para auxiliar na manutenção dos empregos e proteção do patrimônio cultural
	Liderança da OMT no reinício
	Benefícios econômicos com reinício
	Marca CNN para promover o reinício
	Mensagem de crescimento e reconstrução
	Audiência global da CNN para promover o reinício
	Mensagem global de reinício
	Vantagens de reinício

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Comunicado de 14 de dezembro de 2020. Título: OMT e GOOGLE sediar programa de aceleração do turismo em Mena.

Apresenta a parceria da OMT com Google para promover “o programa de aceleração do turismo global na região de MENA” no Oriente Médio, o que compreende Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos. O programa tem o objetivo “impulsionar a inovação e a transformação digital no setor.” (OMT, 2020).

Além disso, OMT e Google apresentam insights membros participantes do evento desenvolverem estratégias sustentáveis para recuperação do turismo na região. De acordo com os dados de pesquisas realizadas no Google perguntas de viagens realizadas envolve Covid-19, turismo doméstico e destinos ecológicos na região. (OMT, 2020).

As sequências discursivas analisadas das palavras turismo, viagem e Arábia Saudita remetem para o seguinte contexto. Turismo, parceria OMT e Google, recuperação, transformação digital do setor de turismo do Oriente Médio, diretrizes informacionais do Google, demanda por turismo ecológico, qualificação profissional, liderança digital do Google, crescimento econômico. As sequências de viagem mostram parceria Google e OMT, recuperação, diretrizes informacionais do Google, demanda pelo destino Emirados Árabes, restrições de viagens, demanda por destinos ao ar livre e na natureza, liderança digital do Google. As sequências de Arábia Saudita representam demanda pelo destino Arábia Saudita, restrições de viagens da Arábia Saudita, recuperação, demanda por turismo ecológico na Arábia Saudita, demanda por destinos na Arábia Saudita, demanda por voos para Arábia Saudita.

As sequências acima apresentam a parceria OMT Google para implementar a recuperação do turismo no Oriente Médio, isso inclui, a digitalização do setor com a hegemonia do Google sobre as informações da região.

Quadro 107 – Parceria OMT e Google

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Parceria da OMT com o Google para promover o Programa de Aceleração do Turismo Global na Região de MENA no Oriente Médio – Arábia Saudita Egito Emirados Árabes Unidos
	Impulsionar a inovação e transformação digital no setor
	OMT e Google apresentam insights aos membros participantes do evento para o desenvolvimento de estratégias sustentáveis para a recuperação do Turismo
	Dados de pesquisas realizadas no Google a respeito de viagens domésticas e turismo ecológico envolvendo a Covid-19
	Qualificação profissional
	Liderança digital do Google
	Crescimento econômico
	Diretrizes informacionais do Google
	Demanda pelo destino Emirados Árabes
	Restrições de viagens da Arábia Saudita
	Demandas por destinos ecológicos na Arábia Saudita

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Comunicado de 22 de dezembro de 2020. Título: Declaração do comitê de crise global do turismo

Apresenta a reunião virtual do comitê de crise da OMT que trata da elaboração dos protocolos de viagens transfronteiriças internacional. O comitê pede celeridade nas ações para o retorno seguro e sem interrupções. (OMT, 2020).

O comitê observou as orientações da OMS e do ECDC / EASA, que considera: turistas tem taxa “provavelmente menor do que a prevalência da população em geral, os viajantes não devem ser

considerados como uma população de alto risco.” E “devem” se submeter “aos mesmos regulamentos ou recomendações aplicados a população local.” E diante da “atual situação epidemiológica quarentena ou teste sistemático para SARS-CoV-2 de viajantes aéreos não é recomendado.” (OMT, 2020).

E ainda o comitê solicitou:

Apoio à OMS em seus esforços para trabalhar com parceiros para atualizar e revisar a orientação baseada em evidências para viagens internacionais, consistente com as disposições do Regulamento Sanitário Internacional, com foco no fornecimento de orientação para abordagens eficazes, baseadas no risco e coerentes (incluindo o uso direcionado de diagnósticos e mais (duração da quarentena ou a abolição das quarentenas) que consideram os níveis de transmissão, as capacidades de resposta nos países de origem e destino e considerações específicas de viagens relevantes. (OMS, 2020).

As sequências analisadas da palavra internacional, risco, baseado. As sequências de internacional mostram celeridade na revisão e atualização de protocolos de viagens transfronteiriças, protocolos da OMS para viagens internacionais, coordenação da OMT. As sequências de baseado consideram orientações da OMS, coordenação da OMT, duração das restrições. As sequências de risco contextualizam redução de restrição, coordenação da OMT, orientações da OMS, orientações do comitê de crise da OMT.

Conforme as recomendações acima a OMT coordena a volta de viagens transfronteiriças internacionais com a OMS. Com a revisão e atualização de protocolos de viagens transfronteiriças.

Quadro 108 - Declaração do comitê de crise global do turismo

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	Reunião virtual do Comitê de Crise da OMT para tratar da elaboração dos protocolos de viagens transfronteiriças internacional
	Solicitação de celeridade nas ações pelo Comitê de Crise da OMT para o retorno seguro e sem interrupções
	Observação das orientações da OMS ECDC/EASA pela OMT sobre as taxas de turistas e o alto risco
	Viajantes não devem ser considerados uma população de alto risco
	Submissão de turistas aos mesmos regulamentos ou recomendações aplicados a população local
	Viagens aéreas não são recomendadas frente a quarenta e realização de testes sistemáticos para SARS-CO V-2
	Apoio do Comitê de Crise à OMS em relação aos esforços atualizações e revisões baseadas em viagens internacionais consistentes com disposições do regulamento sanitário internacional
	Fornecimento de orientação para abordagens eficazes fundamentas no risco diagnósticos coerentes
	Eliminação das quarentenas
	Níveis de transmissão e capacidades de respostas nos países de origem e destino
	Revisão e atualização de protocolos
	Protocolos OMS para viagens internacionais

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Comunicado de 23 de dezembro de 2020. Título: No final de 2020, o turismo espera com determinação

A OMT apresenta considerações sobre o ano de 2020 apontado como um dos mais desafiador na história do turismo. Conforme a OMT milhões de pessoas deixaram de viajar. “E o mundo perdeu oportunidades para o turismo criar empregos, apoiar negócios, iniciar o desenvolvimento e proteger e preservar exatamente as coisas que deixamos de ver em nossas casas.”(OMT, 2020).

A OMT destaca que o turismo se uniu e se fortaleceu mais do que nunca com essa pandemia. E destaca, as ações de seu comitê de crise criado durante a pandemia. “Esta plataforma intersetorial única coordena esforços internacionais e provou ser crucial para orientar nossa resposta ao COVID-19 e informar as medidas e ferramentas para mitigar seu impacto em empregos e negócios. ” (OMT, 2020). E ainda, o comitê está trabalhando com os desdobramentos da pandemia buscando acelerar e orientar o turismo observando as considerações atuais de saúde global.

No seu balanço geral a OMT considera que:

Nos últimos meses, temos feito líderes políticos e empresariais ouvirem e fazerem do turismo uma parte de seus planos. Enfatizamos a relevância do turismo para quase todas as partes de nossas sociedades, mais recentemente ampliada por meio de nossa parceria com a CNN e reforçada por meio de visitas pessoais de alto nível aos Estados Membros, incluindo Portugal, Tunísia, Namíbia, Brasil, Uruguai, Egito, Itália, França Bélgica e Arábia Saudita.

Realiza outras considerações como o “apoio econômico sem precedente” recebido pelo turismo da comissão europeia. E ainda, para OMT “milhões de pessoas que dependem do turismo e não podem esperar que as vacinações em massa se tornem uma realidade. ” Solicita aos governos que coloquem em prática que “uma viagem internacional é segura. ” E destaca, a oportunidade de setor aproveitar o momento para ser mais sustentável e inclusivo.

As sequências discursivas analisadas das palavras turismo, mais e ano retratam, turismo contextualiza impactos, criação do comitê de crise, coordenação do comitê de crise, celeridade no reinício, coordenação de protocolos, apoio do setor público e privado, apoio político, parceria OMT e CNN, apoio econômico europeu, benefícios sociais e econômicos, viagem internacional segura, repensar as regras de quarentena, liderança da OMT. As sequências de “mais” mostram impactos da pandemia, liderança do comitê de crise, apoio político dos países membros, parceria CNN. As sequências de ano contextualizam os impactos da pandemia, reinício em 2020, viagens internacionais seguras, coordenação de protocolos, turismo mais unido em 2020.

As sequências discursivas acima apresentam as principais ações de implementação da Agenda da OMT para o reinício com a coordenação de seu Comitê de crise, formulado em março de 2020, logo após o início da pandemia.

Com isto, o quadro síntese indicador deste comunicado geral da OMT no ano de 2020 coopera com a reflexão e eleva expectativas para o turismo sustentável anunciado ao longo de toda crise, cujo marcador década da ação contribui

Quadro 109 – Considerações da OMT

Turismo como fenômeno sustentável	Indicadores e ações de sustentabilidade
	OMT considera o ano de 2020 como o mais desafiador na história do turismo
	Milhões de viagens não realizadas
	O mundo perdeu oportunidades de gerar empregos no turismo apoiar negócios iniciar o desenvolvimento proteger e preservar exatamente as coisas que deixamos de ver no turismo
	Turismo mais unido e fortalecido na pandemia
	Destaque para as ações formuladas pelo Comitê de Crise da OMT na pandemia
	Plataforma intersetorial única coordenadora de esforços internacionais para orientação na crise
	Resposta da OMT ao Covid-19
	Informações medidas e ferramentas para mitigar o impacto em empregos e negócios
	Trabalho do Comitê para os desdobramentos da pandemia para acelerar e orientar o turismo observando as considerações atuais de saúde global
	Balanco geral da OMT
	Orientação da OMT para líderes políticos e empresariais realizarem o turismo
	Orientação da OMT para a relevância do turismo para a totalidade das partes de sociedades
	Parceria da OMT e CNN para a sociedade
	Visitas de alto nível aos estados membros incluindo Portugal Tunísia Namíbia Brasil Uruguai Egito Itália França Bélgica e Arábia Saudita
	Apoio econômico sem precedentes da Comissão Europeia recebido pelo turismo
	Dependência econômica do turismo
	Turismo sem a vacinação em massa
	Solicitação para que os governos coloquem em prática que uma viagem internacional é segura
	Oportunidade para aproveitar o momento mais sustentável e inclusivo
	Destaque para as realização do Comitê de Crise OMT
	Celeridade no reinício
	Formulação de protocolos
	Apoio do setor público e privado
	Apoio político dos países membros
	Parceria OMT CNN
	Apoio econômico europeu
	Benefícios sociais e econômicos
	Viagem internacional segura
	Reformulação das regras da quarentena
	Liderança da OMT
	Impactos da pandemia
	Coordenação de protocolos
	Turismo mais unido em 2020
	Agenda da OMT para o reinício

Fonte: Adaptado dos dados da pesquisa (2020)

Neste último comunicado ao longo de 2020 a OMT ressalta sua liderança por meio das parcerias, apoio político e econômico dos países da Europa. Reitera a dependência socioeconômica do turismo, neste sentido, em detrimento da vacina ressalta que o reinício do turismo seguro sem a

vacina é uma realidade. Com isto, de um lado, observa-se que em desde junho de 2020 há um apelo da OMT para este reinício, mesmo em contradição com os indicadores de morte e insegurança, contradizendo o reinício de um turismo sustentável em suas múltiplas dimensões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da pesquisa em perspectiva hermenêutica oportunizou uma análise transcendente das facetas de sustentabilidade entre os sistemas turísticos evidenciando (episteme) e aplicabilidade destes sistemas. Com isto, responde-se como se configuram as dimensões e inter-relações de sustentabilidade nos sistemas turísticos como paradigma investigativo, por meio da conclusão dos objetivos propostos a seguir.

Quanto à descrição dos sistemas turísticos, com o objetivo de evidenciar a organização e o alcance das facetas⁴ da sustentabilidade, os sistemas investigados transcendem as facetas econômica, social, cultural e ambiental, exceto pelo sistema de Cuervo (1967) que não se fundamenta na faceta ambiental. E o sistema de Boullón (1985) que não se fundamenta na faceta cultural.

Descreva-se ainda, que: os sistemas delimitam a superestrutura e infraestrutura para discutir e problematizar o desenvolvimento do turismo, haja vista a normatização que ocorre pela dimensão política e jurídica. (Neste, sentido, a OMT, 2020 tem retratado uma multiplicidade de atores para esta definição). Com isto, identifica-se como a sustentabilidade se caracteriza nestes sistemas, observando a transcendência entre eles pela linha histórica do conhecimento científico em turismo. Concluindo-se que o sistema de Leiper (1979) e Sessa (1985) transcendem uma perspectiva holística que dela resulta nas facetas sustentáveis. Estes dois sistemas se coadunam com a os argumentos e discussões promovidas pelas plataformas de conhecimento científico entre 1960 e 1980. No entanto, o sistema de Boullón 1985, apesar de está situado no mesmo contexto científico continua a focar apenas no pilar econômico, tal como sua condição estruturante de análise delimita-se a oferta e a demanda. Este sistema se coaduna ao sistema da OMT (1998).

Cooperando com esta perspectiva o sistema de Cuervo (1967) como primeiro paradigma-pós-guerra, coaduna-se com a plataforma apologética, cujo fim econômico deste sistema é ressalto, no entanto, é um sistema que enfatiza a comunicação pelo turismo, assim este sistema transcende, com a demanda do turismo como plataforma de comunicação cultura e resiliência (OMT, 2020).

Sobre a proposta do modelo fenomenológico de Molina (1991) situa-se em um momento de pesquisa científica que perpassa não apenas os argumentos transcendentais das plataformas apologéticas, precautoria e adaptativa, se origina logo e ou atualiza-se logo após a plataforma científica propriamente dita. Esta visão fenomenológica além de transcender as quatro facetas em comum aos demais sistemas, enfatiza a dimensão social, por meio da epistemologia fenomenológica.

Neste sentido, cite-se que as facetas social e econômica transcendem em todos os sistemas, justamente por serem elementos imprescindíveis para a realização do turismo. Com isto, a proposta

⁴ Aspecto de um assunto complexo, baseado numa característica (Brasil, 2002)

do modelo fenomenológico de Molina (1991) e Beni (2017) (ecossistema complexo) enfatizam a dimensão social na perspectiva da realidade humana. No entanto, seguindo a linha de evolução do conhecimento científico, o sistema de Beni (1998) também emerge situado em uma fase mais avançada do conhecimento, tal como o sistema da OMT (1998).

Estes dois modelos, ecossistêmico e fenomenológico ainda transcendem a linha do tempo da plataforma pública (2001) cuja emergência desta plataforma ocorre em um contexto de crise, evidenciado o papel público do turismo, para questões além turismo. Verifique-se que em 1998 o sistema da OMT apesar de transcender a dimensão social, também delimita esta dimensão apenas à perspectiva de consumo. No entanto, diante da crise atual a OMT (2020) enfatiza a dimensão social, quando se refere a sustentabilidade de comunidades.

Com isto, conclui-se que a sustentabilidade nos sistemas turísticos se caracteriza pela transcendência das facetas social, econômica, cultural e ambiental entre os sistemas. Ao analisar esta caracterização pela evolução da discussão da sustentabilidade nas plataformas de conhecimento delimitadas, conclui-se que o desdobramento dessas facetas evolui em parte dos sistemas. Isto é, as atualizações de alguns sistemas não se caracterizam conforme a perspectiva de mutabilidade do fenômeno turístico. Temos de um lado o turismo e do outro a sustentabilidade. Ademais, ao verificar esta evolução com as demandas de sustentabilidade, ocorrem outras limitações no escopo destes sistemas.

Apesar do histórico de discussão das plataformas de conhecimento do turismo, em que o marcador Plataforma Precautória emerge em 1970 elevando a atenção para o ônus do turismo. E, neste sentido, evidencie-se a reflexão da plataforma pública (2020), conforme discute-se as demandas para que a realização do turismo tenha seu reinício o torna obrigatoriamente sustentável, diante da responsabilidade de cumprimento de múltiplos indicadores de sustentabilidade, nesta direção, verifique-se a conclusão a seguir.

A partir disto, ao interpretar o alcance da abordagem destes sistemas, diante da totalidade de objetivos sustentáveis da Agenda 2030 (OMT, 2020), o turismo enquanto fenômeno sustentável é uma regra, regida por uma dimensão social em amplo escopo, para dinâmica da humanidade além turismo. Para cooperar com esta perspectiva a multiplicidade de indicadores de sustentabilidade e as ações para cumprimento desta sustentabilidade devem ser realizadas de modo crítico, conforme a análise do discurso da OMT apresenta de um lado estas demandas, e do outro as ações para estas demandas, em alguns casos ações não sustentáveis. É fato que a Década da ação urge 2020-2030 para afirmar daqui uma década um turismo sustentável.

Assim, conclui-se que o turismo enquanto fenômeno sustentável, previsto por uma realização sustentável em seu reinício e em amplo escopo, quais sejam, as dimensões: social, econômica,

ambiental transcende o escopo delimitado epistemologicamente por estes sistemas. Quais sejam, as facetas e ou dimensões que buscou-se extrair nesta pesquisa.

Não há uma abordagem sistêmica desta sustentabilidade, como dito, de um lado o turismo e do outro a sustentabilidade, isto porque e como se conclui nesta pesquisa as múltiplas dimensões e inter-relações de sustentabilidade das demandas atuais são inexistentes nos sistemas investigados, isto é, não se configuram como tal.

Como prova, destas demandas, conclui-se o indicador de sustentabilidade ambiental torna-se dependente da inter-relação da dimensão social e econômica. Neste sentido, verifique-se que a complexidade da dimensão social que move o turismo, não se configura nestes sistemas, fato é que esta dimensão e (sua inter-relação econômica) em toda sua complexidade parou o turismo.

Conclui-se ainda a inter-relação desta dimensão social no escopo do direito, o que não se observa nos sistemas investigados, exceto pelo Sistema de Cuervo (1967), em relação aos direitos humanos - jurisdição internacional. Com isto, observa-se a demanda do “novo código internacional para fornecer maior proteção legal para turistas” OMT (2020).

Conclui-se -se outros indicadores da faceta social, em relação à dimensão humana, este escopo foi incorporado por Molina (1991) na perspectiva fenomenológica e em 2017 pelo ecossistema de Beni (teoria da complexidade). Este desdobramento social - eleva a expectativa para os múltiplos indicadores levantados neste estudo, corrobora com a perspectiva do turismo como prática social, na direção “do turismo sustentável em seu reinício” (OMT,2020). Nesta direção, o sistema de Sessa (1988) ao entrelaçar a faceta econômica com a faceta social, oportuniza a perspectiva da transferência de fluxo de renda refletindo o desenvolvimento regional, geração de empregos e reequilíbrios. O que vai ao encontro dos indicadores de sustentabilidade.

Ressalte-se ainda, a faceta cultural pelo sistema de Cuervo (1967) que se desdobra para - o turismo como promotor da comunicação, neste sentido, o turismo como plataforma da cultura da sustentabilidade OMT (2020). Conclui-se a aplicabilidade parcial destes sistemas diante do marcador- década ação sustentável 2020 – 2030, haja vista as limitações da mensuração das inter-relações e desdobramentos das dimensões de sustentabilidade dos sistemas turísticos como paradigma investigativo. Evidencie-se ainda a importância do olhar crítico para as tipologias de inter-relações observadas. Deste modo, este relatório de pesquisa contribui com o levantamento de indicadores preditivos na direção do turismo como prática socioeconômica sustentável a ser abordada pelo paradigma sistêmico.

REFERÊNCIAS

- Alves, R. (2014). Interpretar é compreender. *Folha Sinopse*, São Paulo.
- Acerenza, M. Á. (2002). *Administração do turismo: conceituação e organização*. Bauru: EDUSC.
- Almino, J. (2006). A filosofia política do ecologismo. In: M. Fernandes & L. Guerra, L. *Contra-discurso do desenvolvimento sustentável*. (2a Ed.). Belém: Associação de Universidade Amazônicas
- Andrade, A. F., Gurgel, F. F., & Brito, L. M. P. (2015). Sustentabilidade de eventos turístico-culturais: um estudo sobre o “chuva de bala no país de Mossoró”. *Revista Interdisciplinar de Gestão Social*, 4(3)
- Araújo, A. C. M. & Gouveia, L. B. (2016). Uma revisão sobre os princípios da teoria geral dos sistemas. *Estação Científica*.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Barreto, M. (1995). *Manual de iniciação ao estudo do turismo*. São Paulo: Papirus.
- Bellen, H. V. (2002). *Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa*. Tese de doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina.
- Bertalanffy, L. V. (1968). *Teoria Geral dos Sistemas*. Petrópolis: Vozes, 351 p.
- Beni, M. C. (2003). *Análise Estrutural do Turismo*. São Paulo: SENAC/SP.
- Beni, M. C., & Moesch, M. (2017). A Teoria da Complexidade e o Ecossistema do Turismo. *Turismo: Visão e Ação*, 19(3).
- Bezerra, M. M. (2006). Estratégias de desenvolvimento do turismo: em busca de uma tipologia. *Economia e Sociedade*, 15 (2)
- Binfaré, P. W. & Sonaglio, K. E. (2015) *O Sistema de Turismo e sua possível ressignificação a partir da Teoria da Complexidade*.
- Bramwell, B., Higham, J., Lane, B. & Miller, G. (2017). Vinte e cinco anos de turismo sustentável e o Journal of Sustainable Tourism : olhando para trás e avançando, *Journal of Sustainable Tourism*, 25(1), 1-9,
- Bispo, M. S. (2016). Tourism as practice. *Annals of Tourism Research*, 16
- Bran, V. (2016). *Sérgio Molina su legado transcende em el turismo*.
- Brasil. Sociedade Brasileira da Informação. (2002). *Glossário de biblioteconomia*. Brasília.
- Borges, A. L. , & Silva, G. B. Mário Carlos Beni: contribuição para o estudo do turismo. *Revista de Turismo Contemporâneo*. 4
- Boullón, R. C. (2002). *Planejamento do espaço turístico*. Bauru: EDUSC.
- Boyer, M. (2003). *História do Turismo de Massa*. Edusc.

- Butler, R. (1999). Sustainable tourism: A state-of-the-art review. *Tourism Geographies*, 1(1).
- Camargo, B. V. & Justo, A. (2013). Iramuteq: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas psicol.*, 21(2)
- Campodónico, R., & Challar, L., & (2014). Matriz Científica En Turismo; Una Propuesta Integradora. *Anais Brasileiro de Estudos Turísticos*, 4(3)
- Carvalho, D.F. (2006). Desenvolvimento sustentável e seus limites metodológicos. In: M. Fernandes & L. Guerra, L. *Contra-discurso do desenvolvimento sustentável*. (2a Ed.). Belém: Associação de Universidade Amazônicas
- Carvalho, R.C.O. & Viana, M. S. (2014). Somos o que consumimos. *Turismo e visão*, 16, (6)
- CNN. (2021). *Saiba que países estão adotando 'passaporte da vacina' para suspender restrições*. CNN.
- Comparato, F. (2019). Epistemología del turismo: entre luces y sombras. *Caderno Virtual*.
- Cooper, C., Fletcher, J., Fyall, A., Gilbert, D. & Wanhill, S. (2007). *Turismo princípios e práticas*. São Paulo: Artmed
- Coutinho, A. C. A., & Melo, M. A. (2016). Análise das influências e contribuições de John Tribe para a teoria do turismo. *Revista de Turismo Contemporâneo*. 4
- Cuervo, R. (1967). *El turismo como medio de comunicación humana*. Departamento de Turismo do Governo de México.
- Escobar, A. (2005). *Más allá del Tercer Mundo Globalización y Diferencia*. Colombia: Instituto Colombiano de Antropología e História.
- Denker, A. M. M. (1998). *Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas*. São Paulo: Futura.
- Duarte, E. S., Farias, Farias, V. G., & Oliveira, N. A. (2017). *Método hermenêutico e a pesquisa nas pesquisas humanas*.
- Farge, A. (2011). *Lugares para a história*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Gadamer, H. G. (2003). *O problema da consciência histórica*. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Gadamer, H. G. (2005). *Verdade e método I*. Traços fundamentais de uma hermenêutica. filosófica. São Paulo: Editora Universitária São Francisco.
- Gaxiola, C. N. (2008). ¿Es posible una teoría hermenéutica dialéctica en el estudio del turismo? *Teoría y Praxis*, 5.
- Gössling, S. (2002). Consequências ambientais globais do turismo. *Mudanças Ambientais Globais*, 12 (4).
- Gössling, S., Scott, D., & Hall, M. C. (2020). Pandemics, tourism and global change: A rapid assessment of COVID-19. *Journal of Sustainable Tourism*.
- Grondin, J. (2012). *Hermenêutica*. São Paulo: Parábola, 2012

- Gursoy, D., Chi, C., & Chi. (2020). *Análise de sentimento dos clientes de restaurantes e hotéis: eles voltariam? Se quisessem, quando?*
- Henderson J C. 2003. Gerenciando uma área de saúde crise: síndrome respiratória aguda grave (SARS) em Singapura. *Jornal de Marketing de Férias*, 10(1)
- Jafari, J. (2005). El turismo como disciplina científica. *Política y Sociedad*, 42(1).
- Körössy, N. (2008). Do “turismo predatório” ao “turismo sustentável”: uma revisão sobre a origem e a consolidação do discurso da sustentabilidade na atividade turística. *Caderno Virtual de Turismo*, 8, (2)
- Kuhlman, T., & Farrington, J. (2010). What is Sustainability? *Sustainability*, 2
- Leiper, N. (2000). An emerging discipline. *Annals of Tourism Research*, 27(3)
- Leiper, N. (1979). The framework of tourism: Towards a definition of tourism, tourist, and the tourist industry. *Annals of Tourism Research*, 6(4).
- Lopes, M. P. C. (2014). *Avaliação do potencial de inserção da energia solar fotovoltaica no setor hoteleiro de armação de Búzios –RJ*. Dissertação de Planejamento estratégico. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.
- Liu, D., Mingguang, L, Xu, E., Pang, B., Xiaodan, G., Xiao, B., & Dongxiao, N. (2018). Comprehensive effectiveness assessment of renewable energy generation policy: A partial equilibrium analysis in China. *Energy Policy*, 115.
- Nogueira, M. L. (2009). Sustentabilidade no contexto do desenvolvimento turístico: conceitos e modelos a partir de uma abordagem sistêmica. In: Seminário Internacional de Turismo, 11, 2009, Curitiba. *Anais do XI Seminário Internacional de Turismo*. Curitiba. Universidade Positivo.
- Marunda, E ; Sai, J.P. & Muchenje, B. (2013). Challenges facing use of energy in the tourism and hospitality industry in Zimbabwe and policies that can promote the sustainable use of renewable energy and tourism development. *International Journal of Development and Sustainability*, 2(2)
- Mantzavinos, C. (2014). O círculo hermenêutico. *Tempo Social. Revista de sociologia da USP* 26(2)
- Moesch, M . (2013) O lugar da experiência e da razão na origem do conhecimento do turismo. *CENÁRIO*, Brasília, 1(1)
- Moesch, M. (2000). *A produção do saber turístico*. São Paulo: Contexto.
- Molina, S. (2000). *Conceptualización Del Turismo*. México: Limusa.
- Molina, S., (1991) *Conceptualización del Turismo*, México, Editorial Limusa.
- Molina, S. (2000). *Conceptualización del turismo*. México: Limusa.

Motta, Fernando C. Prestes. (1971). A teoria geral dos sistemas na teoria das associações. *Revista de Administração de Empresas*, 11(1)

Panosso Netto, A., & Nechar, M. N. (2014). Epistemologia do turismo: escolas teóricas e proposta crítica. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 8(1).

OECD. (2020) *Tendências e políticas de turismo da OCDE 2020*. Recuperado de

Organizações das Nações Unidas. (1991). *Nosso futuro comum*. Rio de Janeiro: FGV.

Organizações das Nações Unidas. (2020). *Relatório de desenvolvimento humano 2020*. ONU.

Organização Mundial do Turismo. (2003). *Guia de desenvolvimento do turismo sustentável*. Porto Alegre.

Organização Mundial do Turismo (2017). *Turismo e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - Viagem para 2030*, OMT, Madri.

Organização Mundial do Turismo. (2018). *Turismo e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - Boas Práticas nas Américas*. OMT, Madri.

Organização Mundial do Turismo. (2020). *A global tourism plastics initiative dá as boas-vindas a 26 novos signatários*.

Organização Mundial do Turismo. (2020). *À medida que o turismo recomeça, a OMT observa a resposta dos governos “fortes e rápidos” ao desafio COVID*.

Organização Mundial do Turismo. (2020). *Ações para a recuperação sustentável do turismo*.

Organização Mundial do Turismo. (2020). *Aliados pela ação: o reinício do turismo traz esperança para milhões*

Organização Mundial do Turismo. (2020). *Apresenta a Declaração de Tbilisi elaborada pela OMT e os países membros para o desenvolvimento do turismo global*

Organização Mundial do Turismo. (2020). *Aumentar o apoio e a coordenação para uma recuperação segura e sustentável do turismo*

Organização Mundial do Turismo. (2020). *COVID-19: Colocando as pessoas em primeiro lugar*. Espanha.

Organização Mundial do Turismo. (2020). *Declaração da OMT sobre o novo surto de corona vírus 19*

Organização Mundial do Turismo. (2020). *Declaração de IBIZA: as respostas do COVID-19 não devem comprometer a solidariedade e a confiança*.

Organização Mundial do Turismo. (2020). *Declaração do comitê de crise global do turismo*

Organização Mundial do Turismo. (2020). *Delegação da OMT em Bruxelas para conversas com líderes de instituições europeias*.

Organização Mundial do Turismo. (2020). *Delegação da OMT observa reinício seguro do turismo no Egito em visita oficial.*

Organização Mundial do Turismo. (2020). *Ilhas Canárias junta-se à rede de observatórios enquanto membros se unem para fornecer dados para a recuperação do turismo.*

Organização Mundial do Turismo. (2020). *Impacto da covid-19 no turismo global, tornado claro quando a OMT conta o custo da paralisação.*

Organização Mundial do Turismo. (2020). *Indonésia torna-se o primeiro signatário da convenção de ética em turismo da OMT.*

Organização Mundial do Turismo. (2020). *Mais de 50% dos destinos globais estão reduzindo as restrições de viagens - mas o cuidado permanece*

Organização Mundial do Turismo. (2020). *Não há tempo para uma liderança tímida - o reinício seguro do turismo é possível*

Organização Mundial do Turismo. (2020). *No escopo promoção do turismo para o desenvolvimento*

Organização Mundial do Turismo. (2020). *No final de 2020, o turismo espera com determinação*

Organização Mundial do Turismo. (2020). *Novo código internacional para fornecer maior proteção legal para turistas*

Organização Mundial do Turismo. (2020). *Novos dados mostram o impacto do Covid-19 no turismo, conforme a OMT pede um reinício responsável do setor*

Organização Mundial do Turismo. (2020). *Números de turistas internacionais caíram 65% no primeiro semestre de 2020, relatórios da OMT*

Organização Mundial do Turismo. (2020). *Números de turistas internacionais caíram 65% no primeiro semestre de 2020, relatórios da OMT*

Organização Mundial do Turismo. (2020). *OMT e CNN Partner para global #Restarttourism campaign*

Organização Mundial do Turismo. (2020). *OMT e Expedia Group compartilharão dados e percepções para orientar a recuperação do turismo*

Organização Mundial do Turismo. (2020). *OMS para Responsabilidade e Coordenação do turismo*

Organização Mundial do Turismo. (2020). *OMT e FAO trabalharão juntas no desenvolvimento do turismo para o desenvolvimento rural*

Organização Mundial do Turismo. (2020). *OMT e IFC fazem parceria para facilitar investimentos verdes para um futuro sustentável do turismo*

Organização Mundial do Turismo. (2020). *OMT e Google hospedam programa de aceleração de turismo em MENA*

Organização Mundial do Turismo. (2020). *OMT e OMS concordam em cooperação adicional na resposta Covid-19*

Organização Mundial do Turismo. (2020). *OMT destaca potencial do turismo doméstico para ajudar a impulsionar a recuperação econômica em destinos em todo o mundo.*

Organização Mundial do Turismo. (2020). *OMT junta-se ao presidente Sánchez para planejar o reinício do setor de turismo da Espanha*

Organização Mundial do Turismo. (2020). *OMT lança diretrizes globais para reabrir o turismo*

Organização Mundial do Turismo. (2020). *OMT lança um apelo pela ação para mitigação da crise Covid-19 e recuperação do*

Organização Mundial do Turismo. (2020). *OMT na Namíbia - primeira visita a um estado-membro africano desde o início da pandemia.*

Organização Mundial do Turismo. (2020). *OMT no URUGUAI: celebrando a resiliência e apoiando o reinício sustentável do turismo*

Organização Mundial do Turismo. (2020). *OMT, ONCE FOUNDATION e ENAT pedem a reabertura de destinos turísticos para atender às necessidades das pessoas com deficiência.*

Organização Mundial do Turismo. (2020). *OMT para aproveitar o poder da IA para vincular trabalhadores do turismo a empregos*

Organização Mundial do Turismo. (2020). *OMT reconhece reinício seguro e responsável do turismo nas ilhas Canárias.*

Organização Mundial do Turismo. (2020). *OMT reúne setor de turismo para planejar o futuro*

Organização Mundial do Turismo. (2020). *OMT reúne setor de turismo para planejar o futuro*

Organização Mundial do Turismo. (2020). *OMT se une à IMO para destacar a importância do turismo de cruzeiros*

Organização Mundial do Turismo. (2020). *Pesquisa mostra força do apoio do setor de turismo a trabalhadores e comunidades*

Organização Mundial do Turismo. (2020) *Portugal acolhe o Comité de Crise da OMT para a harmonização dos procedimentos de viagens transfronteiriças.*

Organização Mundial do Turismo. (2020). *Promovendo um código internacional para proteção de turistas*

Organização Mundial do Turismo. (2020). *Reflexão e resolução à medida que o turismo olha para o futuro*

Organização Mundial do Turismo. (2020). *Organização Mundial do Turismo. (2020). Reinicialização do turismo: 40% dos destinos já reduziram as restrições de viagem.*

Organização Mundial do Turismo. (2020). *Restrições às viagens turísticas começam a diminuir, mas o cuidado permanece, relatórios da OMT*

Organização Mundial do Turismo. (2020). *Secretário-geral da ONU: “é imperativo que reconstruamos o setor do turismo de maneira segura, equitativa e favorável ao clima”*

Organização Mundial do Turismo. (2020). *Setor de turismo continuará atuando em matéria de poluição plástica.*

Organização Mundial do Turismo. (2020). *Turismo e desenvolvimento rural*

Organização Mundial do Turismo. (2020). *Uma Declaração Conjunta sobre Turismo e COVID-19 - Convocação da OMT e da OMS para Responsabilidade e Coordenação*

Organizações das Nações Unidas. (2017). *ONU declara 2017 o Ano Internacional do turismo sustentável para o desenvolvimento sustentável.*

Organizações das Nações Unidas. (2015). *Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.* Nova York.

Organizações das Nações Unidas. (2014). *Segunda Conferência das Nações Unidas sobre Países em Desenvolvimento sem Litoral.* Nova York

Organizações das Nações Unidas. (2014). *Terceira Conferência Internacional sobre Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento.* Nova York.

Organizações das Nações Unidas. (2013). *A Terceira Conferência Mundial da ONU sobre a Redução do Risco de Desastres.* Nova York.

Organizações das Nações Unidas. (2012). *Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20).* Rio de Janeiro.

Organizações das Nações Unidas. (2011). *Quarta Conferência das Nações Unidas sobre os Países Menos Desenvolvidos.* Nova York.

Organizações das Nações Unidas. (2002). *Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável. África.*

Organizações das Nações Unidas. (1995). *Plataforma de Ação de Pequim.* China.

Organizações das Nações Unidas. (1995). *Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Social.* Nova York.

Organizações das Nações Unidas. (1994). *Programa de Ação da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento.* Nova York.

Organizações das Nações Unidas. (1992). *Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.* Nova York.

Orlandi, E. P. (2005). *Análise de Discurso.* Princípios e Procedimentos. Pontes.

Panosso Netto, A., & Nechar, M. C. (2014). Epistemologia do turismo: escolas teóricas e proposta crítica. *RBTUR - Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 8 (1)

Paviani, J. (2013). *Epistemologia prática.* Caxias do Sul: EDUCS.

Perini, A. (200-). *Introducción al Turismo*.

Redclift, M. (2006). Os novos discursos de sustentabilidade. In: M. Fernandes & L. Guerra, L. *Contra-discurso do desenvolvimento sustentável*. (2a Ed.). Belém: Associação de Universidade Amazônicas

Ritchie, J.R. B. & Crouch, G. I. (2003). *The competitive destination*. CAB International Publishing, Wallingford.

Ritchie, J.R.B & Crouch, G. I. (2010). A model of destination competitiveness sustainability: Brazilian perspectives, *RAP*, 44(5)

Rodrigues, M. S., & Dellagnello, E. H. L. (2013). Do discurso e de sua análise: reflexões sobre limites e possibilidades na Ciência da Administração. *Cadernos EBAPE.BR*

Santos, G. A. , Gonzalez, J. C., Mostaro, L. B., & Bittar, M. B. (2021). A OMS e a responsabilidade internacional da China frente à pandemia do Covid-19. *Jornal eletrônico*, 13(1)

Sessa, A. (1984). *La Scienza dei Sistemi per lo Sviluppo del Turismo*. Roma: Agnesotti.

Sessa, A. (1985). *La scienza dei sistemi per lo sviluppo del turismo*. Roma: Agnesotti

Sessa, A. (1988). The Science of systems for tourism development. *Annals of tourism Research*, 15.

Significados. (2021). O que é a Teoria geral dos sistemas.

Silva, A S. (2016). *Mediação Infocomunicacional no Sistema de Informação da Aviação Comercial na Perspectiva do Modelo de Encontrabilidade da Informação*. Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Silva, A. S. (2019). *Acessibilidade à Informação no e-commerce na Aviação Comercial na Perspectiva do Consórcio W3C*. Dissertação de Metrado Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Sousa, R. (2020). Segunda Revolução Industrial. *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/segunda-revolucao-industrial.htm>. Acesso em 17 de setembro de 2020.

Teser, G. J. (1994). Principais linhas epistemológicas contemporâneas. *Educar*, 10.

The Economist Technology Quarterly. (2005). *Technology that imitates nature*.

Tourinho, M. M. (2006). Introdução. In: M. Fernandes & L. Guerra, L. *Contra-discurso do desenvolvimento sustentável*. (2a Ed.). Belém: Associação de Universidade Amazônicas

Trigo, L. G. G., & Panosso Netto, A. (2003). *Reflexões sobre: um novo turismo: política, ciência e sociedade*. São Paulo: Aleph.

USP. Portal Biossistemas Brasil. (2018). *Silvicultura*. São Paulo.

Vasconcelos, D. A. L. (2005). Conceitos e Modelos em Turismo: uma evolução do reducionismo aos sistemas turísticos. *Turismo -Visão e Ação*, 7(1).

Velasquez, G.G. & Oliveira, J. P. (2018). *O Sistema Flexível de Turismo: avanço na análise sistêmica do Turismo*. *Turismo - Visão e Ação*, 20(2) 2018.

Wiersum K. F. (1995). *200 Years of Sustainability in Forestry: Lessons from History*.

World Fórum Ecominic. (2019). *The Travel & Tourism Competitiveness Report*, 2017. Geneva: World Economic Forum.

APÊNDICES – Relação de comunicados OMT com data e título

Sequência	Data de publicação	Título do Comunicado
1	31 de janeiro	Declaração da OMT sobre o novo surto de corona vírus 19.
2	26 de fevereiro	Uma Declaração Conjunta sobre Turismo e COVID-19 - Convocação da OMT e da OMS para Responsabilidade e Coordenação.
3	11 de março	OMT e OMS concorda com mais cooperação na resposta a COVID – 19.
4	17 de março	Declaração Covid-19.
5	20 de março	OMT reúne Comitê de Crise Global do turismo
6	25 de março	Convoca inovadores e empreendedores a acelerar a recuperação do turismo
7	27 de março	Chegadas internacionais poderá cair de 20% - 30%
8	01 de abril	OMT lança uma chamada de ação para mitigação e recuperação do turismo.
9	16 de abril	COVID-19 - restrições de viagens: uma revisão global de turismo. Relatório
10	17 de abril	“Palavras sozinhas não salvarão empregos”: OMT Faz uma chamada para uma ação firme dos governos para recuperação de turismo de apoio.
11	17 de abril	Resposta a COVID-19: 96% dos destinos globais impõem restrições de viagem.
12	28 de abril	Organização do Turismo Mundial destaca a importância do turismo para a recuperação da COVID-19 em audiência com o rei de Espanha.
13	28 de abril	Publica relatório global de restrições. Relatório
14	08 de maio	O futuro é agora! OMT reconhece o mundo dos melhores inovadores. Concurso.
15	11 de maio	100% do turismo internacional permanece com restrição.
16	12 de maio	OMT lança pacote de assistência técnica COVID-19 para recuperação do turismo.
17	13 de maio	Pesquisa mostra força do apoio do setor de turismo a trabalhadores de setor.
18	15 de maio	Confiança é a nova moeda do turismo.
19	26 de maio	CNN junta-se a OMT na campanha #viagem amanhã.
20	28 de maio	OMT lança diretrizes globais para reabrir o turismo.
21	31 de maio	Restrições a viagens começam a diminuir, mas a cautela permanece.
22	04 de junho	Chegou a hora de reiniciar o turismo!
23	04 de junho	OMT e IFC fazem parceria para facilitar investimentos verdes para um futuro sustentável do turismo.
24	05 de junho	"Sustentabilidade é a nova normalidade": uma visão de futuro para o turismo.
25	09 de junho	O turismo pode ser uma plataforma para superar uma pandemia. Ao unir pessoas, o turismo pode promover solidariedade e confiança.
26	16 de junho	Aliados pela ação: o reinício do turismo traz esperança para milhões.
27	18 de junho	OMT se une ao presidente Sanchez para planejar a retomada do Setor Turístico da Espanha.
28	19 de junho	À medida que o turismo recomeça, a OMT observa a resposta dos governos “fortes e rápidos” ao desafio COVID
29	22 de junho	Novos dados mostram o impacto da Covid-19 no turismo, conforme a OMT pede um reinício responsável do setor.
30	23 de junho	Restrições à flexibilização das viagens à medida que a Europa lidera o reinício cauteloso do turismo.
31	26 de junho	BERD e OMT fazem parceria para impulsionar recuperação do turismo
32	29 de junho	OMT adapta agenda para a África para acelerar a recuperação do turismo
33	01 de julho	Visita oficial da OMT à Itália enquanto fronteiras se reabrem na Zona Schengen.
34	02 de julho	OMT e telefónica fazem parceria para ajudar destinos a usar dados e IA para impulsionar a recuperação sustentável do turismo.
35	13 de julho	OMT Reconhece reinício seguro e responsável do turismo nas ilhas Canárias.
36	14 de julho	OMT Convida startups a apresentar maneiras de acelerar os ODS. Chamada para Concurso.
37	20 de julho	Reflexão e resolução à medida que o turismo olha para o futuro.

38	20 de julho	No escopo de promoção do turismo para o desenvolvimento.
39	22 de julho	Setor de turismo continuará atuando em matéria de poluição plástica.
40	27 de julho	Declaração de Ibiza: as respostas para COVID-19 não devem comprometer a solidariedade e a confiança.
41	28 de julho	Impacto da COVID-19 no turismo global, tornado claro quando a OMT conta o custo da paralisação.
42	30 de julho	Reinicialização do turismo: 40% dos destinos já reduziram as restrições de viagem.
43	3 de agosto	OMT, ONCE FOUNDATION e ENAT pedem a reabertura de destinos turísticos para atender às necessidades das pessoas com deficiência.
44	18 de agosto	Não há tempo para uma liderança tímida - o reinício seguro do turismo é possível
45	25 de agosto	Secretário-geral da ONU: “é imperativo que reconstruamos o setor do turismo de maneira segura, equitativa e favorável ao clima”
46	26 de agosto	Delegação da OMT observa reinício seguro do turismo no Egito em visita oficial
47	10 de setembro	Mais de 50% dos destinos globais estão reduzindo as restrições de viagens - mas o cuidado permanece.
48	14 de setembro	OMT destaca potencial do turismo doméstico para ajudar a impulsionar a recuperação econômica em destinos em todo o mundo.
49	15 de setembro	Números de turistas internacionais caíram 65% no primeiro semestre de 2020, relatórios da OMT.
50	16 de setembro	Apresenta a Declaração de Tbilisi elaborada pela OMT e os países membros para o desenvolvimento do turismo global
51	16 de setembro	Ações para a recuperação sustentável do turismo.
52	17 de setembro	O conselho executivo da OMT apoia o plano forte e unido para o turismo global
53	23 de setembro	OMT e Google Host First Tourism Acceleration Programa na África Subsaariana Mais sobre o texto original
54	24 de setembro	OMT lança rastreador de recuperação de turismo abrangente.
55	25 de setembro	OMT oferece suporte à ferramenta da web do Berd para tecnologias verdes.
56	29 de setembro	OMT e FAO trabalharão juntas no desenvolvimento do turismo para o desenvolvimento rural.
57	29 de setembro	Turismo e desenvolvimento rural
58	01 de outubro	OMT para aproveitar o poder da IA para vincular trabalhadores do turismo a empregos.
59	02 de outubro	Indonésia torna-se o primeiro signatário da convenção de ética em turismo da OMT.
60	06 de outubro	OMT e IATA assinam acordo para restaurar a confiança na aviação internacional
61	06 de outubro	Aumentar o apoio e a coordenação para uma recuperação segura e sustentável do turismo.
62	14 de outubro	Delegação da OMT em Bruxelas para conversações com Líderes de instituições europeias.
63	15 de outubro	OMT e grupo expedia compartilharão dados e percepções para orientar a recuperação do turismo.
64	20 de outubro	O comitê de crise do turismo global se reúne novamente: coordenação, ingrediente vital para a recuperação.
65	21 de outubro	Ilhas Canárias junta-se à rede de observatórios enquanto membros se unem para fornecer dados para a recuperação do turismo.

66	23 de outubro	75 anos das Nações Unidas: cooperação e confiança tão importantes como sempre
67	27 de outubro	Turismo internacional cai 70% devido ao impacto das restrições de viagens em todas as regiões
68	02 de novembro	Novo código internacional para fornecer maior proteção legal para turistas.
69	04 de novembro	OMT na Namíbia - Primeira Visita ao Membro Africano.
70	05 de setembro	Uma tábua de salvação para pequenos estados insulares: OMT se une à IMO para destacar a importância do turismo de cruzeiros.
71	06 de novembro	OMT reúne setor de turismo para planejar o futuro.
72	12 de novembro	O desafio da hospitalidade: apoiando os talentos da hospitalidade de amanhã. Chamada para Concurso.
73	19 de novembro	Visita oficial da OMT ao Brasil para apoiar a recuperação sustentável do turismo.
74	23 de novembro	OMT no Uruguai: celebrando a resiliência e apoiando o reinício sustentável do turismo.
75	26 de novembro	Global Tourism Plastics Initiative dá as boas-vindas a 26 novos signatários
76	27 de novembro	OMT na Tunísia: foco em investimentos e educação da visita de alto nível.
77	27 de novembro	Promovendo um código internacional para proteção de turistas.
78	02 de dezembro	70% dos destinos têm restrições de viagem levantadas, mas a diferença global está surgindo.
89	03 de dezembro	Turismo acessível identificado como 'virador de jogo' para destinos.
80	04 de dezembro	OMT e CNN partner para global #restarttourism camping
81	10 de dezembro	Portugal acolhe o comitê de crise da OMC para a harmonização dos procedimentos de viagens transfronteiriças.
82	14 de dezembro	OMT e CNN partner para global #restarttourism campaign
83	14 de dezembro	OMT e GOOGLE sediar programa de aceleração do turismo em Mena
84	22 de dezembro	Declaração do comitê de crise global do turismo
85	23 de dezembro	No final de 2020, o turismo espera com determinação.